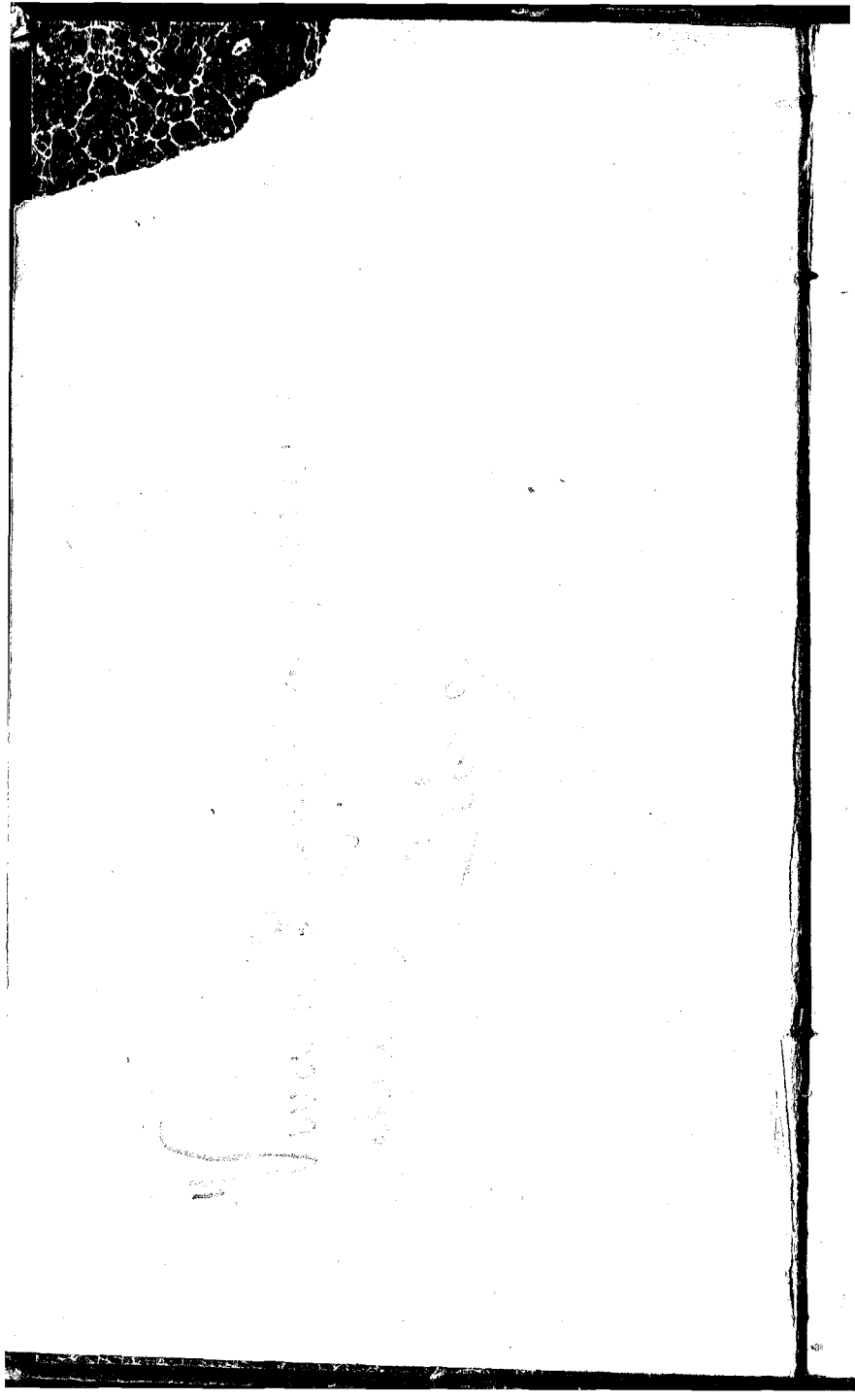




AVENTURAS

DE

TELEMACO.



FRÉDÉRIC.

AVENTURAS
DE
TELEMACO,

FILHO DE ULYSSES,

POR

Francisco Salignac de la Mothe Fencelon,

ARCEBISPO E DUQUE DE CAMBRAYA, ETG

TRADUCCÃO

DO CAPITÃO MANUEL DE SOUSA,

E

DE FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO,

RETOCADA E CORRECTA

POR

JOSÉ DA FONSECA.



PARÍS,
NA LIBRARIA EUROPEA DE BAUDRY,

12, RUE BONAPARTE,
PRÈS LE PALAIS DES BEAUX-ARTS.

1859

Com effeito, so Francisco Manuel (então na sua patria, e com a cabeça bem recheiada de termos e phrases classicas), podia derramar tanta copia de boa linguagem n'este livro, vero *thesouro da lingua portugueza* : mas a grande celeridade com que foi feita a mesma translação (talvez a instancias de livreiro) não permittiu a esses dous illustres sabios expurgal-a de muitos termos baixos e incongruentes ao assumpto; d'infindas repetições; e darem, outro-si, aos periodos, aquelle boleio harmonico, que requer a prosa poetica do original. Eis a tarefa, a que eu puz peito, não obstante as difficuldades, que me offerecia seu desempenho; do qual nada direi : toca aos doctos avalial-o, cotejando este meu trabalho co'a versão de que me servi, impressa em Lisboa, no anno de 1776.

Li egualmente outra versão anonyma, dada á luz em 1785, e impressa na typographia Rollandiana; e, não obstante increpar o editor, em sua prefacção, a Manuel de Sousa de *leuca vaidade de ostentar muita lição portugueza, desenterrando muitos termos desusados e antiquados; os quaes iam emendados*, com toda a critica, na traducção, que elle editor vulgarisava; direi, que o novo traductor, querendo corrigir esses termos classicos, e, por conseguinte, sonoros e expressivos, foi, quasi sempre, obrigado a servir-se de periphrasis, para substituil-os no significado; o que torna esta

versão monotona, afrancezada, e mui alheia da concisão e rhythm, que pede a bella prosa original. Acha-se este meu juizo corroborado co' o apreço em que os intelligentes teem a versão de Manuel de Sousa, a pezar dos defeitos, que lhe nota o traductor anonymo; pois, sendo a do dicto Sousa ja reimpressa algumas vezes, não me consta que a d'elle anonymo o fôsse ainda.

AVENTURAS

DE

TELEMACO.

LIBRO PRIMEIRO.

Telemaco, guiado por Minerva, transformada em Mentor, entra, depois d'um naufragio, na ilha da deusa Calypso, que ainda lamentava a ausencia d'Ulysses. Acolhe-o esta affavelmente; namora-se d'elle; offerece-lhe a immortalidade; e pede-lhe a narração de seus successos. Refere-lhe Telemaco sua viagem a Pylos, e a Lacedemonia; seu naufragio na costa da Sicilia, e o risco que alli correria de ser sacrificado aos manes d'Anchyses: como elle, e Mentor soccorreram Acestes n'uma correria de barbaros; e o desvelo, com que esse principe lhes agradecera este serviço dando-lhes uma embarcação de Tyrios, em que voltassem á sua patria.

Calypso vivia inconsolavel da ausencia d'Ulysses: sua afflicção tornava-lhe pesada a immortalidade. Já sua grutta não resoava com os suaves accentos de sua voz: as nymphas que a serviam não ousavam fallar-lhe. Repetidas vezes passeiava melancolica por entre as floridas leivas, com que uma continua primavera matizava sua ilha; mas estes deliciosos sitios, longe de mitigar-lhe a dôr, avivavam-lhe a triste saudade d'Ulysses; que tantas vezes tivera juncto a si: e quantas outras não ficava suspensa sobre as margens do mar, que regava com suas lagrymas, voltada de continuo contra aquella parte por onde o baixel d'Ulysses, cortando as ondas, se transpozera á sua vista?

De repente descortina os destroços d'um navio, que acabava de naufragar: bancos de remeiros espedaçados; remos esparcidos por toda a praia; leme, masto, e enxarcia boiando pela costa: depois avista ao longe dous homens, um ancião, e outro que, inda que moço, dava ares d'Ulysses: tinha seu agrado, sua soberania, suas feições, e seu majestoso garbo. Bem co-

nheteu a deusa ser este Telemaco, filho d'aquelle heroe; mas por muito que os deuses sobrem em sciencia aos humanos, não poudo, todavia, adivinhar quem fosse aquelle respeitavel ancião, que acompanhava a Telemaco: por quanto os deuses superiores occultam aos inferiores o que lhes praz; e Minerva, que acompanhava a Telemaco disfarçada em Mentor, não se deixava conhecer de Calypso.

Em tanto consolava-se esta com um naufragio, que lhe trazia á sua ilha o filho d'Ulysses, tam parecido com seu pae. Encaminha-se a elle; e, affectando não o conhecer: Que temeridade, lhe diz, é esta de pisar a minha ilha? Adverte, moço estrangeiro, que ninguem entra impunemente o meu imperio. Com estas palavras ameaçadoras, forcejava occultar o jubilo de seu coração que, a seu pesar, se lhe descobria no rosto.

Telemaco lhe tornou: O' tu, deusa, ou mortal sejas, bem que ao vêr-te qualquer te julgará divina, serás acaso insensivel ao desastre d'um filho, que vindo em busca de seu pae, entre-gue á cortezia das ondas e dos ventos, viu fazer em pedaços seu baixel n'estas rochas? E quem é teu pae? lhe replicou Calypso. Chama-se Ulysses, respondeu Telemaco; e é um d'aquelles reis que, depois de dós annos de bloqueio, arruinaram a decantada Troya. Seu nome é celebrado em toda a Ásia, por seu valor nos combates, e mais ainda pela sua sesudeza nos conselhos: hoje vaga por esses dilatados mares, arrostando-se com os mais temerosos cachopos: a patria parece que lhe vai fugindo. Penelope, sua esposa, e eu, que sou seu filho, ja perdemos a esperanza de tornar a vel-o. Para haver noticias d'elle, corro iguaes perigos: mas que digo! talvez o hajam agora as ondas submergido nas profundezas do mar. Commovam-te, ó deusa! os nossos infortunios; e se acaso sabes o que hão resolvido os destinos em seu bem, ou prejuizo, noticia-o a Telemaco seu filho.

Assombrada Calypso, e enternecida de ver tanta prudencia, e facundia em tam verdes annos. não fartava a vista de olhar

para elle, e immudecia. Finalmente diz-lhe : Nós te relataremos, ó Telemaco ! quanto a teu pae ha succedido ; mas é extensa a narração : convem dar repouso ás tuas lidas. Entra na minha pousada, e abi encontrarás agasalho de filho : servir-me-las de allivio n'esta solidão ; e, a saberes aproveitar-te, poder-te-hei fazer venturoso.

Seguia Telemaco a deusa, a quem cercava uma infinidade de nymphas louças ; mas ella, sobre todas, esbeltava o majestoso collo, qual o robusto carvalho levanta na floresta os espessos ramos por cima de quantas arvores o rodeiam. Maravillava o o lustre de sua belleza ; a preciosa purpura de seu vestido comprido e rogagante ; seus cabellos sem mais alinhio que um nó, mas engraçado ; o lume que reverberava de seus olhos ; e o agrado com que adogava esta viveza. Mentor, com os olhos baixos, e silencio modesto, ia seguindo a Telemaco.

Chegaram á bocca da grutta de Calypso, onde Telemaco ficou enciado vendo, sob uma rustica simplicidade, quanto é capaz de incantar os olhos. Não se via alli ouro, prata, marmores, columnas, quadros, ou estatuas : era a grutta talhada na rocha viva, em abobadas embrechadas de conchas, e pedrinhas : uma latada de tenras vides a ferrava toda com seus ramos dobradiços. La os brandos zephyros conservavam, contra os ardores do sol, uma deliciosa frescura : as fontes que, com doce murmurio, gyravam por entre prados matizados de amarantillos e violetas, formavam em alguns sitios remansos tam puros e claros como o crystal : mil flores, que brotavam, tam exaltando a verde alcatifa que torneiava a grutta. Havia alli um bosque d'aquellas copadas arvores, que dão pomes de ouro, e cuja flor, que se renova todas as sazões, distilla de si o mais delicado de todos os aromas. Parecia este bosque estar servindo de coroa áquellas bellas campinas, onde fazia uma sombra tal, que os raios do sol não podiam penetral-a. La não se ouvia mais que o gorgeio dos passarinhos, ou o ruido de um regato que, despenhando-se do alto d'uma ro-

cha, ead em grossos borbotões d'espuma, e fogia por meio da campina.

A grutta da deusa era no recosto d'um outeiro, d'onde se avistava o mar, umas vezes em calma e jaspeado como o crystal; outras furiosamente agastado contra os rochedos, onde se espedaçava bramindo, e rebentando em flor. Descubria-se para a outra parte uma ribeira, que formava varias ilhetas orladas de floridos teixos, e agigantados choupos, que erguiam té ás nuvens as entonadas cabeças. Os esteiros, que formavam estas ilhas, a modo que se andavam desenfadando pelo prado: em uns corria rapida a agua crystallina; n'outros estava mansa e adormecida: alguns, por longos rodeios, desandavam; como querendo volver á sua fonte; e parecia não poderem afastar-se d'aquellas ribas encantadoras. Alem se descontinavam montanhas, e serranias, que entravam pelas nuvens, e com desvariada postura formavam um horizonte grato aos olhos. Os montes vizinhos estavam tapizados de verdes pampans, que por elles se penduravam: a uva, mais lustrosa que a purpura, não podia esconder-se debaixo das parvas; e as vides encurvavam com o peso do fructo. A figueira, a oliveira, a romeira, e *todo o mais arvoredo assealhava o campo, e fazia um gracioso pomar.*

Tendo Calypso mostrado a Telemaco todas estas naturaes bellezas, lhe fallou assim: Ora desrança; é tempo de mudares de vestidos, que estão alagados: logo nos tornaremos a ver, e du te contarei cousas, que te enternecem o coração. Mandou-o pois entrar, e a Mentor para o mais interno, e retirado d'uma grutta vizinha é em que ella asséia. *Haviam-se as nymphas anticipado a accender alli uma grande fogueira de cedro, que por toda a parte derramava um suave cheiro; e tinham deixado vestidos para os novos hospedes.*

Reparando Telemaco que lhe fora destinada uma veste de fina lã cuja alvura escurecia a da neve, e uma roupa de pur-

pura bordada de ouro ; esta magnificência causou n'elle o alvoroço , que é natural nos poucos annes.

Então Mentor, com tom grave e severo, lhe diz : Acaso , ó Telemaco ! são estes os cuidados que merecem occupar o coração do filho d'Ulysses ? Tracta antes de sustentar o credito de teu pae, e vencer a fortuna que te persegue. Um moçoelho que gosta de se ataviar com vaidade, qual uma mulher, é indigno da sabedoria, e da gloria ; bem merecida so d'aquelle que sabe soffrer o trabalho, e calar o appetito.

Suspirando Telemaco, lhe responde assim : Antes me acobrem os deuses do que em de entrada á mollicie, ou o delicto senhoreie meu coração ! Não, não, o filho d'Ulysses jamais se deixará vencer dos attractivos d'uma vida effeminada e vil : *mas que deus do céu nos deperam, depois de nosso naufragio, esta deusa ou mortal, que tanto nos enche de beneficios?*

Temer, replicou Mentor, teme que não te aggrave com desgraças : teme seus mimos traidores, infla mais do que os escolhos em que se espedaçou nosso navio : o naufragio e a morte não são tanto para temer como os prazeres, quando estes encontram a virtude. Foge de acreditar quanto ella te referir : a mocidade é desvanecida, tudo presume de si ; bem que frágil, confia que tudo pode ; que de nada se deve amantelar ; e entrega-se livianamente e sem recato. Não dês ouvidos ás palavras brandas e lisonjeiras de Calypso, que cala pelo peito como a serpente que sobreja pur entre as flores : teme a peçonha occulta : desconfia de ti ; e aguarda sempre os meus conselhos.

D'alli voltaram a Calypso, que os esperava. As nymphas, com os cabellos entrançados, e candidos vestidos, ministraram umas ignarias simplices, mas exquisites no gosto e no acido. Não havia outras guisados mais que das aves, por ellas preadadas nas redes, ou das leras, que tinham asseteado na caça. Grandes e argenteas vasilhas, despejavam em aureas taças vinho mais saboroso que o nectar ; e em acceiadas bandejas traziam quantos fructos promette a primavera, e liberaliza o outono. Quatro engraçadas nymphas começaram a cantar. Pri-

meio os combates dos deuses contra os gigantes: logo os amores de Júpiter e Semele; o nascimento de Baebis, e a educação pelo velho Saleno; a corrida de Atalanta, e Hyponemes, o qual venceu o favor dos pomos de ouro colhidos no jardim das Hesperides: cantaram enfim a guerra de Troia, e exaltaram té ás estrellas os combates, e a prudencia d'Ulysses. A primeira nympba, chamada Leucothoe, acompanhou com a harmonia de sua lyra, as vozes suaves das que cantavam.

As lagrymas, que banharam as faces de Telemaco no ouvir nomear seu pae, deram maior lustre á sua gentiliza: e reparando Calypso que a magoa lhe tolhia o comer, fez signal ás nympbas, que logo cantaram a briga dos Centauros com es Lapithas, e a desolda d'Orpheu aos infernos a revocar sua querida Euridice.

Algumas as mesmas, retirou Calypso a Telemaco para um lado, e fallou-lhe n'esta substancia: O filho do grande Ulysses, bem vês o favor com que te acolho: sou immortál, e mortal nenhum entra n'esta ilha, sem que logo pague sua temeridade: o teu naufragio não te abrigaria de minha colera, se eu não te amara. Tuu pae teve a mesma ventura; mas elle que não souhe aproveitar-a: n'esta ilha o retive longo tempo, e em sua mão estive gozar commigo da immortalidade; mas a cega paixão de voltar á sua miseravel patria prevaleceu, e rejeitou todas estas vantagens. Vês quanto perdes por Ithaca, onde não tornará: deixou-me porque quiz, partiu; mas uma tormenta me despiçou: seu navio, depois de ter sido muito tempo ludibrio dos ventos, foi submergido nas ondas: sirva-te d'ensino tam triste exemplo. Após seu naufragio, perdida tens as esperanças, assim de tornar a vê-lo, como de lhe succeder no reino de Ithaca: consola-te d'esta perda o encontrares uma divindade inclinada a fazer-te venturoso, e um reino que te offerece.

Elas palavras acompanhou a deusa com largas risos, que explicavam: quam dilato fuit Ulysses em sua companhia: contava-lhe depois o que seu pae passara na caverna do cyclope Po-

lyphemo, e com Antiphates, rei dos Lestrigonios: não omitindo o que lhe acontecera na ilha de Circe, filha do Sol, e os risos que correu entre Scylla e Charybdi. Pintou-lhe a ultima tormenta, que Neptuno suscitara contra elle, quando partira de sua ilha; e deu-lhe a intendet que perccora n'este naufragio, supprimindo o haver apuctado á ilha dos Phoenices.

Telemaco, que muito consideravelmente se alegrava de ser faga bem tratado por Calypso, reconheceu enfim sua astucia, e o acertado dos conselhos, que Mentor acabava de lhe dar; e em breves palavras lhe respondeu: Desculpa, ó deusa! a minha magoa: por ora so me compete affligir-me; pode ser que o tempo me dê mais valor para aproveitar-me da ventura que me offertes: perdoe-me, n'estes breves instantes, chorar a perda de meu pae: tu sabes, melhor que eu, o quanto elle é creder de minhas lagrymas.

Não souso Calypso instar mais por então; e affectou tomar parte no seu sentimento, e enternecer-se por Ulysses: mas, para melhor conhecer os modos de atrahir o coração d'este mancebo, rogou-lhe quizesse contar-lhe seu naufragio, e quizes succederos o tinham encaminhado áquellas praias. A relação de muitas desgraças é assaz extensa, não respondeu Telemaco. Não, não, lhe replicou Calypso, já estou impaciente de saber-as; dá-te pressa em m'as contar: o tanto o importunou, que elle não pôde mais escusar-se, e fallou d'este modo:

Parti de Ithaca, a indagar dos outros reis vindos da cerco de Troia, noticias de meu pae. Os que requiravam Penelope minha mãe, ficaram admirados da minha partida; a qual eu com o maior cuidado lhes occultei, porque confidava na piedade. Nem Nestor, com quem me encontravi em Pylos, nem Menelau, que me igualmente amigavelmente em Lacedaemônia, seubem um certificar-me se meu pae ainda era vivo. Aborrecido ja de andar em suspensões e incertezas, deliberei-me ir á Sicilia, para onde me haviam dito que os ventos o tinham lançado; designio a que, por temerario, se oppozi o sábio Mentor, aqui presente: representava-me d'uma parte os Cyclopes, gigantes monstruosos que tegam os humanos; e da outra a frotta

d'Eneas, e dos Troyanos, que cruzavam aquelles mares. Esses Troyanos, dizia elle, estão agastados contra os Gregos; mas o sangue que verteriam de melhor vontade, seria o do filho d'Ulysses. Volta a Ithaca; talvez que teu pae, amparado dos deuses, ja se haja recolhido: mas se elles houverem decretado sua perda, e não tem de tornar á patria, ao menos compete-te vingal-o, desaggravar tua mãe, mostrar a todas as nações tua capacidade, e desenganar a Grecia de que em ti tem um rei mais digno de reinar, do que nunca fôra o mesmo Ulysses.

Conselho era este bem salutifero; mas faltava-me a prudencia precisa para o estimar por tal, e so dei ouvidos á minha paixão. O sabio Mentor quiz-me tanto bem, que chegou a acompanhar-me n'uma viagem, que eu emprendia contra seu parecer; e aprouve aos deuses commetter eu um erro, que me havia de servir para emenda da minha presumpção.

Em quanto Telemaco assim fallava, Calypso tinha fectos os olhos em Mentor: parecia-lhe enxergar n'elle ares de divino, e ficava enleada, sem que totalmente pudesse desinvolver suas ideias confusas: o vêr este homem desconhecido a enchia de temor e desconfiança, e receiava dar a conhecer seu sobresalto. Prosegue, diz ella a Telemaco, e satisfaz minha curiosidade. Telemaco continuou assim:

Muito tempo nos foi favoravel o vento na derrota de Sicilia; mas uma negra trovoadá occultou-nos o ceo, e achámo-nos involtos em escura noite. Com o clarão dos relampagos vimos outros navios, que corriam igual tormenta; e logo conhecemos serem d'Eneas, tam arriscados para nós, como os escolhos. N'este trance conheci, bem que tarde, quanto o ardor da imprudente mocidade me tolhera o ajuizar com madureza. Houve-se Mentor n'este perigo, não so constante, e intrepido, mas com maior alegria do que costumava. Era elle quem me alentava e inspirava uma incontrastavel animosidade: ao mesmo tempo que o piloto andava desacordado, dava elle desassombadamente as ordens necessarias. Eu lhe dizia: Mentor, meu

amado Mentor, porque recusei abraçar teus conselhos? Quam infeliz sou em fiar de mim n'uma idade, em que não tenho prudência para antever o futuro, nem experiencia do passado, nem madureza bastante para me regular no presente! O'! se escapâmos d'esta tormenta, eu desconfiarei sempre de mim como do mais perigoso inimigo, e so me fiarei de ti.

Mentor, c'um sorriso, me respondeu: Não é tempo agora de te exprobrar teus erros; sobra-me que os conheças, e que te sirvam de exemplo para que, n'outras occasiões, sejas mais reportado em teus desejos; mas, tanto que passar o susto, talvez volte a presumpção. Agora convem cobrar animo. Devemos precaver e recelar o perigo antes de commettel-o; mas, entrando n'elle, desprezal-o. Sê pois digno filho d'Ulysses; e mostra um coração superior a quantos infortunios te assombram.

Arrebataram-me a affabilidade, e constancia do sabio Mentor; porém mais maravilhado fiquei vendo a destreza com que nos salvou dos Troyanos. Ao ponto em que o ceo começava a esclarecer se, e em que os Troyanos, vendo-nos ao pe de si, não poderiam deixar de nos conhecer, advertiu que uma de suas embarcações, do mesmo toque que a nossa, se desgarrara co'a tormenta. Tinha ella a poppa enfeitada com capellas de flores: a toda pressa coroeu a nossa com outras semelhantes, que elle mesmo atou com fitas da mesma côr das dos Troyanos: deu ordem aos remeiros que se abaixassem quanto podessem, para não ser conhecidos dos inimigos; e d'este modo passámos por entre sua frota. Alçaram alegres gritos quando nos viram, como celebrando camaradas, que julgavam perdidos. A grossura dos mares nos forçou ir longo tempo em sua conserva: té que enfim lhes ficámos um pouco pela poppa; e em quanto os ventos rijos os empuxavam contra Africa, puzemos os ultimos esforços por arribar, á força de remos, sobre a costa visinha da Sicilia.

Surgimos enfim: mas o porto que demandavamos era-nos tam arriscado como a frota de que fugiamos. Alli encontrámos outros Troyanos nossos inimigos; e lá reinava o velho Acestes

tambem oriundo de Troya. Abicados que fomos á praia, logo os habitantes da terra nos tiveram por outros povos d'aquella mesma ilha, que armados os vinham sobrezar, ou por estrangeiros, que queriam senhorear-se de seu paiz. No calor do primeiro impetu, nos queimam o navio, e degollam os companheiros; reservando-nos a mim, e a Mentor para nos apresentarem a Acestes, a fim que elle inquireisse de nós d'onde vinhamos, e qual intento era o nosso. Entrámos na cidade com as mãos presas ás costas; e so nos retardaram a morte para servirmos d'espectaculo a um povo cruel, quando soubesse sermos Gregos.

Apresentam-nos a Acestes, que, empunhando um sceptro de ouro, julgava os povos, e se apercebia para um grande sacrificio. Inquiriu-nos, com voz severa, de que paiz eramos, e qual o motivo de nossa viagem. Mentor adiantou-se a responder, dizendo: Vimos das costas da grande Hesperia, d'onde nossa patria não dista muito: e por este modo evitou descobrir sermos Gregos; porém Acestes, sem mais ouvir, havendo-nos por estrangeiros, que recatavamos nossa tenção, ordenou nos remetterssem a umas brenhas, onde servissemos, como escravos, aos maiores de seus rebanhos.

Esta condição me pareceu mais acerba que a morte, e exclamei: Tira-nos, ó rei! a vida, mas não nos tractes tam indignamente: sabe que sou Telemaco filho do sabio Ulysses rei de Ithaca: busco por todos os mares a meu pae; e visto não poder encontral-o, nem tornar á minha patria, ou evitar o captivo, priva-me antes da vida, que ja me é insupportavel.

Apenas acabei estas palavras, quando todo o povo amotinado vozeou, que convinha morresse o filho do cruel Ulysses, cujos ardis haviam arruinado a famosa Troya. Ah! filho de Ulysses, me respondeu Acestes, não posso escusar teu sangue aos manes de tantos Troyanos, que teu pae lançou na corrente do negro Coccyto: morrerás tu, e esse que te guia. Então um ve-

lho d'aquella turba expoz ao rei nos immolassem sobre o tumulto d'Anchises. Seu sangue, dizia elle, será agradável ás cinzas d'este heroe: o mesmo Eneas, tendo noticia de tal sacrificio, ficará muyto satisfeito vendo quanto prezas o porque elle mais estremecceu no mundo.

Celebrou todo o povo esta proposta, e so tractaram de immolar nos. Ja nos conduziam a sepultura d'Anchises onde tinham erigido duas aras, em que o lume sagrado estava accessu: ja tinhamos á vista o punhal que nos devia traspassar; estavamos coroados de flores; nem a nossa vida tinha ja compaixão a que recorresse. Não havia outro remedio senão morrer; quando Mentor, com todo o socego, requer fallar ao rei, e lhe diz assim:

Se te não commove, ó Acestes! a desventura do joven Telemaco, que nunca mediu armas co'os Troyanos, mova-te ao menos a conveniencia propria. O conhecimento que tenho adquirido dos presagios, e da vontade dos deuses, me avisam, que, antes que se volvam tres dias, vêr-te-has assaltado de barbaros que decerão, qual grossa torrente, do cume das montanhas, a inundar esta cidade, e assolar o paiz. Apparelha-te; põe tua gente em armas; e não tardes um instante em recolher para dentro dos muros os ricos rebanhos, que trazes nas campinas. Se o meu prognostico for falso, sobra-te tempo, passados tres dias, para nos sacrificares; mas se for verdadeiro, adverte que não é justo tires a vida áquelles mesmos que t'a salvaram.

Ficou Acestes fora de si ao ouvir taes razões, que Mentor lhe proferiu com tanta inteireza qual elle nunca vira em pessoa alguma. Sabio estrangeiro, lhe responde Acestes, bem conheço que os deuses, que tam mesquinhos se houveram comigo dos bens da fortuna, liberalizaram-te a sabedoria, mais estimavel que todas as venturas. Mandou logo suspender o sacrificio, e deu com diligencia as ordens necessarias para repeller o assalto, de que Mentor o ameaçara. Por toda a parte se viam mulheres assustadas, velhos encurvados, e chorosas.

crianças, que vinham fugindo para a cidade. Também corriam de tropel as manadas de vacas mugidoras, e os rebanhos das balantes ovelhas, que deixando as grossas pastagens, não achavam apriscos em que se recolher. Por toda a parte não se ouvia mais que um confuso arruído de gentes, que começavam umas nas outras, sem poderem entender-se; e que no meio d'este tumulto tomavam por amigo um desconhecido, e corriam sem saber onde encaminhavam seus passos. Os magnates da cidade, que se tinham por mais sabidos, capacitavam-se que Mentor era um embusteiro; o qual, a fim de salvar a vida, urdira uma mentirosa prophécia.

Inda bem não expirara o prazo dos tres dias, quando, occupados elles d'estes pensamentos, devisam na quéda dos montes visinhos uma nuvem de poeira; e depois descobrem innumeravel tropa de barbaros armados. Eram os Hymeros, povos selvagens, de mistura co'as outras nações que moram sobre os montes Nebrodes, e no cume d'Acragas, onde sempre ha tam forte hiverno, que os zephyros nunca podem mitigal-o. Os que tiveram em pouca conta a prophécia de Mentor perderam seus rebanhos, e escravos. Acestes diz então a Mentor: Agora me esqueço de que es Grego: chegou tempo em que nossos maiores inimigos se nos trocam em fieis amigos. Enviaram-te os deuses para salvar-nos: eu não espero menos de teu valor, que da madureza de teus conselhos: dá-te pressa em soccorrer-nos.

Brilha nos olhos de Mentor uma ousadia, que espanta os mais intrepidos combatentes. Toma um escudo, um elmo, uma espada e uma lança; fórma os soldados d'Acestes; marcha á sua frente; e em boa ordem lança-se aos inimigos. Acestes, bem que brioso, não podia, por sua avançada idade, acompanhá-lo senão de longe: eu ia a seu lado; mas não pude emparelhá-lo em valentia. Seu arnez, no calor da peleja, brilhava como se fôra a immortal egide. Corria a morte de fileira em fileira, por toda a parte onde alcançavam seus golpes. Qual esfaimado leão da Numidia, que rompe por um rebanho de pusillanimes ovelhas, fere, degolla, nada em sangue; e os pastores, longe de acudir ao rebanho, fogem espavoridos para se esquivarem a seu furor.

Os barbaros, que vinham com tenção de sobrepujar a cidade,

fiear um poprezo e enleitados. Os vassallos d'Acestes, animados com o exemplo e palavras de Mentor, cobraram brios, de que se não criam capazes. Eu mesmo, d'um bote de lança, dei por terra com o filho do rei inimigo: sim tinha a minha idade, mas era muito mais agigantado e membrudo que eu; por quanto este povo descende d'uma raça de gigantes, que teem a mesma origem dos Cyclopes. Pouca conta fazia a principio d'um inimigo a seu parecer tam debil; pôrem eu sem cobrar mêdo de suas forças monstruosas, nem de seu gesto selvatico e brutal, embebi-lhe a lança no peito, e vomitou, expirando, a feroz alma involta em negro e fumegante sangue. Ao cair, por pouco me não esmagou. O estrondo de sua armadura retinniu nos montes visinhos: tomei seus despojos, e apresentei-os a Acestes. Mentor, havendo posto os inimigos em desordem, derrotou-os de todo; e foi no alcance dos que fugiam athé dentro dos bosques.

Tam inesperado successo grangeou a Mentor estimações de homem mimoso, e inspirado dos deuses. Movido Acestes de gratidão, advertiu-nos que alli nos não julgava seguros, caso que as naus d'Eneas tornassem á Sicilia; e deu-nos um navio, onde, sem perder tempo, voltassemos á patria: enriqueceu-nos de donativos, e accelerou nossa partida, a fim de atalhar os danos, que nos receiava. Não quiz dar-nos piloto, nem remeiros de sua nação, para não aventural-os a algum desastre nas costas de Grecia. Entregou-nos a negociantes phenices; os quaes, como commerciavam por todo o mundo, navegavam seguros; e estes mesmos deviam tornar a Acestes o navio, depois de nos deixarem em Ithaca.

Os deuses porém, que zombam de quanto os humanos tragam, nos reservavam para novos perigos.

LIVRO II.

Dá Telemaco noticia de como fôra captivo com a embarcação dos Tyrios, por uma armada de Sesostris, e d'ali conduzido ao Egypto: descreve a belleza d'este paiz, e o prudente governo de seu rei: conta como Mentor fôra vendido para Ethyopia, e elle Telemaco obrigado a guardar um rebanho no deserto d'Oasis: como Termosiris, sacerdote d'Apollo, o animara co' o exemplo d'este deus, que n'outro tempo fôra pastor de Admeto, athé que noticiado ultimamente Sesostris das maravilhas, que elle obrava entre os pastores o revocara por esse motivo, convencido de sua innocencia, e lhe promettera restituil-o a Ithaca; mas que a morte d'este rei o involvera em novos infortunios; pois o prenderam n'uma torre fundada na costa; da qual viu acabar em uma guerra contra os vassallos sublevados, e soccorridos pelos Tyrios, o novo rei Bocchoris.

Haviam os Tyrios agastado com sua altivez o rei Sesostris, que então reinava no Egypto, depois de conquistar muitos reinos. O avultado cabedal que elles tinham amontoado em razão de seu commercio, e a inexpugnável fortificação da cidade de Tyro, fundada no mar, ensubercera o coração d'esses povos, os quaes recuzaram pagar a Sesostris as pareas, que este lhes impozera ao voltar de suas conquistas, e tinham dado soccorro de tropas a seu irmão, que intentara assassinal-o entre as alegrias d'um grande festim, quando elle se recolhia victorioso.

Para abater-lhes o orgulho, tinha Sesostris assentado cortar-lhes o commercio em todos os mares; e por elles cruzavam suas armadas á caça dos Phenices. Fomos pois encontrados d'uma, a tempo que perdiamos de vista as montanhas da Sicilia: parecia que o porto e a terra nos iam fugindo, e se mettiã pelas nuvens; quando attentámos que vinham para nós as naus egypcias, figurando uma cidade erratica. Reconheceram-as os Phenices, e quizeram fugir-lhes; mas ja era tarde: tinham elles de sua parte o velejarem melhor que nós; servir-lhes o vento; e trazerem maior numero de remadores: assim, abordan-os; entran-os; e nos levam prisioneiros ao Egypto.

Debalde lhes expuz que não eramos Phenices: apenas nos deram ouvidos, e houveran-os por escravos, em que traficavam os Phenices: somente tinham o fito no lucro da presa. Já viamos branquejar as ondas com as aguagens do Nilo; e tínhamos de frente a costa do Egypto, quasi de nivel co'a agua do mar. Chegámos á ilha de Pharos, visinha á cidade de Nô; e d'aquí montámos o Nilo até Memphis.

Se a magoa do nosso captivo nos não tornara insensíveis a todos os deleites, incantar-nos-hia ver esta fértil terra do Egypto, que similhava um delicioso jardim retalhado de infinitas val-las. Para qualquer parte que lançássemos os olhos, avistavamos cidades populosas, casas-de-campo bem assentadas; campinas, que sem descansar, se cobriam todos os annos de louras searas; prados cheios de rebanhos; lavradores curvados com o peso dos fructos que a terra desentranhava de seu seio; e pastores que faziam resoar nos echos do contorno o doce som de suas flautas e symphonias.

Feliz, dizia Mentor, é o povo regido por um principe sesudo: vive alegre, abastado, e ama aquelle a quem deve sua ventura. Modela por este, ó Telemaco! proseguíu, o teu governo; sê a alegria de teus vassallos; se os deuses te permittirem recuperar o reino paterno. Ama teus povos como fillos; e toma gosto a ser d'elles amado; trabalha por inteirál-os de que se gozam paz, e tranquillidade, a seu principe devem tam prezados dons. Os réis que so tractam de fazer-se temidos, e de opprimir os vassallos, para mais os submeterem, são flagellos da humanidade. Sim são temidos, como querem; mas tam-bem são aborrecidos, e abominados; e com mais razão se devem temer de seus vassallos, do que estes d'elles.

Aí respondi a Mentor, não se tracte por ora das maximas, com que convem reinar: para nós acabou Ithaca; não tornaremos a ver a patria, nem Penelope: e iada que Ulysses volte triumphante a seu reino, não terá a alegria de vêr-me, nem

eu o gosto de lhe obedecer para me instruir na maneira de governar. Acabemos, querido Mentor; eis o pensamento que deve occupar-nos; sim, morramos, já que os deuses se não compadecem de nós.

Eram estas minhas palavras entrecortadas de profundos suspiros; porém Mentor, que temia as desventuras antes que chegassem, não se acobardava quando lhe aconteciam. Indigno filho do sabio Ulysses! exclama elle, que é isso! desanimas no trabalho? Pois sabe que has-de tornar a ver Ithaca, e Penelope: sim, tornarás a ver tam glorioso como d'antes, aquelle que nunca conheceste, o invencivel Ulysses, que jamais vergou á fortuna; e cujas desgraças, muito maiores que as tuas, te estão ensinando que não desanimes. Ah! se elle tivera noticia la nos remotos climas onde o lançou a tormenta, que seu filho não o sabe imitar em soffrimento e valor, essa nova so bastara a envergonhal-o, e ser-lhe-hia mais desabrida que quantas desgraças ha tanto tempo o perseguem.

Mostrava-me depois Mentor a alegria, e abundancia derramadas em todas as campinas do Egypto onde se podiam contar até vinte e duas mil cidades. Admirava sua boa policia, e a justiça exercida a favor do pobre contra o rico: a excellente creação dos moços, costumando-os á obediencia, ao trabalho, á sobriedade, e inclinando-os ás artes e ao estudo: o apuramento nas ceremonias da religião; o desinteresse; o amor da honra; a fidelidade para com os homens; e o temor dos deuses, que os paes inspiravam a seus filhos: e não cessava de encarecer esta boa ordem. Venturoso, me dizia sempre, o povo que assim é governado por um rei sabio; porém mais feliz ainda o rei que constitue a ventura de tantos povos, e na sua mesma virtude encontra sua dita. Une os homens a si com o amor; vinculo muito mais seguro que o medo: não so lhe obedecem, mas folgam de obedecer-lhe: reina nos corações; e todos, bem fora de querer vêr-se livres d'elle, receiam perdel-o, e dariam por elle a vida.

Fazia eu reflexão no que Mentor me dizia, e experimentava que no intimo d'alma me ia renascendo o animo á medida que escutava este sabio amigo.

Logo que entrámos em Memphis, cidade opulenta e magnifica, deu o governador ordem que fôssemos a Thebas, para lá nos apresentados ao rei Sesostri, que per si mesmo queria apurar as cousas, e estava mui agastado contra os Tyrios. Subimos mais pelo rio acima até a famosa Thebas de cem portas, onde assistia este grande rei. Parceu-nos ter esta cidade uma extensão immensa, e que era muito mais povoada que as mais florentes cidades da Grecia. Observa-se alli uma perfeita policia, tanto no accio das ruas, expedição das aguas, como no commodo dos banhos, cultura das artes, e segurança publica. As praças eram ornadas de fontes e obeliscos: os templos de marmore, com uma architectura simples, mas magestosa. O palacio do príncipe, so per si, é uma grande cidade: não se viam n'elle mais que columnas de marmore, pyramides, obeliscos, estatuas colossaes, e moveis de ouro, e prata massica.

Os que nos captivaram disseram ao rei como nos haviam achado em um navio phenice. Dava elle todos os dias, e a horas reguladas, audiência a todos os vassallos que, ou tinham de que se queixar, ou avisal-o. Não desprezava, nem desattendia alguém; e julgava ser rei tam somente para fazer bem a seus vassallos, que prezava como filhos. Aos estrangeiros agasalhava-os com affabilidade, e gostava de ouvil-os; por quanto tinha para si que sempre aproveitava com elles, informando-se dos usos, e maximas das nações remotas; e esta sua curiosidade de motivo a que nos levassem ante elle.

Estava sentado sobre um throno de marfim, e empunhava um sceptro de ouro. Era ja ancião; mas affavel, cheio de agrado e magestade: todos os dias julgava seus povos com tal paciência e bom termo que, fora toda lisonja; causava espanto. Depois de gastar o dia em pôr em boa ordem os negocios do reino, e fazer bem regradá justiça, tomava por descanso á noite

o ouvir homens doctos, e conversar com os mais honrados, que sabia escolher bem para admittil-os a seu tracto familiar. Não havia que tchar em toda sua vida mais que o sobejo fausto com que triumphara dos principes que vencera, e o confiar-se demasiado d'um vassallo, que brevemente te descreverei. Meus poucos annos, e minha amargura o moveram a compaixão quando me viu: perguntou-me pelo meu nome e patria; e ficámos confusos da sabedoria que por elle fallava.

Eu lhe respondi : Tu, grande rei, bem debes ter noticia do cerco de Troya, que durou dés annos, e de sua ruína, que tanto sangue custou a toda Grecia. Meu pae Ulysses foi um dos monarchas principaes que a devastaram: agora vaga por esses mares sem que possa ferrar Ithaca, seu reino. Eu o busco; e outra desventura igual á sua, me trouxe aqui captivo: restitue-me a meu pae e á minha patria; assim os deuses te conservem para teus filhos, e permittam que elles tenham o gosto de viver sob tam bom pae.

Sesostris continuava a olhar-me com olhos compassivos: mas querendo sempre averiguar se era verdade quanto lhe eu contava, remetteu-nos a um de seus ministros, a quem incumbiu se informasse dos que nos haviam preiado, se com effeito eramos Gregos, ou Phenics. Se são Phenices, accrescentou elle, merecem dobrado castigo, por serem inimigos, e muito mais por nos querer enganar com tal embuste: mas caso sejam Gregos, mando tenham bom tractamento, e que uma nau minha os leve á sua terra; porque eu prezo os Gregos, e muitos Egypcios tem sido seus legisladores. Conheço qual foi a virtude de Hercules; e a gloria d'Achilles chegou athé nós. Admira-me o que tenho ouvido contar do sabio, mas infeliz Ulysses: meu gosto é valer á virtude atribulada.

O ministro a quem o príncipe commettera a averiguação de nosso negocio, tinha tam estragada consciencia, e era tam astuto, quanto Sesostris sincero e generoso. Chamava-se Methophs: inquiriu-nos com tenção de nos surprezar; e vendo que Mentor respondia com mais acerto que eu, tomou-lhe aversão, e entrou a desconfiar d'elle: pois os maus sempre se

tristam contra os bons. Apartou-nos; e desde esse ponto nunca mais soube o que foi feito de Mentor; so senti que esta separação era um raio que contra mim se fulminava.

Presumia Melthophis que, inquirindo-nos separadamente, viríamos a dizer cousas encontradas; e esperava vencer-me com suas lisonjeas promessas, e obrigar-me a confessar o que Mentor lhe recatava. Eufim não era sua ténção examinar a verdade com singeleza; mas so poder encontrar pretexto de dizer ao rei que eramos Phenices, para ficar seus escravos. Com effeito, sem valer nossa innocencia, nem a sabedoria de Neotrich, achou modo de o enganar.

Ah! a quanto não andam expostos os réis! inda os mais scientes não podem escusar o ser enganados: estão cercados de vassallos ardilosos e interesseiros; quando os bons, porque não sollicitam, ou lisonjeam, se retrahem: querem ser buscados, cousa que os príncipes nunca sabem: a contrario, os malevolos são afoutos; sabem enganar; e procuram todos os meios de se introduzir e aprazer: dissimulam com destreza; e não se embaraçam de tudo obrar contra a honra e consciencia, a fim de satisfazerem os paívoes dos que reinam. Ah! quam desgraçado é o príncipe, que serve de alvo ás cavillações dos maus! Perdido vai, se não rebate a lisonja, e desestima os que lhe fallam francamente a verdade. Eis as reflexões que eu fazia na minha desgraça, repassando pela memoria quanto Mentor me dísse.

Por allim remettido por Melthophis ás montanhas do deserto d'Ombu, em companhia de outros escravos seus, para alli guardar-lhe os grandes rebanhos.

Então o atalha Calypso, e lhe pergunta: Que fizeste tu n'esse caso; tu que em Sicilia tinhas anteposto a morte á escravidão?

Avultava o men mal, lhe respondeu Telemaco; nem ja me restava a miseravel consolação de poder fazer escolha do captivo, ou da morte: cumpria-me ser escravo, e tragar, por assim dizer, todo o rigor da fortuna: não me restava esperança

alguma; nem tinha liberdade para fallar no meu livramento. Contou-me depois Mentor, que o venderam a Ethiopes, em cuja companhia fôra á Ethiopia.

Cheguei a ermos horrorosos: as planicies eram todas cobertas de ardentes areias; e as serranias de neve que nunca se derrete, e que causa no cume d'ellas um aturado inverno: apenas se encontram por entre rochedos pobres pastagens de que o gado se mantem. No meio d'estas serras abrem-se valles tam profundos, que mal pode la chegar a luz do sol.

N'esse paiz não encontrei outros homens senão alguns guardadores tam agrestes como o mesmo terreno. Consumia as noites carpindo minha desventura, e os dias guardando um rebanho, para assim me salvar do brutal furor do escravo maior, que esperando obter a liberdade, malquistava todos os mais com seu senhor, para por este modo fazer alarde de seu zelo e desvelo: chamavam-lhe Butis. Então me senti de todo desfallecido: a magoa que me apertava fez com que um dia m'esquecesse do rebanho, e me lançasse sobre a relva, juncto a uma caverna, onde aguardava a morte por não poder ja com o trabalho.

De repente sinto revolver-se o monte: parecia-me que os carvalhos e pinheiros se desprendiam do cume da serra: os ventos represavam os sopros; e saindo da bocca da caverna uma voz, que arremedava o mugido dos bois, percebi estas palavras: Filho do sabio Ulysses, cumpre-te soffrer para o emparelhar em grandeza: os principes que nunca viram o rosto á desventura, não merecem ser felizes: damna-os a ociosidade; e aliena-os a altivez. Quam venturoso serás se venceres as desgraças, e souberes tel-as sempre na memoria! Tornarás a Ithaca; e tua gloria remontará thé as estrellas. Mas quando dominares os outros, recorda-te de que ja fôste fraco, pobre, e que soffreste como elles: folga de lhes valer; ama teus vassallos; abomina a lisonja; e sabe que so serás grande em quanto fores reportado, e animoso em submeter as paixões.

Estas palavras divinas calaram thé o amago de meu coração,

e crearam n'elle nova alegria, e novos brios. Não experimentei aquelle mudo que errica os cabellos, e gela o sangue nas veias, quando os densos se communicam aos mortaes: levantei-me senhor de mim; e ajoelhando, com as mãos erguidas ao ceo, adorei Minerva, a cujo favor intendi dever este oraculo. Archei me logo outro: illustrava-me o espiritu a sabedoria, e experimentava em mim um suave valor capaz de reprimir minhas paixões, e enfrear os impetus juvenis. Mereci o amor de todos os guardadores do deserto: a affabilidade de meu tracto, meu soffrimento, e meu desvelo abrandaram enfim o rigoroso Butta, que governava os escravos todos, e que, a principio, quiz perseguir-me.

Procurei livros nos quaes mitigasse os dissabores do captiveiro e solidão; por quanto a falta de doutrina, com que podesse nutrir, e confortar o espiritu, era causa de que sobre mim carregasse mais a tristeza. Felizes, dizia eu, são aquelles que aborrecendo os desmesurados deleites, se satisfazem com a suavidade da vida innocente! Felizes os que se divertem instruíndo-se, e que gostam de cultivar seu espiritu por meio das sciencias! A qualquer parte que os arroje a sorte inimiga, sempre levam companhia com quem se entretendam; e o enfadamento, que persegue aos outros, inda no meio dos deleites, não entra com aquelles que sabem empregar o tempo em ler. Ditosos os que gostam de ler, e não vivem, como eu, privados d'esse divertimento.

Ocupado de taes imaginações, que versavam no meu espiritu, embrenhei-me n'um fechado bosque, onde de repente me encontrei ao encontro um velho, que trazia um livro na mão. Tinha elle uma grande calva; a testa um pouco enrugada; a barba branca lhe descia thê a cintura; o talhe era alto e magestoso; a tez inda fresca e corada; os olhos esportos e vivos; a voz suave; as palavras singelas e doces. Nunca vi ancião mais venerando: chamava-se Termosiris, e servia de sacerdote d'Apollo n'um templo de marmore, que os rês do Egypto lhe tinham consagrado n'esta floresta. Constava o livro, que trazia, d'uma collecção de hymnos feitos em louvor dos deuses.

Chega-se a mim amigavelmente, e travámos conversação. Descrevia com taes côres as cousas passadas, que me parecia vê-las; mas contava-as com concisão, e não enfastiavam seus contos. Sua grande sciencia fazia com que antevisse o futuro, e dava-lhe um pleno conhecimento das homens, e das tenções de que são capazes. Sendo tam prudente era alegre e prazenteiro; de sorte que finda na mais jovial mocidade se não encontra tamanha graça, como este homem mostrava em tam adiantada velhice: por isso amava os meninos, quando estes eram docéis, e dados á virtude.

Desde logo amou-me terramente, e proveu-me de livros com os quaes me consolasse: chamava-me seu filho, e eu lhe dizia repetidas vezes: Meu pae, os deuses que me separaram de Mentor, compadecidos de mim depararam-me em ti outro arrimo. Era elle qual Orpheu, ou Lino inspirado pelos deuses. Repetia-me versos que fizera; e dava-me a ler composições dos mais excellentes poetas favorecidos das musas. Quando, revestido co'a sua longa e alvissima veste, tocava a lyra de marfim, corriam os tigres, ursoes, e lêões a afagal-o, e a lamber-lhe os pés. Os satyros descubriam-se, e vinham dançar em roda d'elle: parecia que as mesmas arvores se commoviam, e que os rochedos, brandos com seu canto, forcejavam por lançar-se das altas serranias, attrahidos de sua melodia. So cantava a grandeza dos deuses, a virtude dos heroes, e a sabedoria dos homens, que antepoem a gloria ao deleite.

Repetidas vezes me dizia cobrasse animo; por quanto os deuses não desamparariam Ulysses, nem seu filho: e ultimamente advertiu-me que, a exemplo d'Apollo, me applicasse a ensinar aos pastores a cultivarem as musas. Apollo, me contava elle, agastado de que Jupiter com seus raios inquietasse os ceos nos dias mais serenos, quiz vingar-se nos Cyclopes que eram os que forjavam os raios, e os varou com suas flechas. Logo o monte Etna cessou de vomitar grossas lavaredas: nem ja soavam as pancadas dos horrisonos malhos que, ferindo a bigorna, atroavam as profundas voragens da terra, e os abysmos do mar. O ferro, e o bronze não sendo ja polidos pelos Cyclopes, começavam a enferrujar-se. Encolerisado Vulcano, sai da ar-

dent' torpe, e, bema que coxo, sobe accelerado ao Olympo choro latido em suor, e coberto de negra poeira á assembleia dos deuses, a quem faz amargos queixumes. Jupiter agastado contra Apollo, arroja-o do Olympo, e o despenha na terra. Sua carroça dava por seu instincto o quotidiano gyro, distribuindo regularmente aos mortaes os dias, as noites, e o alternado das estações.

Defraudado Apollo de seus raios, viu-se estreitado a ser pastor, e a guardar os rebanhos do rei Admeto. Tangia flauta, e todos os zagaes corriam a escutar-lhe canções á sombra dos myrtillos, e juncto a uma crystallina fonte. Athé esse tempo era selvatica e bruta a vida, que passavam : nada mais sabiam que pectorar suas ovelhas, tosquial-as, mungir-lhes o leite, e queijal-o : toda a campina era um horroroso ermo.

Mas logo Apollo patenteiou áquelles ovelheiros a brandura da vida rural, cantando-lhes as flores de que se arrega a primavera, os perfumes que recende, e a verdura que de suas pegadas brota. Celebrou-lhes depois as mimosas noites d'estio; os zephyros refrescando os viventes; e o rocio consolando a terra nequiosa. Assim que foi entrançando em suas cantigas os dourados pomos com que o outono retribue as fadigas do agricultor; o socego do inverno; e as choreas que a desenfadada mocidade trava ao redor do lume; apenas lhes figurou as sombrias florestas, que toncam as cabeças dos montes, os cavados valles, e os arroyos que, com mil rodeios, passeiam os ribombos prados : emfim, tanto que áquelles zagaes patenteou as docuras da vida campeza, para quem sabe avaliar as maravilhas da simples natureza, logo os pastores com suas flautas se contaram por mais bemaventurados que os mesmos reis; e suas cabanas convidavam em tropel os singelos prazeres, que fogem dos dourados tectos.

Os jogos, os risos, e as graças, nunca largavam as innocentes pastoras. Todos os dias eram festivaes : ouvia-se unicamente o chião dos passarinhos, ou o doce halito dos zephyros

meneiando os ramos das arvores; o murmurio da acciada *lympha* debruçada pela fraga d'algum rochedo; e as cançonetas que as musas inspiravam aos zagaes inseparaveis d'Apollo. Ensinava-os este deus a ganhar o premio na carreira; a varar com seus venabulos os gamos, e as corças. Até os mesmos deuses cobraram ciumes dos pastores; e tanto se lhes figurou esta vida mais saborosa que toda sua gloria, que chamaram Apollo ao Olympo.

Sirva-te esta historia d'exemplo, filho meu; pois o teu estado confronta com o de Apollo: arroteia este maninho; faz, como elle, florescer o deserto; doutrina todos estes pastores na belleza da harmonia; adoga estes ferozes peitos; e mostra-lhes a amavel virtude; de sorte que conheçam quam suave é desfructar na soledade os innocentes prazêres, sem que cousa alguma tenha poder para priva-los d'elles. Dia virá, meu filho, dia virá que, cingido das lidas, e cuidados inseparaveis do throno, suspires envão pela vida pastoril.

Tendo Termosiris assim fallado deu-me uma flauta tam harmonica, que seu som, repetido pelos echos das montanhas, convidava de toda a parte em tórno a mim os pegureiros da visinhança. Tinha minha voz celestial concento: thé me sentia abalado; e como fora de mim, para cantar as galas com que a natureza atavia os campos. Passavamos dias inteiros, e boa parte das noites a cantar junctos. Todos os pastores, olvidando choupanas, e gados, estavam enlevados e immoveis á roda de mim em quanto lhes eu dava lições. Parecia terem ja estes ermos perdido o ser agreste: tudo n'elles era ameno e risonho: a docilidade dos habitantes mostrava ter abrandado a terra.

Congregavamo-nos ás vezes a offerecer sacrificios no templo d'Apollo, onde Termosiris era sacerdote. Para la iam os pastores coroados de louro em honra d'este deus, e com elles iam tambem dançando as pastoras coroadas de flores, e levando á cabeça em cestinhos as sacras offrendas. Ordenavamos, após o sacrificio, algum convite aldeão, em que nossos pratos mais regalados eram o leite de nossas cabras, e de nossas ovelhas, que nós mesmos tomavamos cuidado de ordenhar; as fructas fresquinhas colhidas pela nossa mão; as tamaras, os figos. e as

avam. Dava-nos a relva assentos, e as arvores frondosas sombria mais aprazível que a dos aureos estuques dos reaes palacios.

O que porém me abonou mais que tudo com os pastores foi vir certodla um esfaimado leão sobre meu rebanho, e tragar n'elle horrorosamente. Não tinha eu então nas mãos mais que o meu enjado clauco meca elle denodadamente. O leão encrespa as jubas; mostra-me os dentes e as garras; abre as seccas e afogueadas faucees; e scintillando sangue e fogo pelos olhos, sacode co'a estirada cauda as concavas ilhargas: aterro-o. A curta saia-de-malhas, que me cingia, a uso dos pastores do Egypto, salvou-me d'espedaçar me elle. Abatiu-o tres vezes, outras tantas se ergueu: rugia de sorte que estremeciam com os echos os mattoes em redondo. Por ultimo, suffoquei-o entre meus braços; e os pastores, que presenciaram a victoria, quizeram me cobri-lo com a pelle d'este terrivel animal.

O rumor d'esta acção, e da grande mudança que tinham feito os pastores, derramou se por todo Egypto, e chegou aos ouvidos do Sesostris. Soube elle, que por um d'aquelles dous captivos, lavidos por Phenices, tinha vindo a desertos quasi inhabitaveis a idade de ouro. Quiz conhecer-me; pois amava as musas, e lhe movia o grande coração tudo quanto pode instruir os homens. Viu-me; folgou de me ouvir; soube que Methoplis o enganara por avariza, e condemnou-o a viver em perpetua prisão, confiscando-lhe quantas riquezas possuía injustamente. Quam infeliz, dizia elle, é o homem que governa outros! Muitas vezes não pode averiguar per si a verdade, e vive cercado de pessoas que embaraçam que lhe ella chegue: todos são interessados em enganar-o; e revestem a ambição propria de zelo apparente. Mostram amar o rei, e so estimam os thesouros que elle dá: prezan-o tam pouco que, para lhe obterem as mercês, valem-se de lisonjas e enganos.

Sesostris tractou-me d'ahi em diante com terna amizade; e

decretou enviar-me a Ithaca acompanhado de navios e tropas, para poder livrar Penelope de todos seus pertendentes. Estava ja prestes a frota, e so tractavamos do embarque. Admirava eu os vaivens da fortuna, que de repente exalta aos que tinha abatido; e esta experiencia alentava-me a esperanza de que talvez Ulysses algum dia recobrasse seu reino, passados muitos trabalhos. Tambem me acudia á idea poder eu quizá tornar a ver Mentor; não obstante ter elle sido conduzido aos mais interiores sertões da Ethyopia.

Em quanto eu retardava algum tempo a minha viagem, e inquiria noticias d'elle, morreu de repente Sesostris, que era ja muito velho, e sua morte afogou-me em novas desditas.

Parecia o Egypto inconsolavel com esta perda: todas as familias intendiam que n'elle tinham perdido seu maior amigo, seu protector e seu pae. Os velhos com as mãos erguidas ao ceo, exclamavam: Nunca o Egypto houve tam bom rei! e nunca mais terá outro igual! Deuses! ou vós o não deveis mostrar aos humanos, ou nunca tirar-lh'o? Para que sobrevivemos ao grande Sesostris? Os mancebos diziam: Deu fim toda a esperanza do Egypto: foram felizes nossos maiores; viveram em tempo de tam bom rei: nós so o conhecemos para chorar sua falta. Vertiam pranto noite e dia seus domesticos. Os povos mais remotos vinham em turba assistir-lhe ao funeral, que durou quarenta dias: todos queriam ver pela ultima vez o corpo de Sesostris; todos queriam ter seu retrato; e muitos ir com elle á sepultura.

Aggravava inda mais a pena d'esta perda o ser Bocchoris, seu filho, um moço, em quem não havia agasalho para com os estrangeiros, nem applicação ás letras, nem apreço para com os virtuosos, nem amor á gloria. A grandeza de seu pae contribuíra muito a fazel-o tam indigno da coroa: fôra creado em ocio, e com uma brutal fereza: não avaliava em nada os homens, assentando serem creados so para elle; e julgando-se homem de outra natureza, não cuidava mais que em satisfazer as paixões proprias; em estragar o immenso cabedal que seu pae junctara com tanto desvelo; em atormentar os povos; ti-

tar n' sangue dos infelizes, e guiár-se pelos conselhos de moços adúlatores e sem acôrdo, que o cercavam; arredando de si, nem desprezo, os sábios velhos, em quem seu pae se confiava. Monstro era, e não rei. Gemia todo o Egypto; e bem que a memoria de Sesostris, tam amado dos Egypteios, dava causa a que elles tolerassem o proceder tyranno e indigno de seu filho, contudo este caminhava a perder-se : nem podia ser duravel o reinado d'um principe tam indigno do throno.

Perdi então a esperanza de voltar a Ithaca. Fiquei encerrado n'uma torre em a praia vizinha de Pelusio onde devia fazer-se novo embarque se Sesostris não acabara. Teve Methophis o ardil de salvar se da prisão, e restabelecer-se juncto ao novo rei ; sendo causa de me prenderem para vingar-se da desgraça, que em elle originara. Aqui passava os dias e as noites mettido em profunda melancholia ; parecia-me ter sido sonho quanto Termodris me prognosticara, ou quanto ouvira na caverna ; e vivia concentrado na mais acerba tristeza. Olhava as ondas que vinham quebrar se na torre, que me servia de prisão; e muitas vezes entreteinha me em ver os baixéis que, com a força da tormenta, estavam quasi a pique de se espedagarem na rocha sobre a qual assentava a torre. Em vez de lamentar estes homens quasi sogobrados, invejava-lhe a fortuna. Brevemente, dizia eu comigo, porão termo aos trabalhos da vida, ou aportarão á sua patria; mas ai! que eu nem uma, nem outra cousa posso esperar!

Em quanto assim me consumia em inuteis lamentos, deviso a longe um como denso bosque de mastos de navios. Estava o mar coallado de vélas, que os ventos enfunavam; e o bracejo d'innumeraveis remos alastrava as ondas de escuma : em todos os lados soava confusa gritaria. Via-se na praia parte dos Egypteios, que corriam espavoridos ás armas; e outros que desejavam encorporar-se na armada que viam aportar. Logo conheci que estas vélas estrangeiras eram umas de Phenicia, outras da

ilha de Chypre : meus trabalhos tinham-me dado alguma luz de navegação. Apareceram os Egypcios divididos em bandos ; a logo intendi , que as violencias do insensato Bocchoris tinham dado causa a este levantamento de seus subditos , e accendido a guerra civil. Do alto da torre fui testemunha d'um sanguinolento combate.

Os Egypcios, que se haviam soccorrido aos estranhos, depois de lhe favorecerem o desembarque, foram contra os outros Egypcios, em cuja frente vinha o rei. Vi este principe, qual outro Marte, animando os seus com o exemplo : em torno d'elle corriam rios de sangue ; e as rodas de seu carro andavam tintas em sangue negro, coalhado e espumante, mal podendo passar por cima dos montões de corpos mortos esmagados. Era principe inda moço, bem apessoado, robusto, e de parecer ativo e feroz : mostrava nos olhos seu furor e desesperação : similhava um formoso ginete, mas sem governo. Seu valor levava-o desatinado ; por quanto nem moderava os brios com prudencia, nem sabia emendar os defeitos, nem dar a tempo as ordens, nem antever os males que o ameaçavam, nem poupar os soldados de que mais carecia. Não lhe faltava talento, e sua intelligencia emparelhava com seu valor ; mas nunca tinha passado por desgraça d'onde tirasse lições : a adulação dos mestres damnara seu bom natural ; e estava tam allucinado com seu poder e fortuna, que assentava devia tudo ceder a seu feroso appetite ; de sorte que a menor opposição atejava-lhe a ira : colerico nada pesava, e perdia o acordo : seu furioso orgulho o transformava em feroz monstro ; e então desaparecia de subito sua bondade natural, e sua recta razão : os mais confidentes creados viam-se reduzidos a fugir-lhe : so estimava quem se moldasse ás suas paixões. Assim recorria sempre aos ultimos remedios, e contrarios a seus veros interesses, obrigando as pessoas honradas a abominar-lhe e dispartado proceder.

Seu valor susteve-o largo tempo contra a multidão dos inimigos, mas enfim soçobrou. Eu o vi acabar passado o peito

pele dando de um Phenice. Soltaram-se-lhe das mãos as redeas, e caiu do carro aos pés dos cavallos. Um soldado de Chypre lhe cortou a cabeça; e, tomando-a pelos cabellos, mostrou-a em triumpho ao exercito victorioso.

Lembrar-me-hei toda a vida de ter visto essa cabeça nadando em sangue; os olhos cerrados e amortecidos; pallido e desfigurado o rosto; a bocca meia aberta como que queria acabar a palavra começada: um ar suberbo e ameaçador, que nem a mesma morte ponde gastar. Em quanto viver o trarei figurado ante os olhos; e depois de tam horroroso exemplo, nunca me esquecerel, se os deuses algum dia me restituïrem ao throno, que um rei não é digno de reinar, nem feliz no seu poder, se não em quanto o tem subordinado á razão. Ah! que grande desventura é a de um homem que, sendo destinado para instrumento da publica felicidade, se se aproveita do dominio que tem sobre tantos homens para os fazer desgraçados!

LIVRO III.

Conta Telemaco como, dando o successor de Bocchoris liberdade a todos os prisioneiros de Tyro, fôra elle Telemaco conduzido áquella cidade no navio de Narbal, que capitaneava a frota phenicia: como Narbal lhe fez a pintura de Pygmalion seu rei, cuja avareza cruel era para temer; como o informou do commercio de Tyro, e como embarcando-se em um navio de Chypre, para fazer d'alli escala para passar a Ithaca, conhecera Pygmalion que elle era estrangeiro, e o quizera mandar prender; mas que *Medeus* lhe valera Astarbé, mancebo do tyranno, que em seu lugar queria entregar á morte um mancebo, que com seu desprezo a encolhera.

Com admiração escutava Calypso razões tam assisadas; mormente a tunba absorta o ouvir como Telemaco contava ingenuo

os desares em que caíra por inconsideração sua, e por não obedecer ao sabio Mentor. Notava uma nobreza, e rara magnanimidade n'este mancebo, que a si proprio se criminava, e parecia ter lucrado com seus desacertos o ser mais prudente, previsto e reportado. Continúa, meu querido Telemaco, lhe diz ella; ja estou impaciente por saber o como te salvaste do Egypto, e em que parte encontraste o sabio Mentor, cuja perda com tanta razão te desconsolava.

Telemaco atou assim o discurso : Vendo-se mais fracos os vassallos virtuosos e fieis a seu rei, e vendo-o a elle morto, foram obrigados a render-se. Acclamaram então outro rei por nome Termutis. Os Phenices, e as mais tropas da ilha de Chypre, retiraram-se depois de assentada alliança com o novo rei. Deu este livres todos os prisioneiros phenices, em cujo numero entrei eu. Tiraram-me da torre, e embarquei-me com os mais : aqui começou a assomar-me nova esperança. Ja o vento favoravel nos inchava as vélas, e os remeiros abriam as espumantes ondas : o mar estava coberto de navios : os marinheiros levantavam alegres gritos; alongavam-se de nós as costas do Egypto; e parecia que os montes e serras pouco a pouco se iam abatendo. Ja entravamos a ver so mar e ceo. O sol, que ia nascendo, figurava erguer das ondas os scintilantes raios e dourar o cume das montanhas, que mal se descortinavam no horizonte. O ceo, todo pintado de azul-escuro, annunciava-nos uma prospera navegação.

Sim me haviam remettido como Phenice; mas nenhum d'aquelles com quem eu estava me conhecia. Narbal que commandava o navio onde me embarcaram, perguntou-me o nome e patria. De que cidade de Phenicia es tu? me diz elle. Não sou Phenice lhe respondi; mas por tal me captivaram os Egypcios em um baixel de tua nação; como tal soffri captivo muito tempo, e como tal obtive a liberdade. E de que na

ção era continuou Narbal. E eu lhe fallei assim : O meu nome é Telemaco ; sou filho d'Ulysses rei d'Ithaca na Grecia. Meu pae assignalou-se entre todos os réis, que cercaram Troya : porém os deuses não lhe teem concedido voltar á sua patria. Eu o busquei em muitas terras ; mas a fortuna me persegue como a elle : em mim estás vendo um desventurado moço, que anseia pela ventura de volver aos seus, e encontrar seu pae.

Oitava me Narbal cheio de admiração, e parecia-lhe deviam em mim um não sei que d'aquelles felizes dons do ceo, que não existem no commun dos homens. Era naturalmente *dueto e generoso* : collocou-se da minha desdita, e fallou-me com uma segurança, que so os deuses lhe podiam inspirar, a fim de salvar me d'um grande perigo.

Telemaco, me diz elle, não duvido, nem devo duvidar de ser verdade quanto me referes : a docura e virtude que te refuzem no semblante tiram-me toda a desconfiança. Bem vejo que os deuses, a quem sempre servi, te amam, e querem que eu te estime como filho. Vou dar-te um saudavel conselho, e por galardão ao te peço o segredo. Não temas, lhe disse eu, que me custe o calar quanto de mim fiars : bem que moço, habituado estou em guardar meu segredo, e mormente em não trahir, sob pretexto algum, o alheio. E como, me tornou elle, em tam verdes annos, te podeste costumar a ser calado ? Folgara muito de saber como adquiriste essa prenda, que é o fundamento do mais avisado proceder, e sem a qual valem muy pouco todos os mais dotes.

Quando Ulysses, lhe respondi eu, partiu para o cerco de Troya, tomou me ao collo, e entre seus braços (segundo depois me contaram) e tendo-me beijado amorosamente, disse-me estas palavras, que eu então não pude intender : Não permittam os deuses, filho meu, que eu torne a vêr-te ; e antes a Parca corte o fio de teus dias inda mal urdido, como o cegador

talha com a foice a tenra flor, que apenas começa a desbotoar: meus inimigos te espedacem á vista de tua mãe e de mim, se acaso algum dia te has-de corromper e deixar a virtude. Eu vos entrego, ó meus amigos! prosegue elle, este filho tam querido: cuidai de sua educação; e, se me estimaes, salvai-o da perniciosa lisonja: instrui-o na maneira de vencer-se; e seja qual tenro arbusto, que se torce para crescer direito: tende cuidado em que elle seja recto, benefico, sincero, e fiel em guardar o segredo. Quem é capaz de mentir, não merece contar-se por homem; e quem não sabe calar-se, é indigno de governar.

Refiro-te estas palavras, porque a miude m'as repetiam: ellas penetraram até o amago de meu coração: muitas vezes as recordo, e redigo a mim mesmo. Os amigos de meu pae exercitaram-me desde logo no segredo. Era eu bem minino e ja me confiavam o grande desgosto, que tinham de ver minha mãe exposta a tantos pertendentes temerarios, que aspiravam esposar-a. Assim tractavam-me como se eu fôra homem maduro, e de confiança. Communicavam-me em segredo casos de grande importancia; e davam-me parte do que tinham resolvido a fim de desvanecer os pertendentes. Folgava eu de que fizessem tanta conta de mim; e isso me capacitava de ser ja homem. Nunca abusei d'essa confiança, nem soltei palavra, que descobrir podesse o menor segredo. Os pertendentes de minha mãe tiravam-me a campo, com a esperanza de que um minino não poderia conter-se, sem dar a intender alguma cousa de importancia que visse, ou soubesse: mas eu ja lhes sabia responder sem lhe revelar o que não convinha dizer-lhes, nem faltar á verdade.

Disse-me então Narbal: Bem vês quaes são as forças dos Phenices: as nações comarcãs todas os respeitam pelas grossas armadas que teem; e seu commercio, que se estende té ás columnas d'Hercules, lhes grangeia mais avultadas riquezas, que a todos os povos mais florentes. O grande Sesostris, que

nunca os domaria por mar, conseguiu, a custo, vencê-los por terra com aquelles exercitos, com que conquistara todo o Oriente: fez nos sim tributarios; mas não arreedou as pareas muitos annos. As riquezas dos Phenices eram demasiadas, e elles muy potentados para soffrerem tranquillos o jugo da vassallagem: recobrámos a liberdade; e a morte atallhou a Sesostis a poder rematar a guerra contra nós. Verdade é que mais lhe temamos a prudencia, que as forças; mas passando estas de mãos de seu filho, sujeito desavisado, logo assentámos não ter d'elle muito que receiar. Com effeito os Egypcios, em vez de nos buscarem armados para nos sujeitar outra vez, viram-se reduzidos a se valerem de nossas forças, a fim de livrar-se d'um rei impio e desatinado. Nós fomos seus libertadores. Que gloria não accresce d'aquí á liberdade, e opulencia dos Phenices!

Mas nós mesmos, que libertámos os outros, vivemos como escravos. Teme, ó Telemaco! cair em mãos de Pygmalião nosso rei, cruelmente manchadas no sangue de Sicheu, esposo de sua irmã Dido; a qual, respirando vingança, salvou-se de Tyro com muitas naus, acompanhada da mór parte d'aquelles que amam a liberdade e a virtude. Nas costas d'Africa foi plantar uma soberba cidade, que ha nome Carthago. Pygmalião, atormentado da insaciavel sêde d'ouro, vai-se tornando cada vez mais desprezivel e odioso a seus vassallos. Em Tyro o crime possuir grandes cabedaes; pois sua avareza o tem feito desconfiado, suspeito e cruel: persegue os ricos, e teme os pobres.

O ter virtude é inda delicto maior em Tyro; por quanto Pygmalião imagina que os bons não podem levar a bem suas injustiças e vilezas. Vê que a virtude o condemna: agasta-se, e acende-se contra ella. Tudo o alvoroça, inquieta, e consome: até de sua propria sombra se receia: passa desvelado dia e noite; e os deuses, para maior confusão sua, o carregam de riquezas, de que elle não ousa aproveitar-se. O que elle procura com o fito em ser ditoso, é o mesmo que positivamente lhe esturva sê-lo. Chora tudo quanto dá, e sempre receia perder: martyrizase por ganhar.

Quasi nunca apparece : vive so, melancholico e consumido no interior de seu palacio : seus mesmos amigos não ousam buscal-o ; porque receiam causar-lhe ciuime. Cerca-lhe a casa de continuo uma temerosa guarda co' as espadas nuas, e as lanças levantadas. O sitio onde vive encerrado, consta de trinta salas, que se communicam entre si, e cada uma d'ellas tem uma porta de ferro com seis grossos ferrolhos : não se sabe em qual d'ellas dorme ; antes dizem que nunca repousa duas noites successivas na mesma sala, com medo de que o matem. Não logra os suaves prazeres, nem a amizade, inda mais saborosa ; quando lhe dizem se divirta, experimenta que a alegria foge para longe d'elle, e repugna ter entrada em seu peito. Seus encovados olhos estão chammejando um fogo rude e feroz ; e discorrem desatinados e inquietos por toda a parte : dá tino do menor rumor, e estremece todo : anda pallido, descarnado ; e em seu consumido semblante estão retratados os negros desvelos. Emmudece, suspira ; e do coração arranca profundos gemidos : nem pode disfarçar os remorsos que lhe roem as entranhas. Enjoan-o os mais saborosos manjares. Seus filhos, que deviam ser sua esperanza, são objecto de seu terror ; e elle os tem pelos mais arriscados inimigos. Nunca gozou em toda sua vida um instante de socego : conserva-se á força de derramar o sangue d'aquelles que o assombram. Insensato ! e não vê que a crueza, em que se estriba, lhe ha-de motivar a morte ? Algum de seus domesticos, tam desconfiado como elle, se adiantará a livrar o mundo d'este monstro.

Eu não ; pois temo os deuses : e por mais que me custe, hei-de ser fiel ao rei, que me elles arbitraram. Antes escolherei o mandar-me elle matar, do que tirar-lhe a vida, ou inda deixar de defender-lh'a. Mas tu, Telemaco, nunca lhe declares ser filho d'Ulysses ; pois com a esperanza de que te elle haja de resgatar por alguma grande somma, quando volte a Ithaca, ter-te-ha a bom recado.

Abracei o conselho de Narbal quando chegamos a Tyro ; e

experimentei ser verdade quanto me elle contara : e mal me capacitava , como podia um homem ser tam miseravel , qual me parecia Pygmalião.

Assombrado eu d'espectaculo tam horroroso e estranho para mim, dizia interiormente : Eis um homem, que se desvela so em ser feliz : intendeu que as riquezas, e mando absoluto o podiam fazer tal : possuiu quanto deseja ; contudo, nem mesmo cabedal, e sua auctoridade o tornam desgraçado. Se elle fôra pastor, como eu era ha pouco, tam ditoso seria como eu fui : gozaria os innocentes prazeres campestres, e desfructaria em sem inquietação : nem o assustaria o ferro, ou o veneno ; amaria os homens, e seria d'elles amado : não possuiria esses grandes cabedais, que lhe são tam prestadios como areia ; pois nem a bolia lhe se atreve : gozaria francamente os fructos da terra ; nem padeceria necessidade, que legitimamente o fôsse. Parece que este homem faz em tudo sua vontade ; mas longe de satisfazer a, somente obra o a que suas brutaes paixões o arrastam : a avareza, o mêdo, e as suspeitas empuchan-o sem cessar. Parece ser senhor dos mais ; mas nem sobre si mesmo ha dominio ; pois tem tantos senhores, e verdugos quantos são seus violentos desejos.

Assim discursava eu ácêrca de Pygmalião sem o ter visto ; pois elle nunca se deixava ver : e unicamente olhava-se com temor para as altas torres, cercadas dia e noite de guardas, onde elle se fechara, como n'uma prisão, com seus thesouros. Confrontava eu este rei invisivel com Sesostris tam affavel, tam amavel, tam meigo, e tam curioso de tractar co'os estrangeiros : tam attento em ouvir todos, e desentranhar dos corações dos homens a verdade, que se encobre aos rês. Sesostris, dizia eu, nada temia, nem tinha que temer : mostrava-se a seus vassallos, como a filhos proprios. Este tudo o amusta, e de tudo deve assustar-se. Este mau rei anda sempre exposto a uma morte violenta, té no seu mesmo paço inaccesso, e entre os que o guardam : a contrario, o bom rei Sesostris

vivia seguro entre a multidão do povo , qual um bom pae em sua casa , e no meio de sua familia.

Mandou Pygmalião despedir as tropas da ilha de Chypre , que tinham vindo socorrer-o , em razão da alliança , que existia entre estas duas nações. Quiz Narbal lançar mão d'essa aberta para pôr-me em salvo ; e fez com que eu passasse mostra entre os soldados de Chypre ; pois o rei desconfiava inda das menores cousas.

Os principes indolentes e inapplicados , caem na nota de se entregarem com sobeja confiança a validos astuciosos e estragados : pelo contrario o defeito d'este era desconfiar inda dos mais honrados. Não sabia discernir entre os homens quaes eram inteiros , singelos , e que obravam sem rebuço : nem jamais lidara com os bons ; por quanto estes arredavam-se de rei tam perverso ; e além d'isso elle , dès que foi enthronizado , tinha encontrado nos homens , com quem lidara , tanta dissimulação , perfidia , e vicios tam torpes mascarados com exteriores virtuosos , que todos os homens avaliava , sem excepção , por fingidos. Intendia não haver no mundo virtude singela ; e as-sentava que os homens eram quasi eguaes. Se achava um homem falso e estragado , não se cançava em buscar outro ; por julgar não seria melhor. Tinha os bons por peiores que os mais declarados malfeitos ; pois suppunha-os egualmente maus e mais atraçoados que estes.

Misturado eu com os Cyprios subtrahi-me á penetrante desconfiança do rei. Tremia Narbal , que me não descobrissem ; o que ambos pagariamos com a vida. Era n'elle incrível a impaciencia de vêr-nos partir ; mas os ventos contrarios nos demoraram inda muito tempo em Tyro.

Aproveitei esta demora para instruir-me bem nos usos dos phenices , tam afamados por todas as nações conhecidas. Admirava o bom assento da sua cidade , n'uma ilha cercada de mar. A vizinha costa é mui aprasivel , tanto em razão de sua fertilidade , e fructos exquisitos que produz , como pelo grande numero de cidades , e villas que quasi se alcançam umas a outras ;

castillo, pelo bello clima; pois jaz abrigada esta costa dos ventos alba, do meio dia, pelos montes, que a amparam; e os montes, que sopram das bandas do mar, a refrescam. É este polo da tabua do Libano, que fendendo com o cimo as nuvens, vai tocar nos céus: alastra-lhe a cabeça um eterno gelo; e *palmas abundantes torcechos*, que o coroam, despenham-se nevados pães. Há baixo tem uma dilatada floresta de cedros anciãos, que parecem nascidos com a terra, onde estão plantados, e alguns os densos ramos té ás nuvens. A quédá d'esta montanha está vestida de abundantes pastagens, por onde vagam os touros herbívoros, e acabalantes ovelhas, com os tenros cordeiros, que andam saltando por cima da verdura. Correm alli mil ribeiros, que em toda parte distribuem a transparente lympha. Sob essas pastagens jaz o pe da montanha, que similha um barto: lá imperam a primavera, e o outono para, de companhia, darem flores, e fructos. Nem o empestado sopro do sul, que tudo queima, e sécca; nem o rigoroso nordeste se atreveu a desbotar as vivas côres que adornam este *paradiz*.

Vizinha a esta bella costa está situada a cidade de Tyro. Esta grande cidade parece estar boiando sobre as aguas, e reger o mar todo: a ella concorrem negociantes de todas as partes do mundo; e seus habitantes são os mais acreditados mercadores que ha no universo. Quem entra n'esta cidade, á primeira vista, imagina não ser cidade d'uma so nação; mas de todos os povos, e o centro de seu commercio. Tem dous grandes molhes, á maneira de dous braços, que entrando pelo mar, chegam um largo porto, onde os ventos não penetram. N'elle se vê uma como densa floresta de mastos de navios: são tantos, que mal deixam a descoberto o mar que os sustenta. Todos seus cidadãos dão-se ao commercio; e suas grandes riquezas nunca os desgostam do trabalho necessario para augmental as. A qualquer parte que se olhe, vê-se, aqui o linho branco do Egypto, alli a purpura de Tyro, duas vezes tincta, que tem um maravilhoso lustre. Esta segunda côr é tam viva,

que não pode o tempo desbotal-a: servem-se d'ella em lãs finas, que realçam com bordaduras de ouro e prata. Os Phenices commercieiam co'as nações todas té o estreito de Cadix; e hão mesmo entrado pelo vasto Oceano, que rodeia toda a terra; chegando com sua incansavel navegação té o mar Vermelho; o qual lhes abre caminho por onde vão buscar a ilhas incognitas ouro, perfumes, e animaes que se não encontram n'outros sitios.

Eu não me fartava de ver o magnifico espectaculo d'esta grande cidade, onde tudo trafegava. Não se encontravam n'ella, como nas cidades de Grecia, homens ociosos e novelleiros, que vão á praça saber novidades, ou ver os estrangeiros, que desembarcam no porto. Aquí, uns occupavam-se em descarregar as embarcações, em conduzir, ou vender suas mercadorias; outros em tirar uma exacta conta do que lhe deviam os negociantes estrangeiros. As mulheres estão sempre fiando, fazendo debuxos para bordaduras, ou dobrando ricos estofos.

E por que modo, dizia eu a Narbal, se teem os Phenices assim senhoreado do commercio de toda a terra, e enriquecido á custa dos outros povos? Tu bem vês, me respondeu elle, o accomodado sitio de Tyro para o commercio. Tem nossa patria a vaidade de ser quem inventou a navegação; e os Tyrios, se devemos acreditar o que nos conta a mais encoberta antiguidade, foram os primeiros que domaram as ondas, muito antes que Typhis, e os Argonautas tam decantados em Grecia; e os que primeiro ousaram, n'um fragil lenho, entregar-se á cortezia das vagas, e tormentas: que sondaram os abysmos do mar; e, longe da terra, observaram os astros, conforme a sciencia dos Egypcios, ou Babylonios; e deram communicação a tantos povos, que o mar separava. São os Tyrios industriosos, soffridos, tidadores, aceiados e economicos: teem entre si uma exacta policia, uma reciproca e perfeita harmonia: e, té agora, nunca houve povo mais constante, sincero, fiel, seguro e commodo para toda casta d'estrangeiros.

Sem irmos buscar outra causa. eis o que lhes conferiu o im-

porto do mar, e carregou a seu porto um tam florente e um commercio de adivisão, e a inveja lavrasse por elles; se a ociosidade, e deleites começassem a enfraquecel-os; se os principaes da nação menosprezassem o trabalho, e a economia; se não se estimassem aqui as artes; se faltasse a boa-fe para com os estrangeiros, por pouco que se alterassem as regras d'um commercio franco; se se desprezassem as manufacturas, ou suspendessem os grandes passos necessarios, para que as mercadorias recebam o ultimo apuro, logo verias desvanecer-se esta potencia que tanto admiraes.

Indica-me, lhe dizia eu, proporcionados meios, para que algum dia possa assentar egual commercio em Ithaca. Porta-te, me respondeu elle, como aqui se hão. Dá seguro e bom agasallo aos estranhos; e trabalha porque em teus portos encontrem segurança, commodo, e inteira liberdade: não dês entrada á avariza, ou suberba. O mais seguro meio de lucrar muito, é não querer lucrar demasiado, e saber perder a tempo. Faz que os estrangeiros te estimem: passa-lhes alguma cousa: evita que te aborrecam por altivo; e observa constantemente as leis do commercio: sejam estas simples e claras: costuma teus povos a cumpril-as inviolavelmente: pune com severidade a fraude, e inda a negligencia, ou o luxo dos negociantes; pois tudo isso arruína o commercio, arruinando os homens que d'elle vivem.

Cuida mormente em não estorvar o negocio, querendo accommodal-o com violencia á tua tenção particular. Melhoré que o príncipe se não entremetta n'elle, e largue toda a conveniencia a seus vassallos, já que trabalham; aliás descorgoarão. Lucrarás bastante nas grandes riquezas que entrarem em teus estados. O commercio é como certas fontes; se lhe mudam a corrente, secam de todo. O proveito, e o commodo são quem attrahem os estrangeiros: se lhes cortas a conveniencia, e lhes pões embaragos, insensivelmente se vão retirando, e nunca voltam; porque as mais nações, aproveitando-se da tua impru-

dencia, os convidam, e elles esquecem-te. De alguns tempos para ca tem-se deslustrado muito a gloria de Tyro. Oh! meu caro Telemaco, se tu a viras antes do reinado de Pygmalião, ficarás muito maravilhado : agora so achas os vestigios d'uma grandeza que ameaça ruína. Ah desgraçada Tyro ! em que mãos caiste ? Algum dia trazia-te o mar o tributo de quantos povos habitam a terra.

Pygmalião tudo teme de naturaes, e estranhos. Em vez de franquear livremente os portos, como era costume antigo, a todas as nações, inda ás mais remotas, toma conta de quantos navios entram o porto; dos nomes dos homens que trazem; do genero de seu commercio; da qualidade e preço das fazendas; e do tempo que elles devem demorar-se. Obra inda peor; pois vale-se d'estratagem para surprezar os mercadores, e confiscar-lhes as fazendas. Inquieta os negociantes, que julga mais abastados; e, sob varios pretextos, impõe novos tributos. Quer elle mesmo entrar no commercio; e todos receiam ter contas com elle. Assim debilita-se o negocio : os estrangeiros pouco a pouco vão olvidando o caminho de Tyro, que antes lhes era tam conhecido : e se Pygmalião não muda de theor, cedo se transmudará para outro povo, mais bem regido que o nosso, todo este poder e gloria.

Informei-me depois de Narbal, como os Tyrios haviam crescido tanto em forças marítimas; pois me convinha saber té a mais leve circumstancia, que podesse servir-me a bem governar um reino. Somos senhores, me respondeu elle, das florestas do Libano, d'onde nos provêmos de madeira para naus; a qual poupámos com todo o desvelo para esse ministerio : nem d'alli a cortam senão para as carencias do publico : e temos a bem nosso, não nos faltarem officiaes destros na construcção dos navios.

II de que maneira, continuei eu, houvestes vós esses objectos?

Pouco a pouco, proseguia elle, se foram apurando no paiz. Quando são bem premiados os que se distinguem nas artes, logo estas remontam á mór perfeição; pois a ellas se applicam os sujeitos de maior talento e agudeza, uma vez que os anima a *esperança de avultado premio*. São aqui estimados todos os que *fazem progressos em alguma arte*, ou sciencia útil á navegação. Um bom geometra é attendido: um habil astrónomo bem accellu e premia-se largamente o piloto, que se distingue dos nadas em sua arte: não se faz pouca conta de um insigne carpinteiro; a contrario pagam-lhe, e tractan-o bem. Té um remador especial tem certo premio proporcionado a seu prestimo: é bem mantido, e tractado nas molestias; e em quanto anda *embarcado*, assistem-lhe a mulher e os filhos: e, caso naufrague, ou morra, é sua familia resarcida d'esta perda: depois de haver servido certo tempo, licencian-o. Com este methodo temos sempre quantos queremos. Estima o pae crear o filho em emprego tam util; e logo de pequeno o ensina a bater o remo, a entesar as cordas, e a perder o horror da tormenta. Eis como se levam os homens, sem constrangimento, por meio da boa ordem, e do premio. A auctoridade so de nada vale; nem basta que os inferiores obedecam; convem ganhar-lhes os corações, e dar-lhe esperanças de que *hão-de haver lucro de seu trabalho e industria*.

Mostrou-me depois Narbal os armazens, arsenaes, e mais officinas onde se fabricam as naus. Inquiria-lhe eu com miudezas as menores circumstancias; e assentava quanto aprendia, para me não esquecer ponto algum importante.

Narbal, que me amava, e sabia bem qual era a indole de Pygmalião, aguardava impaciente o instante que levassemos a bordo, receiando que o rei, pelas espias que a toda hora,

noite e dia, andavam pela cidade, não viesse a ter noticia de mim; mas os ventos oppunham-se á nossa saída. Em quanto estavamos entretidos em examinar o porto, practicando com diversos mercadores, veio um official da parte de Pygmalião, e notificou a Narbal, que Pygmalião soubera de um dos capitães vindos com elle do Egypto, que em sua companhia trouxera um estrangeiro, que falsamente queria passar por Cyprio; e assim mandava fôsse preso, e se averiguasse qual era sua patria; e que, de sua ausencia, ficaria por fiador a vida d'elle Narbal. Tinha-me eu afastado um pouco d'este, para averiguar de mais perto as medidas, que os Tyrios guardavam na construcção d'um navio, quasi novo, em que elles diziam ter seguido exacta proporção em todas suas partes; o qual, por isso, era o mais velcero, que saíra d'aquelle porto; e me instrua com o mestre, que tal proporção lhe dera.

Narbal respondeu-lhe sobresaltado, e cheio de susto : Eu vou em busca do estrangeiro, que é de Chypre; e apenas perdeu de vista o ministro, correu logo a mim a avisar-me do risco em que estava. Bem o temia eu, disse-me elle, amado Telemaco ! estamos perdidos ! o rei, a quem a desconfiança atormenta dia e noite, suspeita que não es Cyprio, e manda que te prendam, sob pena de morte, se te eu não entregar. Que faremos ? Oh deuses ! inspirai-nos alguma traça com que nos salvemos d'este perigo. Telemaco, é indispensavel levar-te eu ao paço. Insiste em que es Cyprio, filho d'um estatuário de Venus; eu attestarei que conheci teu pae; talvez que o rei, sem mais averiguação, te deixe partir. Não descubro outro meio de salvar tua vida, e a minha.

Então respondi-lhe : Deixa acabar um infeliz, a quem o destino quer aniquilar. Eu constancia tenho para morrer, e a obrigação que te devo é demasiada, para consentir fiques envolvido na minha desdita. Não posso resolver-me a mentir : não sou de

cheguei; e assim não posso dizer que o sou. Os deuses são testemunhas de minha sinceridade : a elles compete conservar-me a vida, nem eu quero dever o salval-a a uma mentira.

Narbal me replicou : *Essa mentira, Telemaco, é innocente : os outros deuses não podem condemnal-a ; pois a ninguém, prejudica, e ao serve de salvar a vida a dous innocentes : se engana o rei, e para arredal-o de commetter um grande crime. Bem parece extremar muito o amor da virtude, e o receio de offender a religião.*

Basta, lhe tornei eu, que a mentira seja mentira para tornar-se indigna d'um homem que falla em presença dos deuses, e que tudo deve sacrificar a verdade. Quem falta á verdade offende os deuses e a si mesmo ; pois falla contra sua consciencia. Cessa, ó Narbal ! de aconselhar-me uma cousa indigna de ti, e de mim. Se os deuses se compadecerem de nós, bem podem desamparar-nos se ellel-hao por bem que acabemos, sejamos victimas da verdade, e serviremos aos vindouros de exemplo, preferindo a virtude pura á vida dilatada : a minha, por desgostosa, já é assás extensa. De ti meu querido Narbal, é que o meu coração se conde; pois tam fatal havia de ser para ti o seres amigo d'um estranho.

Largo tempo nos demorámos n'este generos de disputa; quando clmos endireitar para nós um homem tam apressado, que quasi trazia tomada a respiração : era elle outro ministro de Pygmalião, que da parte d'Astarbé (mulher formosa qual uma deusa) nos vinha demandar.

A todos os dotes do corpo junctava ella os do espiritu : era jovial, bonjeira e ingenhosamente sagaz. Com tam bellos e utilitulosos incantos, como sereia, encobria um coração cruel e maligno; mas com alta dissimulação sabia disfarçar suas damna-das inclinações. Teve arte para dominar o coração de Pygmalião com sua belleza, industria, suavidade de seu canto, e harmonia de sua lyra. Cego Pygmalião com o violento amor que lhe ti-nha, repudiou a raíuha Topha, sua esposa; e so se esmerava em satisfazer as paixões da ambiciosa Astarbé, cujo amor lhe não era menos fatal, que sua infame cubiça. Mas ao mesmo

tempo que elle se perdia assim por Astarbé, fazia esta interiormente mui pouco aprego d'elle, e o aborrecia : recatando porêm suas verdadeiras tenções, dava mostras, que so para elle queria viver, ao mesmo tempo que não podia supportal-o.

Havia em Tyro um mancebo Lydio por nome Malachon, moço de gentil presença; mas brando e effeminado, entregue a delicias e passatempos. So cuidava em conservar o carão mimoso; em penteiar os louros cabellos, que lhe ondeavam pelas espaldas; em perfumar-se, e concertar airosamente as dobras de seu vestido; e ultimamente, em cantar seus amores ao som de sua lyra. Viu-o Astarbé; amou-o; e ficou perdida por elle. Não fez elle aprego da sua afeição; porque em outra dama empregava seu amor; e além d'isso temia o cruel ciúme de Pygmalião. Astarbé desprezada, entregou-se toda a seu resentimento. Occorreu-lhe n'esta desesperação a aberta de fazer com que Malachon passasse pelo estrangeiro que o rei procurava, e que diziam ter vindo com Narbal; e persuadiu-o a Pygmalião, subornando para isso quantos o podiam enganar. Como este rei nem amava, nem conhecia os homens de probidade, andava sempre cercado d'homens cavillosos, interesseiros, e prestes a executarem suas injustas e sanguinolentas ordens. Todos elles temiam a auctoridade d'Astarbé; e adjudavam-a enganar o rei, não ousando desgostar aquella altiva mulher, de quem se elle fiava inteiramente. Assim, bem que Malachon fôsse conhecido em toda a cidade por Lydio, passou pelo estrangeiro, que viera com Narbal do Egypto, e como tal foi preso.

Astarbé, que receiava que indo Narbal fallar a Pygmalião, descobrisse sua impostura, enviou-lhe um ministro, que lhe dissesse estas palavras : Astarbé te ordena, que não descubras ao rei quem seja o estrangeiro que contigo veio : quer que te cales; e toma a seu cargo acabar com o rei, que se dê por bem servido de ti. Manda que o que trouxeste do Egypto, se

embauque logo com os Cyprios, e nunca mais appareça n'esta cidade Narbal contente de poder salvar d'este modo sua vida e a minha, promettera calar-se; e, satisfeito o ministro de ter concluido assim o a que fôra mandado, voltou a dar conta a Antarhe de sua mensagem. Ficámos, tanto eu como Narbal, abantos da bondade com que os deuses premiavam nossa singelozza, e da providencia entranhavel, com que acudiam por aquelles, que a tudo se aventuram pelo amor da virtude.

Enchea-nos de horror ver um príncipe abandonado á cubiça e appetite. Aquelle que se embeirra com tanto excesso, para não ser castigado, diziamos nós, merece sê-lo; e quasi sempre o e bem facilmente. Desconfia dos homens de probidade; e admitte á sua privança os scelerados; de sorte que é elle e unico que deixa de saber o que se passa. Eis Pygmalião feito o desenfado de uma mulher sem pejo. Todavia permitem os deuses que os maus faltem verdade, para salvar os bons, que antepoem o perder a vida á mentira.

Começou então o vento a mudar, e a servir os navios de Cypre. Declaram-se os deuses por nós! exclama Narbal, e te querem pôr em salvo, amado Telemaco: fuge d'esta terra cruel e amaldigoada. Dar-me-hia por feliz, se podesse acompanhar-te té os mais arredados climas! venturoso em se conseguisse viver e morrer contigo! Porém o cruel destino me prende a esta desditosa patria: sofframos com ella, e talvez fiquemos sepultados em suas ruínas; mas tudo isso é nada: diga eu sempre a verdade, e persista no meu coração a justiça.

Aos deuses oro, querido Telemaco, que te guiem, como pela mão, e te concedam, durante a vida, o mais precioso de todos os dons, que é a virtude pura e sem mancha. Vive tu; volta a Ithaca; consola Penelope; e defende-a de seus temerarios amantes. Vejam teus olhos, e cinjam teus braços o sabio Ulysses; e encontre elle em ti um filho, que o eguale em sesu-

deza! Mas, entre as tuas ditas, não te esqueças do infeliz Nabal, nem lhe percas o amor.

Tendo elle assim fallado, banhei-o de lagrymas sem poder articular palavra: profundos suspiros opprimiam-me a voz na garganta; e mudos nos abraçavamos. Acompanhou-me ao navio; e ficou na praia. Quando o baixel desferrou do porto, não tirámos os olhos um do outro, té que nos perdemos de vista.

LIVRO IV.

Interrompe Calypso a Telemaco, para que elle va descansar: Mentor reprehende-o particularmente de ter emprendido a relação de seus successos, e lhe aconselha que a acabe, visto tê-la começado. Conta Telemaco como, navegando de Tyro para Chypre, lhe apparecera em sonhos Venus, e Cupido, contra quem Minerva o protegia: que depois lhe parecerá ver a Mentor, que o exhortava a que fugisse da ilha de Chypre; e como, despertando, soçobrará n'uma tormenta o baixel, se elle não empunhasse o leme; por quanto, ebrios os Cyprios, não estavam em termos de governal-o: que aportando na ilha vira com horror os mais contagiosos exemplos: e que, achando na mesma Hazael Syrio, que tinha a Mentor por escravo, esse lhe restituira este sabio director, e o trouxera em seu navio para Creta: que n'essa travessa de mar tinham visto a bella Amphitrite, tirada no seu carro por cavallos marinhos.

Calypso, que até esse instante estivera immovel, e embebida no prazer d'escutar os successos de Telemaco, interrompeu-o para que descansasse um pouco. É tempo, lhe diz ella, de ires gozar a doçura do somno depois de tantos trabalhos. Nada aqui receies: tudo te é prospero. Deixa-te entranhar da alegria; desfructa a paz, e os outros dons dos deuses, de que em breve te verás sobrejamente abastado. A'manhã, apenas os roseos dedos d'Aurora entre-abrirem as douradas portas do Oriente, e os cavallos do Sol, surgindo das amargas ondas, espargirem as

shammas matutinas, e pozerem em retirada as estrellas de
 deo, te enlaçaremos, amado Telemaco, o fio de teus desastres.
 Teu pai nunca teve tanto siso, nem tal constancia: nem Achil-
 les, que venceu a Heitor, nem Theseu, volvendo dos infernos,
 nem inda o grande Alcides, que purificou a terra de tantos
 monstros, monstraram virtude e animosidade igual á tua. De-
 sejava que um profundo somno te figurasse curta a noite. Mas
 ah! e quam dilatada me parecerá ella! quanto me tardará
 tornar a vêr-te, ouvir-te, pedir-te me recontes o mesmo que
 foer, e perguntar-te o que inda ignero! Vai, querido Te-
 lemaco, com o sabio Mentor, que os deuses te restituíram:
 entra n'aquella retirada grutta, onde acharás preparado
 quanto é preciso para descansar. Queira Morpheu (que assim
 lhe'o peço) derramar sobre tens olhos adormecidos, seus mais
 suaves encantos; calar por entre teus lasso membros uma aura
 divina; e enviar-te ligeiros sonhos que, volteando em tórno de ti,
 suspendam teus sentidos com os objectos mais risonhos, e afu-
 gentem para longe de ti, quanto possa quebrar-te o somno.

A mesma deusa conduziu Telemaco á tal grutta, que era
 separada da mar, e não menos rustica, nem menos aprazivel.
 Uma fonte, que corria a um canto d'ella com suave mur-
 murio, conciliava o somno. Tinham as nymphas preparado alli
 duas camas de branda verdura, e sobre ellas estendido duas
 grandes pelles, uma de leão para Telemaco, outra de urso
 para Mentor.

Antes que o somno lhes prendesse os olhos, fallou assim
 Mentor a Telemaco. Venceu-te o appetite de contar teus suc-
 cessos: com referir lhe os perigos, de que tua industria e valor
 te salvaram, deixas te a deusa absorta; e tudo isto so valeu de
 lhe mais inflamar o coração, e buscares para ti captiveiro
 mais perigoso. Como esperas agora que te deixe sair de sua
 ilha, se a enfeitaste co'a relação de tuas aventuras? O amor
 da vã gloria fez-te fallar sem tino. Promettera Calypso dar-te
 noticia de varias cousas, e dizer-te qual fôra o destino d'U-
 lysses; e teve sagacidade para fallar muito tempo, sem te dizer
 nada, obrigando-te a descobrir-lhe quanto ella desejava saber

tal é a astucia das mulheres lisonjeiras e apaixonadas. Quando esperas Telemaco, ter prudência bastante, para nunca fallar por vaidade, e saber calar, o que te não convem descobrir? Admiram outros tua sesudeza n'uma idade, em que a falta d'ella é desculpavel; mas eu não te desculpo, porque so eu te conheço bem; e o muito amor, que te tenho me força a reprehender-te os defeitos. Quam longe estás ainda da madureza de teu pae!

E podia eu, respondeu-lhe Telemaco, negar a Calypso a relação de minhas desventuras? Não, lhe tornou Mentor, devias contar-lh'as; mas sem lhe dizer cousa, que podesse abalar-lhe a compaixão. Sobrava dizer-lhe, que ora tinhas andado errante, ora sido captivo em Sicilia; e ultimamente preso no Egypto. Bastava contar-lhe isto: o mais so serviu de augmentar o veneno que lhe abrasa o coração. Praza aos deuses que o teu se possa preservar d'elle!

E que farei? continuou Telemaco, com um tom docil e moderado. Ja não é tempo, lhe disse Mentor, de occultar-lhe o que resta de tuas aventuras: ella sabe quanto basta, para que não possas disfarçar-lhe o que inda ignora: o teu recato so servirá d'estimulal-a. Acaba á manhã a relação de quanto os deuses teem obrado em teu favor; e aprende para a outra vez a fallar mais reportado em tudo o que pode ser em teu abono.

Telemaco abraçou amigavelmente conselho tam bom; e depois deitaram-se.

Apenas Phebo lançou os primeiros raios pela terra, quando ouvindo Mentor a voz de Calypso, que no bosque chamava suas nymphas, despertou a Telemaco. É tempo, lhe diz, de vencer o somno. Vamos, tornemos a Calypso: acautela-te porêm de suas palavras aduladoras: não patenteies teu coração: teme a contagiosa lisonja de seus louvores. Hontem exalçou-te mais que teu sabio pae, mais que o invencivel Achilles, o ovante Thesen, e o immortal Hercules. Não conheceste quanto era excessivo esse louvor? Acreditaste o que ella dizia? pois sabe

que ella mesma de tal se não persuade : louva-te, porque te julga fiavel, e usas vaidoso para te deixares enganar de elogios mal proporcionados ás tuas acções.

Dictas estas palavras, foram ao sitio onde a deusa os esperava. Recbeu-os esta com um doce sorriso, encobrando com uma alegria apparente o sobresalto, e o susto que lhe inquietavam o coração; pois antevia que Telemaco, conduzido por Mentor, lhe escaparia, como ja fizera Ulysses. Não te demores, lhe diz, meu amado Telemaco, em satisfazer a curiosa curiosidade : toda esta noite se me esteve afigurando, que te via partir da Phenicia e buscar novo destino na ilha de Cypre : diz-me pois, como foi esta viagem. Sentaram-se então sobre a herva semeada de violas, á sombra d'uma frondosa humeda.

Calypso não podia conter-se sem olhar para Telemaco com ternos e apaixonados olhos; e notava, indignada, que Mentor lhe observava té o menor movimento. Todas as nymphas em silencio, se inclinavam a prestar ouvidos a Telemaco, e faziam uma especie de semicirculo, para melhor o escutarem, e o verem. Todo o congresso tinha fieta e immovel a vista no marcebo. Então Telemaco, pregando os olhos no chão, e corando com muita graça, atou assim o fio de sua historia :

Apenas o brando sopro d'um vento favoravel nos enchen as velas, desapareceu-nos a terra de Phenicia : e ora como eu ia com os Cyprios, cujos costumes ignorava ainda, tomei por melhor acordo calar-me, e reparar em tudo; valendo-me de todas as regras da discrição, para carrear-lhes a estima. Entre o meu silencio, um doce e poderoso somno me enleiou os sentidos : eu gozava uma paz, uma alegria interior que me embriagava o coração.

De repente se me afigurou que via a Venus rasgando as nuvens em seu carro voaute tirado por duas pombas. Notei n'ella uma formosura que assombrava; uns annos cheios de agrado, e aquellas graças meigas, que n'ella se descobriram ao sair da

escuma do Oceano , e com as quaes enamorou os olhos ao mesmo Jupiter. Desceu com rapido vôo té juncto a mim; e, sorrindo-se, tocou-me com a mão no hombro , tractando-me pelo meu nome , e abriu estas palavras : Agora vais entrar no meu imperio , jovên grego : brevemente aportarás áquella venturosa ilha onde os meus passos fazem brotar os prazeres , os risos , e os jogos divertidos. Alli queimarás incensos nos meus altares , e alli te engolpharei n'um rio de delicias. Dilata o coração ás mais suaves esperanças ; e guarda-te de resistir á mais poderosa das divindades que te quer fazer feliz.

Vi ao mesmo tempo o minino Cupido , que batendo as curtas azas , voava á roda da mãe. O seu semblante , bem que cheio de ternura , lindeza e jovialidade infantil , tinha um não sei que penetrante nos olhos que me assustava. Ria-se para mim ; mas seu riso era malicioso , zombador e cruel. Tirou de sua aljava de ouro a mais aguçada setta ; embebeu-a no arco ; e com ella me ia ferir , quando de subito me apparece Minerva , que me abriga co'a sua egide. No semblante d'esta deusa não havia aquella belleza effeminada , e languidez amorosa que eu notara no rosto e postura de Venus. A contrario , tinha uma formosura simples , desalinhada , modesta , e tudo era cheio de gravidade , vigor , nobreza , força e soberania. A flecha de Cupido , despontando na egide , caiu por terra. Indignado Cupido arrancou um amargo suspiro , e correu-se de se ver vencido. Longe d'aqui , clamou Minerva , minino temerario ! tu so vencerás aquellas almas fracas , que mais prezam teus vergonhosos deleites , que a sabedoria , a virtude e a gloria.

Agastado o Amor de taes palavras , fugiu ; e Venus remontou-se ao Olympto. Por grande espaço vi seu carro , e suas duas pombas em uma nuvem de ouro e azul ; depois desapareceu. Ao baixar os olhos para a terra , ja não encontrei Minerva.

Parecia-me ter sido transportado a um deleitoso jardim , qual pintam os Campos Elysies. Ahi dei com Mentor , que me

dizia: Fogo d'esta terra cruel, d'esta ilha empestada, onde
 momentaneamente respira a volúpia. A mais ousada virtude deve tre-
 mer, e ao fugindo se salva. Apenas o vi, quiz lançar-lhe os bra-
 ços ao pescoço; mas fraquejam-me os pés; os joelhos vacilam;
 e as mãos, com que procurava segurar Mentor, buscam
 uma sombra vã, que sempre m'escapa. N'esta lida acordei;
 e conheci que este mysterioso sonho era uma divina admoesta-
 ção. Sentí-me alentado contra os prazeres; e cheio de descon-
 fiança contra mim mesmo, para abominar a torpe vida dos Cy-
 prios. Mas o que mais me cortou o coração, foi julgar eu que
 Mentor perdiera a vida; e, havendo passado as estigias ondas,
 habitava a feliz morada das almas justas.

Este pensamento fez-me derramar copiosas lagrymas. Per-
 guntaram-me, porque chorava? Estas lagrymas, respondi, são
 não proprias n'um estrangeiro desgraçado, que anda errante
 com esperança de tornar a ver sua patria. Entretanto os Cy-
 prios, que iam no baixel, entregavam-se a uma louca alegria.
 Os remeiros, inimigos do trabalho, adormeciam sobre os remos:
 o piloto coronado de flores, largando o leme, empunhava uma
 grande taça de vinho quasi esgotada: elle, e todos os outros,
 transportados do furor de Baccho, cantavam em honra de
 Venus e Cupido canções, que causariam horror a quantos
 amam a virtude.

Em quanto elles esqueciam assim os perigos do mar, to-
 mou nos uma súbita borrasca, que assanhou o ceo e os mares.
 Desenfreados os ventos bramiam furiosos contra as vélas: as
 negras ondas agostavam o costado do navio, que gemia a seu
 cubate. Umaz vezes subiamos sobre as vagas ampolhadas; outras
 parecia furtar-se-nos o mar debaixo do navio, e lançar-nos no
 abysmo. Vinho-nos quasi tocando em rochedos, onde se iam
 quebrar, com espantoso ruído, as ondas embravecidas. Então
 experimentei o que tantas vezes ouvira a Mentor, que os ho-
 mens frouxos e dados aos deleites, esmorecem nos perigos.

Desalentados os Cyprios, choravam como mulheres: não se ouviam mais que tristes gemidos; lamentar as delicias da vida; vãs promessas aos deuses de sacrificios, se chegassem salvos ao porto. Nenhum tinha acordo bastante, nem para ordenar as manobras, nem para executal-as. Intendi então que devia salvar, com a minha, as suas vidas. Empunhei o leme; por quanto o piloto, turbado do vinho, qual desatinada Bacchante, não podia conhecer o perigo do navio: animei os marinheiros amedrontados; mandei-lhes amainar as vélas; forçar os remos; e assim passámos por entre os rochedos, quasi bebendo a morte.

Este successo pareceu um sonho a todos os que me deviam a conservação da vida; e olhavam-me com pasmo. Surgimos em Chypre no mez da primavera; tempo consagrado á deusa Venus. Esta estação, diziam os Cyprios, quadra a esta deusa; porque parece estar ella animando a natureza, e produzindo os deleites como as flores.

Ao entrar a ilha senti um ar suave, que enfraquecia, e tornava os corpos prigueçosos; mas que inspirava um genio alegre e folgasão. Notei que o campo, naturalmente fertil e viçoso, estava quasi inculto; tanto se furtavam ao trabalho seus habitantes. De todas as partes rebentavam mulheres e môças ataviadas, que iam, entoando louvores a Venus, dedicar-se a seu templo. A belleza, as graças, a alegria, e os prazeres reluziam nos seus semblantes; mas essas graças eram affectadas. Não guardavam aquella nobre simplicidade, aquella amavel recato, que é o maior realce da formosura. Seu gesto requebrado; seus rostos cheios de posturas; o andar languido; o lanço de olhos, que parecia convidar o dos homens; a emulação com que, á porfia, se empenhavam em atear as paixões; n'uma palavra, tudo o que n'ellas via, parecia-me vil, e desprezi-

valia a mesma diligencia, com que buscavam agradar-me, entristava-me.

Levaram-me ao templo da deusa, que tem muitos n'essa ilha; esta é particularmente venerada em Cythera, Idalia, e Paphos. Ao de Cythera é que eu fui. Este templo é todo de mármore, e um perfeito peristyllo: a grossura e altura das columnas, fazem magestosissimo o edificio: por cima da architrave e do fiso, tem de cada face grandes apainelados, onde se vêem em relevo, os mais deleitosos acontecimentos d'esta deusa. A porta do templo está sempre um tropel de povo, que lhi vem offerter seus dons.

Dentro do sagrado, não se sacrifica victima alguma; não se queima, como em outros templos, a gordura das novilhas e touros; nem se lhe derrama o sangue: unicamente se apresentam ante o altar as rezes, que se offerecem; que hão de ser novas, brancas, sem defeito, nem macula: enfeitam-as com fitas de purpura bordadas d'ouro; douram-lhe os cornos; e coroam as com capellas de odoríferas flores. Apresentadas que sejam ante o altar, remetten-as a um sitio retirado, onde, degolladas, servem aos banquetes dos sacerdotes da deusa.

Tambem se offerta toda casta de liquores cheirosos, e vinhos muito suaves que o nectar. Os sacerdotes andam revestidos com roupas brancas e compridas, e com cintas d'ouro, brosladas de franjas do mesmo. Ardem noite e dia sobre os altares da deusa os mais exquisitos aromas do Oriente; os quaes formam uma especie de nuvem, que se remonta ao ceo. Todas as columnas do templo edão ornadas de pendentes festões. Os vasos, que servem para o sacrilleio, são de ouro: ao templo cerca em roda uma capoeira matta de sagrado myrto. So a mancebos, e môças de rara belleza é permitido apresentar as victimas aos sacerdotes; e são quem ousa accender o fogo nos altares. Mas a impudicia, e dissolução, deshonram um templo tam magnifico.

A principio, causou-me horror o que via; porém insensivelmente fui-me costumando a isso. Já o vicio me não assustava: todas as companhias inspiravam-me não sei que inclinação á

libertinagem : mofavam da minha innocencia : minha modestia, e meu recato eram motivo d'escarneo a esse povo desafortado. Nada omittiam que me podesse avivar as paixões : armavam-me ciladas ; e apostavam-se em accender em mim o gosto ao deleite. Eu conhecia que todos os dias hia descahindo : minha boa educação quasi me não sustinha ja : todas minhas boas resoluções se evaporavam ; nem me sentia com animo de resistir ao mal, que por todos lados me cingia : cobrei mau pejo á virtude. Era como um homem , que anda nadando em uma ribeira profunda e rapida : a principio rasga e monta a corrente ; mas se as abas do rio são escarpadas, e não pode tomar pe na ribanceira, cança pouco a pouco ; perde o alento ; seus attenuados membros se entorpecem ; e, a final , é arrebatado do tesão d'agua.

Assim meus olhos começavam a nublar-se ; meu coração ia desfallecendo ; e ja eu não podia appellar, nem para a minha razão , nem para a lembrança das virtudes de meu pae. O sonho, que me afigurou o sabio Mentor, ja descido aos Campos elysios, acabava de acobardar-me : um interior e brando quebrantamento se apossava de mim. Ja eu gostava do lisonjeiro veneno que coando de veia em veia , me calava té a medulla dos ossos. Inda ás vezes exhalava profundos suspiros, e vertia amargas lagrymas, rugindo qual leão raivoso. Ah ! infeliz mocidade ! dizia eu, o'deuses ! com quanta crueza zombaes dos homens ! porque consentis que passem por uma idade , estação de desatinos, ou d'abrasadora febre ? Ah ! que não esteja eu coberto de cãs, curvado, e visinho á sepultura como meu avô Laerte ? mais suave me seria a morte, que o vergonhoso abatimento em que me vejo.

Apenas eu acabava de fallar assim, abrandava-me a dôr ; e meu coração embebido em uma louca paixão, arrojava de si todo o pejo. Caía depois n'um abysmo de remorsos. No meio d'esta perturbação corria sem tino pelo sagrado bosque, qual

a nerva ferida do caçador, corre por entre a espessura para mitigar a dor; mas a setta que lhe traspassa o lado segue-a sempre; e comtigo leva o ferro homicida. Assim eu corria em vão para esquecer-me de mim mesmo, e nada me saneava a chaga do coração.

N'esse momento devisei ao longe, por entre a sombra do copado arvoredo, o vulto do sabio Mentor; porém macilento o semblante, e tam triste e carregado, que me susteve a alegria. És tu, querido amigo, minha unica esperanza? es tu? mas que! És tu mesmo? ou alguma enganosa imagem tua, que vem illudir-me os olhos? És tu Mentor, ou é a tua sombra, que inula se condoe de meus desastres? Não habitas ja com os bemaventurados, que gozam o premio de sua virtude, e a quem os deuses concedem puros deleites, em eterno socego, nos Campos elysios? Falla, Mentor, es vivo? Tenho ainda a felicidade de possuir-te, ou es somente a sombra de quem tanto amei! Dizendo isto, corria para elle sem tino, e com tal anela, que me faltava a respiração: elle esperava-me quieto, e sem dar um passo paramim. Oh deuses! vós sabeis qual foi meu alvoroço quando senti que o tocava com as mãos! Não, não é fria sombra! eu lhe pego, eu o abraço, é o meu querido Mentor! dizia eu voz em grito; e alaguei-lhe o semblante com uma torrente de lagrymas: por muito tempo fiquei pendente de seu peçoço sem poder fallar. Elle olhava-me angustiado, e com os olhos cheios d'uma terna compaixão.

A final digo-lhe: Ai! d'onde vens? que perigos me não socobriariam sem ti! e sem ti que valho eu? Elle, sem me responder ás perguntas: Foge! me diz com voz terrivel, apressa a fugida! Todos os fructos, que nascem n'esta terra, são venenos: o ar que se respira é inficionado: os homens contagiosos, so se tractam para se communicarem mortal peço-cha. O infame e torpe appetite, que é o maior mal que Pan-

dora trouxe ao mundo , arrefece os brios , e não deixa medrar as virtudes. Foge ! que mais esperas ? nem olhes para traz , fugindo : suffoca té a menor lembrança d'esta abominavel ilha.

Assim disse ; e logo senti uma como densa nuvem , que se desfazia ante meus olhos , e me deixava ver a luz pura : renascia em meu coração uma suave alegria , acompanhada de vigorosa afouteza. Mal se parecia ella com aquella frouxa e licenciosa , que me apeçonhentara os sentidos : uma é alegria d'embriaguez e desatino , entremettida de paixões furiosas , e agudos remorsos ; mas a outra é alegria judiciosa , que tem ares de bemaventurada e divina : sempre é pura , equal , e nada pode exauril-a : quanto mais nos engolphiâmos n'ella mais é suave : rouba-nos a alma sem inquietal-a. Então derramei gostosas lagrymas , e nada me era mais doce que chorar assim. Felizes , dizia eu , aquelles homens , a quem a virtude patenteia toda sua belleza ! E ha quem a veja , e não a ame ? ou a ame , sem ser ditoso ?

Mentor disse-me : Forçoso é deixar-te : parto ; pois não me é licito demorar-me. E para onde vás ? lhe tornei eu. A que terra inhabitavel deixarei de acompanhar-te ? Não cuides que has d'escapar-me : morrerei antes em seguimento teu. Dizendo estas palavras estreitava-o entre meus braços com todas as forças. Debalde , me diz elle , confias demorar-me. O cruel Metophts vendeu-me aos Ethiopes ou Arabes ; e estes , indo a Damasco na Syria , em razão de seu commercio , quizeram descartar-se de mim , persuadindo-se tirar , por esta via , grandes sommas d'um tal Hazael , que andava em diligencias de um escravo grego , para se informar dos costumes da Grecia , e instruir-se em nossas sciencias. Com effeito , Hazael comprou-me bem caro. O que lhe eu contei de nossos costumes , despertou-lhe a curiosidade de passar á ilha de Creta para estudar as sabias leis de Minos. Os ventos nos forçaram , durante a viagem , arribar a esta ilha : em quanto aguardâmos vento favoravel , veio a este templo fazer suas offertas : eil-o que sai ; os ventos nos chamam ; e

na velas começam a encher-se. Adens, amado Telemaco : um parvo que teme os deuses, deve fielmente acompanhar seu senhor. Elles não me permitem ser ja meu : bem sabem, que se eu tivesse poder sobre mim, seria todo teu. Adens : lembra-te do trabalho d'Ulysses, e das lagrymas de Penelope. Nunca te esqueceram os justos deuses. O' deuses protectores da innocencia, em que terra me vejo constrangido a deixar Telemaco !

Não, não, amado Mentor, lhe disse eu, não te largarei : antes morrer que vêr-te partir sem mim : esse teu senhor é inextinguivel ? Bebeu por ventura o leite d'alguuma tigre ? Intentará arrancar-te d'entre meus braços ? Ou ha-de dar-me a morte, ou permittir-me acompanhar-te. Aconselhas-me que fuja; e não queres fuja contigo ? Eu vou fallar a Hazael ; talvez se condoo de minhas lagrymas, e de meus annos : quem ama a sabedoria, e vai tam longe busca-la, não pode ter coração feroz e empedernido : lançar-me-hei a seus pés ; abraçarei seus joelhos ; não o deixarei ir sem que me conceda seguir-te. Amado Mentor, far-me-hei seu escravo contigo ; offerecer-me hei para isso ; e, se m'o nega, dei fim ; livrar-me-hei d'esta vida.

Hazael chamou então Mentor : eu arrojé-me a seus pés. Elle ficou admirado de ver em tal postura um homem estranho : Que queres ? me diz. A vida, lhe respondi ; pois mal poderei viver se me não outorgas acompanhar Mentor, teu escravo. Sou filho do grande Ulysses, o mais sabio dos réis de Grecia, que destruíram a soberba Troya, tam celebre em toda Asia. Não fallo para alardear minha nobreza ; mas somente para mover-te a piedade em minhas desgraças. Tenho buscado meu pae nos mares todos, trazendo commigo este homem, que me fazia as vezes de pae. Para coroa de minhas magoas, roubou-m'o a fortuna, e o fez teu escravo : permite-me que o seja tambem. Se é verdade que amas a justiça, e que navegas a Creta para aprender as leis do bom rei Minos, não endureças o coração a meus suspiros e a minhas lagrymas. Vês o filho de um rei, que te pede a escravidão como ultimo remedio. Ja n'outra quadra

prefer a morte ao captivoiro, em Sicília; porém minhas desgraças não eram mais que leves ensaios dos revezes da fortuna : agora té receio não poder entrar na conta dos escravos. Oh deuses ! olhai meus infortunios ! o' Hazael ! lembra-te de Minos , cujo saber tanto admiras , e que nos ha-de ambos julgar no reino de Plutão.

Hazael, olhando-me com semblante sereno e affavel, estendeu a mão, e levantou-me. Não ignoro, me diz, a sabedoria e a virtude d'Ulysses : Mentor me ha referido muitas vezes o grande applauso, que teu pae adquiriu entre os Gregos; e a fama diligente, tem dado a ouvir seu nome a todos os povos orientaes. Acompanha-me, filho d'Ulysses; servir-te-hei de pae, em quanto não recobras o que te deu vida. Ainda quando me não abalasse a gloria d'Ulysses; suas calamidades e as tuas; a amizade, que tenho com Mentor, me empenharia em desvelar-me por ti. Verdade é que o comprei como escravo; mas prezo-o como amigo fiel : o dinheiro que me custou, grangeou-me o mais amavel e precioso amigo que no mundo tenho. N'elle achei a sabedoria; a elle devo todo o amor, que hei á virtude. Ja aqui o dou livre; e por tal tambem te tenho: de ambos so quero os corações.

N'um instante passei da mais acerba dôr á mais viva alegria, que os homens podem sentir. Via-me salvo d'um terrivel perigo : approximava-me a meu paiz : achava meios para voltar a elle : gozava a consolação d'estar com um homem, que ja me estimava unicamente pelo puro amor da virtude : alcançava enfim tudo, recuperando Mentor para nunca mais o deixar.

Hazael encaminha-se á praia; nós o seguimos : embarcâmos; e os remeiros começam a fender as ondas socegadas : um ligeiro zephyro desfada-se com nossas vélas; anima todo o navio; e dá-lhe um leve movimento. A ilha de Chypre desaparece logo. Hazael, impaciente de conhecer meus sentimen-

tas, perguntou-me que ajuizava eu dos costumes dos Cyprios. Nestes lhe ingenuamente os perigos a que meus verdes annos estiveram expostos; e o combate que internamente padecera. Moveu o meu horror ao vicio, e rompeu n'estas palavras: *Reconheço ó Vener! teu poder, e o de teu filho: em teus alturas queimei incenso; mas permite que abomine a infame torpura dos habitantes da tua ilha, e a brutal desenvoltura com que solemnizam tuas festas.*

Depois conversou com Mentor ácerca da primeira potencia que criou o ceo e a terra; d'aquella luz infinita e immudavel que se communica a todos sem dividir-se; d'aquella verdade soberana, que illustra todos os espiritus, como o sol allumia todos os corpos. Aquelle, accrescentava elle, que nunca viu essa luz pura, é cego, qual os cegos de nascimento: passa a vida em profundas trevas, como aquelles povos, a quem o sol nega a luz muitos mezes do anno: julga ser sabio, e é insensato: crê vêr tudo, e nada conhece; morre sem ter visto cousa nenhuma; quando muito, distingue algumas sombras, falsos clarões, mentidas larvas e phantasmas, em que não ha realidade. Assim são todos aquelles homens a quem arrasta o deleite dos sentidos, e os incantos da phantasia. So são no mundo veramente homens, aquelles que consultam, amam, e seguem essa eterna razão: ella é quem nos inspira, quando pensamos bem, e nos reprehende quando pensâmos mal. Não lhe devemos mecos o discurso, que a vida. É como um grande mar de luzes, e nossos espiritus como pequenos ribeiros, que d'elle sahem, e n'elle tornam a engolphar-se.

Ainda que eu não comprehendia perfeitamente a profunda sabedoria d'este discurso, não deixava de saborear n'elle um não sei que de puro e sublime. O meu coração se accendia; e parecia-me andar a verdade reluzindo em todas estas palavras. Continuaram a tractar da origem dos deuses, dos heroes, dos poetas, da idade d'ouro, do diluvio, e das mais antigas his-

torias do genero humano; do rio do esquecimento, onde se submergem as almas dos mortos; das penas eternas destinadas aos impios, em o negro golfo do Averno; e d'aquella feliz paz, de que gozam os justos nos Campos elysios, sem receio de jamais a perderem.

Em quanto Hazael, e Mentor assim discorriam, avistámos delphins cujas escamas similhavam escudetes de azul e ouro; e que, brincando em tombos pelas ondas, as faziam rebentar em alva espuma. Após elles vinham os tritões, imitando o som das trompas com seus retorcidos buzios. Rodeiavam o carro d'Amphitrite, tirado por cavallos tam candidos, que escurciam a neve; e rasgando o mar salgado, deixavam em sua esteira, muito ao longe, um vasto sulco no crystallino campo. Tinham os olhos abraçados, e as bocças lhes fumegavam. O carro da deusa era d'uma so concha de pasmoso feitio, mais alva que o marfim: as rodas eram de ouro fino; e mais pareciam cortar pelos ares, que pelas ondas. Um tropel de nymphas com capellas de flores, vinham, em cardume, nadando em seguimento da carroça: seus bellos cabellos se lhes debruçavam pelos hombros, e ondeavam a sabor dos ventos. Tinha a deusa em uma mão o sceptro de ouro, com que imperava as ondas, e com a outra segurava no collo o deusinho Palemon seu filho, que lhe pendia dos lacteos peitos. Tinha o semblante bonançoso, e uma affavel magestade, com que afugentava os ventos revoltosos, e as negras borrascas. Os tritões conduziam os cavallos, e lhes pegavam nas douradas redeas. No ar, por cima do carro, tremulava um toldo de purpura, meio inchado com o sopro d'uma infinidade de pequenos zephyros, que forcejavam por impellil-o com seus halitos. No alto apparecia Eoie officioso e afervorado, inquieto e ardente: o semblante enrugado e melancholico; a voz ameaçadora; as sobrancelhas espessas e descabidas; os olhos cheios d'um fogo escuro e austero, enfrejavam os ativos aquilões, e afugentavam as nuvens todas. As descompassadas baleias, e todos os marinhos monstros, sorvendo pelas hediondas ventas, e despedindo as ondas amargosas, pulavam apressados das humidas cavernas para ver a deusa.

LIVRO V.

Maria Telemaco como, chegando a Creta, soube que Idomeneu, rei d'essa ilha, tinha sacrificado seu filho único para cumprir um voto indiscreto: que, quando os cretenses vingar a morte do filho, tinham obrigado o pae a salte do paiz: que depois de longos debates, se achavam junctos actualmente para escolher outro rei. Conta mais como fôra admittido a essa juncta, onde adançara o premio em muitos jogos; e explicara o verdadeiro sentido de muitas perguntas, que Minos deixara em seus livros; e que, attendendo os sábios juizes da ilha, e o povo todo, ao seu saber, quizeram eleger o em rei.

Depois de ter admirado esse espectáculo, começamos a descobrir as montanhas de Creta, que mal differencavamos das nuvens do ceo, e ondas do mar. D'ahi a pouco vimos o cume do monte Ida, superior a todas as mais montanhas da ilha, qual *ilhoa veado*, que ergue na deveza os ramosos esgalhos sobre as cabeças dos tenros cervos, que o seguem. Pouco a pouco fomos devinando as costas d'essa ilha, que se apresentavam a nossos olhos como um amphitheatro. Tanto nos parecera pequena e desprezada a terra de Chypre, quanto se mostrava fértil, e enfeitada de todos os fructos a de Creta, pelo desvelo de seus habitantes.

Em toda ella notavamos aldeias bem assentadas; villas, que *hombrecavam com cidades*; e suberbas cidades. Não encontravamos campo em que não vissemos impressa a mão do cuidadoso agricultor: por toda a parte appareciam os profundos sulcos do arado, os cardos, os espinhos, e todas as plantas, que occupam inutilmente a terra, são incognitas n'esse paiz. Notavamos, com gosto, os profundos valles, em que se descortinavam grandes manadas de bois mugidores pascendo, n'aquellas *vargens*, os pingues pastos: os carneiros andavam pastando no *declive das montanhas*. Os estendidos campos estavam vestidos de louras espigas, precioso donativo da fecunda Ceres; e, alfim, os montes ornados de pampanos, e cachos já acereijados, que

promettiam ao vindimador os suaves mimos de Baccho, que amodorraram os cuidados aos homens.

Disse-nos Mentor, que ja tinha estado em Creta: e explicou-nos o que d'ella sabia. Essa ilha, proseguiu elle, admirada de todos os estrangeiros, e celebre pelas suas cem cidades, mantem sem custo todos seus, bem que innumeraveis, habitantes: porque a terra nunca cança d'espargir seus bens sobre os que a cultivam. Seu fecundo seio é inexaurivel: quantos mais homens tem um paiz, com tanto que sejam laboriosos, com mais abastança vivem: não teem que invejar uns a outros. A terra, esta boa mãe, multiplica seus dons á proporção do numero de seus filhos que, com seu trabalho, se fazem credores de seus fructos. A ambição, e avareza dos homens são os unicos mananciaes de suas desditas: tudo cubiçam; e o desejo do superfluo os faz desgraçados: se elles quizessem viver com parcimonia, dando-se por satisfeitos de acudir ás legitimas precisões da vida, seria egual a abundancia, a alegria, a união e a paz.

Assim o julgou Minos, o melhor e o mais sabio de todos os reis. Quanto n'essa ilha vos parecer maravilhoso, é fructo de suas leis. A educação, que mandava dar aos moços, torna os corpos sadios e robustos: costumam-os a uma vida austera, frugal e laboriosa: assentam que todo o deleite quebranta o corpo, e entorpece o espiritu: o prazer com que unicamente lhes accenam é o da incontrastavel virtude, e sublime amor da gloria. Não poem o valor unicamente em desprezar a morte no maior risco da guerra; mas tambem em pisar os avultados cabedaes, e vergonhosos appetites. Ahi castigam-se tres vicios, que lavram impunidos entre as mais nações: a ingratiidão, o fingimento, e a avareza.

É inutil reprimir o luxo e a prigiça; pois são vicios que em Creta se não conhecem. Todos trabalham; e ninguem com o fim de amontoar riquezas: dão-se por sobradamente pagos de seu trabalho com uma vida tranquilla e bem regrada;

na qual desfructam, em paz e abundancia, tudo o indispensavelmente necessario ao viver. Não se permitem alfaias preciosas, nem roupas de custo, nem banquetes esplendidos, ou palacetos doutados. São os vestidos de lã, fina sim, e com boa côr; mas bon e sem bordadura. Suas mesas são sobrias; bebe-se moderado vinho: o principal d'ellas é o pão, com as fructas, que os arvoren voluntariamente offerecem, e o leite de seus gados. Quando muito, comem boa carne, sem mais guisados: tem gran' cuidado em reservar as melhores rezes da manada para servirem a bem da agricultura. As casas são acéiadas, *commo-las*, abgren; mas sem ornato: e pôsto se não ignorem as regras da suberba architectura, so a empregam nos templos sagrados; não ousando os homens viver em casas, que amilhem as dos immortaes. Os bens que os Cretenses prezam como maiores, são a saúde, a robustez, o valor, a paz, a uniao das familias, a liberdade dos cidadãos, a abundancia das cousas necessarias, o desprezo das superfluas, o habito ao trabalho, o horror á ociosidade, a emulação da virtude, a sujeição ao lei, e o temor dos justos deuses.

Perguntei-lhe em que consistia a auctoridade do rei; ao que me respondeu: Elle impera soberanamente sobre o povo; mas sujeito ás leis. Pode livremente obrar quanto bem quizer; mas tem as mãos presas para fazer mal. As leis confiam-lhe os povos, como o mais precioso desposito, com condição de ser pae do *gova* *vasallos*. Sim, querem ellas que um so homem, com sua prudencia e moderação, concorra para a felicidade de tantos; mas não que tantos homens sirvam, com sua vida miseravel e vil covardia, para lisonjear a suberba e ociosidade d'um so homem. Não deve o rei ser superior aos mais senão n'aquillo, que convem, ou ja para allivial-o em suas trabalhosas obrigações, ou para imprimir nos povos respeito a quem é o esteio das leis: além de que, ao rei toca-lhe ser mais moderado, mais inimigo da ociosidade, mais livre de fasto e suberba, que nenhum outro. Não se deve distinguir dos mais homens, por

ser mais accrescentado em cabedal, ou divertimentos e festas; mas sim por se lhe avantejar em prudencia, em virtude, e em gloria. Fora de seus estados, commandando os exercitos, deve ser o defensor da patria; dentro d'elles, o juiz dos povos, para tornar-os bons, sabios e ditosos. Os deuses não o fizeram rei so para si; mas para que fôsse o homem de seu povo: com este deve gastar todo o tempo, todos os cuidados, e toda a affeição; e so é digno da realza, em quanto, esquecendo-se de si, se sacrifica todo ao bem publico.

Minos quiz que seus filhos lhe succedessem no reino, com condição que se regrassem por estas maximas. Prezava mais seu povo que sua familia; e esta sua prudencia foi quem fez a Creta tam florescente e feliz. Com essa moderação amorteceu elle todo o esplendor dos conquistadores, que se empenham em que os povos sirvam á sua propria grandeza, isto é á sua vaidade: finalmente, sua justiça grangeou-lhe o ser nos infernos uiz soberano das almas.

Em quanto Mentor fazia este discurso, abicámos á ilha. Vimos o famoso labyrintho, obra da mão do ingenhoso Dedalo, o qual era uma imitação do grande labyrintho, que víramos no Egypto. Quando estavamos enlevados n'esse curioso edificio, vimos a praia coalhada de povo, que em peso corria a um sitio mais visinho ao mar. Perguntámos qual era a causa de tanto concurso, e um Cretense, chamado Nausirate, contou-nos o seguinte.

Idomeneu, filho de Deucalionte, e neto de Minos, foi com os outros rês da Grecia ao cerco de Troya. Desmantelada essa cidade, deu velas ao vento para voltar a Creta; sobreveio-lhe porêr uma tam violenta borrasca, que o seu piloto, e os outros mareantes experimentados na navegação, deram seu naufragio por infallivel; viam-se tracando a morte; e os abysmos

Já aberto para sorvel os : lamentava cada um sua desdita, sem
 esperança de obter aquelle triste repouso das sombras, que
 atravessam a Estyge, depois de receberem piedosa sepultura.
 Idomeneu, erguendo os olhos e as mãos ao ceo, invocava Nep-
 tuno : O' poderosa divindade ! clamava elle, tu que presides ás
 ondas, digna te ouvir um infeliz. Se contra o furor dos ventos,
 me tornas salvo a Creta, sacrificar-te-hei a primeira cabeça,
 que a meus olhos se apresentar.

Impaciente o filho de ver seu pae, corria apressado a abraçal-o:
 desgraçado ! não sabia que voava á sua perdição ! O pae, salvo
 da tormenta, já ferrava o desejado porto, e agradecia a Nep-
 tuno ter-lhe ouvido os votos ; mas quam cedo conheceu quanto
 lhe haviam ser fataes ! Um intimo presentimento de sua des-
 graça, lhe estava causando um agudo arrependimento de seu
 voto indiscreto : temia chegar aos seus, e tornar a ver o que
 mais prezava no mundo. Mas a cruel Nemesis, deusa inflexi-
 vel, que se não descuida de punir os homens, e mórmente os
 reis altivos, conduzia com fatal, mas invisivel mão, a Idome-
 neu. Chega ; e apenas ousa levantar os olhos, quando dá com
 seu filho : recúa horrorizado ; e com a vista buscava, mas em-
 vão, outra cabeça que lhe fôsse menos amavel, e pudesse ser-
 vir-lhe de victima.

O filho lança-se-lhe ao collo, enleado de ver que o pae cor-
 responde tam mal á sua ternura ; mas vê-o desfeito em lagry-
 mas. De que nasce, lhe diz, o' meu pae ! essa tristeza ? Após
 tam longa ausencia, não te dá gosto tornar a ver teu reino,
 e vir a ser a alegria de teu filho ? Que te fiz eu ? Voltas o rosto
 para me não ver ? O pae, suffocado de sentimento, emmude-
 cia ; mas enfim, depois d'entranhaveis suspiros, diz : Ah ! Nep-

tuno, que te prometti eu ? A quanto custo me salvás do naufragio ? Torna-me ás ondas e aos rochedos, onde fazendo-me pedaços, devia acabar minha triste vida, e deixa viver meu filho. O' cruel deus ! ceva-te no meu sangue, e poupa o seu. Dizendo isto, arrancou a espada para embebel-a no peito ; mas os que estavam visinhos o estorvaram ; e o velho Sophronymo, interprete da vontade dos deuses, segurou-lhe que podia satisfazer Neptuno sem matar o filho : Teu voto, dizia elle, foi imprudente : os deuses não querem ser venerados com cruezas : nem accumules á indiscrição da promessa que fizeste, o com-pril-a contra as leis da natureza : offerece a Neptuno cem touros mais alvos que a neve, cujo sangue corra em tórno ao altar coroadado de flores, onde fumegue, em sua honra, o suave incenso.

Ouvia Idomeneu este discurso, com a cabeça baixa, e sem responder : seus olhos estavam accesos de furor ; o semblante, pallido e desfigurado, mudava de côr todos os instantes ; os membros lhe tremiam. Dizia-lhe o filho : Aqui me tens, meu pae, teu filho não se nega a morrer para aplacar Neptuno : não lhe avives a colera ; eu morro contente, pois com minha morte salvei-te a vida. Descarrega o golpe ; não temas encontrar um filho indigno de ti, e que tema morrer.

N'esse ponto Idomeneu fora de si, e como atigado das fúrias infernaes, a furto dos olhos de quantos o observam, crava a espada no peito do jovên principe, e arranca-a fumegando, e cheia de sangue, para escondel-a nas proprias entranhas ; mas os que o cercavam o estorvam.

Cai o filho em seu mesmo sangue ; cobrem-se-lhe os olhos de mortaes sombras ; entre-abre-os para ver a luz ; mas apenas a vê, não pode supportal-a. Qual formoso lirio no meio do campo, que talhado á raiz pela relha do arado, murcha, e

isto pode ter-se : não perdeu de todo a candura e lustre que lucenta os olhos ; mas como lhe fallece o succo da terra, que o sustenta , fica sem vigor : assim o filho d'Idomeneu , qual novu e terra bonina , é cruelmente cortado em o viço dos annos.

O pae, no auge de sua dôr, não dá tino d'onde está , nem do que faz , nem do que deve fazer : corre vacillante para a cidade , e pergunta pelo filho.

O povo , compadecido do filho , e horrorizado da barbara acção do pae , exclama : que os justos denses o abandonaram ás fúrias ! A colera lhes ministra armas ; arremettem a paus e pedras : sopra a discordia, nos corações de todos , mortifero veneno. Os Cretenses, os sesudos Cretenses , esquecem a prudencia que tanto prezam : ja não reconhecem o neto do sabio Minos. Os amigos d'Idomeneu , so lhe encontram o remedio de reconduzillo ao navio , e entregar-se á cortezia das ondas. Idomeneu , volvendo a si , agradece-lhes terem-o arrancado d'uma terra , que elle regara com o sangue de seu filho , e onde mal poderia viver. Conduziran-os os ventos á Hesperia , onde foram fundar um novo reino no paiz dos Salentinos.

Entretanto os Cretenses , faltos de rei que os governasse , resolveram eleger um que mantivesse em sua pureza as leis estabelecidas ; e para fazer essa eleição , assentaram no seguinte expediente. Junctaram-se aqui os principaes cabeceiras das cidades. Ja se deu principio aos sacrificios : teem concorrido todos os sabios mais famosos dos paizes comarcãos , para examinarem o saber dos que aspiram á coroa. Todos os candidatos hão-de entrar nos jogos publicos ; porque o reino deve ser premio do que ficar vencedor nos exercicios do corpo e espiritu.

Querem um rei, que seja robusto e destro, e co'a alma adornada de prudencia e virtude. Todos os estrangeiros são egualmente admittidos.

Depois de nos contar esta admiravel historia, Nausicrate disse-nos : Apressai-vos, o' estrangeiros ! vinde á nossa assembleia : combatareis com os mais ; e se os deuses destinam a victoria a algum de vós, será nosso rei. Fomos em seu seguimento, sem desejo algum de vencer, e unicamente levados da curiosidade de ver cousa tam extraordinaria.

Chegámos a um como circo vastissimo, rodeiado d'uma emaranhada floresta : o meio formava uma área preparada para os que haviam combater : a orla similhava um grande amphitheatro de frescas leivas, sobre o qual jazia sentado e posto em ordem, innumeravel povo. Receberam-os honrosamente; porquanto os Cretenses são os povos que exercitam, com mais nobreza, a religião e hospitalidade. Deram-os assento, e nos convidaram a combater. Mentor excusou-se com seus annos, e Hazael co'a debilidade de sua compleição.

Minha juventude, e minhas forças tiravam-me toda excusa : comtudo, lancei olhos a Mentor, para em seu semblante, ler o que me aconselhava ; e percebi ser vontade sua, que eu entrasse nos jogos. Aceitei pois o convite que me faziam : despojei-me de meus vestidos ; derramaram-me sobre os membros suave e lustroso oleo ; e colloquei-me entre os atletas. Por toda a parte soou logo um rumor, de que eu era o filho d'Ulysses, vindo alli para ganhar o premio ; e muitos Cretenses, que tinham estado em Ithaca na minha infancia, me conheceram.

Foi o primeiro jogo o da lucta. Um Rhodio, de quasi trinta e cinco annos, vencera todos os outros, que ousaram competir com elle. Estava ainda na flor dos annos : os braços eram nervudos, e succados : ao menor movimento que fazia, podiam-se contar todos os musculos ; era egualmente agil e forte. Não lhe pareci digno de ser vencido ; e, olhando com dó para a minha terna mocidade, queria retirar-se ; mas apresento-me ante elle. Abra-

como nos, e nos estreitámos tanto, que nos faltava o alento. Batavamos peito com peito, pe contra pe; todos os nervos estendidos, e os braços enlaçados como serpentes, esforçando-nos cada um em levantar da terra o seu rival. Procurava elle tomar-me desprevenido, já empuxando-me para a direita, outras vezes *envando* me para a esquerda. Em quanto elle me buscava assim, empurrei-o com tanta força, que dobrando sobre a cintura, caiu na árca, levando-me consigo. Envão procurou ficar me superior; eu segurei o immovel sob meu corpo. Todo o povo clamou: *Victoria pelo filho de Ulysses!* E ajudei o Rhodio confuso a erguer-se.

O combate do césto foi mais trabalhoso. O filho d'um rico cidadão de Samos, adquirira grande credito n'esse genero de combate: todos os outros lhe cederam; e so eu esperei vencel-o. A principio, deu-me na cabeça e no estomago taes pancadas, que me fez vomitar sangue; e meus olhos cobriram-se d'uma densa nuvem. Vacillei; apertava elle; e eu já não podia respirar; mas cobrei animo á voz em grito de Mentor, que dizia: *Filho d'Ulysses, deixas-te vencer?* A colera renovou-me as forças; evitei muitos golpes, que me teriam inteiramente prostrado. Uma vez que o Samosateno me atirou um golpe em falso, a tempo que estendia o braço *envão*, apanhei-o assim inclinado: já recuava quando levantei o césto para ir sobre elle com mór força; e querendo esquivar o golpe, perdeu o equilibrio, e lancei-o em terra. Apenas cahido dei-lhe a mão para levantar-se. Elle mesmo se ergueu involto em sangue e poz-se fion extremamente affrontado; mas não ousou tornar ao combate.

Logo começou a carreira das carroças, que se repartiram por sorte. Tocou-me a mais inferior, assim na velocidade das

rodas, como no vigor dos cavallos. Despedimos : alça-se uma nuvem de poeira, que encobre o ceo. A principio, deixei adiantar os mais. Um moço Lacedemonio, chamado Crantor, logo deixou todos os outros atraz de si. Certo Cretense, por nome Polycleto, ia-lhe no alcance. Hippomaco, parente d'Idomeneu que buscava succeder-lhe, largando as redeas aos cavallos, fumegantes de suor, estava inclinado sobre as ondeantes crinas; e o movimento das rodas de sua carroça era tam rapido, que pareciam immoveis, como as azas d'uma aguia, que fende as nuvens. Meus cavallos foram-se pouco a pouco animando, e tomaram alento. Passei mui adiante de quasi todos os que tinham partido com tanto ardor. Como Hippomaco, parente d'Idomeneu, apertasse demasiado seus cavallos, tropeçou o mais valente, e, com sua queda, tirou a seu senhor a esperança de reinar.

Polycleto, debruçando-se muito sobre os cavallos, não se poudo ter firme n'um balanço; caiu; soltou as redeas, e foi assás venturoso em evitar a morte. Crantor vendo, indignado, que eu me avisinhava, dobrou o esforço : ora invocava os deuses, prometendo-lhes ricas offertas; ora fallava aos cavallos para animal-os: temia que eu não passasse entre elle e a meta; por quanto meus cavallos, melhor governados que os seus, estavam a ponto de tomar-lhe a dianteira : nem lhe restava outro regresso senão cortar-me a passagem. Para o conseguir, aventurou-se a fazer-se pedaços na baliza; onde, com effeito, quebrou a roda. Então so tractei de dar promptamente a volta, para não ser envolvido em sua desordem : e n'um instante vi-me no fim da carreira. O povo clamou outra vez : Victoria pelo filho d'Ulysses! é elle que os deuses nos destinam para rei !

Entretanto fomos conduzidos pelos principaes e mais sabios Cretenses, a um antigo e sagrado bosque, recondito da vista da profana gente, onde os anciãos, que Mimos estabelecera jui-

zes do povo e guardas das leis se junctaram. Estavamos todos os que tinham combatido nos jogos, e a nenhum outro se franqueava a entrada. Os sabios abriram o livro, onde se haviam recolhido todas as leis de Minos. Senti-me cheio de respeito e acanhamento ao chegar-me a estes velhos, a quem a idade tornava venerandos, sem lhes tirar o vigor do espiritu. Estavam sentados com ordem, e immoveis nos seus assentos: tinham os cabellos brancos; e alguns eram inteiramente calvos. Nos seus traços semblantes reluzia uma prudencia alegre e tranquilla: nullo se empenhavam em fallar; e so diziam o que tinham bem meditado. Quando discordavam nos pareceres, portavam-se tam moderados no sustentar o que de uma e outra parte tinham pensado, que disseras estarem todos de accordo. A longa experiencia do passado, e o uso ao trabalho, davam-lhe grandes luzes em todas as materias: porém o que lhe mais aperfeiçoava a razão, era o socego do espiritu, livre das loucas paixões e caprichos da mocidade. Regiam-se unicamente pela sabedoria; e o fructo de sua dilatada virtude, era ter enfreiado tam bem suas paixões, que gozavam sem custo o doce e nobre deleite de attenderem á razão. Em quanto eu os admirava, appeteci tambem que minha vida se podesse encurtar, para de salto me ver em tam estimavel velhice. Parecia-me desgraçada a juventude, em ser tam impetuosa, e estar tam longe d'aquella virtude tam illustrada e tranquilla.

O primeiro entre elles abriu o livro das leis de Minos. Era este um grande volume, que estava de ordinario guardado n'um cofre de ouro, entre aromas. Todos os anciãos beijaram-o respeitosos; por quanto, diziam elles, após os deuses, de quem emanam as leis justas, não ha cousa mais sagrada aos homens, que as leis destinadas a fazel-os bons, sabios e felizes. Aquelles, em cujas mãos estão as leis, para regerem os povos, devem sempre deixar-se governar por ellas. A lei é que deve

reinar, e não o homem. Tal era o discurso d'estes sabios. O que presidia propoz tres questões, que haviam decidir-se conforme as maximas de Minos.

Consistia a primeira em saber qual era entre os homens o mais livre. Uns responderam que um rei, que tinha absoluto mando sobre seus vassallos, e subjugara seus inimigos. Sustentaram outros, que aquelle que fôsse tam abastado, que podesse supprir a todos seus desejos. Disseram outros ser o homem solteiro, que viajava toda sua vida por diversos paizes, sem sujeitar-se ás leis de nação alguma. Julgaram alguns ser o barbaro que, sustentando-se do que caçava nas florestas, passava a vida sem carencia, ou policia. Julgaram outros ser o homem novamente resgatado; porque, sabindo dos rigores do captiveiro, gozava, melhor que outrem, o preço da liberdade. Outros creram, alfim, que era o moribundo; pois, com a morte, se livrava de tudo, e todos os homens junctos nada podiam sobre elle.

Quando me tocou a minha vez, occorreu-me facilmente a resposta; por quanto nunca me esquecera do que o sabio Mentor me tinha muitas vezes repetido. O mais livre de todos os homens, respondi eu, é aquelle que pode conservar a liberdade no mesmo captiveiro. Em qualquer paiz, ou condição que viva, sempre é livre aquelle que teme os deuses, e a mais ninguem teme. N'uma palavra, o homem verdadeiramente livre, é o que, desabafado de sustos e desejos, sujeita-se unicamente aos deuses, e á razão. Os velhos se entre-olharam sorrindo-se, e ficaram suspensos vendo que a minha resposta era inteiramente a de Minos.

Proposeram depois a segunda questão n'estes termos: Qual é de todos os homens o mais desgraçado? Cadaum respondia como lhe vinha á ideia. Dizia um que era o homem falto de bens, saude e honras. Outro que era aquelle que não tinha amigo nenhum. Alguns sustentavam, que aquelle que tinha filhos ingratos. Chegou um sabio da ilha de Lesbos, que

dizão : O mais desgraçado dos homens todos é o que se *peruando* sel-o ; pois a desgraça depende menos do que se *padece*, que da impaciencia com que se augmenta a desdita.

A estas palavras toda a assembleia alçou a voz em seu *louvor* ; e todos assentaram que este sabio levava o premio n'esta questão. Perguntaram-me todavia o meu parecer ; e eu respondi segundo as maximas de Mentor : O mais infeliz de todos os homens é aquelle rei , que põe sua ventura em fazer os homens desgraçados. Sua cegueira torna-o duas vezes infeliz : como não conhece a sua desgraça , não pode remedial-a ; e , de mais a mais , recusa conhecê-la. A verdade não pode romper o enxame de lisonjeiros , para chegar a elle. Suas paixões o tyrannizam. Não conhece seus deveres : nunca desfructou o gosto de fazer bem , nem conheceu o attractivo da pura virtude. É desditoso , e merece sel-o : sua desgraça avulta todos os dias : corre á sua ruina ; e os deuses se apercebem a confundil-o com eterno castigo. Todo o congresso confessou que eu vencera ao sabio de Lesbos , e declararam os anciãos ter eu dado com o vero sentido de Minos.

Perguntaram em terceiro lugar : Qual é preferivel ; um rei conquistador e invencivel na guerra , ou outro que , sem experiencia d'ella , é capaz de governar sabiamente os povos na paz ? A maior parte foi de parecer que o rei invencivel na guerra se devia preferir. De que serve , diziam elles , ter um rei , que saiba governar em paz , se não sabe defender o paiz quando a guerra chega ? Venceo-o-hão seus inimigos , e reduzirão seu povo a captiveiro. Outros sustentavam , a contrario , que valia mais o rei pacifico ; porque temendo a guerra poria todo o desvelo em evital-a. Diziam outros , que um rei conquistador trabalhava tanto pela gloria de seu povo , como pela sua , e que grandeava a seus vassallos o dominarem outras nações ; ao mesmo tempo que o rei pacifico , conserval-os-hia em vil pusillanidade. Perguntaram-me o meu parecer. Respondi n'estes termos :

Um rei , que so é capaz de governar na paz , ou na guerra ,

e não sabe reger seu povo em ambas as circumstancias, so é semi-rei. Mas, comparando um rei, que não passa de bom capitão, com um intendido que, sem saber a guerra, é capaz, sendo preciso, de sustental-a por meio de seus generaes, prefiro este ao primeiro. Um rei usado em militar exercicio, sempre desejará guerra, a fim d'estender seus dominios, ou medrar em fama; e arruinará seu povo. De que vale a uma nação, que um rei sujeite outras, se elle vive desgraçado em seu reino? A'lém d'isso, as guerras dilatadas são origem de muitas desordens: os mesmos vencedores se desmandam n'esses tempos da revolta. Quanto custou á Grecia o triumphar de Troya? esteve sem rei mais de dés annos. No tempo que tudo arde com batalhas, desmaiam as leis, a agricultura e as artes. Os melhores principes, em quanto sustentam uma guerra, são obrigados a fazer o maior mal, qual o tolerar a licença, e servir-se dos maus. Quantos criminosos se castigariam na paz, cuja valentia é preciso premiar durante as desordens da guerra? Jamais povo algum teve rei conquistador, que não padecesse por causa de sua ambição. Um conquistador, allucinado de sua mesma gloria, assola quasi egualmente os nacionaes victoriosos como os vencidos. Um principe, sem as qualidades que requer a paz, não pode fazer com que gozem seus vassallos os fructos d'uma guerra felizmente rematada: é como aquelle homem, que defendesse seu campo, e ainda usurpasse o do visinho, sem saber agricultar, ou semear, para d'elles aproveitar a colheita. Tal homem parece nascido para destruir, revolver, e talar o mundo, e não para aditar o povo com um sabio governo.

Vamos agora ao rei pacifico. Certo que não é para grandes conquistas, quero dizer, não nasceu para inquietador do socego de seu povo, querendo subjugar outras nações, que por justiça lhe não tocam; mas se é capaz de governar pacifico, tem todas

as qualidades necessarias para ter seu povo seguro contra as invasões dos inimigos. Vou a dizer o modo : É justo, moderado e tractavel co's visinhos : não emprende contra elles, cousa com que possa quebrar a paz : é fiel em suas alianças. Aman o seus confederados, não o temem, e confiam-se inteiramente n'elle. Se confina com algum visinho inquieto, altivo e ambicioso, todos os outros rês comarcãos, que temem esse visinho, e não tem ciúme algum do rei pacifico, colligam-se com este bom rei, para livral-o de ser oppresso. Pela sua bondade, boa-fe e moderação, é escolhido para arbitro entre todos os estados, que confinam com o seu. Ao mesmo tempo que o rei emprendedor é odiado de todos os outros, e está continuamente exposto a ligarem-se contra elle, tem o outro a gloria de ser como pae e tutor de todos os mais rês.

Elis as vantagens, que tem para com os de fora : mas as que desfructa dentro são mais solidas. Como é capaz de governar na paz (supponho que governa conforme as leis mais sabias) corta o fausto, a effeminagão, e todas as artes que so fomentam o vicio : faz florescer as outras artes uteis ás verdadeiras precisões da vida : applica principalmente seus vassallos á agricultura ; pondo-os, com isto, na afluencia das cousas necessarias. Esse povo laborioso, singelo em costumes, afeito a viver com moderação, ganhando facilmente sua vida no cultivo das terras, multiplica-se infinitamente. Ahi temos n'esse reino um povo hummeravel ; mas sadio, vigoroso, robusto, a quem não afracam sensualidades ; que exerce a virtude ; que não se ata a recreios de vida inerte, ou deleitosa ; que sabe desprezar a morte ; e que escolherá antes acabar, que perder essa doce liberdade, de que goza no governo d'um sabio rei, applicado a reinar, so a fim de que impere a razão. Acominetta a esse povo um visinho conquistador, quiçá o não encontre exercitado em

se acampar, em formar-se em batalha, ou assestar machinas para cercar uma cidade; mas dará com um povo invencivel por sua multidão, por seu valor, pela constancia nas fadigas, pelo costume de soffrer a pobreza, pela força nos combates, e por uma virtude, que as mesmas desgraças não podem abater. A'lêm de que, se este rei não é capaz de mandar pessoalmente seu exercito, encommenda-o-lha a generaes habeis, de quem se sirva sem prejudicar sua auctoridade. Será soccorrido de seus alliados : seus vassallos antes quererão morrer, que ficar sujeitos a outro rei violento e injusto. Os mesmos deuses combaterão por elle. Vêde quaes recursos terá em meio dos maiores perigos !

Concluo pois, que um rei pacifico, que ignora a guerra, é rei imperfeitissimo ; pois não sabe encher um de seus maiores deveres, que é domar seus inimigos : *acrescento* porém, que excede infinitamente o rei conquistador que, falto das qualidades precisas na paz, so é proprio á guerra.

Vi que a muitos da assembleia não agradava este parecer; porque a mór parte dos homens, fascinados com objectos estrondosos, taes como victorias, ou conquistas, preferen-as ao que é simples, tranquillo e solido, qual a paz, e boa policia dos povos. Mas todos os anciãos declararam que eu fallara como Minos.

Então o principal d'elles clamou : Agora vejo o cumprimento d'um oraculo d'Apollo bem sabido em nossa ilha. Minos consultara esse deus para d'elle saber que tempo reinaria sua descendencia, conforme as leis que acabava d'estabelecer. Foi-lhe respondido : Os teus deixarão de reinar, quando na tua ilha entrar um estrangeiro a dar vigor ás tuas leis. Temiamos que algum estranho viesse conquistar Creta; mas a desgraça d'Idomeneu, e a sabedoria do filho d'Ulysses, que melhor que outro qualquer mortal, intende as leis de Minos, nos mostra o sentido do oraculo. Porque nos demorâmos em coroar aquelle que os fados nos dão para rei ?

LIVRO VI.

conta Telemaco como recusou o reino de Creta, para voltar a Ithaca, e propoz que elegessem a Mentor; e como este tambem enjeitou o diadema: que importunando-o a assembleia para que escolhesse em toda a nação quem os governasse, lhe propozera Mentor as virtudes d'Aristodemo, que foi aclamado rei no mesmo instante. Que elle, e Mentor se embarcaram para voltar a Ithaca; mas que Neptuno, por satisfazer a Venus escandalizada, lhes motivara o naufragio, após o qual os lançaram as ondas na ilha de Calypso.

Logo os anciãos sahiram do recinto do bosque sagrado, e tomando-me pela mão, o mais respeitavel, annunciou ao povo ja impaciente da espera, que eu levava os premios. Apenas acabou de fallar, soou um confuso murmurinho por toda a assembleia. Cada qual deu alegres gritos. A praia, e as montanhas visinhas retumbaram a estas vozes: Reine entre nós o filho d'Ulysses, tam similhante a Minos.

Esperci um momento, e fiz com a mão signal que me attendessem. Entretanto me dizia Mentor ao ouvido: Renuncias a patria? a ambição de reinar riscou-te da memoria Penelope, que te espera como ultimo regresso, e o grande Ulysses, que os deuses te querem restituir? Estas palavras penetraram-me o coração, e me sustiveram contra o vão desejo de reinar.

No em tanto um profundo silencio em todo o amotinado congresso deu-me azo a fallar-lhe assim: O' illustres Cretenses! não mereço reger-vos. O oraculo, que acabaes de referir, sim diz que cessará de reinar entre vós a descendencia de Minos quando um estrangeiro, entrando n'esta ilha, der vigor ás leis d'aquelle sabio rei; mas não diz que elle haja de reinar. Convenho em que sou o estrangeiro de quem falla o oraculo. Cumpri o

vaticínio : vim a esta ilha ; descobri o vero sentido das leis ; e desejo que a minha interpretação sirva para que ellas reinem com o sujeito que escolherdes. Quanto a mim , prefiro minha patria, a pobre e pequena Ithaca , ás eem-cidades de Creta , e ao esplendor e opulencia d'este formoso reino. Permitti que eu siga o que me tem fadado os destinos. Se pugnei nos jogos não foi co'a mira no reino ; mas so para merecer-vos a estima e compaixão , a fim que me desseis meios de volver ao lugar de meu nascimento : antes quero obedecer a meu pae Ulysses , e consolar minha mãe Penelope , que reger todos os povos do universo. O' Cretenses ! patenteio-vos o intimo de meu coração . forçoso me é deixar-vos ; mas so a morte poderá acabar meu agradecimento. Sim , Telemaco ha-de amar os Cretenses thé o ultimo suspiro , e interessar-se em sua gloria como na propria.

Apenas dei fim ao que dizia , ergueu-se em toda a assembleia um confuso rumor , qual o das ondas do mar quando , co'a tormenta , embatem umas nas outras. Diziam uns : Será acaso alguma divindade em figura humana ? Outros sustentavam que me conheciam , e tinham ja visto n'outros paizes. Clamavam alguns , que convinha obrigar-me a acceitar a coroa. Tornei a fallar , e cada qual tractou de dar attenção , ignorando se eu quèreria acceitar o que rejeitara. Eis o que lhes disse :

Permitti , o' Cretenses ! vos declare o que penso. Sois o mais sabio povo ; mas parece-me que a prudencia requer uma cantela que vos falta. Deveis escolher para reger-vos , não aquelle que melhor discorre áccrea das leis ; massim o que as practica com mais constante justiça. Eu inda sou moço , e consequentemente falto d'experiencia , sujeito ao impetu das paixões , e com mais necessidade d'instruir-me obedecendo , para saber governar algum dia , do que capaz de reinar por ora. Não

sempre o que venceu os outros nos exercicios do corpo e espirito, mas o que se venceu a si mesmo : procurai um homem, que tenha vossas leis gravadas no intimo do coração, que as tenha practicado toda a vida, e cujas acções, mais que suas palavras, o habilitem para essa eleição.

Ficaram os velhos assombrados de tal discurso ; e, vendo que as *palavras* aclamações iam crescendo cada vez mais, disse-lham-me : Já que os deuses nos tiram a esperança de vêr-te reinar entre nós, adjuda-nos ao menos a fazer escolha d'um monarca que dê vigor ás nossas leis. Conheces por ventura algum capaz de reinar *com essa moderação* ? Conheço, lhes disse logo, um homem a quem devo quanto em mim admiraes. É sua sabedoria, e não a minha, que fallou ; e elle foi quem me suggeriu todas as respostas que acabaes de ouvir-me.

Ao mesmo tempo toda a assembleia voltou olhos a Mentor, que eu lhe apresentava pela mão. Contava-lhes os desvelos, com que curara de minha infancia ; os riscos de que me salvara ; e as desgraças que me tinham accommettido, logo que me desviara de seus conselhos.

Athé então ninguém o olhara por causa de seu trajo simples e desalinhado, de seu modesto continente, de seu aturado silencio, de seu modo inalteravel e recatado. Mas tanto que o fixaram attentos, perceberam-lhe no rosto um não sei que de seguro e soberano : notaram-lhe o brilho dos olhos ; o vigor com que se portava inda nas menores acções. Fizeram-lhe algumas perguntas, ficaram pasmados de suas respostas, e acordaram elegel-o rei. Recusou sem se alterar : disse que antepunha a doçura d'uma vida privada ao esplendor da coroa ; que os melhores réis eram infelizes em não poder obrar todo o bem que desejavam ; por quanto, enganados por adulaadores, faziam muitas vezes o mal que não queriam ; accrescentando,

que se é miseravel a escravidão , não o é menos a realleza ; pois é um disfarçado captiveiro. O rei , dizia elle , depende de todos aquelles , de que necessita para ser obedecido. Feliz o que não é obrigado a governar ! A liberdade so se deve sacrificar pela patria , quando esta nos encommenda o governo , e trabalhámos a bem do publico.

Então os Cretenses , sem tornar de seu pasmo , lhe perguntaram a quem deviam escolher ? A um homem , respondeu elle , que vos conheça bem , ja que vos ha-de governar , e que tema reger-vos. O que deseja o mando não o conhece : e como ha-de cumprir encargos , de que não tem noticia ? Esse busca-o por si : e a vós compete-vos querer um homem , que so por amor de vós , o aceite.

Estavam os Cretenses todos n'uma estranha suspensão ao ver dous estrangeiros recusar a coroa , pèrtendida por muitos outros ; e quizeram saber com quem tinham vindo. Nausiocrates , que os guiara do porto ao circo , onde se celebraram os jogos , mostrou-lhes Hazael , com quem eu e Mentor viera-mos de Chypre : e creceu n'elles o assombro quando souberam que Mentor fôra escravo d'Hazael ; e que este , movido da sabedoria e virtude do escravo , o fizera seu conselheiro e intimo amigo : que esse escravo , ja liberto , era o mesmo que acabava de rejeitar o sceptro ; e que Hazael viera de Damasco , em Syria , para instruir-se nas leis de Minos. Tanto valia em seu coração o amor da sabedoria !

Os anciãos disseram a Hazael : Não ousâmos rogar-te nos queiras governar , pois intendemos estás do mesmo animo que Mentor. É grandissimo o desprezo , que fazes dos homens , para te encarregar de os reger : e além d'isso , vives tam despegado das riquezas , e esplendor do throno , que não has querer comprar-o a troco das pensões annexas ao governo dos povos. Não vos capaciteis , o Cretenses ! respondeu Hazael , que menos-

prêzo os homens. Não, não, eu sei quam glorioso é trabalhar em tornar-os bons e felizes; mas esse trabalho é cheio de riscos e desgostos. O brilho que o acompanha é apparente, e so pode deslumbrar almas vãs. A vida é curta; e a grandeza atíça mais as paixões, do que as contenta. Não vim de tam longe para conseguir esses enganosos bens, mas sim para aprender a escusar os. Adeus. So procuro tornar a uma vida tranquillã e retirada, onde a sabedoria me alimente o coração, e onde as esperanças, que dá a virtude de melhor vida após morte, me consolem nos descontos da velhice. Se eu alguma cousa desejava não fôra o *throwo*, mas nunca separar-me d'estes dous homens com quem me vêdes.

Enfim clamavam os Cretenses a Mentor: Dize-nos, o' mais sabio e maior de todos os mortaes! aponta-nos quem havemos escolher para nesso rei? Não te deixaremos partir d'aqui, sem que nos conselhes na eleição que devemos fazer. Mentor lhes tornou: A tempo que eu estava entre os espectadores, reparer n'um homem, que a tudo se mostrava indifferente. Era elle velho, mas robusto. Perguntei quem era, e responderam-me que se chamava Aristodemo. Ouvi depois dizerem-lhe que seus dous filhos entravam em o numero dos combatentes, de que não mostrou alegrar-se: disse que, a um não desejava os perigos da realeza, e que amava muito a patria, para levar a bem que o outro reinasse. Estas palavras convenceram-me de que esse pae amava prudentemente um de seus filhos, por ser virtuoso, e não lisonjeava as desordens do outro. Crescendo em mim a curiosidade, perguntei como vivera esse velho? Um de vossos cidadãos respondeu-me, que militara longo tempo; estava crivado de feridas; mas que sua virtude sincera e inimiga da adulação, o tornara pesado a Idomenen; o qual, por esse motivo, se não quizera servir d'elle no cerco de Troya. Affrontava-o um homem que lhe daria maduros conselhos, não estando elle

rei disposto a seguil-os : athé cioso da gloria, que este homem sem duvida conseguiria, olvidou seus serviços, deixando-o aqui pobre, e desprezado dos homens grosseiros e baixos, que so appreciam as riquezas : mas elle, contente em sua pobreza, passa a vida satisfeito n'um logar retirado d'esta ilha, onde cultiva suas terras. Um de seus filhos o adjuda; amam-se ternamente. Sua parcimonia, e seu trabalho os tornam felizes; e vivem assim abastados do necessario a uma vida frugal. Reparte o sabio velho pelos pobres doentes da visinhança, quanto lhe sobeja, depois de acudir ao de que elle e o filho carecem. Aplica os moços ao trabalho; exhorta-os; instrue-os; compõe todos os pleitos dos visinhos; e é pae de todas as familias. A desgraça da sua foi ter outro filho, que nunca lhe quiz abraçar os conselhos. O pae, depois de tolerar-o muito tempo, com o fim de corrigir-lhe os vicios, lançou-o finalmente de si: deu-se inteiramente a uma louca ambição, e aos maiores deleites.

Eis o' Cretenses! o que me referiram: toca-vos saber se é verdade. Mas se este homem é tal qual m'o pintaram, de que serve fazer jogos e congregar tantos estranhos? Entre vós tendes um homem que vos conhece, e a quem conheceis; guerreiro, que tem dado provas de seu valor, não so contra as frechas e dardos, mas contra a medonha pobreza; que desprezou as riquezas grangeadas com lisonja; que ama o trabalho; e que conhece quanto é útil ao povo a agricultura; que abomina o fasto; que não verga a um amor cego por seus filhos; que ama a virtude de um, e condemna o vicio do outro: em summa, um homem que ja é pae do povo. Eis vosso rei; se é verdade que desejaes reinem entre vós as leis do sabio Minos.

« É certo, gritou o povo, quanto dizes d'Aristodemo : mereço governar-nos. Mandaran-o chamar os anciãos ; estava na multidão entre a mais vil gentilha. Apareceu tranquillo : declararam-lhe que o elegiam rei. Não acceito, respondeu elle, senão com tres condições. Primeira, que me será franco depôr o sceptro, passados dous annos, se não consigo tornar-vos melhores, ou se resistis ás leis. Segunda, que poderei continuar a viver com singeleza e parcimonia. Terceira, que meus filhos não hão de ter distincção alguma ; e que, morto eu, valerão, por seus merecimentos, como os outros cidadãos.

A essas palavras retinniu o ar com mil vivas de alegria. O mais auctorizado dos velhos guardas da lei, poz o diadema a Aristodemo ; e celebraram-se sacrificios a Jupiter, e a outros grandes deuses. Aristodemo nos presenteou, não co'a magnificencia usual dos réis, mas com uma nobre simplicidade. Deu a Hazael as leis de Minos, escriptas pela mão do proprio Minos : deu-lhe mais um resumo de toda a historia de Creta, desde Saturno, e idade de ouro : mandou para a sua embarcação toda casta de fructos, que se estimam em Creta, e são desconhecidos na Syria ; e offereceu-lhe todo o soccorro necessario.

Como apressavamos nossa partida, mandou-nos aprestar um navio bem equipado de remadores, e gente-d'armas : e ordenou mettessem n'elle, para nós, futo e provisões. Levantou-se então um vento favoravel para ir-mos a Ithaca ; e Hazael, por lhe ser contrario, houve de ficar. Vin-nos partir ; e abraçou-nos como amigos, a quem não esperava ver mais. Os deuses são justos, dizia elle, e bem sabem que a nossa amizade assenta so na virtude : algum dia nos ajunctarão ; e aquelles bemaventurados campos, onde dizem que os justos logram, depois da morte,

eterna paz, verão nossas almas reunidas, para nunca separar-se. Oh! se me fôra possível sepultarem-se minhas cinzas com as vossas! Em quanto isto dizia derramava torrentes de lagrymas; e os suspiros tolhiam-lhe a falla. Nós não choravamos menos: e assim nos acompanhou ao navio.

Quanto a Aristodemo, disse-nos: Vós fostes quem me elegestes rei: recordai-vos dos perigos, em que me mettestes, e encommendai-me aos deuses, para que me inspirem a verdadeira prudencia, e eu sôbre tanto em moderação os mais homens, quanto os excedo em auctoridade. Rogo-lhes vos conduzam felizmente á vossa patria, e la encontreis Ulysses, reinando pacifico com sua amada Penelope. Telemaco, dou-te uma excellente embarcação, fornecida de bons remeiros e soldados, de que te podes valer contra os injustos perseguidores de tua mãe. O' Mentor! tua sabedoria, que de nada carece, não me deixa que desejar a teu respeito. Parti ambos: vivei felizes um com outro; e não vos esqueçaes d'Aristodemo. Se acaso os Ithacos necessitarem dos Cretenses, contai commigo thê o ultimo suspiro. Abraçou-nos; e em quanto lhe agradeciamos, não podemos sustener as lagrymas.

Ja o vento inchava as velas, e promettia-nos prospera viagem. Ja o monte Ida nos parecia um pequeno outeiro: as praias iam desaparecendo; e as costas do Peloponeso davam mostras de nos vir ao encontro; quando de repente uma negra borrasca escureceu o ceo, e assanhou as ondas do mar. Converteu-se o dia em noite; e a morte se nos poz diante. Tu foste o' Neptuno! com teu suberbo tridente o que inquietaste as aguas de teu imperio. Venus, para vingar-se do desprezo com que a tractamos no seu mesmo templo de Cythera, foi buscar esse deus: fallou-lhe magoada, e com os lindos olhos banhados em lagrymas. Mentor, bem instruido nas divinas cousas, assim m'o certificou. E soffrereis, dizia ella, o' Neptuno! que esses impios

zombem impunes de meu poder? poder a que os mesmos deuses estão sujeitos! E esses temerarios mortaes ousaram censurar quanto se faz na minha ilha! Capricham de uma incontrastavel prudencia, e tractam o amor como loucura. Não te recordas de que em teu imperio nasci? Porque te demoras, e não mettes no profundo esses dous homens, que me são insupportaveis?

Apenas acabou de fallar, quando Neptuno ampollou as ondas thé as estrellas. Vemus riu então, julgando infallivel nosso naufragio. O piloto, cortado de susto, clamou que já não podia resistir aos ventos, que nos arrojavam violentamente contra os rochedos. Uma refega quebra-nos os mastos; e d'ahi a pouco sentimos as pontas dos cachopos abrir o fundo do navio; o qual, bebendo agua por todas as costuras, ia a pique. Erguem os remeiros lamentaveis gritos ao ceo: abraço Mentor, e digo-lhe: É chegada a morte, convem recebê-la afouto. Os deuses nos livraram de tantos riscos, para nos acabarem n'este. Morramos, Mentor, morramos; consola-me o acabar contigo: em balde luctariamos contra a borrasca, para salvar as vidas.

Mentor respondeu-me: O verdadeiro animo sempre acha regresso: não basta estarmos prestes a receber socegradamente a morte, convem que tentemos, com desafogo, evitá-la. Tomemos ambos um d'esses bancos de remeiros; e em quanto toda esta chusma pusillanime e desacordada lamenta a vida, sem diligenciar conservá-la, não percamos um momento em salvar a nossa. Dicto isto, lança-se a um machado, e acaba de cortar o masto já fendido; o qual, pendendo para o mar, tinha posto á banda o navio: arremessa-o fora, e sobre elle se lança ás ondas embravecidas: chama-me pelo meu nome; e esforça-me a segui-lo. Qual pujante arvore que, combatida dos ventos conjurados, está immobil nas profundas raizes, sem que a tormenta faça mais que agitar-lhe as folhas, assim Mentor não so seguro e

animoso, mas brando e socegado, parecia reger os ventos, e o mar. Segui-o eu; e quem o não seguira sendo por elle animado?

Sobre esse boiante masto navegámos, sendo-nos de grande allivio o poder sentar-nos n'elle; pois, a haver-mos de nadar sem interrupção, desfalleceriam as forças. A violencia do temporal voltava repetidas vezes o grosso madeiro, e achavamo-nos engolphados no pégo. Behiamos então a agua amarga, que nos entrava pela bocca, narizes e ouvidos; e eramos obrigados a luctar co'as ondas, para tornar a subir o masto. Outras vezes a encapellada vaga, qual alta montanha, passava-nos por cima, e nos seguravamos muito, receiando que, co'o violento abalo, nos escapasse o masto, nosso unico remedio.

Em quanto andavamos n'essa fadigosa lida, Mentor, tam sereno, como alli está sentado sobre a relva, me dizia: Imaginas, o'Telemaco! estar tua vida confiada aos ventos e ás ondas? Julgas que ellas te possam submergir sem licença dos deuses? Não, não; os deuses determinam tudo. A estes debes temer, e não as vagas. Ainda que sepultado jazesses no profundo abysmo, a mão de Jupiter poder-te-lia tirar d'elle. Se estiveras no Olympo, vendo a teus pés os astros, de la te poderia elle precipitar em as chammass do negro Tartaro. Ouvia eu, e admirava esse discurso, que algum tanto me consolava: mas não tinha acôrdo para responder-lhe. Nem elle me via; nem eu a elle. Assim passámos toda a noite tremulos de frio, e semi-mortos, sem saber a que sitio nos lançaria a tormenta. Começaram a acalmar os ventos: e bramindo o mar, similhava uma pessoa, que tendo-se agastado muito, so conserva alguma alteração, cansada d'enfadar-se: elle roncava brandamente; e ja as ondas parêciam regos de campo lavrado.

Veio a Aurora abrir ao Sol as portas do ceo, e annunciar-nos

um bello dia. O horizonte estava todo abraçado; e as estrellas que tanto tempo jazeram escondidas, tornaram a mostrar-se; e fugiram co'a chegada de Phebo. Descobrimos ao longe a terra para onde o vento nos encaminhava : nova esperança brotou em meu coração ; mas não vimos algum de nossos companheiros : é verosimil que, desanimados , ficassem submergidos pela tormenta, com o baixel. Já visinhos á terra, nos lançavam as ondas contra as pontas dos rocados, onde nos fizemos pedaços, se Mentor, qual destro piloto que governa o leme, não voltasse contra as rochas a ponta do masto. Assim evitámos essas terriveis rochedos; e, ultimamente, descobrimos a costa limpa e sorregada; nadando sem custo para a qual, tomámos pe na areia. Ah! foi onde nos encontraste, o' grande deusa! que habitas esta ilha; foi ahí onde te dignaste acolher-nos.

LIVRO VII.

Admira Calypso os successos de Telemaco, e tenta todos os meios para o demorar na sua ilha, e dobra-lo a seu amor. Defende-o Mentor com seus conselhos, contra os artificios d'essa deusa, e contra Cupido, que Venus trouxera em sua adjuva. Telemaco e Eucharis experimentam o effeito d'um reciproco amor; o que ateia o ciúme de Calypso; a qual, agastada contra os dous amantes, jura pela Estyge, que Telemaco ha-de sair de sua ilha. Consola-a Cupido; e obriga as nymphas a queimarem o navio, que Mentor construíra, a tempo que levava Telemaco a embarcar. Sente este intima alegria de ver arder o dicto navio. Mentor, que o intendeu, despeñhou-o no mar, e lançou-se após elle, para ganhar a nado outro baixel que via perto da costa.

Apenas Telemaco acabou seu discurso, todas as nymphas, que tinham estado immoveis, e com os olhos pregados n'elle, olhando umas para outras, diziam admiradas: Que homens serão estes tam mimosos dos deuses? Ouviram-se nunca successos

tam espantosos? O filho d'Ulysses excede-o em eloquencia, sabedoria e valor. Que gesto! que galhardia! que agrado! que modestia! mas que nobreza e soberania! Se não souberamos ser filho d'um mortal, havel-o-hiamos por Baccho, Mercurio, ou inda pelo grande Apollo; mas quem é este Mentor, que parece homem simples, obscuro, e de mediana condição, e se o attentâmos de perto, reluz n'elle certo ar sobrehumano?

Ouvia Calypso esse discurso com uma inquietação, que não podia encobrir: seus olhos errantes discorriam sem cessar de Mentor a Telemaco, e de Telemaco a Mentor. Algumas vezes desejava que Telemaco recontasse a longa historia de suas aventuras, e logo ella mesma o interrompia. Erguendo-se emfim de golpe, conduz Telemaco so a um bosque de myrtos, onde nada lhe passou por alto, para d'elle saber se Mentor era, ou não uma divindade encoberta com véo de homem. Telemaco não podia dizer-lh'o; por quanto Minerva, que o acompanhava em figura de Mentor, não se lhe descobrira, acautelando-se de seus poucos annos. Inda não confiava tanto em seu segredo, que lhe revelasse seus projectos. De mais, ella queria inda provar-o em môres perigos. Se a caso elle soubera ter Minerva ao lado, confiara sobrejo em tal soccorro; e, sem custo, affrontaria os casos mais temorosos. Tinha pois a Minerva por Mentor: e todas as traças de Calypso foram inuteis para descobrir o que desejava saber.

No em tanto as nymphas todas, congregadas ao redor de Mentor, folgavam de questional-o. Perguntava-lhe uma as circumstancias desua viagem a Ethiopia; outra queria lhe contasse o que vira em Damasco; inquiriam algumas se conhecera Ulysses antes do cerco de Troya. Respondia a todas com brandura; e suas palavras, bem que ingenuas, eram engraçadas.

Não as deixou Calypso muito tempo n'essa practica ; tornou logo : e em quanto as nymphas , cantando para divertir Telemaco , entraram a colher flores , chama ella Mentor á parte , a fim de obrigar-o a fallar. O brando somno não penetra mais docemente os olhos carregados , e os lassos membros do homem fatigado , do que as aduladoras vozes da deusa calavam o coração de Mentor , a fim de o incantar : mas ella sentia um não sei que , que lhe repulsava sempre todos os esforços , e illudia os incantos. Qual alcantilado rochedo , que esconde o cume nas nuvens , e zomba da furia dos ventos , assim Mentor incontrastavel em suas sabias tenções , deixava-se instar por Calypso. Algumas vezes thé lhe dava esperanças , de que suas questões o embarçariam , e que desentranharia do fundo de seu coração a verdade : mas , a tempo que se ella lisonjeava de satisfazer sua curiosidade , desvaneciam-se-lhe as esperanças , e desaparecia subito quanto ella imaginava alcançar. Uma curta resposta de Mentor re-engolphava-a em suas incertezas.

Assim passava os dias , ja lisonjeando a Telemaco , ja buscando meios de afastal-o de Mentor , de quem nada esperava tirar. Valia-se das mais bellas nymphas para accender no peito do jóvê Telemaco amoroso fogo : mas uma divindade mais poderosa veio em seu socorro para triumphar.

Venus , sempre resentida do menosprezo , em que Mentor e Telemaco houveram o culto , que se lhe tributava na ilha de Chypre , jazia inconsolavel , vendo que esses dous temerarios mortaes tinham escapado aos ventos e ao mar , na tormenta que Neptuno suscitara. Queixa-se amargamente a Jupiter ; mas o pae dos deuses , sorrindo-se , e sem lhe querer descobrir que Minerva , em fórma de Mentor , salvara o filho d'Ulysses , permitiu-lhe o diligenciar vingar-se d'esses dous homens.

Deixa ella então o Olympos ; não faz caso dos suaves perfumes , que lhe queimam nos altares de Paphos , Cythera e Idalía ; voa em seu carro tirado de pombas ; chama seu filho ; e a magoa derramando-lhe no semblante novas graças , falla -lhe assim :

Não vês , meu filho , como esses dous homens desprezam o teu e meu poder ? Quem para o futuro quererá adorar-nos ? Vai , frecha esses dous corações insensíveis : desce conmigo a esta ilha , eu fallarei a Calypso. Disse ; e , rasgando os ares em aurea nuvem , appresentou-se a Calypso , que , n'esse momento , estava so á margem d'uma fonte assás longe da grutta.

Desventurada deusa , lhe diz ella , o ingrato Ulysses desprezou-te ; e seu filho , inda mais cruel que elle , te apparelha igual desprezo : mas aqui vem o Amor vingar-te pessoalmente. Aqui o deixo : andará entre tuas nymphas , qual outr' hora o minino Baccho , a quem crearam as nymphas da ilha de Naxos. Telemaco o tractará como qualquer outro minino ; não desconfiando d'elle , e cedo lhe provará o poder. Disse ; e re-subindo á dourada nuvem , d'onde saíra , deixou um cheiro d'ambrosia , que perfumou todos os bosques de Calypso.

Ficou Cupido entre os braços da deusa Calypso ; a qual , bem que divina , logo experimentou a chamma que lhe lavrava o peito. Para desafoçar-se , passou-o á nymphá mais visinha , chamada Eucharis. Mas ah ! quantas vezes se arrependeu depois de o ter assim feito ? A principio , não parecia haver cousa mais innocente , meiga , amavel , ingenua e galante que este minino. Quem o visse tam jovial e lisonjeiro , tam risonho sempre , julgara não poder servir mais que de entretenimento e prazer ;

porém, mal se deixavam levar de suas caricias, logo sentiam um não sei que venenoso. Este minino maligno e enganador, so aca-riava para atraíçoar : nunca ria, senão dos males crueis que tinha feito, ou queria fazer.

Não ousava chegar-se a Mentor, cuja austeridade o assustava; e conhecia ser este estranho invulnervel ; de modo que nenhuma de suas settas poudo feril-o. As nymphas sentiram logo o fogo, que este fallaz minino accendia : disfarçavam porém, com desvelo a profunda chaga, que se lhe encancerava nos corações.

Vendo Telemaco este minino, que brincava co'as nymphas, ficou surprezo de sua meiguice e donaire. Abraça-o; ja o toma sobre os joelhos, ja nos braços : sente em si um dessocego, de que não atinava com a causa. Quanto mais s'esforça em divertir-se innocentemente, mais se conturba e enfraquece. Vês estas nymphas? dizia elle a Mentor : quanto differem d'aquellas mulheres da ilha de Chypre, cuja belleza modesta me desprazia ! Mas estas immortaes formosuras annunciam uma candura e moderação que *incantam*. Discursando assim corava, sem saber porque. Não podia conter a falla ; mas apenas começava, com difficuldade proseguia : eram suas palavras interpoladas, escuras; e articulava cousas que não faziam sentido algum.

Mentor lhe diz então : O' Telemaco ! os riscos da ilha de Chypre nada eram á vista d'estes, de que inda não desconfias. O vicio grosseiro faz horror, a impudencia brutal move indignação ; porém a modesta belleza é muito mais perigosa : amando-a, julgámos amar a virtude, e insensivelmente nos deixámos levar dos falsos attractivos d'uma paixão, que so se conhece, quando ja não é tempo de atalhal-a. Foge, amado

Telemaco, fuge estas nymphas, que se te afiguram tam discretas para melhor enganar-te : fuge os perigos de tua juventude; porém, mais que tudo, evita este minino que não conheces. É Cupido, a quem Venus sua mãe trouxe a esta ilha, para vingar-se do pouco caso que fizeste do culto que lhe rendem em Cythera : já feriu o coração de Calypso, que extremosamente te ama : tem abrasado todas as nymphas, que a rodeiam : e tu mesmo ardes, infeliz mancebo, sem o conheceres.

Telemaco interrompeu muitas vezes a Mentor, dizendo-lhe : Porque não ficámos n'esta ilha ? Ulysses morreu ; ha muito que o submergiram as ondas : Penelope, vendo que nem eu, nem elle voltámos, não poderá ter resistido a tantos pertendentes ; e seu pae Icaro a obrigaria a tomar novo esposo. Tornarei a Ithaca para vél-a em novos laços, quebrantando a fe jurada a meu pae ? Os Ithacos esqueceram Ulysses ; e nós, se voltámos, é so a buscar morte infallivel ; pois os amantes de Penelope tomaram todas as entradas do porto, para melhor segurarem nossa perda, no caso de volvermos.

Mentor respondeu-lhe : Eis o effeito d'uma cega paixão. Esquadrinham-se com subtileza quantas razões a patrocinam, e arredâmo-nos, temendo ver todas as contrarias, que a condemnam. Sempre sômos mais artificiosos em enganar-nos, e abafar os remorsos. Esquécês-te do que os deuses hão obrado para restituir-te á patria ? Como escapaste da Sicilia ? As penalidades, que soffreste no Egypto, não se mudaram subitamente em venturas ? Qual mão desconhecida te salvou dos perigos, que te ameaçavam a vida na cidade de Tyro ? E depois de tan-

tas maravilhas, inda não antevês o que os destinos te appareham ? Mas que digo ! não o mereces. Quanto a mim , parto ; e saberei sahir d'esta ilha. Vil filho d'um pae tam sabio e generoso ! vive aqui vida effeminada e sem honra , entre mulheres ; faz , a pezar dos deuses , o que teu pae julgou ser-lhe indecoroso.

Estas palavras desprezadoras feriram Telemaco no intimo do coração. Enternecia-se com o discurso de Mentor : misturava-se-lhe a dôr com o pejo ; e temia a colera d'um homem tam sabio , a quem tanto devia : mas uma paixão nativa , que elle mesmo ignorava , o tornara outro homem. Pois que , Mentor , dizia elle , co'as lagrymas nos olhos , em nada prézas a immortalidade , que a deusa me offerta ? Em nada avalio , acudiu Mentor , o que se oppõe á virtude , e mandato dos deuses. A virtude chama-te á patria , para tornar a ver Ulysses e Penelope , e prohibe te entregues a uma louca paixão. Os deuses , que te livraram de tantos perigos , a fim de apparelhar-te gloria igual á de teu pae , mandam-te deixes esta ilha ; e so o Amor , esse infame tyranno , pode reter-te aqui. Ah ! e de que prestimo te seria uma vida immortal sem liberdade , sem gloria , e sem virtude ? Tal vida fôra mais desgraçada , por ser eterna.

Telemaco respondia so a esta falla com suspiros. Algumas vezes desejava que Mentor o arrancasse , a seu pezar , da ilha ; outras tardava-lhe a retirada de Mentor , para não ter ante olhos esse austero amigo , que lhe exprobrava a pusillanimidade. Todos esses pensamentos contrarios agitavam-lhe o coração ; e nenhum era perduravel. Estava seu espiritu qual mar,

quando serve de desfado a ventos contrarios. Umas vezes jazia deitado e immobíl sobre a praia, outras no interior de algum fechado bosque, vertendo amargas lagrymas, e dando gritos eguaes ao rugido de um leão. Emmagrecia : afogeuvalhe os encovados olhos uma chamma devoradora : ao vêl-o pallido, abatido e desfigurado, crer-se-hia não ser Telemaco. Sua gentileza, jovialidade e nobre altivez o desampararam. Similhava uma flor que, aberta na madrugada, espalha no campo os suaves aromas, e pouco a pouco vai esmorecendo pela tarde; desbotam suas vivas côres; murcha; sécca; e inclina a formosa cabeça, que já não pode sustentar. Assim o filho d'Ulysses tocava os umbraes da morte.

Vendo Mentor, que Telemaco não podia rebater a violencia de sua paixão, phantasiou uma engenhosa traça, a fim de salválo de tam grande perigo. Notara elle que Calypso amava com excesso a Telemaco, e que este não estava menos namorado da nymphá Eucharis; pois o cruel Amor, para atormentar os mortaes, faz com que nem sempre amemos a pessoa, de quem somos amados. Assentou Mentor avivar o ciúme de Calypso. Devia Eucharis conduzir Telemaco a uma caçada: e Mentor disse a Calypso: Observo em Telemaco uma paixão pela caça, qual athé-gora nunca vi n'elle: esse divertimento vai-o desgostando de todos os mais: so lhe aprazem florestas e selvaticos montes. Es tu acaso, o' deusa! quem lhe suggere tam grande ardor?

Anciou-se Calypso cruelmente de tal ouvir; e rompeu n'estas palavras: Esse Telemaco, diz ella, que desprezou todos os deleites de Chypre, não pode resistir á medioere belleza d'uma de minhas nymphas! Como ousa vangloriar-se de tantas acções admiraveis aquelle, cujo coração verga mollemente á

consualidade, e que so mostra ter nascido para passar vida ignobil entre mulheres? Notando com gosto Mentor, que o ciúme alterava o coração de Calypso, não continuou para se não fazer suspeito; e so mostrava semblante triste e pezaroso. A deusa desabafava com elle os desgostos, que lhe davam as cousas que via, e renovava continuamente os queixumes. Esta caçada, de que Mentor a advertia, apurou de todo seu furor. Soube Calypso, que Telemaco so procurava retirar-se das outras nymphas, para fallar a Eucharis. Athé ja traçavam segunda caçada, em que a deusa antevia Telemaco portar-se como na primeira: e para embaraçar-lhe os designios, declarou que-
ver ir a ella. Não podendo todavia disfarçar mais seu dissabor, fallou-lhe assim:

Para isto, o' jovê temerario! é que vieste á minha ilha, escapando ao bem-merecido naufragio, que Neptuno te apparelhava, e á vingança dos deuses? Para desprezar meu poder, e o amor que te mostrei, é que entraste esta ilha defesa a todos os mortaes? Vós divindades do Olympo e da Estyge, ouvi uma infeliz deusa: não tardeis em atterrar este perfido, este ingrato, este impio. Ja que tu inda es mais duro e iniquo que teu pae, oxalá soffras trabalhos mais longos e crueis, que os seus. Nunca tornes a ver a patria, aquella pobre e miseravel Ithaca, que te não envergonhaste preferir á immortalidade! Oh! praza aos ceos, acabes antes no mar avistando-a ao longe, e que teu corpo ludibrio das ondas, sem esperanza de sepultura, seja arremessado a esta praia! Meus olhos o vejam devorado pelos abutres! Vêl-o-ha tambem aquella, que amas: sim, ella o verá; estalar-lhe-ha o coração de magoa; e seu desespero me consolará.

Fallando assim, tinha Calypso os olhos sanguineos e abraçados: a vista não se fixava em algum objecto, antes mostrava

certo ar sombrio e feroz. Tremiam-lhe as faces, cobertas de nodoas lividas e negras : mudava de côr a cada instante. Algumas vezes tingia-lhe o rosto pallidez mortal : ja lhe não reben-tavam copiosas lagrymas, como d'antes; porque a raiva, e a desesperação pareciam ter-lhe seccado a nascente; e apenas lhe cahia alguma sobre as faces. Tinha a voz ronca, tremula e interpolada.

Observava Mentor todas essas agitações, e nada dizia a Telemaco : tractava-o como um doente incuravel, que desamparam : so de quando em quando punha n'elle compassivos olhos.

Bem conhecia Telemaco quanto era culpado, e indigno da amizade de Mentor, e não ousava erguer olhos, receiando encontrar os de seu amigo, cujo silencio o condemnava. A's vezes tinha desejo de ir abraçal-o, e protestar-lhe quanto estava arrependido de seu erro : mas ora o continha um prejudicial acanhamento, ora o temor de se adiantar mais, do que quizera, para esquivar-se ao perigo : porque este lhe parecia doce, e não podia determinar-se a vencer sua louca paixão.

As divindades do Olympo congregadas, e em profundo silencio, tinham os olhos pregados na ilha de Calypso, para ver qual venceria, se Minerva, se o Amor. Cupido, brincando co'as nymphas, tinha incendiado a ilha toda. Minerva transmutada em Mentor, aproveitava-se contra o Amor do ciume, que é d'elle inseparavel. Jupiter assentara ser espectador d'esse combate, e permanecer neutral.

Em tanto Eucharis, receiando não lhe escapasse Telemaco, usava de mil cautelas para retel-o em seus laços. Ja estava a ponto de sahir com elle a segunda caçada, vestida qual outra Diana. Cupido e Venus tinhan-a adornado de novos agrados; de sorte que n'esse dia sua belleza offuscava a da mesma Calypso, que vendo-a de longe, e olhando-se ao mesmo tempo na mais clara de suas fontes, envergonhou-se

de si propria. Foi esconder-se no seio de sua grutta, e fallou assim :

De que me vale querer eu embaraçar esses dous amantes, declarando-me socia da caçada? Sel-o-hei? irei ceder-lhe a victoria? farei com que minha formosura realce a sua? será possível que vendo-me Telemaco se afeioe ainda á sua Eucharis? Ah! desgraçada! que fiz eu? Não vou, nem elles irão; atalhal-os-hei. Vou buscar Mentor; rogar-lhe que leve Telemaco; conduzil-o-ha a Ithaca. Mas que digo? que será de mim se Telemaco partir? Onde estou? Que devo fazer? O' cruel Venus! Venus, enganaste-me! que perfido mimo me fizeste! Pernicioso minino! Amor empestado! franqueei-te meu peito esperançada em viver venturosa com Telemaco; mas tu so lhe introduziste inquietação e desespero! Rebellaram-se contra mim as minhas nymphas. Minha divindade serve so d'eternizar-me a desgraça. Oh! se me fôra franco dar-me a morte para fenecer minhas magoas! Telemaco, é bem que morras; pois não posso morrer. Vingar-me-hei de tuas ingratidões: tua nympha o verá: ante seus olhos te passarei o peito. Não estou em mim! Infeliz Calypso! que intentas? matar um innocente, que tu mesma lançaste n'este abysmo d'infortunios! Sim, eu mesmo fui quem applicou o fatal facho ao peito do casto Telemaco. Que innocencia a sua! que virtude! que horror ao vicio! que brios contra os infames prazeres! Convinha envenenar-lhe o coração? Deixara-me elle. E bem! não é agora forçoso que me deixe, ou eu o veja desprezando-me, vivendo so para a minha rival? Não, não, eu soffro unicamente o que hei bem merecido. Ausenta-te Telemaco; vai-te além dos mares: deixa Calypso amargurada, e mal podendo supportar a vida, nem alcançar a morte: deixa-a inconsolavel, cheia de pejo e desesperação, com tua altiva Eucharis.

Assim fallava so em sua grutta : mas de repente sai desatinada : Onde estás, o' Mentor ! diz ella. D'este modo sustens Telemaco contra o vicio que o supera ? Dormes em quanto Amor vigia para teu damno. Ja não posso soffrer a baixa indifferença que mostras. Tens socego para ver o filho d'Ulysses , assim desacreditar seu pae , e descuidar seu alto destino ? É a ti, ou a mim , que seu pae confiou seu ensino ? Eu busco meios de curar-lhe o coração , e tu não farás nada ? No sitio mais interno d'esta floresta ha grandes choupos aptos á construcção d'um baixel : la fez Ulysses o em que sahiu d'esta ilha. Ahi mesmo encontrarás, n'uma profunda caverna , a ferramenta necessaria para talhar, e unir todas as partes d'um navio.

Apenas soltou estas vozes logo se arrependeu. Mentor, sem perder instante, corre á caverna; acha os instrumentos; abate os choupos; e n'um so dia apparelha um vaso capaz de navegar : por quanto o poder e arte de Minerva, não carecia de mais dias para concluir maiores obras.

Ficou Calypso em terrivel agonia de animo : ora quizera ver se medrava o trabalho de Mentor; e ora não podia resolver-se a deixar a caçada, onde Telemaco ficaria en plena liberdade com Eucharis. O ciume não lhe consentia perder de vista os dous amantes : e todo seu fim era encaminhar a caçada para aquella parte, onde sabia que Mentor trabalhava. Orna os golpes do machado e do martello : applicava o ouvido; e a cada pancada, estremecia. Mas ao mesmo tempo receiava, que sua distracção não lhe subtrahisse algum signal, ou olhar de Telemaco para a môça nymphea.

No em tanto dizia Eucharis a Telemaco, em ar d'escarneo : Não temes que Mentor te argua o ter vindo sem elle á caça ? Quam digno es de dô, por estar sujeito a tam severo pedagogo ! Nada abrandas sua aucteridade : finge ser contrario a todo

advertimento : não pode levar a bem que o tenhas ; e increpa-te com as mais innocentes acções. Em quanto não eras capaz de governar-te, convinha estar-lhe sujeito ; mas depois de haver mostrado tanta prudencia , não deves deixar-te reger qual um minino.

Estas artificiosas palavras penetraram o coração de Telemaco e o indignaram contra Mentor, de quem desejava sacudir o jugo. Receiava tornar a vê-lo, e não respondia a Eucharis ; tal era sua inquietação. Finda a caçada, já quasi noite, voltaram ambos, igualmente dessocegados, por um canto do bosque visinho ao sítio, onde Mentor todo o dia trabalhara. Viu Calypso de longe a embarcação já concluída : cobriram-se-lhe os olhos de grossas sombras semelhantes ás da morte. Fraquejavam-lhe os tremulos joelhos : um frio suor banhou-lhe o corpo todo : houve d'encostar-se ás nymphas, que a cercavam ; e, querendo Eucharis dar-lhe a mão para firmar-se, repulsou-a, olhando para ella indignada.

Telemaco, que viu o baixel, e não viu Mentor, o qual, findo seu trabalho, se retirara, perguntou á deusa, de quem era aquelle navio, e para que fim estava alli? Não poudo ella logo responder-lhe ; mas, alfim, disse-lhe : Mandei-o fazer para levar d'aqui a Mentor : d'ora ávante, não te servirá d'estorvo esse amigo severo, que se oppõe á tua ventura, e inveja o seres immortal.

Deixa-me Mentor? estou perdido ! exclamou Telemaco. Eucharis, se Mentor me abandona, so tu me restas. Palavras que saltou no delirio de sua paixão. Attentou o mal que fizera dizendo-as ; mas não teve liberdade de pesar bem o que ellas davam a intender. Ficaram suspensas e caladas as nymphas ;

Eucharis, corando e baixando os olhos, escondia-se, encolhida, traz ellas, sem ousar mostrar-se. Mas a tempo que parecia envergonhada, tinha o coração banhado de jubilo. Telemaco não se podia entender a si mesmo, nem capacitar-se de ter fallado tam inconsideradamente. Quanto acabava de obrar, parecia-lhe um sonho; mas um sonho que o tinha cheio de confusão e sobresalto.

Calypso mais impetuosa que a leoa, a quem roubaram os filhinhos, corria atravessando o bosque, sem seguir vereda, nem saber onde se dirigia; e veio ter á bocca da grutta, onde ja Mentor a esperava. Sahi, o' estrangeiros! de minha ilha, diz ella, ja que me viestes perturbar o socego. Longe, longe de mim moço desatinado; e tu, velho imprudente, experimentarás quanto vale a colera d'uma deusa, se o não tirares d'aqui logo. Nem quero tornar a vê-lo, nem permittir que alguma de minhas nymphas lhe falle, ou olhe para elle. Assim o juro pelas ondas da Estyge; juramento que faz tremer as mesmas divindades. Porém sabe, o' Telemaco! que inda te esperam mais infortúnios: sim, ingrato, sahirás da minha ilha, so para ser objecto de novas desditas. Obtereí vingança; suspirarás por Calypso, mas envão. Neptuno, inda indignado contra teu pae, que o offendeu em Sicillia, e instigado por Venus, a quem desprezaste em Chypre, prepara-te novas borrasças. Sim verás teu pae, que inda vive, mas sem o conhecer. Nem tornarás a unir-te com elle em Ithaca, senão depois de ter sido ludibrio da mais despiedada fortuna. Vai: eu exconjuro as celestes potestades, para que me vinguem. Oxalá no meio das ondas, suspenso das pontas dos rochedos, e assombrado dos raios, invoques em balde Calypso, a quem teu supplicio encherá de satisfação.

Dictas estas palavras, ja seu agitado espiritu estava prestes a tomar resoluções contrarias. Amor renovou-lhe no coração o desejo de reter Telemaco. Viva embora; dizia ella consigo, fique aqui; quiçá venha a reconhecer quanto hei obrado a seu favor. Eucharis não pode dar-lhe, como eu, a immortalidade.

Ah cega Calypso ! teu juramento trahiú-te : estás obrigada ; e nas ondas da Estyge, por que juraste, não te permittem esperança alguma. Ninguém intendia essas vozes : mas viam-se-lhe as Fúrias retratadas no semblante ; e parecia que seu coração exhalava todo o empestado veneno do negro Coccyto.

Ficou Telemaco horrorizado : percebeu-o Calypso ; e que pode occultar-se ao zeloso amor ! O horror de Telemaco acrescentou os desvarios da deusa que, semelhante a uma Bacchante, que atroa o ar com seus hufvos, e faz retinnir as empinadas serras da Thracia, atravessava de carreira os bosques, com um dardo na mão, convocando as nymphas, e ameaçando varar as que recusassem acompanhá-la. Corriam todas de tropel, intimidadas de suas ameaças. Segue-a a mesma Eucharis co'as lagrymas nos olhos, e volvendo-os de longe para Telemaco, a quem já não ousava fallar. Bramia a deusa vendo-a juncto a si ; e, em vez de applicar-se co'a sua submissão, acendeu-se-lhe mais a colera, notando quanto a angustia realçava a formosura d'Eucharis.

Entretanto Telemaco ficara so com Mentor. Abraça-lhe os joelhos ; pois não ousava abraçá-lo d'outra sorte, nem encaral-o : derrama um rio de lagrymas ; quer fallar ; mas falta-lhe a voz, e faltam-lhe as palavras : não sabe nem o que deva fazer, nem o que faça, nem ainda o que queira. Alfim exclama : Oh meu verdadeiro pae ! o' Mentor ! salva-me de tantas desgraças ! Eu não posso deixar-te, nem seguir-te : salva-me de mim mesmo, ou dá-me a morte.

Abraça-o Mentor, e o conforta, e anima ; ensina-o a tolerar-se, sem lisonjear-lhe a paixão, e diz-lhe : Filho do sabio Ulysses, a quem os deuses tanto prezaram, e prezam ainda ; effeitos são de seu amor os terriveis males que padeces. Aquelle que não tem practica de sua fragilidade, e da violencia de

suas paixões, não é sabio ; pois não se conhece, nem sabe desconfiar de si. Os deuses te conduziram, como pela mão, thé á bocca do abysmo, para te mostrarem toda sua profundidade, sem te deixarem precipitar n'elle. Agora alcançarás perfeitamente, o que nunca comprehenderas sem experimental-o. De-balde terias ouvido fallar das trações do Amor, que afaga para arruinar ; e, sob apparente doçura, encobre as mais terribéis amarguras. Veio este minino todo incanto, todo meigo, entre risos e galanterias. Viste-o ; roubou-te o coração ; e tu mesmo te deleitaste com deixar-lh'o roubar. Buscavas pretextos para desconhecer a chaga que tens no coração, e trabalhavas por enganar-me, e lisonjear-te a ti mesmo ; nada temias. Eis o fructo de tua temeridade : suspiras agora pela morte, que é teu unico refugio. A deusa, sem socego, parece uma furia infernal ; Eucharis abrasa-se n'um incendio mais cruel, que as mortaes agonias ; e todas as nymphas, cheias de ciume, estão capazes de s'espedaçarem umas a outras : isto faz o atraídoado Amor, que tam brando parece ! Recobra teus brios. Quanto te não estimam os deuses, pois te abrem tam bom caminho para escapar ao amor, e volver á tua cara patria ! A mesma Calypso é obrigada a expulsar-te. Tens embarcação prestes : que nos demorâmos em deixar esta ilha, onde a virtude se não acolhe ?

Mentor, fallando-lhe assim pegou-lhe na mão, e tirava-o para a praia. Seguia-o Telemaco de mau grado, voltando sempre os olhos atraz, e sem perder de vista Eucharis, que se afastava d'elle. Como não podia ver-lhe o semblante, tinha os olhos nos seus bellos cabellos entrançados, nos vestidos ondeantes, e em seu nobre movimento. Suspirava por hei-

parou em vestígios, que deixavam seus passos : e , tendo-a perdido de vista , inda applicava a orelha , julgando ouvir-lhe a voz. Bem que ausente , estava-a vendo , e trazia-a vivamente debuxada ante os olhos : até imaginava fallar-lhe , sem saber onde estava , nem poder dar attenção a Mentor.

Tornando porém a si , como d'um pesado lethargo , diz a Mentor : Estou resollido a seguir-te ; mas deixa-me ao menos despedir d'Eucharis ; pois mais facil me fôra acabar , do que deixal-a com tal ingratição. Espera , em quanto eu torno a vê-la , e lhe digo o ultimo adeus. Ha por bem , que lhe diga ao menos : O' nympha ! os deuses cracis , os deuses zelosos de minha ventura , obrigam-me a partir ; mas antes me acabarão a vida , do que eu esquecer-te. Ah ! meu pae , ou permite-me este unico consolo , e tam justo , ou ja me aqui arranca a vida. Não quero ficar n'esta ilha ; não quero dar entrada ao amor : nem no meu peito ha amor , ha so amizade , e um reconhecimento do que devo a Eucharis. Contento-me com dizer-lhe adeus inda uma vez , e parto coattigo sem dilacção.

Quanto me condeo de ti ! lhe respondeu Mentor : é tam activa tua paixão , que nem tu mesmo a percebes. Crês estar senhor de ti , e suspiras pela morte ! Ousas dizer que não estás vencido do amor , e não podes deixar a nympha que adoras. So a vês , so a ouves , e para tudo mais es cego e surdo. O doente delirante clama , na força da febre , que está com saude. Ah cego Telemaco ! tens tenção de deixar Penelope , que te aguarda , e Ulysses a quem has-de encontrar em Ithaca , onde reinarás ? Rejeitas a gloria , e alto destino que os deuses te prometteram em tantos prodigios , que obraram a teu favor ? Todas essas fortunas renunciás para viver sem gloria com Eucharis ? E dizes que não te prende o amor ? Pois quem te inquieta ? porque suspiras pela morte ? porque fallaste á deusa tam sem acordo ? Não te arguo de má-fe , so te deploro a cegueira. Foge , Telemaco , foge !

o amor so se vence fugindo : com tal inimigo é valor temel-o , e fugir-lhe sem deliberar, nem olhar para traz. Esqueceste o desvelo , que me custou tua infancia, os riscos , de que meus conselhos te salvaram ? Ou acredita o que te digo , ou permite-me deixar-te. Se souberas quanto me magôa vêr-te ir no alcance de tua ruína ! se souberas quanto passei antes que me determinasse a fallar-te ! a mãe, que te gerou, não soffreu tanto no seu parto. Calei-me : tolerarei minha pena : suffoquei meus suspiros thê vêr se tornavas a mim. Ah meu filho ! meu querido filho ! socega este coração ; restitue-me o que prézo mais que minhas entranhas ; restitue-me o meu Telemaco, que perdi : entra em ti. Se a sabedoria supera ao amor, então vivo, e vivo feliz ; mas, se, contra a prudencia, te deixas levar do amor, não posso ter vida.

Ia Mentor dizendo, e tirando para o mar ; e Telemaco, bem que não tivesse animo para seguil-o voluntario, inda o tinha para deixar-se conduzir sem resistencia. Minerva sempre disfarçada em Mentor, cobrindo-o insensivelmente co'a sua egide , e deramando em tórno d'elle um divino lume, inspirou-lhe certo animo e esforço, qual nunca experimentara, dès que entrara aquella ilha. Chegaram enfim a um sitio da mesma onde a beira era escarpada ; era uma rocha combatida sempre das espumantes ondas. Olharam d'essa altura se o baixel, que Mentor construíra, estava ainda no mesmo sitio ; mas viram um espectaculo cheio de lastima.

Sentido estava Amor, no vivo d'alma, de ver que esse inognito velho, não so era invencivel a seus tiros ; mas que athé lhe roubava a Telemaco : chorava raivoso ; e foi buscar Calypso

que vagava pelas sombrias florestas. Não poudes ella conter os suspiros ao vê-lo, e sentiu rebentarem-lhe de novo as feridas, que tinha no peito; mas Amor disse-lhe então: Es deusa, e consentes que um fraco mortal, que tens captivo n'esta ilha, triumphe de ti? Para que o deixas partir? Ah infausto Amor! lhe replicou ella, ja não quero dar ouvidos a teus nocivos conselhos. Tu foste quem me roubou a doce e quieta paz, para lançar-me n'uma voragem d'infortunios. Ja não ha remedio; Telemaco partirá d'aqui: assim o jurei pelas ondas da Estyge; juramento tam tremendo, que o mesmo Jupiter, pae dos deuses, não ousaria quebrantal-o com todo seu poder. Sim Telemaco, sai de minha ilha; e tu, pernicioso minino, sai tambem; pois me prejudicaste inda mais que elle.

Então Amor lhe enxuga as lagrymas; e, sorrindo-se proterva e malignamente, lhe diz: Grande embaraço é esse na verdade! eu me incumbo d'este negocio; não quebrantes o juramento, nem te opponhas á partida de Telemaco. Nem eu, nem tuas nymphas jurámos pelas ondas da Estyge, que o deixaríamos sahir. Eu lhes inspirarei um arbitrio, qual o de queimarem o navio, que Mentor tam prestesmente construiu. Inutil será aquella actividade, que tanto te admirou. Tambem elle ficará surprezo, vendo como eu lhe atalhei os meios de te separar de Telemaco.

Estas palavras aduladoras insinuaram a esperanza, e a alegria no peito de Calypso. Esse discurso mitigou a desesperação da deusa, como o zephyro, com sua frescura alenta, no margeado d'um arroyo, ao languido rebanho afogucado co'o ardor do estio. Tranquillisou-se-lhe o semblante; serenou-se-lhe a vista; e as negras consumições, que lhe devoravam o coração, deixaram-a um instante: parou; sorriu-se; amimou o festivo Amor; e, acariciando-o assim, deu ansa a novas magoas.

Satisfeito Cupido de persuadil-a, correu tambem a persuadir as nymphas, que andavam errantes pela montanha, qual fato de ovelhas que os esfaímados lobos derramaram longe do zagal. Convoca-as Amor, e diz-lhe: Telemaco inda não

sabiu de vosso poder : ide já lançar fogo a esse navio , que o temerario Mentor construiu para retirar-se. As nymphas acendem fachos , e correm á praia : bramiam ; huíavam ; e sacudiam os soltos cabellos , á maneira de Bacchantes. Lavram as lavaredas , e abrasam o baixel , composto de lenhos seccos , e crenado de resina ; e erguem-se thé ás nuvens linguas de fogo involtas em fumo.

Mentor e Telemaco avistam o incendio do alto da rocha , e ouvem os clamores das nymphas. Certa alegria salteiou Telemaco , que inda não tinha o coração bem saneado : conhecia Mentor que sua paixão similhava o incendio mal-apagado que , de tempo em tempo , cospe d'entre as cinzas vivas centelhas. Eis-me , lhe diz Telemaco , lançado de novo nas antigas prisões ! Malogrou-se toda esperanza de sairmos d'esta ilha.

Intendeu Mentor que Telemaco recahia na antiga fraqueza , e que lhe não convinha desperdiçar momento. Descortina ao longe um navio , que pairava , sem ousar chegar-se á ilha ; por quanto todos os pilotos sabiam que a ilha de Calypso era inacessivel aos mortaes. Então o sabio Mentor empurrando Telemaco , que estava sentado na borda d'um rochedo , despenha-o no mar , e lança-se após elle. Telemaco , perturbado com a quéda , bebeu a onda amarga , e andou feito ludibrio das vagas ; mas tornando a si , e vendo que Mentor lhe dava a mão para adjudal-o a nadar , so tractou distanciar-se da fatal ilha.

As nymphas , que assentavam têt-os a bom recato , alçaram furiosos gritos , vendo não lhes poder embargar a fuga. Calypso recolheu-se inconsolavel á sua grutta , que atroou com clamores ; e Cupido , ao ver que seu triumpho se convertera em vergonhoso destroço , batendo as azas , alçou-se da terra , e fendendo os ares , voou aos idalios bosques , onde já a cruel mãe o aguardava. O filho , inda mais tyranno , rindo , consolou-se com ella dos damnos que causara.

A' proporção que Telemaco se afastava da ilha, conhecia, gostoso, ir recobrando os antigos brios, e o amor á virtude. Agora experimento, dizia elle a Mentor, o que a minha incapacidade me tolhia acreditar; e é, que o vicio, so fugindo, se vence. Ah meu pae! quanto amor mostram ter-me os deuses dando-me tua protecção! Bem mercei perdel-a, e ficar abandonado a mim mesmo. Ja não temo mares, ventos, nem tormentas: so minhas paixões me assustam. O unico amor é mais temível que todos os naufragios.

LIVRO VIII.

Adoam, irmão de Narbal, capitaneava o navio, onde Telemaco e Mentor são bem recebidos. Esse capitão, reconhecendo Telemaco, conta-lhe a tragica morte de Pygmalião e Astarbé, e como fóra acclamado Baleazar, a quem o tyranno seu pae desterrara, a instancias d'aquella mulher. Em um convite, que dá Adoam a Telemaco, e a Mentor, Achiteas, co'a sua doce voz, congrega em tórno da nau as Nereidas, Tritões, e mais divindades marinas: mas pegando Mentor na lyra o excede em destreza. Refere depois Adoam as maravilhas da Betica; descreve a doçura do clima, e mais bellezas do paiz, cujos povos vivem socegados com a singeleza de seus costumes.

O baixel, que estava á capa, e para onde nadavam, era phenice, e seguia a derrota do Epiro. Tinham esses Phenices conhecido Telemaco na viagem do Egypto, e mal esperavam tornar a encontral-o no mar. Quando Mentor se achegou tanto ao navio, que podiam ouvil-o dentro, esforçou a voz, erguendo a cabeça fora d'agua, e disse: Phenices, tam piedosos com todas as nações, não negueis salvar a vida a dous homens, que confiam na vossa humanidade. Se vos commove o respeito aos deuses, acolhei-nos em vosso navio, e seguiremos vossa mes-

ma rota. O capitão respondeu-lhe : Nós vos recebemos gostosos ; nem ignoramos , o que obrar devemos com estranhos , que mostram ser perseguidos da fortuna. E logo os recolheram.

Apenas entraram , faltando-lhes a respiração , ficaram immoveis ; em razão de haverem nadado muito , e forcejado contra as ondas ; mas pouco a pouco foram tornando a si. Deram-lhe outros vestidos ; porque os seus estavam pesadissimos co'a agua que os ensepara , e que escorria por elles. Quando poderam fallar , os Phenices todos , que os cercavam , queriam saber o que tinham passado , e o capitão disse-lhes : Como entrastes vós n'aquella ilha d'onde sahis ? Dizem ser senhorio d'uma deusa tam cruel , que não consente que ninguem ali aporte : além d'isso , os medonhos rochedos que a cercam , onde o mar loucamente embate , faz com que , sem naufragio , se não possa la chegar.

Mentor respondeu-lhe : Foi um naufragio que ali nos arrojou. Somos Gregos ; nossa patria é a ilha d'Ithaca , vizinha ao Epyro , para onde ides. Quando não queiraes arribar a Ithaca , que vos fica em caminho , basta nos deixeis em Epyro , onde não faltarão amigos , que se encarreguem de nos apromptar embarcação , em que façamos o pequeno tracto , que nos resta ; e ficar-vos-hemos na eterna obrigação de conseguir , por meio vosso , tornar a ver o que no mundo mais prezâmos.

Assim fallava Mentor ; e Telemaco , sem articular palavra , deixava-o dizer ; por quanto as faltas , que commettera na ilha de Calypso , tinham-lhe apurado muito a prudencia. Desconfiava de si ; e conhecia quanto lhe relevava accommodar-se sempre aos sabios conselhos de Mentor ; e quando não podia fallar-lhe , ou pedir-lhe seu parecer , ao menos consultava-lhe os olhos , e trabalhava por penetrar-lhe os pensamentos.

O commandante phenice , reparando em Telemaco , parecia-lhe tê-lo ja visto ; mas era uma lembrança confusa , que não podia desinvolver. Perdoa-me , diz-lhe , o perguntar-te se te lembras acaso de me ter ja visto , assim como se me afigura de te

haver encontrado mais vezes : o teu semblante não me é estranho; e logo que o vi me fez impressão ; mas não sei onde te vi : talvez tua memoria suppra a minha.

Telemaco, com gostoso sobresalto, respondeu-lhe : A tua vista produziu em mim egual effeito; e não pode occorrer-me se te conheci no Egypto, ou em Tyro. A estas palavras o Phenice, como um homem que desperta na madrugada, e pouco a pouco vai recordando-se do esquivo sonho, que lhe fugiu ao acordar : Tu es Telemaco! exclamou, com quem Narbal teve amizade, quando voltámos do Egypto; pois eu sou seu irmão, de quem muitas vezes te fallaria. Acabada a expedição, deixei-te com elle; por me ser necessario ir, além dos mares, á famosa Betica juncto ás columnas d'Hercules: e como mal tive occasião de tornar a vêr-te, não deve causar espanto o ser-me tam custoso reconhecer-te logo.

Agora vejo, lhe diz Telemaco, que es Adoam, a quem eu n'esse tempo olhei apenas; mas conheço-te mui bem, pelo que Narbal me contou de ti. Quanto me alegre de poder ter, por tua via, noticias d'um sujeito, a quem sempre prezarei! Ainda está em Tyro? padece algum cruel tractamento do barba-ro e desconfiado Pygmalião? Adoam, interrompendo-o, respondeu-lhe : Sabe, Telemaco, que a fortuna entregou-te a um homem, que se desvelará por ti. Antes que me recolha ao Egypto te deixarei em Ithaca : nem o irmão de Narbal te amará menos, que o mesmo Narbal.

Ao dizer isto notou, que o vento que esperava, já começava a soprar; mandou erguer anchora, soltar vélas, forçar os remos; e retirou-se com Telemaco e Mentor, para praticar com elles.

Agora, diz elle olhando para Telemaco, satisfarei tua curiosidade. Pygmalião é morto : os justos deuses desoneraram

a terra. Como se não confiava de ninguém, não havia quem se fiasse n'elle. Os bons davam-se por contentes de gerar, e esquivar-se á sua crueza, sem determinar-se offendel-o; mas os maus assentavam que so com sua morte segurariam as vidas; e nenhum Tyrio havia, que não andasse todos os dias arriscado a ser objecto de sua suspeita. Suas mesmas guardas estavam mais expostas que ninguém; pois, como sua vida lhes fôra entregue, temia-se mais d'ellas, que dos outros homens; e pela mais leve suspeita sacrificava-as á sua desconfiança. Assim, á força de diligenciar sua seguridade, impossibilitava conseguil-a: e os que serviam de depositarios de sua vida, corriam continuo perigo, em razão de sua desconfiança: nem podiam livrar-se de tam penoso estado, senão atalhando, co'a morte do tyranno, suas crueis suspeitas.

A impia Astarbé, de quem muitas vezes ouvirias fallar, foi a primeira que votou a morte do rei. Amava apaixonadamente um mancebo Tyrio riquissimo, chamado Joazar; esperava leval-o ao throno: e, para que seu desenho fosse ávante, persuadiu ao rei, ter Phadael, seu filho mais velho, impaciente de succeder-lhe, conspirado contra elle: achou testemunhas falsas, que depuzeram da conspiração; e o infeliz rei condemnou á morte seu innocente filho. O segundo, por nome Baleazar, foi mandado a Samos, sob pretexto d'instruir-se n'os usos e sciencias dos Gregos; mas a vera causa foi porque Astarbé persuadira a Pygmalião convinha arredal-o, para se não confederar co'os descontentes. Apenas partiu, os que governavam o navio, por estarem peitados por Astarbé, tractaram naufragar uma noite; e salvando-se a nado, n'umas barcas d'estrangeiros que os esperavam, lançaram o moço principe no fundo do mar.

Entretanto somente Pygmalião ignorava os amores d'Astarbé e julgava ser so d'ella amado. Esse principe tam suspeitoso, punha n'esta malevola mulher uma cega confiança; por quanto o

amor cegava-o com tanto excesso : e ao mesmo tempo sua avareza orlã pretextos para destruir Joazar, a quem Astarbé amava tanto ; e so curava empolgar os grandes cabedaes d'esse mancebo.

Maç a tempo que Pygmalião era alvo da desconfiança, do amor e da avareza, apressou-se Astarbé tirar-lhe a vida. Receiou que elle tivesse descoberto alguma cousa de seus infames amores. A'lêm d'isso, estava persuadida que bastava a avareza para obrigar o rei a ser cruel com Joazar ; e assentou convinha anticipar-se sem demora. Sabia que os principaes aulicos do paço não duvidavam manchar as mãos no sangue do rei ; e todos os dias ouvia fallar d'alguma nova conjuração ; mas temia confiar-se d'alguem que a traisse ; e assentou que o meio mais seguro era envenenar Pygmalião.

Comia este de ordinario so com Astarbé : elle mesmo guisava quanto comia, e so de si confiava. Encerrava-se no sitio mais retirado de seu paço, para melhor recatar a desconfiança, e de ninguem ser visto quando aprestava a comida. Assim, não somente não usava viandas adubadas por cozinheiros ; mas nem inda vinho, pão, sal, azeite, leite, e mais alimentos vulgares : so se mantinha das fructas, que elle mesmo colhia em seus pomares, e de legumes que semcava, e aprestava. Nem bebia agua senão d'uma fonte fechada n'um sitio do palacio, de que elle guardava a chave : e, bem que mostrasse confiar muito em Astarbé, não deixava de se acautelar d'ella ; e obrigava-a a comer e beber primeiro de quanto havia na mesa, para não ser envenenado, e essa mulher perder a esperanza de sobrar-lhe em dias. Mas ella tomou um contraveneno, que lhe

deu uma velha inda peor que ella, e que lhe servia de confidente em seus amores ; e assim preparada, teve resolução para envenenar o rei. Houve-se pois do seguinte modo.

Ao tempo, em que davam principio á comida, fez a velha, de quem fallámos, um ruído na porta. O rei, sempre temeroso de que o viessem matar, inquietou-se, e correu-a examinar se ella estava bem fechada. Eseconde-se a velha, e fica o rei sobressaltado, sem atinar que juizo fizesse do que ouvira; mas não se atreve abrir a porta para desenganar-se. Astarbé aquietta-o, anima-o, e insta-o a que acabe de comer, havendo-lhe lançado veneno na taça d'ouro quando elle correu á porta. Deu-lhe Pygmalião a beber primeiro, como soía ; e ella bebeu desassombradamente, confiada no contraveneno. Bebeu depois Pygmalião ; e, passado pouco tempo, cahiu em desmaio.

Astarbé, que sabia que elle era capaz de matal-a pela mais leve suspeita, começou a rasgar os vestidos, a arrancar os cabellos, e a dar lamentaveis gritos : abraçava o rei agonisando ; tinha-o cerrado entre os braços ; e banhava-o de lagrymas, mui faceis n'esta ardilosa mulher : porém assim que viu totalmente debilitadas as forças de Pygmalião, e este ja quasi expirando ; temendo que volvesse a si, e a obrigasse a matar-se com elle, passou das mais extremosas caricias, e ternas demonstrações d'amizade, ao mais horrivel furor ; e lançando-se a elle, afogou-o.

Despojou-o depois do annel e diadema real ; e, dando entrada a Joazar, deu-lhe de mimo uma e outra cousa ; crendo que todos seus afeiçoados lhe approvariam a paixão, e acclamariam seu amante : porém os que se mais haviam esmerado em agradar-lhe, eram de baixo espiritu, venaes, e incapazes de sincera afeição, faltos de brio, e temiam os inimigos que Astarbé grangeara ; e, mais que tudo, assustava-os a altivez, dissimu-

laccio e crueldade d'esta impia mulher : e cada um d'elles desejava lhe a morte para segurança propria.

Andava o paço em horrivel tumulto. Por todo elle soavam gritos, que diziam : É morto o rei. Uns paravam assustados; outros corriam ás armas : todos estavam temendo o que podia acceder, bem que alegres co'a novidade. A fama espalhou-a de bocca em bocca por toda a grande cidade de Tyro ; e nem uma so pessoa lamentou a falta do rei ; antes sua morte foi o resgate e allivio de todo o povo.

Narbal commovido d'esse horrivel trance, sentiu, como honrado , a desdita de Pygmalião , que se traíra a si mesmo , confiando-se na impia Astarbé ; e que antes escolhera ser tyranno monstruoso do que ser, como cumpre a um rei, pae de seus subditos. Cuidou no bem do estado ; e , sem perder tempo, congregou todos os vassallos honrados, para atalhar os designios d'Astarbé , cujo governo seria inda mais insupportavel, que o que acabava.

Sabia Narbal que Baleazar não morrera afogado quando o lançaram ao mar. Os que certificaram Astarbé, que elle acabara, era porque assim o criam : mas elle, co'o favor da noite, salvara-se nadando; e uns mercadores cretenses, compadecidos, o recolheram em seu navio. Elle porém não ousou tornar ao reino paterno, suspeitando lhe machinassem a morte, e temendo tanto o cruel ciume de Pygmalião , como as traças d'Astarbé. Por muito tempo viveu vagamundo, e encoberto pelas costas da Syria, onde o deixaram os mercadores cretenses; vendo-se estreitado a guardar um rebanho para manter a vida. Teve por fim modo de noticiar a Narbal o estado em que jazia, persuadido de poder confiar a vida e o segredo, a um sujeito de tam notoria virtude. Narbal, bem que perseguido do pae, amava o filho, e incumbia-se de seus interesses; cuidando principal-

mente em que este não faltasse ao que devia a seu pae, e exhortava-o a soffrer constante sua desgraça.

Tinha-lhe Baleazar recommendado que, se elle visse occasião opportuna para tornar, lhe mandasse um anel d'ouro, o qual lhe serviria de aviso para isso. Em quanto viveu Pygmalião, nunca Narbal houve por acertado chamar o principe; por ser mui difficil escapar aos rigorosos exames, que Pygmalião fazia, e egualmente aventurar a propria vida, e a do principe. Mas logo que este desgraçado rei teve a morte, que mereciam seus crimes, despachou a toda pressa a Baleazar com o anel d'ouro: e, partindo este prestesmente, entrou as portas de Tyro, a tempo que toda a cidade estava em sustos, na duvida de quem seria o successor de Pygmalião. Conheceran-o logo os magnates, e o povo de Tyro. De todos era amado; não porque estimassem o defuncto rei, seu pae, que era geralmente odiado; mas por causa de sua doçura e moderação. Suas grandes desditas davam-lhe certo lustre, que sobrelevava suas excellentes qualidades, e enterneciam todos os Tyrios.

Congregou Narbal os principaes da nação, os anciãos que constituíam o conselho, e os sacerdotes da grande deusa de Phenicia; e todos junctos acclamaram rei a Baleazar, mandando assim notificar-o pelos arautos ao povo, que respondeu com mil vivas de contentamento. Escutava-os Astarbé lá no intimo do palacio, onde se encerrara com o cobarde e infame Joazar. Todos os malfazejos, de quem se valera em vida de Pygmalião, a desemparraram; por quanto os maus temem-se dos outros malevolos; desconfiam d'elles, e não folgam de vê-los medrar. Os homens estragados conhecem quanto os outros, como elles, abusam do mando, e as violencias de que são capazes: antes soffrem os bons, que os maus; pois n'aquelles esperam encontrar, ao menos, moderação e indulgencia. A Astarbé so ficaram acompanhando certos complices de seus mais atrozes delictos, que não esperavam outra cousa senão o patibulo.

Arrombaram as portas do paço; e como os scelerados não

tinham ânimo para resistir muito tempo, pozeram-se em fugida. Antarché tentou salvar-se em trajo d'escrava; mas foi conhecida por um soldado; presa; e custou muito defendel-a de ser espedaçada pelo povo furioso. Já a arrastavam pela rua quando Narbal a tirou das mãos da gentilha. Requereu então fallar a Baleazar, esperando commovel-o com sua natural belleza, e co'a esperança de lhe descobrir segredos importantes. Não poudo Baleazar negar-lhe audiencia; e ella affectou uma doçura e modestia capaz de abrandar o mais agastado coração: lisonjeou-o com os elogios mais fortes e delicados; representou-lhe quanto Pygmalião a amara; e por suas cinzas lhe obtestou quizesse ter d'ella compaixão: invocava os deuses, como se os adorara; soltava rios de lagrymas; e abraçava os joelhos do novo príncipe: mas depois não houve traça que não tentasse, a fim de o pôr de má-fe, e odiar com seus mais affeigoados vassallos. Accusou Narbal de ter sido cumplice n'uma conjuração contra Pygmalião, e haver peitado o povo co'a mira de levantar-se rei, em prejuizo de Baleazar; accrescentando ter elle tenção de envenenal-o. Contra os mais Tyrios, que seguiam a virtude, armou outras taes calumnias, intendendo que encontraria em Baleazar a mesma desconfiança e suspeitas, que reconhecera em seu pae. Mas Baleazar, não podendo já soffrer a negra malignidade d'esta mulher, atalhou-a, e chamou guardas. Prenderam-a; e foi commettido o exame de suas acções aos mais prudentes anciãos.

Provou-se, com horror, que ella envenenara e afogara Pygmalião, e que toda sua vida tinha sido uma continuada serie de monstruosos crimes. Já estavam para condemnal-a á pena com que, em Phenicia, se castigam os mais atrozes delictos, que é ser queimada a fogo lento. Mas logo que se desenganou de

não ter mais esperança, converteu-se n'uma furia que sahira do inferno; e trouxe o veneno, que sempre trazia para matar-se, caso a quizessem obrigar a padecer muitos tormentos. Bem perceberam os guardas soffrer ella dôres violentas. quizeram acudir-lhe; mas nunca quiz responder; e acenava, que não queria allivio algum. Lembraram-lhe quanto offendera os justos deuses; porém, em vez de dar signaes de confusão e arrependimento, qual pediam seus crimes, olhou para o ceo com desprezo, arrogancia, e com ar de quem queria insultar as divindades.

No seu moribundo semblante estavam retratadas a raiva e a impiedade: não se via ja vestigio d'aquella belleza que a tantos homens fizera desgraçados. Todas suas graças estavam extintas: virava os amortecidos olhos, e lançava-os com ferocidade: batiam-lhe os beiços c'um tremor convulsivo; e este mesmo lhe abria a bocca com horrivel deformidade. Todo seu rosto repuxado e retorcido, fazia espantosos esgares: a livida pallidez e o mortal regelo derramou-se-lhe por todo o corpo. Algumas vezes parecia tornar a si; mas para lançar tristes arrancos. Expirou enfim, deixando a quantos a viram horrorisados, e cheios d'espanto. Seus impios manes, sem duvida, descenderam aos sombrios logares, onde as crueis Danaides tomam perpetuamente agua em vasos rotos, e Ixion revira eternamente sua roda: onde Tantalo, abrasado em sêde, não pode engulir a agua, que lhe foge dos beiços: onde Sisypho rola inutilmente um penedo, que sem cessar recae; e onde Tityo sentirá sem fim o abutre, que lhe devora as entranhas sempre renovadas.

Livre ja Baleazar de tal monstro, agradeceu aos deuses reiterados sacrificios; e começou a reinar com um methodo inteiramente opposto ao de Pygmalião. Applicou-se a que florescesse o commercio, que diariamente ia a menos. Os negocios de mais peso consulta-os com Narbal; mas sem se deixar reger

por elle; pois tudo examina pessoalmente. Ouve os diversos pareceres, que lhe querem dar, e depois resolve o que tem por melhor. É amado de seu povo; e dominando-lhe os corações, possui maiores thesouros, do que amontoara a cruel avareza de seu pae; por quanto, não ha família que de boa vontade lhe não dêsse todo seu cabedal, se o visse em urgente precisão: assim o que lhes deixa é mais seu, do que se lh'o tirara. Não carece de precaver-se, para sua segurança; pois sempre está defendido da mais forte guarda, que é o amor de seus vassallos. Não ha nenhum a quem não assuste perdel-o, e que não avertisse a própria vida, para conservar a de tam bom rei. Vive feliz; e com elle o é também seu povo: teme graval-o; e este receia dar-lhe pouco do que possui: deixa-o na abundancia; mas ella não o torna feroz, nem insolente; antes é laborioso, dado ao commercio; constante em observar a pureza das antigas leis; e assim remontou a Phenicia ao mais alto ponto de grandeza, primor e prosperidade, que toda deve a seu rei.

Narbal governa em segundo lugar. O' Telemaco! se elle te visse agora, com que gosto não te presentearia? Qual jubilo fôra o seu em poder remetter-te á patria com grande magnificencia? Eu me tenho por mui venturoso d'effectuar quanto elle desejara; e ir a Ithaca metter de posse do throno ao filho d'Ulysses, para que la reine tam sabiamente como Baleazar reina em Tyro.

Adoam tendo assim fallado, suspenso Telemaco com o que acabava de referir-lhe, e mais ainda com as mostras d'amizade, que lhe dava em sua desventura, abraçou-o ternamente. Perguntou-lhe depois Adoam, de que maneira tivera elle entrada na ilha de Calypso. Referiu-lhe Telemaco como sahira de Tyro;

quanto passara na ilha de Chypre; e o modo como reencontrara Mentor; sua viagem a Creta; os jogos publicos que se fizeram para eleição de novo rei, após a fuga d'Idomeneu; a colera de Venus; seu naufragio; o bom acolhimento que encontrara em Calypso; o ciuue d'esta deusa contra uma de suas nymphas; e como Mentor, logo que viu o navio phenice, lançou seu amigo ao mar.

Eindas estas practicas, Adoam mandou ministrar um esplendido banquete; e para dar maiores penhores de sua amizade, junctou quantos divertimentos permittia a occasião. Queimaram-se, durante a comida, que foi ministrada por moços phenices vestidos de branco e coroados de flores, os mais raros perfumes do Oriente. Os bancos dos remeiros estavam cheios de tocadores de flauta. Interrompia-os Achitoas, a espaços, com os acordes accents de sua voz, e de sua lyra; bem digna de ouvir-se na mesa dos deuses, e de arrebatár o mesmo Apollo. Os tritões, as nereidas, e quantas divindades domina Neptuno, o athé os mesmos monstros marinhos, corriam em cardume das humidas e cavernosas gruttas, e cercavam o baixel, enlevados na harmonia. Uma multidão de jovens Phenices, de rara gentileza, e vestidos em fino luto, mais alvo que a neve, dançaram longo tempo á maneira de seu paiz; depois, conforme o uso do Egypto; e ultimamente, da Grecia. A intervallos retumbavam as trombetas nas ondas thê as mais remotas praias. O silencio da noite, a calma do mar, o tremulo clarão da lua, que reflectia nas ondas, e o sombrio azul do ceo, tachoadado d'estrellas, formoscavam sobre maneira este espectaculo.

Telemaco, que era d'um natural esperto e sensitivo, desfructava todos esses divertimentos; mas sem ousar entregar-lhes o coração. Depois que experimentara, com tanto pejo seu, na ilha de Calypso, quam promptamente se inflamma a mocidade, resguardava-se ainda dos mais innocentes divertimentos: temia-se de tudo; olhava para Mentor; e no seu sem-

blante e olhos estudava em que conta devia ter todos esses recreios.

Alegrava-se Mentor de o ver n'este enleio; porém affectava não conhecê-lo. Commovido emfim da moderação de Telemaco, disse-lhe sorrindo-se : Bem percebo tens sustos; elles são louváveis; mas não os apures tanto. Ninguém mais que eu desejará te divertas, mas de modo que os entretenimentos não te despertem paixões, nem te effeminem. Convem-te recreios que te desenfadem, e de que gozes ficando senhor de ti, e não passatempos que te arrastem, diversões suaves e moderadas que te não transtornem a razão, nem te convertam em feroz monstro : por ora cumpre refazer-te das fadigas passadas, e por comprazer a Adoam goza as recreações que te offerece. Alegra-te, Telemaco, alegra-te. A prudencia não é austera, nem affectada : ella é quem dá os veros divertimentos, e os assazoa, para serem paços e duráveis : so ella sabe enlaçar os jogos e risos, co'as occupações graves e sedudas; e por meio do trabalho apparelha o deleite, e descança com elle da fadiga. A sabedoria não se corre de mostrar-se jovial quando assim convem.

Dizendo estas palavras, toma uma lyra, e toca com tal destreza, que Achitoas, cheio de ciúme, deixa calir a sua despeitado; inflamaram-se-lhe os olhos; e seu semblante inquieto mudou de côr : todos os circumstantes conheceriam sua desconsoção e pejo, se não estivessem enlevados na lyra de Mentor. Apenas ousavam respirar, com mêdo de perturbarem o silencio, e perder alguma cousa d'aquelle divino canto : temiam que acabasse mui cedo. A voz de Mentor não tinha requiebro effeminado; mas era suave, sã, e arrebatava thê nas menores cousas.

Cantou primeiro os louvores de Jupiter, pae dos deuses e dos homens, que, com um sobre-senho, faz tremer o universo

Depois descreveu Minerva, que se produziu de sua mente; isto é a sabedoria, que o mesmo deus gera em si, e emana d'elle para instruir os homens doces. Cantava Mentor essas cousas com tal harmonia, e tam devotamente que, aos que o ouviam, parecia-lhes estar arrebatados á mór altura do Olympo, e á face de Jupiter, cujo olhar fere mais que seu raio. Cantou depois a infelicidade do móço Narciso; o qual, loucamente namorado de sua belleza, que sem cessar estava vendo á borda d'uma fonte, foi consumindo-se de sentimento, e convertido n'uma flor que tem seu nome. Cantou, a final, a tragica morte do bello Adonis, a quem um javali espedaçara; e como Venus, que estremecia por elle, nunca o poudo resuscitar, por mais dolorosos queixumes que fez ao ceo.

Não poderam, os que o escutavam, suster as lagrymas; mas sentiam não sei qual deleite em chorar. Suspensos os Phenices, ficaram olhando uns para os outros, quando elle acabou. Dizia um : Este sem duvida é Orpheu, que co'a sua lyra assim amansava as feras, e levava após si os troncos e rochedos. Eis como incantou o Cerbero; suspendeu os tormentos d'Ixion e das Danaides; e commoveu o inexoravel Plutão, para tirar dos infernos a linda Euridice. Não, exclamava outro, é Lino filho d'Apollo. Respondia outro : Engânas-te, é o mesmo Apollo. Athé Telemaco, não estava menos maravilhado que os outros; pois ignorava que Mentor fôsse tam abalisado no canto, e na lyra.

O mesmo Achitoas, que tivera d'encobrir seu ciúme, começou a elogiar Mentor; mas a tempo que o ia louvando corou, e não poudo dar fim a seu discurso. Mentor, que lhe percebeu a inquietação, proseguiu, como se quizeria interrompel-o; e fez toda a diligencia pelo consolar, louvando-o como elle merecia: porém nada d'isso foi bastante para elle quietar-se; pois conhecia que Mentor o superava mais com sua modestia, que co' a melodia de sua voz.

Então disse Telemaco a Adoam : Acordo-me de me teres fallado n'uma viagem que fizeste á Betica depois que partimos do Egypto. Historiam-se taes portentos d'essa região, que mal se podem acreditar; e por isso te peço me queiras desenganar, se é verdade quanto d'ella contam. Com muito gosto, respondeu-lhe Adoam, te descreverei esse tam gabado paiz, digno de tua curiosidade, e onde as cousas são maiores, do que a fama as publica : e logo começou assim :

Corre o rio Betis por uma fertil plaga, cujo ar é suave e sempre sereno. D'elle houve a terra o nome; e vai desaguar no grande Oceano, mui perto das columnas d'Heracles, e do sitio onde o mar impetuoso, rompendo os diques, separou outr'ora a terra de Tharsis, da grande Africa. Esse paiz parece ter conservado todas as delicias da aurea idade. La são os hiversos temperados; pois nunca sopram os furiosos nordestes; e sempre os frescos zephyros, que depois do meio dia suavizam o ar, moderam os ardores do estio. Todo o anno parece um feliz hymeneu da primavera e outono, que se alcançam uma a outro. Os valles e campinas chãs d'esse clima dão annualmente duas messes. Os caminhos estão orlados com lamedas de loureiros, romeiras, jasmineiros, e outras arvores sempre viçosas e floridas. As montanhas estão cobertas de rebanhos, que fartam a terra das mais finas lãs, procuradas de todas as nações conhecidas. Abunda esse bello terreno de minas de ouro e prata : seus habitantes sinceros e felizes em sua singeleza, nem se quer contam o ouro e a prata no numero de seus cabedaes; e so prezam o que veramente serve ao homem em seus misteres.

Quando começámos a commerciar com esses povos, vimos que se serviam do ouro e prata, como nós do ferro; por exemplo, para relhas de arados : porque, como não mercadejavar com nação alguma, era-lhes escusado ter moeda. Quasi todos são lavradores, ou zagaes; e ha mui poucos artifices; pois so admittem aquellas artes, que servem ás veras precisões : além d'isso, a mór parte dos habitantes d'essa terra, bem que dados á

agricultura , ou á guarda dos rebanhos , não deixam de saber os officios , de que necessita seu genero de vida simples e frugal.

Occupam-se as mulheres em fiar essa bella lã , e tecer pannos finos e alvos em extremo. Amassam o pão , e guisam a comida; trabalho para ellas mui suave, por ser o usual sustento do paiz fructa , leite , e poucas vezes carne. Dos couros dos carneiros fazem um ligeiro calçado para si , seus maridos e filhos. Tambem compoem os tendilhões , que são , ou de pelles enceradas , ou de cortiças d'arvores. Fazem , e lavam os vestidos de toda a familia ; e cuidam em ter as casas arrumadas , e com extremoso aceio. Os vestidos não dão muito trabalho ; por quanto , n'esse temperado clima , usam um panno fino e leve sem mais feitio . o qual cingem em roda ao corpo com grandes pregas , so por modestia , e dando-lhes o ar que querem.

Os homens , além da agricultura , e guarda dos rebanhos , não se dão a outro officio mais que ao de carpinteiro e ferreiro : e do ferro so usam nos instrumentos da lavoura. São-lhe inuteis todas as artes , que dizem respeito á architectura ; pois nunca edificam casas ; e dizem , que é nimio apego á terra fazer n'ella morada , que dure mais que nós ; e que sobra abrigar-nos das inclemencias do ar. Abominam todas as mais artes prezadas dos Gregos , Egypcios , e mais nações cultas , como invenções da vaidade e effeminação.

Quando ouvem fallar de povos , que fazem edificios soberbos , moveis de ouro e prata , e que usam sedas bordadas , joias , aromas exquisitos , saborosos guisados , instrumentos , cuja harmonia arrebatá , respondem n'esta substancia : Esses povos são bem desgraçados empregando tanta fadiga e industria em damnar-se a si mesmos. Esse superfluo enerva , desacorda e atormenta aos que o desfructam : serve de accender , n'aquelles que o não tem , desejos de adquiril-o com injustiça e violencia

Merece acaso o nome de bem , o superfluo , que so serve d'estragar os homens ? Por ventura os d'esses paizes são mais sadios que nós ? mais unidos entre si ? passam a vida com mais liberdade , socego e alegria ? Não ; antes pelo contrario , devem de ser ciosos uns dos outros ; e uma vil e negra inveja lhes ha-de gastar as entranhas. Inquieta-os sempre a ambição , o temor e a avareza : nunca saboream os puros e singelos deleites ; pois são escravos de tantas precisões phantasticas , de que põem em dependencia sua ventura.

Assim se explicam , prosegue Adoam , esses homens sabios , que da simples natureza aprenderam todo seu saber. Tem horror á nossa politica ; e devemos confessar , que a d'elles é grande em sua amavel singeleza. Vivem junctos , sem repartir terras ; e cada familia é governada por um maioral , que é seu vero rei. Cada pae de familia tem jus de punir qualquer filho , ou neto seu , que obra alguma acção má ; porém , antes de condemnal-o , ouve o parecer de toda a familia. Raras vezes se vêem la taes castigos ; porque n'essa feliz região , habitam a innocencia dos costumes , a boa-fe , a obediencia , e o horror ao vicio. Parece que Astrea , de quem contam se retirara da terra para o ceo , está inda occulta entre esses homens. Não carecem de juiz ; pois a propria consciencia os julga. Todos os bens são communs ; os fructos das arvores , legumes das terras , e leite dos rebanhos ; cabedaes tam abundantes , que não é necessario repartil-os entre povos tam sobrios e moderados. Cada familia , vagando por esse bello paiz , muda as cabanas d'um sitio para outro , consumido que haja os fructos , e acabadas as pastagens no lugar onde estava. Assim , não pleiteam uns com outros , antes se amam como irmãos ; e não ha cousa que lhes perturbe o amar-se. O despego das vãs riquezas , dos deleites enganosos , é quem lhes conserva esta paz , união e liberdade.

Todos são livres , todos eguaes. Não se conhece entre elles outra distincção , mais do que a aquella que os sabios velhos grangeam por meio da experiencia , ou a que merece a atilada sabedoria d'alguns mancebos , que hombream co'os velhos con-

summados em virtudes. Esses paizes, tam queridos dos deuses, nunca foram inquietados com os crueis e pestiferos clamores da fraude, da violencia, do perjurio, dos pleitos, nem das guerras. Sua terra, nunca a tingiu sangue humano; apenas corre n'ella o dos cordeiros. Não cessam de maravilhar-se quando lhes contam as sanguinosas batalhas, rapidas conquistas, e as quédas d'estados, que acontecem entre as mais nações. Pois que! dizem elles, os homens não são assás mortaes, sem que uns a outros accelerem a morte? É tam curta a vida, e parece-lhes sobeja sua duração? Nasceram para espedaçar-se uns a outros, e tornar-se mutuamente desgraçados?

De mais, não podem intender esses povos da Betica, por que motivo dão tammanho brado os conquistadores, que snjeitam vastos dominios. Que desvario é, dizem elles, contar por felicidade o reger homens, quando seu governo acarea tantos descontos a quem os quer dirigir pela razão e justiça? O homem sabio, o mais que pode fazer, é sujeitar-se a governar um povo docil, de que os deuses o incumbiram, ou uma nação, que lhe roga queira servir-lhe de pae e pastor. Mas governar povos contra sua vontade, é tornar-se miseravel, para obter a falsa honra de os ter escravos. É o conquistador um homem, que os deuses agastados contra o genero humano, enviaram á terra para assolar os reinos, e derramar em toda parte o susto, a miseria, a desesperação, e fazer escravos todos os homens livres. Não ganha notavel gloria aquelle que a busca em governar com prudencia o que os deuses lhe confiaram? Julga merecer elogios tornando-se violento, injusto, altivo, usurpador e tyranno com os povos comarcãos? A guerra so deve ter por alvo a propria liberdade. Feliz aquelle que, sem ser escravo, desvia de si a louca ambição d'escravisar outro! Esses grandes conquistadores, que nos pintam tam gloriosos, similham rios

trebordados, que mostram soberania; mas estragam as mais fortes campinas, que somente deviam regar.

Assombrado Telemaco da pintura da Betica, fez a Adoam varias perguntas curiosas. Esses povos, diz-lhe Telemaco, bebem vinho? Não carecem, torna-lhe Adoam, de ter n'isso cautela; por quanto não querem fabrical-o: não porque n'esses paizes falte uva; antes nenhum outro a dá melhor; mas contentam-se de comel-a, como outras fructas: e temem o vinho, como estragador dos mortaes. Dizem ser uma especie de peçonha, que move phrenesis; e, se não mata o homem, embrutece-o. Sem vinho podem os humanos conservar a saúde, e as forças; e com elle, põem-se em risco a saúde e bons costumes.

Desejara saber, proseguia Telemaco, quaes leis regulam ahi os matrimonios. É vedado, respondeu Adoam, a um homem ter mais d'uma mulher; e, em quanto ella vive, não pode deixal-a. Entre elles é tanto ponto de honra serem fieis a suas mulheres, como em outros paizes, o é para as mulheres a fidelidade a seus maridos. Não ha povo mais honesto, e mais esmerado na pureza. As mulheres são formosas, agradaveis; mas ingenuas, modestas e laboriosas. Os casamentos são socegados, fecundos e sem macula. Parece que o marido e a mulher não são mais que uma pessoa em dous corpos: repartem entre si os euidados domesticos: o marido tem a cargo os de fora; e a mulher incumbe-se do governo caseiro: adjuda seu marido; e parece que so nasceu para agradar-lhe: grangea-lhe a confiança; e mais o namora por virtuosa, que por bella. Este vero incanto de sua companhia dura tanto, quanto lhes dura a vida. A frugalidade, a moderação e puros costumes d'esse povo lhe motivam uma vida dilatada e sadia. Encontram-se la velhos de cento e vinte annos, inda joviaes e vigorosos.

Resta-me agora saber, continuou Telemaco, como se portam co'os visinhos, a fim d'evitar a guerra.

A natureza, diz-lhe Adoam, os dividiu dos mais povos por um lado com o mar, e pelo outro por uma cordilheira de montes, da parte do norte. A'lêm d'isso, os povos confinantes respeitan-os tanto por sua virtude, que algumas vezes escolhem-os para juizes das desavenças, que não podem entre si acordar; e em suas mãos depositam as terras e cidades, sobre que litigam. Como esta sabia nação nunca commetteu violencia alguma, ninguem se receia d'ella. Riem-se quando ouvem dizer, que os réis andam discordes ácerca das raías de seus dominios. E reeeiam, dizem-elles, que falte terra aos homens? Sempre haverá mais, do que podem agricultural. Em quanto no mundo existissem terras incultas e livres, nunca defenderíamos a nossa contra os visinhos que intentassem occupal-a. Nos habitadores da Betica não ha suberba, altivez, deslealdade, ou desejo de crescer em dominio: por isso seus visinhos não teem susto d'este povo, nem esperam tambem assustal-o; e assim deixan-o viver tranquillos. Esse povo antes deixaria a patria, ou se arriscaria a morrer, do que resolver-se a viver sujeito: assim, é tam difficil dominal-o, como elle é incapaz de querer sujeitar os outros. Eis o que mantem uma perfeita harmonia entre elle, e os povos visinhos.

Rematou Adoam este discurso, contando o modo como os Phenices commerciam na Betica. Esses povos, continuou, ficaram admirados quando viram chegar homens de tam longes terras, atravessando os mares, e deixaram-nos plantar uma cidade na ilha de Cadix. Receberam-nos benignamente, e repar-tiram connosco do que tinham, sem querer retribuição alguma. Offereceram-nos, além d'isso, liberalmente as lãs, que lhes sobejassem, depois de providos do que careciam para seu gasto, e fizeram-nos um rico presente. Folgam dar aos estranhos o que lhes sobra.

Sem repugnancia nos largaram suas minas, por lhes serem

tauteis. Teem por imprudentes os homens, que desentranham da terra, com tanto trabalho, cousa que os não pode fazer bem-aventurados, nem remediar alguma precisão legitima. Não escaveis tanto a terra, nos diziam elles, dai-vos por contentes em cultivar-a; e ella vos produzirá fructas de mais valor que o ouro e prata, que so se buscam a fim de se comprar com elles os alimentos necessarios á vida.

Muitas vezes quizemos ensinar-lhes a nautica, e trazer de la moços para a Phenicia; mas nunca consentiram que seus filhos aprendessem o nosso modo de vida. Aprenderiam, nos disseram elles, a carecer de tudo quanto se vos ha tornado necessario: cubical-o-hiam; e para conseguil-o, se valeriam de ruins artes. Ficariam sendo como aquelle homem, que tendo boas pernas, e perdendo o uso de andar, se costuma alfin á necessidade de ser levado por outro, como doente. Sim admiram a arte nautica; mas ten-a por nociva. Que vão buscar, dizem elles, a paizes estranhos, se no seu paiz teem copiosamente o necessario á vida? Não lhes basta o com que supprem as precisões da natureza? Bem merecem o naufragio, ja que correm em busca da morte no meio das tormentas, a fim de cevar a ambição dos negociantes, e satisfazer as paixões dos mais homens.

Estava Telemaco absorto de ouvir Adoam, e regozijava-se de que ainda no mundo existisse um povo que, conformando-se com o direito natural, se mantivesse tam sabio e venturoso. Ah! dizia elle, quam longe estão esses costumes dos usos vãoos e ambiciosos dos povos, que ora blasonam de mais sesudos! Estâmos por tal modo estragados, que mal podêmos crer, que essa tam natural singeleza seja verdade. Olhâmos os costumes d'esse povo como uma bella fabula; e elle deve avaliar os nossos qual monstruoso sonho.

LIVRO IX.

Venus, sempre irritada contra Telemaco, pede a Jupiter sua ruína; e como os Destinos não permittissem acabar elle, acorda a deusa com Neptuno meio de, ao menos, desviar-o d'Ithaca, onde Adoam o conduzia; e para esse fim, valem-se d'uma divindade enganadora, que allucina Athamas, piloto; o qual, crendo endireitar para Ithaca, embocca, com vento em poppa, o porto dos Salentinos. Recebe Idomeneu, seu rei, a Telemaco em sua nova cidade, a tempo que se apercebia para um sacrificio a Jupiter em acção de graças, por ter vencido a guerra contra os Mandurios. Consultando o sacrificador as entranhas das victimas, enche a Idomeneu d'esperança, dizendo-lhe que deveria sua mór ventura aos dous novos hospedes.

Em quanto Telemaco e Adoam practicavam assim, esquecidos de dormir, e sem attentarem a noite estar já em meio caminho, uma divindade inimiga e dolosa os desviava d'Ithaca, á qual o piloto Athamas em balde dirigia a proa. Neptuno, inda que propicio aos Phenices, já não podia levar a bem que Telemaco houvesse escapado ao temporal, que o arrojava contra os escolhos da ilha de Calypso. Venus estava inda mais apaixonada, vendo que esse mancebo triumphara do Amor e seus incantos.

No impetu de sua magoa, deixa Cithéra, Paphos, Idalia e todos os cultos que lhe rendem na ilha de Chypre. Já não podia demorar-se em sitios onde Telemaco lhe desprezara o poder. Sóbe ao brilhante Olympo, onde os deuses cercavam o throno de Jupiter. D'alli vêem os astros, que gyram sob seus pés, e o terraqueo globo, que lhes parece um montinho de lodo: os immensos mares figuram-se-lhes pingas d'agua, que humedecem um pouco o tal lodo. Os mais dilatados reinos similham um punhado de areia, que encobre a superficie d'esse lodo: os povos innumeraveis, e os mais grossos exercitos são como formigas, que contendem por um raminho de herva, que

está n'esse monte de lodo. Zombam os immortaes dos negocios mais sesudos, que agitam os fracos humanos, e os avaliam por brincos de mininos. Aquellas cousas a que os homens chamam gloria, grandeza, poder, alta-politica, avaliam essas divindades supremas como miseria e fraqueza.

N'esta estancia, tam elevada ca do mundo, assentou Jupiter sen throno immobil : com a vista penetra thé o abyssmo, e comprehende o mais recondito dos corações : seu olhar brando e sereno dá socego e alegria a todo o universo ; mas quando meneia os cabellos, faz estremecer eco e terra. Os mesmos deuses, assombrados co'os raios de gloria que o cercam, so chegam ante elle tremebundos.

N'esse instante estavam junctas as celestes divindades. Apresentou-se Venus com todas aquellas graças, que lhe brotam do seio. Sua ondeante roupa lustrava mais que as côres de que se arreia Iris quando, entre sombrias nuvens, vem prometter aos atemorizados mortaes o termo das tormentas, e annunciar-lhes a reversão da bonança. Trazia o vestido ligado co'aquelle famoso cinto, em que se mostravam as Graças ; e atraz presos negligentemente os cabellos c'uma fita de ouro. Ficaram os deuses todos arrebatados de sua belleza, como se esta fôra a vez primeira que a viam. Seus olhos ficaram deslumbrados, como os dos mortaes, quando Phebo os esclarece com seus resplandores, após dilatada noite. Olhavam-se assombrados ; e sempre a vista tornava a descauçar em Venus. Mas advertiram que a deusa trazia os olhos chorosos, e o semblante amargurado.

Caminhava ella para o throno de Jupiter, com andar placido e veloz, qual o voo rapido da ave, que fende a vasta região dos ares. Poz Jupiter os olhos n'ella com agrado ; sorriu-se graciosamente ; e, levantando-se, abraçou-a. Que te afflige minha prezada filha ? lhe diz então ; enternecem-me tuas lagrymas : não

receies franquear-me teu peito; bem conheces quanto te amo, e quanto desejo comprazer-te.

Venus respondeu-lhe c'nma voz maviosa, mas cortada com profundos suspiros : O' pae dos deuses e dos homens ! tu, a quem nada se occulta, podes ignorar qual seja minha pena ? Minerva não se dá por satisfeita de ter arrasado thê os cimentos, os muros da suberba Troya, que eu patrocinava, e tirado assim vingança de Páris, que me preferira a ella em formosura ; ampara ainda por todos os mares e terras ao filho d'Ulysses, esse cruel destruidor de Troya. Ella acompanha Telemaco ; e eis a razão porque agora aqui não occupa seu logar entre as mais divindades. Foi ella quem conduziu esse temerario mancebo á ilha de Chypre para ultrajar-me. Fez pouco caso de meu poder ; e nem se dignou queimar incenso sobre meus altares : mostrou horrorizar-se das festas que se celebram em minha honra, cerrando seu peito a todos meus prazeres. De-balde suscitou Neptuno os ventos e as ondas a fim de punil-o, a rogos meus : Telemaco, rebatido contra a ilha de Calypso por um medonho naufragio, triumphou do mesmo Amor, que eu mandara a essa ilha, a fim de abrandar o coração d'esse jovê grego. Nem seus poucos annos, nem as perfeições de Calypso e de suas nymphas, nem as accendidas settas de Cupido, puderam vencer os artificios de Minerva. Arrancou-o d'essa ilha : eis-me envergonhada ; pois um adolescente me venceu !

Jupiter, para consolar Venus, diz-lhe : Assim é, o' filha ! que Minerva defende o coração d'esse mancebo grego de todos os tiros de teu filho, e destina-lhe uma gloria qual jovê nenhum ha merecido. Magoa-me que elle desdenhasse assim teus cultos ; mas não posso sujeital-o a teu poder. Por teu amor, consinto ande inda errante por mar e terra ; que esteja longe da patria exposto a todos os damnos e perigos ; mas os Destinos não permitem que elle morra, nem que sua virtude ceda aos deleites, com que enfeitigas os humanos. Consola-te, minha filha ; e

dá-te por contente de ter sob teu domínio tantos heroes, e tantos immortaes.

Ditas estas palavras, olhou para Venus c'um sorriso cheio de graça e magestade. Seus olhos scintillaram uma luz, qual a do mais vivo relampago; e dando a Venus um amoroso osculo, derramou em todo o Olympo um perfume d'ambrosia. A deusa não poude deixar de alegrar-se com este carinho do supremo deus; e seu semblante deu mostras de contentamento, a pizar de suas lagrymas e desgosto: baixou o véo, para occultar as coradas faces, e o enleio em que se via. Todos os deuses applaudiram o dicto de Jupiter; e Venus, sem perder momento, foi buscar Neptuno, para com elle convir no modo de vingar-se de Telemaco.

Contou-lhe o que Jupiter lhe dissera. Ja eu sabia, respondeu-lhe Neptuno, da immutavel tenção dos Fados: e, visto não podermos submergir Telemaco nas ondas, não percamos ao menos modo algum de fazel-o infeliz, e demorar-lhe a volta a Ithaca. Não posso determinar-me a motivar o naufragio do baixel phenice em que Telemaco vai embarcado. Amo os Phenicees, é meu povo; nem ha nação, que mais eultive meu imperio. A elles se deve ser o mar vinculo da communicação de todos os povos do mundo. Honram-me com reiterados sacrificios em meus altares. São verdadeiros, sabios, laboriosos no commercio; e espalham por toda a parte o commodo e a abundancia. Não, deusa, não consinto que soçobre um navio phenice; mas farei que o piloto perca o rumo, e se desvie d'Ithaca, para onde é sua derrota.

Contente Venus, com esta promessa, riu-se malignamente; e voltou, em seu carro voador, aos floridos prados d'Idalia, onde as Graças, os Jogos e os Risos, dançando, exultaram de a ver; e em choreias, foram em roda d'ella por cima das flores, que embalsamam esse retiro incantador.

Mandou logo Neptuno uma fallaz divindade, semelhante aos Sonhos; bem que os Sonhos so enganam os que dormem: e esta illude os sentidos dos que estam despertos. Essa

maleficio deus, acompanhado d'innumeravel cohorte de aladas Mentiras, que em tórno d'elle volteiam, derramou um subtil e incantado liquor nos olhos do piloto Athamas; o qual, com muito tento, observava o clarão da lua, o curso das estrellas, e a costa d'Ithaca, de que ja enxergava mui visinhas as escarpadas rochas.

Desde então não viram os olhos do piloto mais cousa, que verdade fôsse. Afigurou-se-lhe um ceo falso, e uma falsa terra. As estrellas pareciam ter alterado a carreira, e retrocederem. Dava mostras todo o Olympo de mover-se por novas leis: a mesma terra se mudara. Em quanto a vera Ithaca se alongava do piloto, antolhava-se-lhe uma Ithaca falsa, que o attrahia; e quanto mais se acercava a essa fingida imagem das praias da ilha, mais ella recuava, e fugia-lhe, sem que elle atinasse com tal fuga. Ora parecia-lhe ouvir o rumor, que fazem n'um porto; e ja se apparelhava para, segundo a ordem que tinha, surgir occultamente n'uma ilheta visinha á ilha; para assim encobrir aos amantes de Penelope, conspirados contra Telemaco, sua volta. Ora resguardava-se dos escolhos, que orlam esta margem, e parecia-lhe ouvir o horrisono mugir das vagas, que rebentam n'aquelles recifes. De repente adverte, que a terra lhe fica inda distante; e que seus montes eram como nuvenzinhas, que abafam o horizonte ao pôr do sol. Estava Athamas confuso; e a impressão da mentida divindade causava-lhe certa commoção, qual elle nunca experimentara. Ora, emfim, duvidava estar desperto, e se era sonho, ou illusão o que via.

Em tanto, mandou Neptuno que soprasse o vento do oriente, para impellir o navio contra as costas da Hesperia. Obedeceu-lhe o vento com tal impetu que, em breve, abicou o baixel á praia, que Neptuno lhe assignalara. Ja a Aurora annunciava o dia; e as estrellas, que temem os raios do sol, iam esconder no oceano suas sombrias luzes, quando exclamou o piloto: Não

ha duvida; quasi tocámos a ilha d'Ithaca. Alegra-te, o' Telemaco! pois, dentro n'uma hora, poderás tornar a ver Penelope, e, talvez, achar Ulysses ja no throno.

Telemaco, que jazia immobill nos braços do somno, desperta a estas vozes; ergue-se; sobe á tolda; abraça o piloto; e, com os olhos mal abertos, firma a vista na visinha costa; mas, não conhecendo as praias de sua terra, suspira e diz: Onde estamos? ai de mim! não é esta a minha amada Ithaca. Athamas, engânas-te; mal conheces esta costa tam afastada de tua terra. Não, lhe replicou Athamas, com as praias da tua ilha não posso enganar-me. Quantas vezes hei surgido na bahia d'ella? conheço-lhe os minimos rochedos: nem tenho mais estampadas na memoria as praias de Tyro. Não vês este monte, que sobressai; esta roca, que se empina á maneira de torre? Não ouves as vagas, que se quebram n'aquell' outras rochas, que parecem debruçar-se sobre o mar? Não reparas no templo de Minerva, que fende as nuvens? Eis o castello, e o palacio de teu pae Ulysses.

Engânas-te, o' Athamas! instou Telemaco: eu so vejo uma costa alta e chã: sim alcanço uma cidade; mas não é Ithaca. O' deuses! e assim zombaes dos homens!

Em quanto Telemaco articulava essas vozes, aclararam-se os olhos d'Athamas; e de repente desfez-se o incanto: viu a praia qual realmente era, e cahiu no engano. Agora conheço, o' Telemaco! exclamou Athamas, que alguma divindade inimiga me enleira os olhos. Afigurava-se-me Ithaca; e tinha presente sua imagem, que agora desaparece como um sonho; e diviso outra cidade, que sem duvida é Salento; a qual Idomeneu, fugitivo de Creta, acaba de erigir na Hesperia. Vejo muralhas, que se vão levantando, e inda não estão acabadas: ja dou fe do porto que não está de todo fortificado.

A tempo que Athamas notava as diversas obras novamente feitas n'esta nascente cidade, e Telemaco lamentava sua des-

dita, copadas as vélas com o vento, que soprava por ordem de Neptuno, emboccaram elles a enseada, onde ficaram abrigados, e juncto ao porto.

Mentor, que não ignorava a vingança de Neptuno, nem o cruel ardil de Venus, ria do engano d' Athamas; e, quando fundearam n'essa abra, disse a Telemaco: Jupiter quer tentar-te; mas não perder-te: antes a contrario, se te tenta, é para franquearte o caminho á gloria. Recorda-te dos trabalhos d'Hercules, e tem sempre presentes os de teu pae. O que não sabe soffrer, não é magnanimo: convem cançar, com teu soffrimento e valor, a cruel fortuna, que se deleita em perseguir-te. Não te receio tanto as mais temerosas desgraças de Neptuno, como os mimos lisonjeiros da deusa, que te prendia na sua ilha. Porque tardámos? entremos este porto: eis um povo amigo; e estamos entre Gregos. Idomeneu, maltractado da fortuna, condecer-se-ha dos desgraçados. Sem mais demora, surgiram juncto a Salento, onde o navio phenice foi recebido sem difficuldade; por quanto os Phenices tinham paz e commercio com todo o mundo.

Olhava Telemaco, assombrado, a nova cidade, que se ia levantando, qual tenra planta que, creada co'o brando orvalho da noite, sente na madrugada os raios solares, que a formoseam: cresce; abre os tenros botões; estende as viçosas folhas, alarga as odoríferas flores, com mil côres, não vistas; e, todas as vezes que para ella olham, apparece com novo lustre. Assim florescia, á beira do mar, a nova cidade d'Idomeneu. Cada dia, cada hora, avultava em magnificencia; e mostrava de longe aos navegantes estrangeiros, novos ornamentos d'architectura, que se erguiam thé ás nuvens. Por toda a parte resoavam os clamores dos artifices, e as pancadas dos martellos: estavam as pedras suspensas nos guindastes. Os mais grados animavam o povo ao trabalho; e o rei Idomeneu, logo que as-

somava o dia, dava per si as ordens, e fazia que a obra medrasse com incrível presteza.

Apenas chegou o navio phenice, deram os Cretenses a Telemaco e Mentor penhores de amizade sincera; e foram a toda pressa avisar Idomeneu, de que era chegado o filho d'Ulysses. O filho d'Ulysses! exclama elle, d'Ulysses, aquelle caro amigo! aquelle sabio heroe, que nos adjudou arrasar, alfim, a cidade de Troya! venha; quero mostrar-lhe quanto ameí seu pae. Foi-lhe logo apresentado Telemaco; o qual, dizendo-lhe quem era, pediu-lhe hospitalidade.

Idomeneu respondeu-lhe, com semblante brando e risonho: Conhecera-te eu, inda que não me dissessem quem eras. Eis Ulysses mesmo; eis seus olhos scintillando fogo e seu olhar seguro: eis seu modo, com assomos de frio e recatado, que tanta viveza, e tantas graças encobria. Conheço-te n'esse delicado sorriso, desaffectedados ademanes, fallar suave, singelo, insinuativo, que persuadia, antes de dar azo a desconfiarem d'elle. Sim, tu es filho d'Ulysses, e has-de ser tambem meu. Ah meu filho! meu caro filho! que casos te trazem a estas praias? buscas teu pae? ai! d'elle não hei noticia alguma: a fortuna nos tem perseguido a ambos: elle teve a desventura de não poder chegar á patria; e eu, a de achar na minha a ira dos deuses accessa contra mim.

Em quanto Idomeneu assim fallava, tinha os olhos fectos em Mentor, como sujeito, cujo vulto lhe não era estranho; mas cujo nome lhe não occorria.

Telemaco respondeu-lhe co'as lagrymas nos olhos: Desculpa, o' rei! a magoa, que eu não posso encobrir no momento, em que so devera mostrar alegria e gratidão a teus favores. O pezar, que manifestas das desgraças d'Ulysses, me está ensinando a sentir a pouca ventura de o não ter encontrado. Muito ha que o busco por todos os mares; e os deuses irados não permitem tornar a vê-lo, nem saber se acaso naufragou, ou se voltou a

Ithaca, onde Penelope se consome co'o desejo de livrar-se de tantos pertendentes. Cuidei encontral-o na ilha de Creta, onde me deram noticia do teu cruel destino; e mal cuidava eu, que viesse ter aqui á Hesperia, onde tu levantas novo reino. Mas a fortuna, que zomba dos humanos, e me traz errante por todos os paizes afastados d'Ithaca, lançou-me a estas costas. De quantos damnos me tem causado, este é o mais leve, e que eu soffro de melhor vontade; pois, se me desvia da patria, gran-gea-me o conhecimento com o mais generoso rei.

Tendo assim fallado, abraçou-o Idomeneu com muito amor; e guiando-o a seu palacio, disse-lhe: Quem é esse grave ancião, que te acompanha? Parece-me tel-o ja visto outr'hora. É Mentor, tornou-lhe Telemaco, aquelle amigo d'Ulysses, a quem elle me recommendou na infancia. Não posso contar-te quanto lhe devo.

Subito encaminha-se Idomeneu a Mentor, e toca-lhe a mão. Nos, lhe diz, ja outra vez nos vimos. Lembras-te da viagem que fizeste a Creta, e dos sãos conselhos que la me déste? mas o ardor da mocidade, e o gosto dos vãos prazeres me senho-reavam então; e carecia de que minhas desventuras me ensinassem aquillo mesmo, que eu não queria crer. Oxalá, sabio velho, tivesse eu acreditado o que me dizias! Mas reparo, e com assombro, que os annos não teem feito notavel mudança em teu semblante. Conservas a tez inda fresca; o corpo direito; a mesma robusteza; e so teus cabellos estão mais encanescidos.

Grande rei, respondeu-lhe Mentor, se eu fôra lisonjeiro, dissera-te que inda em ti reluz aquella flor de mocidade, que então brilhava em teu rosto, antes do cerco de Troya; porém estimo mais desagradar-te, que faltar á verdade. A'lêm d'isso, teus prudentes discursos, me convencem de que has em pouco a lisonja, e que contigo não corre risco, o que falla com lisura. Tens mudado tanto, que eu com difficuldade te

reconhecera ; e a causa é clara. Has passado grandes trances ; mas lucraste muito com elles ; pois grangeaste a sabedoria. As rugas , que veem ao semblante , não desconso lam , quando o coração se exercita , e arraiga na virtude. Sabe , emfim , que os rês sempre se attenuam mais que os outros homens. Nas adversidades , as agonias do animo , e trabalhos corporaes , os envelhecem temporã mente ; mas tambem na prosperidade , as delicias d'uma vida molle , gastan-os inda mais que as lidas da guerra. Não ha cousa tam nociva como os prazeres desregrados : e d'aqui vem , que os rês sempre hão dissabores e deleites assim na paz , como na guerra , que lhes adiantam a velhice aos annos. A vida frugal , sobria , singela , isenta de cuidados e paixões , regrada e laboriosa , conserva os membros do homem sesudo n'uma viçosa juvenilidade ; a qual , sem esses preservativos , foge nas azas do tempo.

Idomeneu escutara , absorto , este sabio discurso , se o não viessem chamar para um sacrificio , que se devia fazer a Jupiter. Acompanharan-o Telemaco e Mentor , cercados de gran' turba de povo que , com ancia e curiosidade , attentava n'esses dous estrangeiros. Os Salentinos diziam uns a outros : Estes dous homens são bem differentes : tem o moço certa agudeza e affabilidade , que agrada ; e pelo seu semblante e corpo estão derramadas todas as graças da gentileza e juventude ; mas essa gentileza não é frouxa e effeminada : na tenra flor dos annos , mostra ser vigoroso , robusto e endurecido co'o trabalho. O outro , bem que idoso , não é desfalcado de força : aos primeiros visos , tem parecer de menos senhoril , e o semblante menos prazenteiro ; mas , a olhal-o de perto , transluz , por entre sua singeleza , um ar de prudencia e virtude com admiravel nobreza. O certo é , que os deuses quando baixaram do Olympo

a communicar-se aos mortaes, disfarçavam-se em figuras d'estrangeiros e peregrinos.

Chegaram, entretanto, ao templo de Jupiter, que Idomeneu, pro genie sua, formoscara co'a maior grandeza. Era elle cercado em roda de duas ordens de columnas de marmore jaspeado, com capiteis de prata. O templo era todo folheado de marmore, com meios relevos, que representavam Jupiter transformado em touro; o roubo d'Europa; e sua passagem a Creta cortando as ondas, que mostravam acatar Jupiter, bem que em estranha figura. Mais adiante estava o nascimento e puericia de Minos; e ultimamente, esse sabio rei, ja em mór idade, dando a toda a ilha leis, com que se conservasse sempre florescente. Nota tambem Telemaco os principaes eventos do cerco de Troya onde Idomeneu grangeara o renome d'excellente capitão, e entre esses combates buscava seu pae, que conheceu tomando os cavallos de Rheso, que Diomedes acabava de matar: depois, pleiteando com Ajax as armas d'Achilles, perante todos os cabos do exercito grego; e, ultimamente, descendo do fatal ravallo, para derramar tanto sangue troyano.

Conheceu-o logo Telemaco, por estas famosas acções, de que tantas vezes ouvira fallar, e que o mesmo Mentor lhe tinha referido. Rebentaram-lhe as lagrymas dos olhos; perdeu a côr; e parecia ter inquieto o semblante. Idomeneu, por mais que Telemaco forcejasse encobril-o, veio a conhecer-lhe o sobresalto. Não te envergonhes, lhe diz, de dares mostras do muito que te commovem a gloria e os infortunios de teu pae.

O povo concorria em peso para baixo dos porticos, que formavam as duas ordens de columnas, que cingiam o templo. Dous coros de adolescentes, d'um e outro sexo, entoavam cançicos em honra do deus que vibra o raio. Eram elles escolhidos entre os mais bem apessoados, a quem ondeavam pelas espaldas as longas madeixas, e tinham as cabeças coroadas de rosas e perfumadas. Todos vestiam de branco. Sacrificava Ido-

menceu a Jupiter cem touros; a fim de que lhe fôsse propicio na guerra, que emprendera contra os povos comarcãos. O sangue das victimas fumegava por toda a parte, e corria em fundas taças de ouro e prata.

O velho Theophanes, prezado dos deuses, e sacerdote do templo, tinha, durando o sacrificio, coberta a cabeça c'uma aba de sua veste purpurea: consultou as entranhas das victimas, inda palpitantes; e, sentado na sagrada tripode, exclamou assim: Deuses! que estrangeiros são esses que o ceo nos envia a estes sitios? se elles não chegassem, seria fatal a guerra que emprendemos; e Salento, antes de acabar de surgir dos fundamentos, descahiria. Vejo um heroe mancebo, a quem a Sabedoria conduz pela mão. É vedado a bocca humana dizer mais.

Em quanto assim fallava, tinha o olhar feroz, os olhos lhe chammejavam, e dava mostras d'estar vendo outros objectos; abraçava-se-lhe o rosto; estava inquieto e fora de si; tinha os cabellos erriçados; a bocca escumante; os braços erguidos e immoveis: estava desaccordado, e fora de si. Sua voz alterada era mais forte que voz humana: não tinha folego; nem ja podia conter dentro em si o espiritu que o agitava.

Feliz Idomeneu! exclamou elle ainda, que vejo! que desgraças esquivadas! que doce paz por dentro! mas por fora que combates! que triumphos! O' Telemaco! teus trabalhos superaram os de teu pae: o suberbo inimigo geme por terra sob tua espada: as portas de bronze, os muros inacessiveis se aluem a teus pés. O' grande deusa! que seu pae.... Ah mancebo! verás enfim.... Ao dizer isto, morre-lhe a palavra; e jaz, a seu pezar, em um silencio cheio de assombro.

Todo o povo fica gelado de susto; e Idomeneu, temeroso, não ousa instar que acabe. O mesmo Telemaco, suspenso, mal pode comprehender o que escuta; e apenas acredita ter ouvido taes prophecias. So a Mentor não causou espanto o espiritu divino.

Ouves, diz elle a Idomeneu, qual seja a tenção dos deuses. Terás victoria contra qualquer nação, que guerreares; e ao filho de teu amigo deverás a ventura de tuas armas. Não sejas cioso, e aproveita-te do que os deuses por elle te enviam.

Idomeneu, que ainda não tornara de seu assombramento, envão buscava palavras; tinha a lingua immobil. Então Telemaco, mais prompto, diz a Mentor: Não me abala tanta gloria, que me promettem: mas que querem significar essas ultimas palavras? Tu tornarás a ver? será meu pae, ou somente Ithaca? Ai de mim! porque não acabou? deixou-me mais enleiado, do que estava. O' Ulysses! o' meu pae! es tu mesmo a quem hei-de tornar a ver? será verdade? Mas de que me lisonjeio? Cruel oraculo! gostas de zombar dos desgraçados? Disse-ras mais uma palavra, e subiras-me ao auge da felicidade.

Mentor lhe diz: Venera quanto os deuses te manifestam; e não emprendas especular o que te querem encobrir. Merece ser confundida a curiosidade temeraria. Os deuses, por sabedoria bondadosa, envolvem aos fracos mortaes seu destino em noite impenetravel. É util antever o que de nós depende para bem obrar; mas não é menos util ignorar, o que não depende do nosso desvelo, e quanto os deuses querem fazer de nos.

Abalado Telemaco d'estas palavras comediou-se; mas com muito custo.

Idomeneu, ja cobrado de seu espanto, começou a louvar Jupiter, que lhe enviara o jovẽ Telemaco, e o sabio Mentor para tornal-o victorioso de seus inimigos; e após um magnifico convite, que acompanhou o sacrificio, abriu esta falla aos dous estrangeiros:

Confesso que não estava bem inteirado ainda na arte de reger, quando voltei a Creta, acabado o cerco de Troya. Bem sabeis, caros amigos, as desgraças que me vedaram, reinasse

n'essa grande ilha ; pois me seguraes que estivestes n'ella depois que a deixei. Feliz eu ; se os revezes da fortuna me instruem , e tornam mais reportado ! Sulquei os mares , qual bandido , que foge á vingança dos deuses , e dos homens : toda minha grandeza passada so servia de tornar-me mais vergonhoso e insupportavel meu despenho. Vim acoutar meus Penates n'esta costa deserta , onde somente encontrei terras incultas e cheias de cardos e espiuhos ; mattas tam idosas como a terra ; penedios quasi inacessiveis , onde se guareciam béstas feras. Vi-me estreitado a dar-me por contente , com um pequeno numero de soldados e companheiros , que se me quizeram associar em meus infortunios , de possuir esta terra maninha , e tornal-a minha patria ; por me fallecer de todo a esperanza de volver áquella venturosa ilha , onde os deuses permittiram que eu nascesse para ahi reinar. Ai ! dizia eu entre mim , que mudança ! que terrivel exemplo não dou aos réis ! Bom fôra mostrar-me eu a quantos regem o mundo , para doctrial-os com meu exemplo. Imaginam que o elevarem-se acima do resto dos homens , os salva de todo susto. Terniam-me os inimigos ; amavam-me os vassallos ; governava uma nação potente e belligera. A fama tinha levado meu nome aos mais remotos paizes ; e eu reinava n'uma ilha fertil e deliciosa. Cem cidades pagavam-me annualmente tributos de suas riquezas ; e todos esses povos reverenciavam em mim o sangue de Jupiter , nascido em sua terra : amavam-me como neto do sabio Minos , cujas leis os fazem tam poderosos e felizes. Que faltava á minha dita , mais que saber lograr-me d'ella com moderação ? Mas o dar ouvidos á altivez e á lisonja , me derrubaram do throno. Assim se despenharão todos aquelles réis , que se entregarem a seus desejos , e aos conselhos de animos lisonjeiros.

De dia affectava mostrar um semblante alegre e cheio d' esperanza , para manter o animo dos que me acompanhavam. Fabriquemos , lhes dizia eu , uma nova cidade , que nos console

de tudo quanto perdemos. Estamos cercados de povos, que nos incitam a esta empresa com seu exemplo. Tarento, que visinha conosco, é um novo reino erigido por Phalante, e seus Lacedemonios. Philoctetes dá o nome de Petília a uma grande cidade, que fundou na mesma costa. Metaponto é outra colonia semelhante. E não faremos nós o mesmo que esses estrangeiros errantes como nós? A fortuna não nos é mais rigorosa.

Em quanto eu procurava adoçar, com estas palavras, os trabalhos de meus companheiros, suffocava no intimo do coração uma dôr mortal. Tinha por consolo deixar-me a luz diurna, e vir a noite involver-me em suas sombras, para deplorar livremente meu mesquinho fado. Soltavam-se-me dos olhos dous rios de amargas lagrymas; e não me lograva do doce somno. No dia seguinte, volvia com novo ardor á minha lida. Eis, Mentor, a razão porque te pareci tam velho.

Depois que Idomeneu findou a narrativa de seus trabalhos, pediu a Telemaco e a Mentor o quizessem soccorrer na guerra, em que se achava mettido. Acabada ella, lhes disse, mandavos-hei conduzir a Ithaca; e, n'este em meio, despacharei vélas a todas as costas mais longinquas a tomar informes d'Ulysses: e de qualquer parte do mundo descoberto, a que o hajam arrojado as tormentas, ou a colera de alguma divindade, o recolherei. Praza aos deuses, que inda viva! A vós, enviar-vos-hei nos melhores navios, que se hão construído na ilha de Creta, feitos do lenho cortado no vero monte Ida, onde Jupiter nasceu: lenho sacro, que nunca acabará nas ondas; pois os ventos e os recifes o temem e respeitam. O mesmo Neptuno, no auge de sua ira, não ousa encapellar as vagas contra elle. Descançai, que haveis tornar felizmente a Ithaca sem trabalho, e sem que alguma divindade imiga vos possa trazer errantes por tantos mares. A travessa é breve e facil. Despedi o navio phenice, que aqui vos conduziu; e tractai d'acquirir a gloria de vigorar o novo reino d'Idomeneu, para restaurar todos seus

desastres. Este o preço, o' filho d'Ulysses ! por que te abonarão digno de teu pae : e ainda quando os destinos desabridos o mandassem ja descer aos lugubres reinos de Plutão , toda a Grecia, assombrada, intenderia vê-lo retratado em ti.

Ao pronunciar essas palavras, interrompeu-o Telemaco : Enviemos, diz, o baixel phenice. Que nos demorâmos a pegar em armas, para acommetter teus inimigos ? ja agora o são nossos. Se fomos victoriosos na Sicilia , combatendo a bem d'Acestes Troyano e imigo da Grecia, quanto mais ardentes não seremos, e mais favorecidos dos deuses, pelejando a favor d'um dos heroes gregos, que arrasaram a injusta cidade de Priamo. O oraculo, que acabámos de ouvir, não nos permite duvidar d'isso.

LIVRO X.

Idomeneu informa Mentor dos motivos da guerra contra os Mandurios. Conta-lhe como esses povos lhe tinham cedido primeiro as costas da Hesperia, onde fadon sua cidade, e se haviam refugiado nas montanhas vizinhas; como, sendo offendidos por alguns dos seus, lhe deputara esta nação dous velhos, com os quaes assentara as condições da paz; que, quebrantadas por uns poucos dos seus, que as ignoravam, se apercebiam esses povos para fazer-lhe guerra. Durante essa narrativa, assomam ás portas de Salento os Mandurios armados. Com elles vem Nestor, Philoctetes e Phalante, que Idomeneu cria neutraes. Sai Mentor da cidade, sem mais companhia, e vai propor aos inimigos os ajustes da paz.

Olhando com brandos e compassivos olhos Mentor a Telemaco, ja inflammado d'um nobre ardor de combater, falla-lhe assim. Quanto folgo, o' filho d'Ulysses! vêr-te tam desejoso de gloria. Recordate-te, porém, que essa, que teu pae grangeou tam avultada entre os Gregos, no cerco de Troya, foi mostrando-se

o mais sesudo, e mais comedido d'elles todos. Achilles, bem que invencivel e invulneravel; inda que certo d'espalhar terror e morte em qualquer parte que combatesse, não poude tomar a cidade de Troya, antes succumbiu juncto aos muros d'ella; e Troya triumphou do vencedor d'Heitor. Mas Ulysses, moderando o valor com a prudencia, soube levar o ferro e fogo ao meio dos Troyanos; e a seu braço se deve a ruína d'essas altas e suberbas torres, que dés annos ameaçaram toda a Grecia conjurada contra ellas. O valor discreto e previsto é tam superior ao animo hardido e feroz, quanto Minerva é a Marte. Entremos a inteirar-nos das circumstancias d'esta guerra, que nos convem sustentar. Não me furto ao perigo; mas assento, o' Idomeneu! que nos debes primeiro explicar se tua guerra é justa; logo, contra quem a fazes; e, a final, com que forças te achas para esperar bom successo.

Idomeneu respondeu-lhe: Quando chegámos a esta costa, demos com um povo selvagem, que vagava pelos mattos, mantendo-se do que caçava, e dos fructos, que as arvores por si davam: chamam-lhe Mandurios. Elle cobrou espanto so de olhar nossas naus e armas; e tomou as montanhas por guarida. Meus soldados curiosos, porém, de ver o paiz, e caçarem a veação, arrostraram esses selvagens fugitivos, cujos cabeças lhes disseram: Largámos as amenas ribas do mar, para vol-as ceder; e so nos restam estas serranias, quasi inacessiveis: bom fôra que ali nos deixasseis em paz e liberdade; ja que, mais fracos que nós; pois vos achámos erradios e desgarrados, está em nossa mão degollar - vos todos, sem que reste quem dê a vossos companheiros noticia de vossa desgraça. Não queremos manchar as mãos no sangue de outros homens como nós. Ide-vos; e recordai-vos, que a nossos sentimentos de humanidade deveis a vida; nem olvideis nunca, que um povo, a quem chamaes grosseiro e selvatico, vos dá esta lição de moderação e generosidade.

Os nossos, que assim foram despedidos pelos barbaros, volta-

ram ao campo, onde narraram quanto lhes succedera. Os outros soldados, alvoroçados, correram-se de que Cretenses desvessem a vida a uma tropa de homens fugitivos, que mais pareciam ursos, que homens; e, sahindo a caçar armados em mór numero, accommetteram os barbaros. Foi cruel a briga: voavam as frechas de parte a parte qual o granizo, que cai no campo em tempo de trovoadá. Os selvagens foram forçados acastellar-se nas montanhas fragosas, onde os nossos não ousaram metter-se.

Passado algum tempo, deputaram-me esses povos dous dos mais prudentes anciãos a pedir-me paz; trazendo-me, por presente, duas pelles de feras, que tinham morto, e fructas do paiz. Depois de m'as entregarem, fallaram assim:

Nós te trazemos, o' rei! como vês, n'uma mão a espada, e n'outra um ramo d'oliveira (e com effeito uma e outra cousa tinham nas mãos) escolhe paz, ou guerra. Mais nos alegraremos co'a paz; pois, por amor d'ella, não nos envergonhámos ceder-te as apraziveis margens do mar, onde o sol fertiliza a terra, e cria tam saborosos fructos; mas é mais doce a paz, que esses fructos todos. Por amor d'ella, retirámo-nos a esses altos serros, sempre cobertos de neve e gelo, onde nunca se vêem flores da primavera, nem ricos fructos do outono. Horror temos áquella fereza que, com o especioso título de ambição e gloria, vai loucamente assolar as provincias, e verter o sangue dos homens, que são todos irmãos. Se te abala esta falsa gloria, não t'a invejámos, lastimámos-te; e rogámos aos deuses nos preservem de similhante mania. Se as sciencias, a que os Gregos se applicam com tanto desvelo, se a politica de que blasonam, so lhes inspira esta abominavel injustiça, dámo-nos por mais ditosos em faltar-nos essas prendas: gloriar-nos-hemos de ser sempre barbaros; mas justos, humanos, fieis, desinteresseiros, costumados a manter-nos com pouco, e a desprezar

a delicadeza vã, de que procede carecerem os homens de muito. O que mais prezâmos é a saúde; a frugalidade; a liberdade; a robustez do corpo e espiritu; o amor á virtude; o temor dos deuses; a boa indole com os proximos; a affeição aos amigos; a fidelidade com todos; a moderação na prosperidade; a constancia nas desgraças; o valor em dizer sempre ousadamente a verdade; e o horror á lisonja. D'este toque são os povos, que te offerecemos por vizinhos e alliados. Se os deuses, colericos, te cegam de sorte que engeites a paz, aprenderás, bem que tarde, que os que amam a paz, por moderados, são os inimigos mais tremendos na guerra.

Não podia eu faltar-me de ver esses velhos, em quanto assim fallavam. Tinham a barba crescida e ao desalinho; os cabellos curtos, mas alvos; os sobrolhos bastos; os olhos espertos; e um olhar senhoril; o porte firme; as palavras graves e auctorisadas; os ademanes simplicies e ingenuos. As pelles, que lhes serviam de vestidos, nodadas sobre os hombros, descobriam braços mais nervosos, e musculos mais succados, que os de possos athletas. Respondi a esses dous deputados, que desejava

paz: regulámos entre nós, de boa-fe, alguns artigos: tomámos os deuses por testemunhas; e despedi-os com alguns donativos.

Os deuses, porém, que me tinham expulsado do reino de meus maiores, inda não estavam cansados de perseguir-me. Nossos caçadores, que não podiam, em tam breve tempo, ter noticia da paz, que acabavamos de concertar, encontraram, no mesmo dia, uma grande turba d'esses barbaros, que acompanhavam seus deputados, quando se recolhiam de nosso campo. Arremetteram a elles furiosos; parte mataram; e deram alcance ao resto pelos mattos. Eis de novo accessa a guerra. Créem os barbaros, que não ha fiar-se, nem em promessas nossas, nem nos nossos juramentos.

Para nos commetterem com môres forças soccorreram-se aos Locrios, aos d'Apulha, de Lucania aos Brucios, Crotoniates, ao

de Nerito, de Messapia e Brindes. Trazem os Lucanios carros armados de afiadas fources; os d'Apulha cada um vem coberto d'algunha pelle de fera que matou, e empunham nodosas elavas armadas de ferreas pontas : são agigantados na estatura, e enrijam o corpo a poder d' exercicios fadigosos que tomam ; e, so vêl-os, mette espanto. Vieram de Grecia os Locrios ; rescendem á sua origem, e são mais humanos que os outros ; mas junctam á exacta disciplina das tropas gregas, e vigor de barbaros, o costume de viver vida lidada ; e por tanto, são invenciveis. Usam broqueis maneiros, feitos de vimes tecidos, e cobertos de pelles : trazem montantes. Os Brucios emparelham c'os veados, e as corças correndo : julgaras que nem pisam a mais mímosa hervinha ; e apenas deixam na areia leve estampa de seus passos. Cerram d'improviso co'o inimigo, e desaparecem com igual rapidez. Os povos de Crotona são destrissimos freeheiros. Um Grego vulgar não conseguiria manejar um arco dos que trivialmente usam os Crotoniates ; e, se entrassem em nossos jogos, levariam o premio. Embebem as settas no succo de certas hervas venenosas que, segundo dizem, veem das ribas do Averno, cujo veneno é mortal. Os de Nerito, de Brindes, de Messapia, outra prenda não teem mais que a força do corpo, e um valor indisciplinado. Arrancam á vista dos inimigos tam horriso-nas gritas, que chegam aos ceos. São mui destros na funda ; toldam o dia c'uma nuvem de pedras ; mas combatem sem fôrma.

Eis, Mentor, o que desejavas saber : ja conheces a origem da guerra, e quaes são nossos contrarios.

Finda esta noticia, impaciente Telemaco do combate, julgava que so devia pegar em armas ; porém Mentor deteve-o, e fallou a Idomoneu n'estes termos :

E por qual motivo, sendo os Locrios oriundos de Grecia, se

unem aos barbaros contra os mesmos Gregos? Donde vem florescerem por esta costa tantas colonias, sem terem as mesmas guerras que tu tens a sustentar? O' Idomeneu! dizes que os deuses inda não estão cansados de perseguir-te; e eu dissera que inda não acabaram de doutrinar-te. Tantas desgraças não te ensinaram a precaver a guerra? Quanto me has relatado da boa-fe dos barbaros, assás me persuade, que podias viver com elles em paz; mas a altivez, e suberba motiva arriscadissimas guerras. Devias dar reciprocos refens: facil te era mandar com seus embaixadores alguns dos optimates, que os reconduzissem seguramente. Ainda depois de accesa segunda vez a guerra, devias trabalhar por satisfazel-os, capacitando-os, que quem os commetiera não tinha noticia da nova alliança, que se acabava de pactear; para o que, cumpria offerecer-lhes toda segurança, que elles pedissem; e comminar penas rigorosas contra qualquer de teus vassallos, que ousasse quebrantar o tractado. Mas, que é o que tem passado dès que se começou a guerra?

Julguei, replicou Idomeneu, que sem desdouro nosso, não podia buscar os barbaros, que de subito congregaram quantos dos seus eram idoneos para a guerra, e que chamaram, em sua adjuda, todos os povos comarcãos, com quem nos deram por suspeitos e odiosos. Assentei, que o mais seguro era apoderar-me logo d'alguns postos, que tinham nas montanhas mal guardados, e facilmente os occupámos: com o que, a nosso salvo, bem podêmos derrotar esses barbaros. Os quaes postos mandei torrear: d'alli podem nossos soldados opprimir, com tiros, os adversarios, que das montanhas passassem a nosso paiz; sendo-nos facil invadir-lhes as principaes pousadas, e devastar-lh'as quando quizermos. Assim, estamos em estado de resistir, com forças desiguaes, a essa multidão innumeravel de inimigos que nos cerca. A'lém de que, a paz entre nós e elles, é difficilissima. Nunca desamparariamos aquelles fortes, sem expor-nos ás

suas invasões; e elles os temem como cidadellas, de que nos pertendemos valer para reduzi-los a captiveiro.

Mentor respondeu-lhe assim : Es um rei sesudo, e desejaes que te declarem a verdade sem reboço : não es como aquelles homens apoucados, que se assustam de vê-la; e porque não se sentem com brios d'emendar-se, empregam a auctoridade que tem em sustentar os erros, que commettem. Sabe pois, que esse povo barbaro te deu maravilhosa lição, quando veio pedir-te a paz. Pedia-a a caso por cobarde? faltava-lhe valor, ou expedientes contra ti? Bem vêes que não; pois é guerreiro, e auxiliado de tam tremendos visinhos. E porque lhe não imitas a moderação? Porque, tam desacertadamente vanglorioso, te arremessaste a esse infortunio? Temeste que o inimigo se efferasse, e não receiaste apotental-o, coacervando contra ti, com teu proceder altivo e injusto, tantas nações? De que te servem esses castellos de que blasonas, senão de necessitar todos teus visinhos a perecerem, ou a acabares ás mãos d'elles, para salvar-se do eminente captiveiro. Para tua segurança erigiste essas torres; e ellas são causa de te veres em tammanho perigo.

O baluarte mais seguro do estado é a justiça, a moderação, a boa-fe, e a certeza, em que estão teus visinhos, de que não es capaz de usurpar-lhe as terras. Os mais fortes muros podem cahir por muitos accidentes imprevistos. A fortuna é caprichosa e inconstante na guerra; mas o amor e a confiança de teus visinhos, conhecida uma vez tua moderação, tornam-te invencivel o estado, e quasi nunca é acommettido : inda quando o atacasse um visinho injusto, todos os mais, interessados em sua conservação, armar-se-hiam para defendel-o; e esse arrimo de tantos povos, que em sustentar teus veros interesses pugnam

pelos seus, te faria muito mais poderoso que esses bastiões, que tornam irremediaveis teus infortunios. Se tu, desde logo, te desses obra a evitar o ciume de teus vizinhos, floresceria tua nascente cidade em ditosa paz, e serias o arbitro de todas as nações da Hesperia.

Cinjamo-nos, por ora, a inquirir como podêmos sanear o futuro com o passado.

Começaste a dizer-me que por esta costa ha varias colonias gregas : devem estar inclinadas a soccorrer-te. Ainda se hão-de lembrar do gran' nome de Minos, filho de Jupiter, e dos teus trabalhos no cerco de Troya, onde tantas vezes te assignalaste entre os principes gregos a pró da causa commum de toda Grecia. E porque não trabalhas por carear a teu partido essas colonias?

Todas ellas, replicou Idomeneu, estão resolutas a ficar neutraes : não porque não estivessem inclinadas a soccorrer-me ; mas assombrou-as o grande esplendor com que esta cidade começou seu nascimento. Temeram esses Gregos, e todos os mais povos, que attentassemos á sua liberdade ; e persuadiram-se que, subjugados por nós os povos barbaros das montanhas, arrojaríamos mais longe nossa ambição. N'uma palavra, temos tudo contra nós : os mesmos que nos não fazem declarada guerra, desejam nossa ruina ; e a inveja não nos consente alliado algum.

Extraordinario trance ! replicou Mentor : tu arruinás teu poder á força de parecer potentissimo ; e em quanto es exteriormente a teus vizinhos assumpto de terror e má vontade, consumes-te interiormente com os esforços necessarios para sustentar similhante guerra. O' desgraçado ! e duas vezes desgraçado Idomeneu ; pois até sua mesma desgraça o deixa em meio-ensino. Ainda careces de novo despenho para apurar-te em ante-ver os males, que ameaçam os maiores réis. Descança em mim ; e conta-me miudamente quaes são as cidades gregas, que recusam confederar-se contigo.

A principal, respondeu-lhe Idomeneu, é a cidade de Tarento

fundada, haverá tres annos, por Phalante com grande numero de mancebos laconios, filhos d'aquellas mulheres que, esquecendo seus maridos ausentes durante o cerco de Troya, quando estes volveram, so tractaram apíacal-os, e abjurar seus erros: assim que, esta prole numerosa, nascida fora de matrimonio, sem conhecimento de pae e mae, vivia em descompassada soltura; a qual, como quer que as leis severamente reprimissem, encorporou-se a Phalante, cabo hardido, intrepido e ambicioso; o qual soube, com suas artes, grangear-lhe as vontades; e com ella surgiu n'esta costa, onde fundaram Tarento, que é outra Lacedemonia. D'outro lado, plantou n'estas visinhanças os muros de Petilia, bem que menos poderosa, mais bem governada que Tarento, Philoctectes, que tanta gloria adquiriu no cerco de Troya, onde levou as frechas d'Hereules. Finalmente, não longe d'aqui, está a cidade Metaponto, que o sabio Nestor edificou com seus Pylios.

Que! acudiu Mentor, tens Nestor na Hesperia, e não soubeste trazel-o a teu partido! Nestor, que tantas vezes te viu guerrear os Troyanos, e com quem professavas amizade! Perdi-a, lhe tornou Idomeneu, pelo artificio d'esses povos, que so o nome teem de barbaros: houveram arte de capacital-o que eu aspirava a ser tyranno d'Hesperia. Pois nós o desenganaremos, replicou Mentor. Telemaco tractou-o em Pylos, primeiro que Nestor viesse fundar sua colonia, e antes que nós emprendessemos estas grandes navegações em busca d'Ulysses: inda não terá esquecido esse heroe, nem as mostras d'amor, que deu a seu filho Telemaco. O que todavia mais importa é sanear-lhe o receio: e ja que esta guerra se accendeu pelo assombramento, que de ti tomaram teus visinhos, so dissipando-lh'o poderá ella acabar. Emfim, torno a dizer, deixa isso a meu cuidado.

Ao ouvir taes palavras, Idomeneu abraçou a Mentor; enter-

neceu-se, e não pode fallar. Emfim, so a custo, articulou estas palavras : O' sabio velho, enviado pelos deuses a reparar to dos meus defeitos! confesso que me teria agastado contra outrem, que me fallasse tam livremente, como tu : confesso que so tu podes obrigar-me a diligenciar a paz. Resoluto estava em perecer, ou superar todos meus adversarios ; porém teus sabios conselhos merecem mais credito que minha paixão. Feliz Telemaco com tal guia ! jamais te despenharás como eu. Mentor dou-te todos os poderes : em ti está encerrada toda a sapiecia divina : nem da mesma Minerva podiam sahir mais saudaveis conselhos. Vai, promette, ajusta, dá quanto tenho, que Idmeneu approvará quanto fizeres.

Em quanto assim discursavam, ouviram de repente um confuso arruído de carroças ; nitridos de cavallos ; e homens, que davam huivos medonhos ; trombetas, que atroavam os ares com bellicoso clangor. Ouve-se gritar : Chegam os inimigos, que tanto rodearam para evitarem os passos guarnecidos ! e veem cercar Salento ! Os velhos e mininos, consternados, diziam : Ai ! desamparámos nossa amada patria, a fertil ilha de Creta, para seguir, a través tantos mares, um rei infeliz, e fundar uma cidade, que em breve será reduzida a cinzas como Troya ! Já de cima das novas muralhas se descortinavam pelo vasto campo, fulgurando com o sol, os capacetes, as couraças, os broqueis dos inimigos, que deslumbavam a vista. A terra, crespa de lanças, similhava larga campina coberta de abundosa messe, preparada por Ceres nas siculas herdades do Enna, durante o calmoso estio, para recompensar as fadigas do agricultor. Já se divisavam as carroças armadas de cortadoras fouces ; e facilmente se extremava cada povo, que viera a esta guerra.

Assomou Mentor a uma alta torre, para atalayal-os melhor ; e em sua companhia foram Idmeneu e Telemaco. Apenas lá chegou, viu d'uma parte Philoctetes, e da outra Nestor com

Pisistrato seu filho. Nestor facil era de conhecer pela sua veneravel ancianidade. Mas que ! exclamou Mentor, tu Idomeneu assentavas que Nestor e Philoctetes se contentariam de te não socorrerem, e eil-os armados contra ti ? Se não me engano, aquella hoste, que se move com tanta pausa e disciplina, é de Lacedemonios, commandados por Phalante. Tudo tens contra ti ; sem que haja n'esta costa visinho algum que, sem assim o queres, se te não convertesse em inimigo.

Dictas estas palavras, desce da torre, apressado, e endireita áquella porta da cidade, onde se encaminhavam os contrarios; manda abril-a; e Idomeneu, admirado da magestade com que Mentor dispõe tudo, nem ousa perguntar-lhe qual designio é o seu. Faz Mentor signal com a mão, para que ninguem o acompanhe : e dirige-se aos inimigos, que ficam assombrados vendo apresentar-se-lhe um so homem. Mostrou-lhes de longe um ramo d'oliveira em signal de paz : e quando chegou ao alcance de voz, pediu se junctassem todos os cabos ; e, junctos elles, fallou-lhes assim :

Generosos varões, aggregados de tantas nações, que melhor florescem na rica Hesperia, eu sei que o empenho da commum liberdade é quem vos aqui trouxe. Louvo o zelo vosso : permitti porém que eu vos arbitre um meio facil de conservar a liberdade e gloria de vossos povos, sem derramar sangue humano. Nestor, sabio Nestor, que n'esta assembleia vejo, não ignoras quam triste é a guerra, inda para aquelles, que a emprendem com justiça, e protegidos dos deuses. A guerra é o mór flagello com que os deuses castigam os mortaes. Nunca te esquecerá quanto padeceram os Gregos ante a infeliz Troya, em dés annos de cerco. Que desavenças entre os chefes ! que caprichos da fortuna ! que mortandade de Gregos pela mão d'Heitor ! que estragos nas mais populosas cidades causou a guerra, durante a larga ausencia de seus réis ! Uns, ao recolher-se, nau-

fragaram em Caphareu ; outros acabaram com morte desastrosa no mesmo collo das esposas. O' deuses ! a vossa ira foi quem armou os Gregos para essa estrondosa facção ! Povos da Hesperia , eu rogo aos deuses vos não concedam tam funesta victoria. Verdade é que Troya está reduzida a cinzas : mas quanto melhor fôra á Grecia , que ella inda estivesse com todo seu esplendor ; e que o indigno Páris desfructasse , com Helena , seus infames amores ! O' Philoctetes ! por tanto tempo desventuroso e desamparado na ilha de Lemnos , não receias padecer eguaes infortunios em guerra semelhante ? Eu sei que os povos de Laconia tiveram muitos sobresaltos motivados pela longa ausencia dos principes , capitães e soldados , que foram contra Troya. O' Gregos vindos á Hesperia ! qual cousa deu motivo á vossa passagem a ella , senão uma serie de infortunios , que se originaram da guerra troyana ?

Tendo assim fallado , encaminha-se aos Pylíos ; e Nestor , que tambem o conhecera , sabiu a cortejal-o. O' Mentor ! diz-lhe , quanto me alegro de tornar a vêr-te ! Ha muitos annos que te fallei a primeira vez na Phocida : so contavas então quinze annos ; e bem antevi que serias tam sabio como fôste depois. Mas quaes successos te conduziram a estas terras ? Que meios propões para terminar-se esta guerra ? Idomeneu obrigou-nos accommettel-o. Nós so queriamos a paz , que cadaum tinha razão de desejar ; mas n'elle não achámos segurança alguma. Quebrou a fe jurada a seus visinhos : nem a paz com elle seria paz ; e so teria por fim desfazer nossa liga , que é nosso unico remedio. A todos os povos tem dado a ver a ambiciosa traça de os pôr em captiveiro ; e o unico meio que nos deixou de defender nossa liberdade , é arrasar-lhe o novo reino. Sua má fe obrigou-nos , ou a perecer com elle , ou a sujeitar-nos ao jugo da escravidão. Se descobres alguma via com que possámos confiar n'elle , e haver uma paz firme , todos quantos povos aqui vês

largarão de bom grado as armas, e confessarão, contentes, que te vantagens a nós em sapiencia.

Mentor lhe deu então esta resposta : Bem sabes, o' sabio Nestor ! que a meu cuidado entregou Ulysses seu filho Telemaco. Esse adolescente, desejoso de ter noticia de seu pae, navegou á ilha de Pylos, onde o acolheste com o desvelo, que elle podia esperar do mais fiel amigo d'Ulysses : athé lhe déste teu filho por conductor. Depois empreendeu largas viagens : viu Sicilia, o Egypto, a ilha de Chypre, e de Creta. Os ventos, ou para melhor dizer os deuses, o impelliram a esta costa, quando se recolhia a Ithaca; e chegámos aqui opportunamente para livrar-te dos horrores d'uma guerra cruel. Não é Idomeneu, é o filho do sabio Ulysses, sou eu, quem abona o que se ajustar.

Em quanto Mentor assim fallava com Nestor, entre as tropas confederadas, Idomeneu e Telemaco, com todos os Cretenses armados, olhavan-os dos espigões dos muros de Salento; observavam, attentos, como seriam recebidos os discursos de Mentor; e estimariam poder ouvir as sabias conversações d'aquelles dous velhos: por quanto Nestor era havido pelo mais experimentado e eloquente rei da Grecia. Era elle quem enfrenava, durante o cerco de Troya, a ferosa colera d'Achilles, o orgulho d'Agamenon, a fereza d'Ajax, e o impetuoso valor de Diomedes. Manava de seus labios a doce persuasão, qual mellifluo rio: sua voz era a unica que esses heroes ouviam: todos se calavam quando elle abria a bocca; e so elle era capaz de acalmar no campo a feroz Discordia. Já começava a sentir as injurias da fria velhice; mas suas palavras inda eram cheias de força e doçura. Recontava os successos passados, a fim de dar, com sua experiencia, lições á mocidade: referia-os porém com graça, mas de vagar.

Esse velho, tam admirado de toda Grecia, pareceu ter perdido toda sua eloquencia e magestade, logo que Mentor deu

mostra de si. Sua velhice pareceu murcha e apouca da a par da de Mentor ; em quem parecia que os annos haviam respeitado a força e vigor do temperamento. As palavras de Mentor, inda que graves e singelas, tinham uma viveza e auctoridade que faltavam ao outro. Quanto dizia era curto, terminante, accommodado e nervoso. Nunca repetia, nunca recontava mais que quanto cumpria para o que estava a decidir. Se obrigado era a fallar muitas vezes da mesma cousa, para inculcal-a ou persuadil-a, sempre era por novas maneiras, e com similes sensíveis. Tinha athé um não sei que de prazenteiro e jovial, quando se queria moldar ás precisões dos outros, ou insinuar-lhes alguma verdade. Esses dous homens tam veneraveis foram um donoso espectáculo a tantos povos alli junctos.

Em quanto os alliados inimigos de Salento se debruçavam uns sobre outros para vél-os de mais perto, e ouvir-lhes as razões, trabalhava Idomeneu, e os de seu lado, por descobrir, á força d'um olhar cuidadoso e empenhado, o que significavam seus gestos e o ar de seus semblantes.

LIVRO XI.

Desejando Telemaco saber o que Mentor passava com os confederados, manda abrir as portas de Salento, e vai em demanda de Mentor ; valendo muito sua presença, para que os alliados acceitassem as condições de paz, que lhes propunha Mentor da parte d'Idomeneu. Entram todos os réis, ja amigos, em Salento; e Idomeneu está por tudo o concertado. Dão-se mutuos refens ; e, de mão commum, fazem sacrificios entre a cidade e o campo, em confirmação d'essa alliança.

Entretanto Telemaco, ja impaciente, escapa á multidão que o rodeia, e corre á porta por onde sahira Mentor : manda abril-a imperiosamente ; e Idomeneu, crendo têl-o a seu lado, vê-o correr pelo campo, e acercar-se a Nestor. Reconhece-o este

e adianta-se, mas com passos tardios e pesados, a recebê-lo. Lança-se-lhe Telemaco ao collo ; aperta-o nos braços sem fallar ; e enfim exclama : O' meu pae ! (e nada receio dar-te este nome) a desgraça de não encontrar men vero pae, a bondade que sempre experimentei em ti, dão-me jus a usar de tam doce appellido. Meu pae, meu caro pae ! e é possível que torne a vêr-te ! assim tornasse eu a ver Ulysses ! Mas, se alguma cousa pode consolar-me d'essa perda, é achar em ti outro Ulysses.

Não poudo Nestor, ouvindo taes palavras, conter as lagrymas ; e interiormente se regozijou, vendo as que, com maravilhosa graça, banhavam as faces de Telemaco. Todos os allia-dos ficaram absortos da gentileza, doçura e nobre confiança com que este incognito mancebo rompera, sem cautela, por entre tantas tropas inimigas. Será elle, diziam, filho d'esse ancião que veio fallar a Nestor ? Sem duvida ; pois em ambas as edades, bem que oppostas, reluz egual prudencia. N'uma apenas vem brotando ; e n'outra ja pendem abundantes os sazoados fructos.

Contente Mentor de ver o carinho com que Nestor acolhia Telemaco, quiz aproveitar tam felizes disposições. Eis, diz elle, o filho d'Ulysses tam acceito a toda Grecia, e que tu, o' sabio Nestor ! tanto estimas : eil-o ; eu t'o entrego como refem, e o mais precioso penhor, que te podem dar das fleis promessas d'Idomeneu. Bem podes crer, que não hei-de consentir que a perda do filho siga a do pae ; e que a infeliz Penelope me crimine de ter sacrificado seu filho á ambição do novo rei de Salento. Com este penhor, que voluntario se te veio offerecer, e que os deuses, amantes da paz, te enviam, começo eu, o' povos congregados de tantas nações ! a propor as clausulas em que ha-de basear-se uma paz solida.

A esta palavra paz, souu um confuso rumor de fileira em fileira. Todas as nações bramavam, coléricas, julgando perdido todo tempo, que lhes dilatavam o combate. Tinham para si que todos esses discursos se encaminhavam a esfriar-lhes o furor, e dar tempo a que lhe fugisse a preza : principalmente os Mandurios soffriam mal que Idomeneu esperasse tornal-os a enganar ; e muitas vezes intentaram interromper Mentor, receiando que seus sabios discursos destravassem os alliados. Já começavam a desconfiar dos Gregos todos, que se tinham congregado. Mentor, que o intendeu, deu calor a esta desconfiança, para semear a divisão no espirito de todos esses povos.

Confesso, dizia elle, que os Mandurios teem razão de lastimar-se, e pedir algum resarcimento dos damnos que soffreram ; mas tambem não é justo que sejam suspeitos e odiosos, aos povos antigos d'estes contornos, os Gregos novos colonos d'estas costas. A contrario, devem os Gregos dar-se as mãos, e grangear bom tracto de todos os mais. Importa somente que sejam comedidos, e que nunca se abalancem a usurpar as terras de seus vizinhos. Bem sei que Idomeneu teve a deslitta de vos dar desconfianças ; mas facil é sanear todas essas suspeitas, offerecendo-nos eu e Telemaco em refens, que abonem a boafe d'Idomeneu : para o que, ficaremos em vosso poder, thé que fielmente se cumpra tudo o pacteado. O que vos agasta, exclamou elle, é, o' Mandurios ! terem-se apoderado de vossas montanhas, por surpresa, as cretenses tropas ; e estarem, por esse meio, a ponto d'entrar, a despeito vosso, todas vezes que lhes aprouver, pelo sertão, a que vos retrahistes, para deixar-lhes as rasas campinhas do maritimo ; mas olhai se esses passos, que os Cretenses fortificaram com altos bastiões cheios de tropas, são o vero motivo d'esta guerra ; e, a haver outro, dizei-m'o.

Então o cabo dos Mandurios sahio de seu lugar, e fallou assim : Que não obrámos nós para evitar esta guerra ? Sejam-nos os deuses testemunhas, que so abrimos mão da paz, quando,

pela inquieta ambição dos Cretenses, e pela impossibilidade em que nos pozeram de dar credito a seus juramentos, a mesma paz escapou de nós sem regresso. Insensata nação ! que, com dissabor nosso, nos reduziu á feia necessidade de tomar contra ella o partido dos desesperados ; e não poder conciliar nossa segurança, sem a perda d'elles. Assim, em quanto presidiarem aquelles passos, sempre intenderemos nos querem usurpar as terras, e pôr em captivo. Se fôra certo, que so cuidam viver em paz com seus visinhos, contentar-se-hiam do que nós, sem custo, lhes cedemos; e não porliariam conservar as entradas em nosso paiz se, contra a liberdade d'elle, não ordisssem ambicioso designio. Ah ! que tu não os conheces, sabio ancião ! Por grande desdita nossa, aprendemos a conhecê-los. Deixa pois, homem que os deuses amam, de retardar uma guerra justa e necessaria, sem a qual nunca poderá a Hesperia aguardar segura paz. O' nação ingrata, enganadora e cruel, que os deuses agastados nos remetteram para alterar-nos o repouso, e punir-nos de nossos erros ! Mas o' deuses ! ja nos castigastes, agora nos vingareis : não haveis ser menos justos contra nossos inimigos, que contra nós.

A essas palavras alvoroçou-se todo o congresso : parecia que Marte e Bellona iam de fileira em fileira accendendo nos corações o furor dos combates, que Mentor forcejava por extinguir. Mas elle tornou a dizer assim :

Se eu so me contentara de fazer-vos promessas, poderieis desconfiar d'ellas ; mas eu offereço-vos cousas presentaneas e certas. Se vos não satisfaz ter em refens a Telemaco e a mim, farei que vos deem doze dos mais assignalados e valentes Cretenses ; mas é justo tambem que deis refens da vossa parte ; pois Idomeneu, que sinceramente deseja a paz, deseja-a sem pavor e vileza. Deseja a paz, como vós mesmos dizeis a desejastes, por prudencia e comedimento ; mas não por amor de vida effeminada, ou por cobardia, á vista dos perigos com que a guerra ameaça os homens. Disposto está ou a vencer, ou a

acabar : quer porém antes a paz, que a mais estrondosa victoria. Correr-se-hia de temer que o vencessem; mas receia igualmente ser injusto, e não se deshonra de querer reparar seus erros. Com as armas na mão, offerece a paz : não quer, ativo, legislar as condições; por quanto nenhum apreço faz de paz forçada. Quer paz que contente a todos os interessados; dê fim a todos os ciumes; amortega todos os resentimentos; e sara todas as desconfianças. Em summa, Idomeneu tem aquelles sentimentos que, certo, vós quizeréis elle tivesse. So está o ponto em persuadir-vos d'isto; o que não será difficil se, com animo desapassionado e tranquillo, quizerdes escutar-me.

Ouvi pois, o' nações valorosissimas! e vós o' cabos tam sabios e unidos! escutai o que vos offereço da parte d'Idomeneu. Não é justo entrar elle nas terras de seus visinhos; mas tambem é justo que estes não possam entrar as suas. Consente que as passagens, fortificadas com baluartes, as guardem tropas neutraes. Gregos de origem sois tu Nestor, e tu Philoctetes; mas n'esta occasião declarados contra Idomeneu; e por tanto isentos da suspeita de apaixonados por seus interesses. Quem vos move é o interesse geral da paz e liberdade da Hesperia. Sêde vós os depositarios e custodes d'esses passos, fomentos da guerra. Nem vós tendes menos interesse em obviar que os antigos povos da Hesperia destruam Salento, nova colonia grega semelhante á que fundastes, do que em tolher que Idomeneu usurpe as terras de seus visinhos. Conservai pois o equilibrio entre uns e outros: e, em vez de investir com ferro e fogo uma nação que amar deveis, tomai a gloria de ser seus arbitros e mediadores. Dir-me-heis, que vos pareceriam admiraveis essas condições, caso podesseis ter segurança de que Idomeneu as cumpria lealmente: mas n'isso vou satisfazer-vos.

Para segurança reciproca haverá os refens, de que vos fallei, thé que se depositem em vossas mãos todos os postos. E dar-vos heis por contentes, uma vez que se commetta á vossa discreção

o salvamento da Hesperia inteira? o da propria Salento? o do mesmo Idomeneu? Que ha ali mais de que desconfieis? de vós? Não ousaes fiar-vos em Idomeneu; e Idomeneu é tam incapaz d'enganar-vos, que se quer fiar em vós. Sim, elle quer confiar de vós o repouso, a vida, a liberdade de todo seu povo, e de si mesmo. E se é certo, que desejaes uma boa paz, eil-a, que se a vós apresenta, e vos tira todo pretexto d'esquivança. Não vos capaciteis, torno a dizer, que o mêdo é quem reduz Idomeneu a fazer-vos taes offerecimentos; é sim a sapiencia e a justiça que o empenham a abraçar este partido, sem que aliás lhe importe que, quanto faz por virtude, o imputeis a cobardia. Commetteu erros a principio; mas capricha agora de reconhecer os com as offertas que vos faz. É fraqueza, é vaidade, é grosseira ignorancia do que nos está bem, esperarmos que, á força de sustentar com altivez e ufanía nossos erros, poderemos encobril-os. Quem a seu contrario patentea seus defeitos, e se obriga a reparal-os, mostra por tanto estar ja incapaz de commettel-os; e que o inimigo, se não fizer a paz, tem muito que receiar de tam sesudo e constante proceder. Attentai muito em não consentir vos hajam de offendidos por offensores. Olhai que se enjeitaes a paz e a justiça que veem procurar-vos, a paz e a justiça, vingar-se-hão. Idomeneu, que devia temer achar os deuses agastados contra elle, volvel-os-ha contra vós a seu favor. Telemaco, e eu combateremos pela justa causa. Tomo todos os deuses do ceo, e dos infernos por testemunhas das justas propostas que vos fiz.

Tendo assim fallado, ergneu Mentor o braço para mostrar a tantos povos o ramo de oliveira, que tinha na mão como signal da paz. Aos cabos, que o viam de mais perto, assombrava o divino fogo, que lampejava de seus olhos. Mostrou elle uma magestade e soberania superior a quanta grandeza apparece entre viventes. O attractivo de seu fallar suave e efficaz, arrebatava os corações, como as incantadoras palavras, que subito,

no mais alto silencio da noite, suspendem, em meio do Olympo, o curso da lua e das estrellas; serenam o mar empollado; enfreiam os ventos e as vagas; e suspendem a corrente dos arrebatados rios.

Estava Mentor, entre essas nações enfurecidas, qual Baccho rodeiado de tigres, que esquecendo a natural fereza, e atrahidos do poder de sua voz sonora, vieram lamber-lhe os pés, submettendo-se-lhe fagueiros. Lavrou de repente, por todo o exercito, alto silencio. Os capitães olhavam-se pasmados, sem poder resistir a este mortal, nem intender quem elle fôsse. Toda a hoste immobil, tinha n'elle fictos os olhos; e não ousava fallar, receiando lhe quizesse elle dizer algo mais, e que isso estorvasse ouvir-lhe'o. Bem que não se recordassem de cousa, que se houvesse de accrescentar ao que elle dissera, desejavam que fallasse mais tempo; e tinham gravado no coração quanto elle articulava. Seu fallar obrigava amal-o, e crêl-o. Todos estavam desejosos e suspensos para aproveitarem thé as minimas palavras, que elle proferia.

Passado, alfim, largo silencio, começou insensivelmente a erguer-se um susurro, que pouco a pouco foi augmentando: não qual o susurro confuso de povos, que bramam indignados; mas, a contrario, susurro doce e favoravel. Já em seus semblantes reluzia certo ar tranquillo e brando. Os Mandurios, tam agastados, sentiam cahir-lhes das mãos as armas. O feroz Phalante, com seus Lacedemonios, ficou admirado de ver que suas entranhas se enterneciam; e os outros suspiravam pela feliz paz, que Mentor lhes offerecia. Philoctetes, a quem suas desventuras tinham feito mais mavioso, que os outros, não podia represar as lagrymas. Nestor, sem poder fallar, pelo alvoroço que lhe causou o discurso de Mentor, abraçou-o ternamente; e os povos todos á uma, como se fôra signal, exclamaram: Sabio velho, tu nos desarmas: paz! paz!

Nestor quiz, um instante depois, atar o discurso; mas as tropas, impacientes, temeram que quizesse elle representar alguma difficuldade. Paz! paz! clamaram outra vez: e não ouve meio de os callar, senão gritando com elles todos os cabos do exercito: Paz! paz!

Vendo Nestor, não lhe ser possível proseguir um discurso seguido, houve-se por contente com dizer: Agora vês, o' Mentor! quanto pode o dicto d'um homem honrado. Quando fallam a sabedoria e a virtude, serenam-se todas as paixões; e nossos justos agastamentos se trocam em amizade e desejos de paz firme. Ao mesmo tempo os cabos todos estenderam as mãos em signal de consenso.

Mentor correu á porta de Salento para mandar abril-a, e pedir a Idomeneu sabbisse da cidade, sem mais resguardo. No em tanto, abraçava Nestor a Telemaco, e dizia-lhe: A mavel filho do mais sabio Grego, oxalá sejas tam assisado e venturoso como elle! Não has tido nova alguma de seu destino? A lembrança de teu pae, a quem tanto similhas, contribuiu a extinguir-nos o rancor.

Phalante, bem que duro e feroz, bem que nunca conhecesse Ulysses, não deixou de commover-se de suas e tuas desditas. Instavam Telemaco a que recontasse seus successos, quando Mentor voltou com Idomeneu acompanhado de toda a mocidade cretense.

A' vista d'Idomeneu, sentiram os alliados ir-se-lhe re-ateiando a colera; mas as palavras de Mentor apagaram esse fogo, que ja se ia accendendo. Que tardâmos, diz elle, em concluir esta sancta alliança, de que os deuses hão-de ser testemunhas e defensores? Vingen-a elles, se algum impio ousar quebrantalla; e caiam sobre a cabeça do perjuro e execrando ambicioso, que calcar os sacros foros d'esta alliança, todos os males horrificos da guerra, em vez d'opprimir povos innocentes e leaes:

Deuses e homens o detestem : nunca saboreie o fructo de sua perfidia : venham atigâr-lhe a raiva e a desesperação , as Furias infernaes , nas mais hediondas figuras : morto caia , sem esperança de sepultura : fique seu corpo exposto a cães e a milhafres ; e seja nos infernos para sempre atormentado com mais rigor que Tântalo , Ixion e as Danaides , no profundo abysmo do Tartaro. Antes seja esta paz tam inconcussa , quanto o é a roca atlantica que sustenta o ceo ; reverenceien-a os povos todos , e de geração em geração , se logrem de seus fructos : na bocca de nossos derradeiros netos andem com amor e veneração os nomes dos que a juraram : seja esta paz fundada em justiça e boa-fe , o modelo de todas as pazes , que para o futuro se fizerem entre as nações da terra ; e empenhem-se em imitar os povos da Hesperia quantos povos se quizerem tornar felizes por meio de confederações.

Findas estas palavras , juraram a paz Idomeneu e os outros réis com as assignadas condições. Deram-se de parte a parte doze refens. Telemaco quiz entrar na conta dos que dava Idomeneu ; mas ninguém consentiu entrasse Mentor ; por quanto os alliados quizeram ficasse elle com Idomeneu , para responder de seu procedimento , e do de seus conselheiros athé plena execução do promettido. Entre a cidade e o exercito , foram cem vacas , brancas como neve , immoladas , e cem touros eguaes na côr , dourados os cornos e guarnecidos de festões. Ouviam-se echoar , nas montanhas proximas , os desentoados berros das victimas que cahiam ao golpe do sagrado cutelo. Arroyava por toda a parte o fumegante sangue. Gastavam-se , com abundança , nas libações , exquisitos vinhos ; e os aruspices consultavam as entranhas das victimas inda palpitantes ; em quanto os sacrificadores queimavam , sobre as aras , incensos , que formavam densas nuvens , e cujo cheiro excellenté perfumava toda a campina.

Entretanto os soldados dos dous partidos , não se olhando ja com olhos adversarios , começavam a conversar ácêrca de seus successos. Ja se refocillavam de seus trabalhos ; e gozavam ,

d'ante mão, as doçuras da paz. Muitos, dos que típham acompanhado Idomeneu ao cerco de Troya, reconheceram os de Nestor, que também na mesma guerra militaram. Com ternura se abraçavam, e contavam, reciprocos, quanto lhes acontecera, dès que deixaram expugnada a suberba cidade, ornato athé-li de toda Asia. Ora lançados sobre a relva, ora coroados de flores, bebiam junctos o vinho, que da cidade vinha em grandes vasilhas, para celebrar tam feliz dia.

Subitamente diz Mentor : O' réis e cabos, aqui unidos ! de ora ávante sereis um so povo, com varios nomes, e diversos principes. Assim é que os justos deuses, amadores dos homens que formaram, querem seja eterno o laço de sua perfeita concordia. Nem o genero humano é mais que uma familia derramada pela face da terra. Os povos são todos irmãos, e como taes devem amar-se. Ai d'aquelles impios, que com o sangue de seus irmãos, que é seu proprio sangue, buscam cruel gloria !

Necessaria é algumas vezes a guerra ; mas é vergonhoso ao genero humano o não poder evital-a em certas conjunções. Réis ! não digaes que para adquirir gloria cumpre haver guerra. Não se dá vera gloria além da humanidade. Todo o que antepõe sua propria gloria aos sentimentos da humanidade, monstro é de orgulho, e não homem. Nunca chegará senão á gloria falsa ; porque a verdadeira so se acha na moderação e bondade. Lisonjeal-o-hão, para contentar sua louca vaidade ; mas, quando d'elle quizerem fallar com lisura, dirão em segredo : Tanto me nos mereceu a gloria, quanto mais, sem razão, desvelado a desejou : nem devem os homens estimal-o, ja que tampouco estimou os homens ; e, por brutal vaidade, foi prodigo do sangue d'elles. Feliz o rei que ama seu povo, e é d'elle amado : que se confia em seus visinhos, e elles n'elle ; que bem fora de lhes commet-

ter guerra, lh'a atalha entre si; e dá a invejar a todas as nações estranhas a felicidade, que seus vassallos logram em tel-o por monarcha!

Cuidai pois em junctar-vos de tempos em tempos, o' vós que governaes as mais possantes cidades da Hesperia! De tres em tres annos fazei uma juncta geral, em que todos os rês, ora presentes, se achem, para renovar a alliança com novo juramento; roborar a amizade promettida; e deliberar ácêrea de todos os interesses communs: pois em quanto vos derdes assim as mãos, tereis por hospedes, n'este ameno paiz, a paz, a gloria e a abundancia; sereis para os estranhos invenciveis; e so poderá tolher-vos a dita, que os deuses vos preparam, a discordia que sahiu do inferno para atormentar os homens.

Respondeu-lhe Nestor: Pela facilidade com que fazemos a paz, comprehendes tu quam longe estamos de mover guerra por gloria vã, ou desarrazoada cubiça d'exaltar-nos em prejuizo de nossos visinhos. Mas que devemos fazer quando damos com um principe violento, que outra lei não conhece mais que seu interesse, e nunca perde aberta de invadir os dominios alheios? Não intendas que fallo d'Idomeneu; nem tal pensamento tenho: fallo d'Adrasto, rei dos Daunos de quem tememos tudo. Menospreza os denses, e intende que todos os homens nasceram para servir, com sua escravidão, á gloria d'elle. Nem quer vassallos, de quem seja rei e pae, quer escravos e adoradores: manda lhe prestem honras divinas; tanto tem a cega fortuna favoneado suas injustas empresas! Démo-nos pressa a investir Salento, para debellar o mais fraco de nossos inimigos, e que apenas tomava assento n'esta costa, a fim de volver-mos depois as armas contra ess'outro adversario mais poderoso, que ja tomou varias cidades a nossos alliados; ganhou aos de Crotona duas batalhas; e se adjuda de todo genero de meios para contentar sua ambição. Astucia e forças para com elle valem o mesmo, com tanto que opprima seus inimigos, Tem grandes thesouros junctos; tropas bem disciplinadas e

guerreiras; capitães provectos. Servem-o bem; e tem sempre olha n'aquelles que lhe cumprem as ordens. Castiga, severo, os menores erros; retribue, grandioso, serviços que lhe fazem. Seu valor sustenta e anima o de suas tropas. Seria um rei completo, se a justiça e boa-fe lhe regrassem o proceder : mas nem teme deuses, nem remorsos de consciencia. Nada estima a reputação, e julga-a vão phantasma, capaz so de sustar animos apoucados. Unicamente reputa bens reaes e solidos, a vantagem de possuir grandes riquezas; ser temido; e pisar todo o genero humano. Pouco tardará que não assome seu exercito ás nossas terras : e se a união de tantos povos nos não põe em termos de resistir-lhe, acabou toda nossa esperanza de liberdade. Vai Idomeneu tam interessado como nós, em arrostar esse fronteiro, que não pode consentir, em sua visinhança, que alguem viva livre. Sendo nós vencidos, egual desgraça ameaça Salento. Eia pois, antecipemol-o.

Em quanto Nestor assim discorria, iam todos encaminhando-se á cidade : Idomeneu tinha rogado aos rês e principaes che-
fes quizessem entrar-la, e n'ella pousar essa noite.

LIVRO XII.

Nestor, em nome dos confederados, pede a Idomeneu soccorro contra os Daunos seus inimigos. Mentor, que se ha dado todo á policia de Salento, e a applicar seu povo á agricultura, trabalha com elles, para que se contemtem de ter Telemaco com cem nobres Cretenses. Partido este, faz um miudo exame na cidade, e no porto; informa-se de tudo, e persuade a Idomeneu queira promulgar leis novas sobre a policia e commercio: reparte o povo em tres classes: distingue o nascimento e nobreza com vestidos differentes: corta o luxo, e cerceia as artes inuteis, empregando os officiaes d'ellas na lavoura, que honra distinctamente.

Ja o exercito dos confederados se abarracava, matizando o campo co'as variadas côres dos ricos pavilhões, em que cançados os Hesperos se davam ao somno. Quando os rês, com sua côrte, entraram a cidade, assombrou-os ver os sumptuosos edificios, que em tam breve tempo se haviam erigido, e que o embaraço de tammanha guerra não servira d'obstaculo a esta nova cidade para crescer e formosear-se tanto.

Pasmou-os o aviso e vigilancia d'Idomeneu, que fundara tam lindo reino; e acordaram entre si, que assentada com elle a paz, engrossariam muito suas forças, se Idomeneu se liasse com elles contra os Daunos. Propozeram-lhe o entrar n'esta liga; e não podendo elle rejeitar tam ajustada proposição, prometteu-lhes soccorro. Mentor, que não ignorava o que convinha para tornar um estado florescente, e conhecia que as forças d'Idomeneu não eram tam grandes como pareciam; tomou-o de parte, e fallou-lhe assim:

Bem persuadido estarás que meu desvelo te não tem sido infructuoso. Salento está salva das desgraças que a ameaçavam. De ti depende fazer com que sua gloria remonte ao ceo, e hombreies em prudencia com teu avô Minos no governo de

teus subditos. Se continúo a fallar-te assim francamente, é porque julgo que o levas a bem, e que abominas toda lisonja. Em quanto esses réis mostravam assombrar-se de tua grandeza, estava eu pesando, interiormente, a temeridade do teu proceder.

A palavra temeridade alterou o semblante d'Idomeneu: turvaram-se-lhe os olhos; côrou; e quasi ia atalhar Mentor, e mostrar-lhe seu resentimento. Mentor, em tom modesto e respeitoso, mas franco e ousado, proseguiu assim: Bem vejo que o chamar-te temerario te offende: afóra eu, qualquer outro andaria mal em servir-se d'este termo: pois convém respeitar os réis, e attender a seu melindre, inda quando devem ser asperamente reprehendidos. Basta a verdade, mesmo desacompanhada de termos agros, para escandalisal-os; mas eu cria teres valor para ver, sem reбуço, patentes teus defeitos. Tencionava avezar-te a conhecer as cousas por seus nomes, e ensinar-te que nunca os que te derem conselhos ácêrca de teu procedimento terão valor para dizer-te o que intenderem. Se desejas não ser enganado, debes estender a comprehensão além do que te dizem, quando é cousa que te descontenta. Eu me reporta-vei, no que disser, quanto tu necessitas: mas sabe que te será mui util um sujeito que, desinteressado, te falle secretamente aquella linguagem, que não é lisonjeira. Nenhum outro ousará fallar-te assim: nem te mostrará a verdade toda; mas so involta em apparatusos trajos.

Tranquillisado ja Idomeneu do primeiro movimento, mostrou-se a estas palavras envergonhado de seu melindre. D'aqui colligirás, respondeu a Mentor, quanto pode o costume de ser lisonjeado. Devo-te a salvação do meu reino; e não haverá verdade, que me eu não tenha por bemaventurado ouvir de tua bocca. Compadecer-te d'um rei, a quem a lisonja tanto contaminou, e que ainda, entre suas mesmas desgraças, não tem po-

dido achar homens assás generosos para patentear-lhe a verdade. Não, nunca encontrei pessoa que me amasse quanto convinha, para atrever-se a desprazer-me, dizendo-me a verdade.

Fallando assim, vieram-lhe as lagrymas aos olhos; e abraçou ternamente a Mentor. Então este sabio velho proseguiu : Com bem magoa minha me vejo constrangido a dizer-te o que não gostarás de ouvir. Mas será justo trahir-te occultando-te a verdade? Põe-te em meu lugar. Se athé qui fôste enganado, é porque o quizeste ser; pois temias conselhos mui sinceros. Escolheste os homens mais desinteressados, e mais aptos a contradizer-te? esmeraste-te em procurar os que não curavam muito de comprazer-te; os que tinham proceder mais desinteressado, e animo para reprehender-te as paixões e injustos intentos? Arredaste de ti os que soubeste serem aduladores? Desconfiaste d'elles? Não, não te has portado quaes os que estimam a verdade, e assim se habilitam para conhecê-la. Vejamos ora se tens valor para submeter-te á verdade que te crimina.

Dizia-te eu, que o mesmo que ha sido assumpto de tantos elogios, so merece censura. A tempo que tantos inimigos assombravam, exteriormente, teu reino, inda mal seguro, não cuidavas mais que em erigir suberbos edificios, á custa de tantas vigalias, como tu mesmo confessas. Esgotaste as riquezas; não cuidaste em augmentar as povoações, nem em cultivar os fertéis campos d'esta costa. E não era melhor considerar estes dous pontos como bases essenciaes de tua potencia; o ter muitos vassallos bons, e terras bem cultivadas para mantel-os? Agora, no principio, convinha uma dilatada paz, que adjudasse a multiplicação do teu povo. Nem devias cuidar senão na agricultura, e no estabelecimento de leis sabias. Mas uma vã ambição te empuxava thé á borda do precipicio. A' força de querer parecer grande, quasi arruinavas tua mesma grandeza. Eia pois,

cuida em remediar esses erros ; levanta mão de obras tam magostas ; corta pelo fasto , que arruinaria tua nova cidade : deixa respirar em paz teus subditos : trabalha em que haja entre elles abundancia , que facilite os casamentos ; e sabe que so es rei em quanto tiveres vassallos a governar ; que tua potencia se ha-de medir , não pelo comprimento do terreno que occupares , mas pelo numero dos homens que o habitarem , e forem leaes em obedecer-te. Senhoreia um reino pequeno ; povoa-o de muita gente laboriosa e disciplinada ; grangea-lhe a affeição , e serás mais potentado , feliz e glorioso que os conquistadores , que assolam tantos reinos.

E como me haverei , tornou-lhe Idomeneu , com esses réis ? confessar-lhe-hei minhas poucas forças ? Verdade é que athé qui tenho descuidado a agricultura , e o commercio , para o qual estas costas são tam commodas ; e que so tractei de plantar uma cidade suberba. E hei-de desacreditar-me , caro Mentor , no congresso de tantos réis patenteando minha imprudencia ? Mas se assim convem , eis-me prestes ; fal-o-hei sem reparo , bem que me seja custoso ; pois me tens ensinado que o verdadeiro rei é todo de seus vassallos , e a elles se deve dar inteiramente , antepondo o bem de seu reino á propria reputação.

Sentimento digno d'um pae de povos ! replicou Mentor ; d'esta bondade , e não da vã magnificencia da tua cidade , é que conheço ser teu coração veramente real. Cumpre ter resguardado teu pundonor , para bem do mesmo reino. Descança em mim , que eu persuadirei a esses réis , que estás empenhado em restabelecer Ulysses , caso inda viva , ou pelo menos seu filho , no reino d'Ithaca ; e que queres á força expulsar d'elle os amantes de Penelope. Capacitar-se-hão facilmente de que esta guerra requer grosso poder ; e assim dar-se-hão por contentes de que , por ora , lhe concedas um pequeno soccorro contra os Daunos.

Durindo isto ficou Idomeneu qual um homem a quem alliviam de um grave peso : Assim salvas , caro amigo , diz elle a Mentor, a minha honra , e o credito d'esta nova cidade , cuja fraqueza encobres a todos mens visinhos. Mas que mostra de verdade pode dar-se em dizer que eu quero mandar tropas a Ithaca em ajuda d'Ulysses , ou ao menos de Telemaco seu filho , quando o mesmo Telemaco está empenhado em ir á guerra contra os Daunos ?

Socega , replicou Mentor, que quanto eu disser ha-de ser verdade. Os navios que mandares para assentar teu commercio irão ás costas do Epyro com dous fins : o primeiro , de convidar para aqui os negociantes estrangeiros , a quem os enormes tributos afugentam de Salento ; e o outro , de indagar noticias d'Ulysses. Se inda fôr vivo , não deve estar mui longe d'estes mares que separam a Grecia da Italia ; pois certificam tel-o encontrado entre os Pheacios : e , quando nos falte de todo a esperança de o tornar a ver , sempre as naus aproveitarão a Telemaco , espalhando por Ithaca , e paizes comarcãos , respeito ao nome do moço Telemaco , que julgam ja morto como seu pae. Os amantes de Penelope ficarão assombrados quando souberem aprestar-se elle a voltar adjudado d'um potente alliado. Os Ithacos não ousarão sahir da obediencia : consolar-se-ha Penelope ; e , com mór animo , rejeitará escolher novo esposo. D'este modo serás proficuo a Telemaco , em quanto elle faz tuas vezes com os confederados d'esta costa d'Hesperia contra os Daunos.

Então exclamou Idomeneu : Ditoso o rei a quem sustentam sesudos conselhos ! Mais vale a um rei um amigo fiel e prudente do que exercitos victoriosos. Mas duas vezes feliz aquelle rei , que conhece sua felicidade , e que sabe aproveitall-a valendo-se de sabios conselhos ! pois succede muitas vezes desviarem de sua confiança os homens sabios e virtuosos , cuja virtude receiam , para dar ouvidos a lisongeiros , de que não temera a traição. Eu mesmo cabi n'este erro : e contar-te-hei quantas des-

graças me causou um fingido amigo, que adulava minhas paixões na esperança de que eu também louvasse as suas.

Não custou muito a Mentor persuadir aos réis aliados que Idomeneu se incumbira dos negocios de Telemaco, em quanto este estivesse com elles. Deram-se por satisfeitos de ter em seu exercito o jovê filho d'Ulysses com mais cem mancebos Cretenses. que Idomeneu lhe concedera para acompanhá-lo : eram a flor da nova nobreza, que o rei trouxera de Creta. Aconselhera-o Mentor que os mandasse a esta guerra. Convem, dizia elle, trabalhar em engrandecer as povoações durante a paz ; mas para que toda a nação não se amollente e se despenhe na ignorancia da guerra, devem mandar-se ás de fora os moços nobres. Estes bastam para sustentar em toda a nação o estímulo da gloria, o amor das armas, o desprezo da fadiga, ou da mesma morte ; e, alfim, a experiencia da guerra.

Partiram de Salento os réis aliados satisfeitos d'Idomeneu ; assombrados da sabedoria de Mentor ; e contentíssimos de levar comsigo Telemaco. Não poudé este moderar sua dôr ao separar-se do seu amigo. Em quanto os réis aliados faziam sua despedida, e juravam a Idomeneu eterna alliança, tinha Mentor Telemaco em seus braços ; e sentia-se banhado de suas lagrymas. Eu, dizia Telemaco, insensível ao gozo de ir ganhar gloria, so me toca o coração a magoa do nosso apartamento. Parece-me que torno áquelle infeliz tempo em que os Egyptios me arrancaram de teus braços, e me levaram para longe de ti, sem esperança de tornar a vêr-te.

A estas palavras respondeu Mentor com brandura, a fim de consolal-o. Esta separação, lhe diz, é mui diversa : como é voluntaria, não ha-de durar muito : tu vais buscar a victoria. Necessario é, filho meu, que me ames com menos ternura, e mais animosidade : costuma-te a estar sem mim : a sabedoria

e a virtude, mais que a presença de Mentor, devem inspirar-te o que has-de fazer.

Fallando assim, a deusa disfarçada na figura de Mentor, cobriu Telemaco co'a sua egide, e derramou no intimo de seu coração o espirito de sabedoria e providencia, a intrepidez e a suave moderação, que raras vezes se acham junctas.

Affronta, lhe dizia Mentor, os móres perigos, quando util fôr affrontal-os. Mais se desacredita um principe evitando o risco dos combates, do que em nunca ir á guerra. O valor de quem commanda, não deve deixar-se em opinião. Se a um povo convem conservar sua cabeça, ou seu rei, muito mais importa não entrar n'elle duvida de seu valor. Lembra-te que quem governa ha-de ser modelo de todos os mais: seu exemplo deve animar todo o exercito. Não te assuste perigo algum, o' Telemaco! antes acaba pelejando, do que dês a mais leve suspeita de teu denodo. Os mesmos lisonjeiros, que mais se empenham em estorvar te exponhas ao perigo nas occasiões necessarias, serão os primeiros em dizer, a occultas, que te fallece o animo, se virem que facilmente te contens no ensejo.

Mas tambem não te mettas nos perigos sem utilidade: o valor so é virtude em quanto se molda á prudencia, aliás é um insensato desprezo da vida, um ardor brutal; nem da intrepidez desenfreiada se pode segurar cousa alguma. O que não é senhor de si, mettido nos perigos, é mais ardente que destemido, e precisa ser desacordado para vencer o temor; porque não o pode superar o natural estado de seu coração. Assim, se não foge, ao menos vacilla; perde a liberdade do espirito, de que carecia para dar ordens a tempo, aproveitar as occasiões, abater os contrarios, e ser util á patria. Se lavra n'elle o ardor de soldado, falta-lhe o discernimento de capitão. Athé carece do vero denodo de soldado; pois este deve, no combate, ser senhor de si, e ter a necessaria moderação para obedecer. Quem

se arrisca , temerario , perturba a ordem da militar disciplina ; dá exemplo de imprudencia ; e , muitas vezes , expõe todo o exercito a grandes desastres. Os que antepoem sua vã ambição á segurança da causa commum , merecem castigos , e não premios.

Evita , amado filho , ir , impaciente , buscar a gloria. Esperar tranquillamente a occasião favoravel , é o melhor meio de alcançal-a. A virtude é tanto mais respeitosa , quanto mais singela , modesta e imiga de pompa. A' medida que avulta a necessidade de affrontar o risco , cresce tambem a de novos expedientes de prevenção e valor. Tem tento em nunca grangear alheio ciume ; e nem tam pouco invejes acções de outrem. Louva quanto merece louvor ; mas sempre com discrição : diz o bem francamente ; encobre o mal ; e lembra-te d'elle com magoa.

Quando estiveres ante capitães antigos , com quem não podes emparelhar em experiencia , nunca decidas : attende-os , respeitoso ; consulta-os : pede aos mais abalisados queiram instruir-te ; e não te envergonhes de attribuir ás suas lições o melhor que obrares. Ultimamente , nunca dês ouvidos a dictos , que hão por alvo despertar em ti desconfiança , ou ciume dos outros cabos. Tracta-os com confiança e ingenuidade ; e se assentas que em algo se houveram mal contigo , mostra-lhes teu coração ; explica-lhes todas as razões que tens a teu favor ; pois se elles forem capazes de avaliar , como merece , a nobreza d'este proceder , ficarão satisfeitos ; e haverás toda a satisfação que desejas. E quando , a contrario , sejam tam desarrazoados que não attendam teu modo de obrar , por ti mesmo ficarás capacitado das semrazões , que tens de soffrer-lhes : e podes acautelarte , para outra vez te não embaraçares com elles , thé que a guerra finde : d'este modo nunca terás de que arrepender-te. Mas ha todo o resguardo em não contar a enredadores , que se-

meiam discordias , as queixas que te persuadires ter contra os cabos do exercito com quem serves.

Eu aqui ficarei , proseguiu Mentor, com Idomeneu para trabalharmos na felicidade d'esta nação , e em acabar d'emen-
dar as faltas , que na fundação do novo reino , commetteu por
conselho dos aduladores que o acompanharam.

Telemaco não poudo conter-se sem mostrar a Mentor a admiração , e o pasmo que lhe causara o modo de proceder d'Idomeneu. Porém Mentor atalhou-o severo. Admiras-te , lhe diz elle , que os mais estimaveis sujeitos sejam homens , e mostrem alguns vestigios de fraqueza e humanidade , quando vivem cercados de innumeraveis laços e enredos inseparaveis da realoza ? Verdade é que Idomeneu foi creado entre fausto e grandeza : e qual philosopho se defenderia da lisonja estando em seu logar ? É certo que se deixou dominar em extremo por aquelles que tiveram cabimento com elle ; porém os réis inda os mais sabios e cautelosos , são muitas vezes enganados. Um rei não pode escusar ministros em quem descance , de quem se confie ; pois não pode acudir a tudo : e além d'isso , o rei é quem conhece menos os sujeitos que o cercam : pois com elle sempre se fingem , e se esmeram em enganar-o. Ah , caro Telemaco ! mais que muito o has-de experimentar ! Nos homens não se encontra nem a virtude nem o talento que se busca. Por mais que se examinem e se apalpem , sempre enganam. Quasi nunca se consegue fazer , dos melhores sujeitos , o que necessita o publico : todos teem seus caprichos , suas incompatibilidades , seus ciumes. Não é facil persuadil-os , menos emendal-os.

Quanto maior é o povo a governar , mór numero de ministros se requer , para que cumpram o que o principe per si mesmo

não pode : e a quantos mais confia a auctoridade , mais risco corre de ser enganado. Aquelle mesmo, que hoje corta, despiadoso , pelos réis , á manhã governaria peor que elles , se despenharia nas mesmas faltas ; e quiçá , n'outras infinitamente maiores , se lhe confiassem igual poder. A condição de particular, quando é acompanhada d'algum talento para fallar bem , encobre os naturaes defeitos ; realça talentos deslumbradores ; e faz que o homem pareça digno de todos os empregos de que está bem longe. É a auctoridade quem põe em dura prova os talentos , e quem descobre os móres defeitos. É a grandeza qual uma lente, que augmenta os objectos. Nos logares sublimes medram todos os defeitos : alli as cousas menos ponderaveis teem grandes consequencias ; e as faltas mais ligeiras trazem abalos violentos. Todos olham para um so homem , e todos o julgam com extremo rigor. Os que o sentenciam não teem experiencia do seu estado : não conhecem o risco ; não querem que elle seja homem ; tam perfeito o requerem. Um rei, por mui bom e assisado que seja , sempre é homem. Curto é seu talento , e sua virtude limitada. Tem genio , paixões e habitos , que senharear não pode inteiramente. Está cercado de pessoas interesseiras e ardilosas. Todos os dias resvala em algum descuido , ja por culpa sua , ja de seus ministros. Apenas remediou um defeito , despenha-se n'outro. Este o estado dos réis mais illuminados e de mór virtude.

Os reinados longos e melhores são mui curtos e imperfeitos para, no fim , emendarem os réis as faltas que , involuntarios, commetteram a principio. Todos esses desares traz consigo a realleza : a potencia humana vérga sob tam grave peso. Os réis merecem compaixão e excusa. E não devemos lastimal-os por estarem incumbidos do governo de tantos vassallos cujas precisões são infinitas , e que dão tanto em que cuidar a quem os quer bem reger ? A dizer verdade , é para chorar a sorte dos humanos , que hão-de ser governados por um rei, homem como

elles ; pois cumpria fôsem os deuses quem governasse os mortaes. Mas os réis não merecem menos piedade ; pois não sendo mais que homens , é dizer , fracos e imperfeitos , teem a seu cargo o governar innumeravel multidão d'homens estragados e enganadores.

Telemaco lhe tornou com vivacidade : Idomeneu , por culpa sua , perdeu o reino de seus passados em Creta ; e , se não lhe valeras com teus conselhos , ja estaria sem o de Salento.

Confesso , tornou-lhe Mentor , ter elle cahido em grandes faltas ; mas indaga em toda a Grecia , e n'outros paizes bem policiados , um rei que não as tenha commettido sem excusa. Os maiores homens hão , em seu temperamento e genio , paixões , que os arrastam ; e os que merecem elogio mór , são os que conhecem , e podem reparar seus desvios. Cuidas por ventura que Ulysses , o grande Ulysses teu pae , exemplar dos réis gregos , seja isento de fraquezas e defeitos ? Se Minerva não o guiara passo a passo , quantas vezes não teria elle cedido aos perigos e embarços com que a fortuna zomba d'elle ? Quantas vezes o tem sustido Minerva , ou guiado para a gloria pelo caminho da virtude ? Todavia , quando o vires reinar em Ithaca , com tanto esplendor , não se te afigure haja de ser despido de toda imperfeição. Elle é o pasmo de Grecia , de Asia , e de todas as ilhas maritimas , a despeito dos defeitos seus , que mil outras qualidades relevantes escurecem. Venturoso serás se por elle te moldares , estudando-o aturadamente como um prototypo.

Costuma-te , o' Telemaco ! a não esperar dos maiores homens senão o que cabe nas humanas forças. A mocidade inexperita deixa-se levar d'uma presumida critica , que a descontenta d'aquelles mesmos modelos a que lhe era util accommodar-se ; o que a torna indocil e incuravel. Tu não so deves amar , respeitar , e seguir teu pae , bem que imperfeito ; mas tambem ter em alta

estima Idomeneu ; não obstante quanton'elle hei taxado. É naturalmente sincero , justo , arrazoadado , liberal , benefico : seu valor é perfeito : abomina a fraude , quando a conhece , e segue livremente a legitima inclinação de seu espiritu. Todos seus talentos exteriores são grandes e proporcionados a seu emprego. A ingenuidade com que confessa os proprios defeitos ; a docilidade , a boa sombra com que soffre que lhe eu diga as cousas mais agras ; a animosidade contra si mesmo , tocante a reparar publicamente seus defeitos , e assim superar todas as criticas dos homens , dão mostras d'uma alma veramente grande. A ventura , ou o conselho podem salvar de certos defeitos um sujeito mediocre ; mas so a virtude não vulgar pode unicamente obrigar um rei , tanto tempo enganado pela lisonja , a pôr cobro na sua semrazão. É mais glorioso levantar-se assim , do que nunca haver cahido.

Idomeneu tem commettido as mesmas faltas que quasi todos os rês commettem ; mas nenhum obra o que elle fez para emendar-se. De mim digo , que não podia assás admiral-o sempre que elle me dava azo para o contradictar. Admira-o tu tambem , caro Telemaco : este conselho encaminha-se mais á tua instrucção , que a seu elogio.

N'este discurso , deu a intender Mentor a Telemaco , quam arriscado e injusto é apurar a critica rigorosa contra os homens , e mórmente contra os que teem a cargo os embarços e difficuldades do governo. Accrescentou depois : É tempo de partirez ; adeus. Aqui te aguardarei , amado Telemaco ! Tem na memoria , que aquelles que aos deuses respeitam , nada teem a temer dos humanos. Vêr-te-has em apertados perigos ; mas sabe que Minerva nunca te ha-de largar.

Ao ouvir isto julgou Telemaco ter presente essa deusa , e athé mesmo conhecera ser ella quem assim o animava , se a deusa não lhe re-avivara a ideia de Mentor , dizendo-lhe : Não

te esqueças, filho meu, do muito que me desvelei, quando eras minino, para fazer-te prudente e animoso como teu pae. Nada obres que não seja digno de seus grandes exemplos, e das maximas de virtude que trabalhei por inspirar-te.

Ja o sol vinha nascendo e dourando o cume dos montes, quando os rês sahiram de Salento a re-encorporar-se ás suas tropas; as quaes, levantando o campo das abas da cidade, pizeram-se em marcha cominandas por elles. Os campos iam crespos de ferros de lanças; deslumbra a vista o resplendor dos escudos; e erguia-se thê ás estrellas uma nuvem de poeira. Idomeneu e Mentor acompanhavam pelo campo os rês confederados, que se alongavam dos muros da cidade; e, allim, se despediram, após reciprocas provas de verdadeira amizade: nem os alliados entraram em duvida que a paz fôsse duravel, uma vez que conheceram a candura d'Idomeneu, que se lhes figurava bem diverso do que era: o que nascia de o avaliarem, não por seus naturaes sentimentos, mas sim peios lisonjeiros e injustos conselhos por que se deixara governar.

Posto o exercito em marcha, conduziu Idomeneu a Mentor a todos os bairros da cidade. Averiguemos, dizia Mentor, o numero de gente que tens na cidade e no campo: alistemol-a. Examinemos quantos homens se dão á lavoura. Vejâmos quanto produzem os agros nos annos mediocres, ja seja trigo, ja vinho, azeite e outras cousas uteis. D'este modo saberemos se a terra fornece quanto basta para manter os habitantes, e se produz de sobejo para commerciar utilmente co'os estranhos. Examinemos qual é o numero de tuas naus; quantos os marinheiros: e por aqui mediremos tuas forças. Depois foi ver o porto, e visitou todas as embarcações. Colheu informação do paiz onde cada uma d'ellas ia commerciar; quaes generos levavam para la; que traziam; e que despesa fazia o navio durante a viagem. Os lucros que os mercadores tiravam dos emprestimos; as sociedades que faziam entre si; para saber se eram

justas, e fielmente cumpridas; por ultimo, informou-se dos riscos do mar, e outras desgraças do commercio; a fim de atalhar a ruína dos negociantes que, muitas vezes, avaros do lucro, se abalançam a cousas maiores que suas forças.

Quiz que as quebras fôsem rigorosamente punidas; por quanto, inda aquellas que são isentas de fraude, quasi nunca o são de temeridade: e ao mesmo tempo traçou regras com que facilmente se evitassem. Nomeou magistrados, a quem os negociantes dessem conta de seus effeitos, lucros, gastos e empresas. Nunca lhes era permittido aventurar o alheio cabedal; e so podiam arriscar metade do seu. Aquelles negocios, a que não podiam chegar sos, fazian-os de companhia: e era inviolavel a policia d'essas companhias, pelo rigor das penas impostas aos que não as cumpriam: e por outra, havia inteira franqueza no commercio; pois longe de serem gravados com tributos, promettiam-se premios a todos os negociantes, que careassem a Salento o commercio de alguma nova nação.

D'este modo acudiam enxames de gentes de todas as nações. Assimilhava-se o commercio d'esta cidade ao fluxo e refluxo do mar. Os thesouros affluíam n'ella quaes ondas, que succedem umas a outras. Alli entrava tudo; e era livre a sahida. Quanto la entrava era proficuo; e, em vez do que sahia, ficavam outros cabedaes. No porto, e no centro de tam diversas nações presidia a rigorosa justiça. A singeleza, a boa-fe, e a candura pareciam estar convidando de cima d'essas suberbas torres aos negociantes dos mais longinquos paizes. Todos os commerciantes, ou viessem das margens orientaes onde o sol todos os dias sai do seio das ondas, ou se encaminbassem da parte d'aquelle vasto mar em que o sol, fatigado de sua carreira, vai mergulhar seus resplandores, viviam tam tranquilllos e seguros em Salento como na mesma patria.

Visitou Mentor todos os arsenaes dentro na cidade, todas as lojas dos artífices, e todas as praças publicas. Prohibia todos os generos vindos de paizes estranhos, que so podiam introduzir

o luxo e a mollicie. Regulou os vestidos, as mesas, os moveis, a grandeza e adereços das casas, conforme as diversas qualidades. Banniu todos os ornatos de ouro e prata; e depois disse a Idomeneu : Teu exemplo é o unico meio que pode valer para que teu povo seja parco e modesto. Importa mostrares no exterior certo ar de magestade; porém d'esta darão signal as tuas guardas, e os principaes officiaes, que te cercam. Contenta-te com um vestido de lã finissima de côr purpurea : as pessoas mais gradas vistam-se da mesma lã : distingue-te na côr, e em uma ligeira guarnição d'ouro, de que usarás no teu vestido. Extrema os graus pela diversidade da côr, sem que seja preciso entrar aqui ouro, prata, ou joias.

Separa-os pelo nascimento. Dá o primeiro logar aos que gozam de nobreza mais antiga e mais lustrosa. Aquelles que tem merito e auctoridade pelos seus empregos, contentar-se-hão de ser os segundos após essas antigas e illustres familias, que estão na continuada posse das primeiras honras. De bom grado lhe cederão os homens, que não hombream com ellas em nobreza, com tanto que os avézes a não se desconhecereem quando se acham exaltados, e louves a moderação dos que, na prosperidade, se tractam modestamente. A nobreza que causa menos ciume é a que emana da longa serie de avoengos.

Quanto á virtude, será esta assás avivada, e os homens empenhar-se-hão em servir o estado, se deres coroas, erigires estatuas ás acções de lustre, e se ellas forem começo de nobreza á posteridade dos que as tiverem obrado.

As pessoas mais qualificadas vestirão de branco com uma franja de ouro por baixo dos seus vestidos : trarão no dedo um anel, e ao pescoço uma medalha com o teu retrato. Os que se lhe seguem vestirão d'azul com uma franja de prata, e usarão anel, mas não medalha. Os terceiros de verde, sem anel,

nem franja; porém tenham medalha. Os quartos, de amarello-desmaiado. Os quintos, de roixo, ou côr-de-rosa. Os sextos, de gridelem. Os septimos, que serão os do baixo vulgo, ou gentilha, d'um mesclado de amarello e branco.

Eis os vestidos, de que devem usar as sette differentes condições das pessoas livres. Os escravos viam de cinzento-fechado. Assim, sem despesa alguma, distinguir-se-há cadaum segundo seu grau, e sahirão de Salento todas as artes, que so servem de manter o fausto. Os artistas, que se davam a estas perniciosas artes, applicar-se-hão a misteres proficuos, que são mui poucos, ou ao commercio, e á lavoura. Nunca se permitirá alteração alguma, assim na qualidade, como no feitiço dos vestidos; pois é indigno que homens destinados a uma vida seria e nobre, se entrettenham em traçar affectados attavios, e consintam que suas mulheres, em quem é menos condemnado tal entretenimento, se despenhem em excessos.

Mentor, qual destro jardineiro, que desbasta nas arvores fructíferas os ramos inuteis, trabalhava em cerceiar o fausto que estragava os costumes: tudo moldava por uma nobre e frugal simplicidade, regulando thé a comida dos cidadãos e escravos. Cousa é vergonhosa, dizia elle, que os sujeitos mais grandes façam consistir sua grandeza em guisados, que afracam o espiritu, e lhe arruinam pouco a pouco a saúde! Devem pôr a felicidade na moderação, em poderem ser proficuos aos outros homens, e na reputação que lhes grangeam as boas acções. A sobriedade torna saborosissima a mais simples comida. Ella é quem fazendo os homens sadios, deixa-os desfructar os mais constantes e puros prazeres. Convem pois estreitar tua mesa ás melhores iguarias; mas preparadas sem especieria alguma: o avivar o appetite mais do que a vera necessidade requer, é uma arte d'envenenar os homens.

Bem intendeu Idomeneu quam mal se houvera deixando effeminar e corromper os costumes , indo contra todas as leis de Minos ácerca da sobriedade : mas o sabio Mentor lhe fez notar que as mesmas leis , outra vez vigoradas , seriam inuteis , a não lhe dar o mesmo rei aquella auctoridade , que ellas mal podiam receber de outrem. Idomeneu regrou logo sua mesa : constava ella so de excellente vinho do paiz , que era forte e generoso ; mas em pequena porção ; simples viandas , quaes as que comia com os outros Gregos no cerco de Troya. Ninguem ousou queixar-se d'um regulamento a que elle mesmo se mol-dava ; e todos emendaram a profusão , e a delicadeza que se ja iam introduzindo nos convites.

Banniu depois Mentor a musica languida e effeminada , que estragava a mocidade. Não condemnou com menos rigor a di-thyrambica , que embriaga tanto como o vinho , e inspira pensamentos inquietos e impudicos. So permittiu a musica nas solemnidades dos templos , e para cantar os louvores dos deuses e dos heroes , que deram exemplo das mais raras virtudes. So nos templos quiz consentir grandes ornatos d'architectura , como columnas , festões e porticos. Desenhou uma planta de simples , mas engraçada architectura , para por ella erigir-se uma casa vistosa e commoda para uma numerosa familia ; de sorte que ficasse bem assentada e com quartos separados uns dos outros , que fôsse facil de ter em boa ordem e asseio , e que se conservasse com pouca despesa.

Mandou que as casas maiores tivessem uma sala e um peristyllo , e camaras pequenas para todas as pessoas livres ; mas prohibiu rigorosissimamente a multidão superflua , e a magnificencia das casas. Estes differentes prospectos de salas , conforme a grandeza das familias , aformosearam , com pouco gasto , parte da cidade , e a fizeram regular ; quando a outra parte , que ja

estava construída, segundo o capricho e fausto dos particulares, era, apesar de sua grande magnificencia, disposta com menos galanteria e commodidade. Em breve se levantou esta nova cidade; por quanto da visinha costa de Grecia concorreram architectos; e do Epyro e outros muitos paizes, se chamou gran' numero de pedreiros, com o partido que, terminadas as obras, ficariam nos arredores de Salento; arroteariam as terras; e povoariam o campo.

Avaliou Mentor a pintura e a esculptura como artes, que não convinha de todo degradar; mas quiz que fôsem poucos os que se applicassem a ellas em Salento. Fundou uma eschoia, em que presidiam mestres de fino gosto, que examinavam os jovens aprendizes. Nas artes, que não são absolutamente necessarias, nada convem admittir mediocre, ou baixo: por isso, so para ellas se devem escolher moços, que deem notaveis esperanças, e que aspirem á perfeição. Os que nasceram para artes menos nobres, podem proficuamente exercitar-se nos ordinarios empregos da republica. Os pintores e esculptores so devem trabalhar em eternizar a memoria dos homens conspicios e das acções famosas. Nos publicos edificios, ou nos moimentos, é que hão de durar as figuras do que uma não vulgar virtude obrou a pro da patria.

Não cortou a austera frugalidade de Mentor por aquelles grandes edificios destinados á carreira de cavallos e carros, combates de luctadores, de césto, e outros exercicios que adestram o corpo, tornando-os ageis e robustos.

Supprimiu um prodigioso numero de mercadores, que traficavam em sedas fabricadas em paizes estranhos, em guarnições de grande preço, em vasos de ouro e prata relevados com figuras de deuses, homens e animaes; finalmente, em liquores e cheiros. Athé quiz que os moveis das casas fôsem singelos e duradouros: de sorte que os Salentinos, que altamente se queixavam de sua pobreza, começaram a experimentar quantas riquezas tinham sobejas; riquezas porém que os empobreciam:

engrossavam todavia em cabedal , á medida do animo com que se privavam d'ellas. O desprezar, diziam elles , aquellas riquezas que exhaurem o estado , e diminuir as precisões , reduzindo-as ás veras carencias naturaes , é avultar muito em cabedal.

Deu-se pressa Mentor a visitar os arsenaes e todos os armazens , para ver se alli estavam bem conservadas as armas e mais petrechos bellicos. Convem , dizia elle , estar sempre prestes a fazer a guerra , para arredar a desventura de que lh'a façam. Viu que faltavam muitas cousas : logo proveu a isso mandando junctar officiaes , que trabalhassem em ferro , aço e metal. Viam-se subir das fornalhas accesas espessos bulções de fumo involto em chammas que figuravam os subterreos fogos , que vomita o monte Etna. Resoava o martello ferindo a bigorna , que gemia aos reiterados golpes com que retiniam os vizinhos montes e as maritimas praias : qualquer se julgaria na ilha de Vulcano , entre os Cyclopes , forjadores dos raios para o pae dos deuses. Uma sabia providencia mostrava , em socegada paz , todos os aprestos da guerra.

Sahiu depois Mentor com Idomeneu da cidade , e achou grande extensão de terras ferteis não agricultadas , e apenas algumas meio-cultivadas , por descuido e pobreza dos lavradores que , á falta de homens e gados , não tinham animo nem meios de aperfeiçoar a agricultura. Vendo Mentor esses maninhos disse ao rei : Essa terra bem quer enriquecer os habitantes ; mas elles faltam-lhe. Lancemos mão de todos os artistas superfluos que abundam na cidade , cujas officios so serviriam d'estragar os costumes , para empregal-os no cultivo d'estes plainos , e d'aquellas collinas. O mau é que esses homens que ja se deram a artes , que requerem vida sedentaria , não se accommodarão bem ao trabalho ; mas eis o modo de vencer isso. Repartâmos entre elles os baldios ; convoquemos para adjudal-

os os povos comarcões que, subditos a elles, trabalhem nos exercicios mais pesados; o que de boa vontade farão, se lhes prometterem recompensas proporcionadas nos fructos das mesmas terras que amanharem. Andando o tempo, poderão possuir parte d'ellas; e assim ficarão encorporados a teu povo, que não é numeroso. Com tanto que sejam laboriosos e doceis ás leis, não terás melhores vassallos, e augmentarão tuas forças. Os officiaes, assim transmudados para o campo, criarão seus filhos no trabalho, e na sujeição da vida rustica. Além disso, todos os pedreiros, que trabalham aqui na cidade, e vieram de fora, se darão a romper os maninhos, e á agricultura: encorpora-os a teu povo, assim que findarem as obras da cidade. Alegrar-se-hão muito obrigando-se a viver sob tam brando governo. Como são robustos e laboriosos, com seu exemplo moverão ao trabalho os outros artistas trasladados da cidade para o campo, com quem forem confundidos. Assim, correndo o tempo, povoar-se-há a terra de familias vigorosas e dadas a agricultura.

Não te importe a multiplicação d'esse povo; pois brevemente crescerá, com tanto que facilites os casamentos. A maneira de facilitá-los é bem facil. Quasi todos os homens são propensos a casar-se; e quem os embaraça é a miseria. Se os não opprimes com tributos, poderão sem trabalho manter suas mulheres e filhos; pois a terra nunca é ingrata; e com seus fructos sustenta os que se esmeram em cultivá-la: so mesquinha seus bens áquelles que se esquivam ao trabalho. Quanto mais filhos tem o lavrador, móres riquezas conta, quando o principe não os empobrece; pois os filhos, desde os mais tenros annos, lhe são proficuos. Os mais pequenos conduzem os carneiros ao pasto; os mais crescidos pastoream os armentios: e ultimamente, os adultos adjutam o pae na lavoura em quanto a mãe e mais familia apresta a comida frugal para seu esposo e caros filhos, que se recolhem fadigados do trabalho diurno: é ella que tem a cargo ordenhar suas cabras e ovelhas, das quaes tira rios de

leite : accende um grande fogo, e a innocente e socegada familia se recreia todas as noites em roda d'elle cantando, em quanto aguarda o doce somno : prepara ella o queijo, as castanhas e mais fructas, conservadas co' a mesma frescura como se acabassem de colhel-as.

Volta o pastor com sua gaita, e canta á familia juncta as novas canções, que aprendeu nos visinhos casaes. Recolhe-se tambem o lavrador co'a charrua ; e os cançados bois vão caminhando com as baixas cervizes, e um passo lento e tardio, sem valer o aguilhão que os pica. Todos os males do trabalho findam com o dia : e as dormideiras que o Somno, por mandado dos deuses, derrama sobre a terra, abafam os tristes cuidados, e teem docemente incantada a natureza ; cada qual dorme sem se recordar do canção do seguinte dia.

Felizes creaturas que vivem sem ambição, sem suspeitas, sem artificios, com tanto que os deuses lhe deem um bom rei, que lhes não inquiete a innocente alegria ! E que terrivel deshumanidade será privar-os, com alvitres de fausto e ambição, dos suaves fructos da terra, que a natureza lhes retribue pelo seu suor ! A natura per si mesmo desentranharia de seu seio quanto basta para um inliniuto numero de homens moderados e laboriosos ; mas a altivez e a priguica de certos homens é a que lança outros muitos em horrorosa pobreza.

E que farei então, tornou Idomeneu, se depois d'espalharos povos por esses ferteis campos, elles negligenciarem cultural-os ?

Faz, lhe respondeu Mentor, o contrario do que regularmente se practica. Os principes cubicosos e faltos de providencia carregam de tributos aquelles vassallos, que se mostram mais desvelados e industriosos em avultarem seus bens, pois d'estes esperam melhor pagamento ; e ao mesmo tempo que carregam menos os que, por priguicosos, se tornam mais miseraveis. Aniquila esta má ordem, que aggrava os bons, premeia o vicio, e introduz uma negligencia tam fatal ao mesmo rei, como ao estado. Impõe taxas, condemnações, e inda, quando convenha, rigorosas penas contra os que faltam ao cultivo das terras, do

mesmo modo que castigarias os soldados, que desamparassem seu posto na guerra. Mostra-te grato; dá privilegios ás familias que forem em crescimento: augmenta-os á medida que florescer a agricultura, e logo verás como se multiplicam as familias, e como todos se lançam ao trabalho; o qual se tornará honorifico. Deixará de ser abatido o mister da lavoura, logo que não gemer opprimido de tantos males. Appreciarão outra vez reger o arado aquellas mesmas mãos victoriosas, que ja salvaram a patria. Não se terá em menos agricultural a herdade de seus maiores, durante a paz, do que havel-a defendido, valente, nas inquietações da guerra. Apparecerá o campo vestido de flores: Ceres se coroará de douradas espigas: e Baccho, esmagando os cachos, lançará pelo declive dos outeiros, arroyos de vinho mais suave que o nectar. Os cavados valles resoarão com as cantigas dos pastores, que pelas abas dos ribeiros entoarão ao som de seus rabis; em quanto os rebanhos, retouçando, pascem as hervinhas e as flores, sem susto dos lobos.

E não te avaliarás feliz, o' Idomeneu! em ser instrumento de ventura tal, e de servires a tantos de abrigo e amparo, para tiverem em tam estimavel descanso? Não é esta gloria mais appetecivel que a de assolar a terra, e levar a toda parte, quasi tanto por entre os seus, mesmo victorioso, como pelos estranhos povos vencidos, carnificina, inquietação, horror, abatimento, consternação, tyrannia, fome e desesperação?

Feliz o rei, assás amado dos deuses, que tem um coração tam grande, que aspira a ser delicias de seu povo, e a deixar no seu reinado, a todos os seculos, um tam formoso espectaculo! Todo o mundo, bem fora de acautelar-se de suas armas, viria rogar-lhe submisso quizesse regel-o.

Respondeu-lhe Idomeneu: Mas quando meus povos se virem tranquilllos e fartos, estragar-se-hão co' as delicias, e volverão contra mim aquellas mesmas forças, que lhes eu ministrei.

Não receies tal, diz-lhe Mentor: é esse um pretexto de que se valem ordinariamente os principes dissipadores, que querem

opprimir seus povos com tributos ; e facil é o remedio. As leis que acabâmos d'estabelecer a bem da agricultura , os metterão n'uma vida laboriosa , e so abundarão do necessario ; pois cortâmos todas as artes , que se endereçam ao superfluo. Essa mesma abundancia diminuirá pela frequencia dos casamentos , e notavel multiplicação das familias. Como ellas são numerosas , e o terreno , que possuem , acanhado , vêr-se-hão necessitadas a cultivar-o sem interpolação. Ora a ociosidade e o luxo é quem faz os povos insolentes e rebeldes : assim terão pão com fatura ; mas unicamente pão e fructas de sua propria fazenda , grangeados com o suor de seu rosto.

Para manter teu povo n'esta moderação , convem regradar desde ja o terreno , que cada familia ha-de possuir. Bem sabes , que temos teu povo repartido em sette classes , conforme as differentes condições : não se permita que uma familia de cada uma d'essas classes possua mais que aquella porção de terra que basta para manter o numero de pessoas de que ella se compõe. Se esta lei fôr bem observada , nunca os nobres poderão apossar-se dos bens dos pobres : todos terão herdades ; mas cada qual tam pouco , que lhe convirá cultivar-o bem. Se , correndo o tempo , vierem ás terras a faltar a teu crescido povo , fundar-se-hão colonias , que alarguem o estado.

Intendo porás cobro em que teu paiz não abunde em vinho. Se as vinhas plantadas são muitas , convem arrancar-as ; pois o vinho é a origem dos maiores damnos entre os povos : causa molestias , demandas , sedições , ociosidade , dissabor ao trabalho , e desordens nas familias. Conserve-se o vinho como um genero de medicina , ou como um liquor rarissimo , que serve so

nos sacrificios , ou festas extraordinarias. Não esperes porêr que tenha vigor um regulamento tam importante , se tu mesmo não deres o exemplo.

No mais , convem guardar á risca as leis de Minos ácêrca da educação da mocidade : fundar estudos publicos , em que aprendam a temer os deuses , amar a patria , reverenciar as leis , e antepôr a honra aos deleites , e á mesma vida.

Convem haja ministros , que velem sobre as familias e costumes dos particulares. Vêla tu tambem , tu que so es rei , isto é pastor do povo , para vigiar dia e noite sobre o rebanho. Assim atalharás infinitas desordens e crimes : os que não poderes embaraçar , castiga-os com rigor. É piedade dar quanto antes exemplos , que represem a corrente da iniquidade. Com um pouco de sangue derramado a tempo , se poupa muito , e se grangea respeito , sem que se haja de usar a miudo de rigor.

Mas que abominavel maxima não é o querer fundamentar sua segurança na oppressão dos povos ! Não os instruir , não os encaminhar á virtude , não inspirar-lhes amor , aterral-os de sorte que toquem na desesperação , e reduzil-os á triste necessidade , ou de nunca poderem respirar em liberdade , ou de sacudirem o jugo de teu dominio tyrannico ; será este o vero modo de reinar sem susto ? é esta a estrada que encaminha á gloria ?

Lembre-te que aquelles paizes em que os soberanos teem mais absoluto dominio , são os em que são menos potentados. Tudo esbulham , tudo arruinam : sim são os unicos senhores de todo o estado ; mas este desfallece : os campos ficam incultos : as cidades todos os dias se despovoam : esmorece o commercio.

O rei , pois o não pode ser sendo so , e cuja grandeza pende de seus vassallos , pouco a pouco se enfraquece , pela insensivel extinctão dos vassallos , a quem tira as riquezas e poder ; o estado esgota-se de cabedaes e gente (perda inda maior e mais

irreparavel) e seu poder absoluto grangeia-lhe tantos escravos, quantos vassallos tem. Adulan-o; mostram adora-o; tremem ao menor olhar seu: porêm aguarda a mais pequena revolução; não é possível conservar-se esta potencia desmedida, que cresceu com violento excesso: não tem raiz alguma no coração dos povos; tem cansado e dissaboreado todos os corpos do estado, constrangendo-os a suspirar pela mudança. O idolo cai em terra ao primeiro tiro; quebra-se; e todos o pisam. O desprezo, rancor, susto, agastamento e a desconfiança, em summa as paixões todas se unem contra tam odiosa auctoridade; e aquelle mesmo rei, a quem na sua vaidosa prosperidade ninguem se atrevia a patentear a verdade, não terá na desgraça pessoa alguma que se digne desculpar-o, nem defendel-o contra seus inimigos.

Persuadido Idomeneu d'estes discursos de Mentor, cuidou logo em repartir os baldios pelos artifices inuteis, e em dar cumprimento a quanto fôra assentado; reservando somente aquellas terras destinadas aos pedreiros; os quaes so podiam cultivar-as depois de acabarem os edificios da cidade.

LIVRO XIII.

Refere Idomeneu a Mentor o como se fiara em Protesilau, e as traças com que este valido, de concerto com Timocrates, ordenara matar Philocles, e trahil-o a elle mesmo. Confessa que, enganado por esses dons homens a respeito de Philocles, incumbira Timocrates, que o matasse n'uma facção em que o nomeara commandante de sua armada; e que errando aquelle o golpe, lhe perdoara Philocles, e se retirara á ilha de Samos, depois de ter cedido o mando da frota em Polimeno, a quem Idomeneu dera a successão por escripto: e que, não obstante a traição de Protesilau, não ousava desviar-o de si.

A fama do suave e moderado governo d'Idomeneu, attrahia de todas as partes muitos povos, que corriam a encorporar-se

ac seu, e a buscar sua ventura sob tam amavel dominio. Ja as campinas, que longos annos tinham estado abafadas de cardos e espinhos, promettiam grossas colheitas e fructos the então desconhecidos. Abria a terra seu seio ao arado, e aprestava suas riquezas para galardoar o lavrador : por toda a parte reluzia a esperanza. Os valles e collinas estavam cobertas de rebanhos de carneiros, que retouçavam sobre a herva : as grandes manadas de bois e vaccas atroavam com seu mugido os altos montes, e serviam a estrumar os campos. Foi Mentor que deu maneira de havel-as ; pois aconselhara a Idomeneu, trocasse com os Peucetes, seus visinhos, todas as cousas superfluas, cujo uso defendia em Salento, pelos rebanhos que tanto falleciam aos Salentinos.

A cidade e as aldeias proximas estavam cheias de moços gentis que muito tempo viveram em miseria, e não ousaram casar-se, para não avultarem suas desditas. Mas quando viram que Idomeneu tinha sentimentos mais humanos, e queria ser-lhes pae, depozeram o mêdo da fome, e mais castigos com que o ceo afflige os humanos. Não se ouviam mais que gritos alegres, canções de zagaes e lavradores que celebravam seus esposorios. Crer-se-hia estava alli o deus Pan com gran' numero de satyros e faunos misturados entre as nymphas, dançando ao som da flauta, á sombra dos arvoredos ; tudo era pacifico e alegre ; mas a alegria era moderada ; e esses divertimentos só serviam de recreio ás longas fadigas, e por isso eram mais vivos e puros.

Os velhos, assombrados de ver aquillo mesmo que nunca esperaram alcançar em seus largos annos, choravam de gosto e ternura : erguiam as tremulas mãos ao ceo : Abençoa o grande Jupiter ! diziam elles, este rei que tanto vos similha, e é o maior dom que nos has feito. Elle nasceu somente para bem dos humanos. retribue-lhe quanto bem nos faz. Nossos vindouros,

fructos dos casamentos que elle protege, lhe deverão thé o mesmo ser; e por isso será veramente pae de seus vassallos. Os moços e as moças, que contrahiam matrimonio, davam a conhecer sua alegria, celebrando os louvores d'aquelle de quem haviam todo seu prazer. As bocças, e inda mais os corações, estavam sempre occupados em seu louvor. Todos se julgavam felizes em o ver; e temiam perdê-lo; pois sua falta seria a ruína d'aquellas familias.

Então confessou Idomeneu a Mentor, que nunca desfructara prazer egual ao de ser amado, e servir de instrumento á felicidade de tantas gentes. Nunca de tal me capacitei, dizia elle; e parecia-me que a mór grandeza dos principes assentava em serem temidos, e em que os mais homens eram creados para elles. Avaliava fabuloso quanto ouvia contar d'esses réis, que foram o amor e as delicias do seu povo; mas ja alcanço a verdade. Agora devo contar-te como me tinham damnado o coração dês os mais tenros annos ácerca da auctoridade real, e d'onde emanaram todas as minhas desventuras. Começou então Idomeneu a narrar assim:

Protesilau, que pouco me sobra em annos, foi o mancebo a quem mais amor tive. Agradava-me seu genio esperto e ousado: entrou em todos meus divertimentos; lisonjeou-me as paixões, e suscitou em mim desconfianças de outro moço, que eu tambem prezava, por nome Philocles. Era elle temente aos deuses; dotado d'uma alma nobre; porém mui comedido. Não avaliava por grandeza o augmentar-se; mas sim vencer-se, e não obrar acção indigna. Expunha-me francamente meus defeitos; e inda quando não ousava fallar-me, seu silencio e a tristeza de seu semblante assás me davam a intender que queria reprehender-me.

A principio não me desagradava esta sinceridade, e a miudeza lhe protestava que, em quanto eu visse, o ouviria confiado, para me preservar dos aduladores. Dizia-me quanto me cum-

prá fazer, a fim de seguir as pisadas de Minos, meu avô, e tornar o meu reino venturoso. Não era elle dotado d'aquella profunda prudencia que em ti brilha, o' Mentor! mas eram boas suas maximas; agora o reconheço. Pouco a pouco me dissaborearam com Philocles os artificios de Protesilau, homem invejoso e cheio de ambição. Como aquelle era desinteressado deixava prevalecer o outro. Contentava-se com dizer-me sempre a verdade quando eu queria escutal-a, e procurava so meu bem, e não sua fortuna.

Protesilau pouco a pouco foi-me capacitando que Philocles era de genio pesado e altivo; que censurava todas minhas acções; e que não me pedia cousa alguma; porque fazia timbre de nada querer de mim, e aspirar ao conceito de homem superior a todas as honras: accrescentou que este mancebo, que tam livremente reprehendia meus defeitos, com egual liberdade os patenteava aos outros: que assás mostrava n'isso que me não estimava; pois cortando assim pelo meu credito, tencionava, co'o esplendor d'uma austera virtude, abrir caminho para exaltar-se á realza.

Não me persuadi logo que Philocles armasse a desthronar-me: ha na virtude verdadeira certa candura e ingenuidade, que cousa nenhuma pode arremedar, e com que não é facil enganar-se quem bem attental-a. Mas ja me começava aborrecer a constancia de Philocles em arguir meus defeitos. A complacencia de Protesilau, e o esmero com que me traçava novos divertimentos, me figuravam inda mais inaturavel a austeridade do outro.

Protesilau, mal satisfeito de que eu não acreditasse por inteiro quanto me elle dizia de seu inimigo, tomou o partido de me não fallar mais contra elle, e buscou persuadir-me com provas mais fortes que todas as palavras. Eis como acabou d'enganar-me: aconselhou-me nomeasse Philocles capitão da esquadra, que devia ir contra os de Carpathia; e, para me obrigar a isso, disse-me: Sabes que eu não devo ser suspeito quando o louvo: confesso que é valoroso, e tem talento para a guerra; ninguém

te pode la servir melhor; e eu antepoño o interesse de teu serviço a todas as desavenças que com elle tenho.

Satisfiz-me summamente encontrar esta candura e equidade no coração de Protesilau, a quem tinha commettido os mais graves negocios. Abracei-o arrebatado de gosto, e me avaliei felicissimo em haver dado toda privança a um sujeito, que parecia superior a qualquer paixão, ou interesse. Mas ah! quam dignos de compaixão são os principes! Este homem conhecia-me melhor que eu mesmo: sabia que os réis são de ordinario desconfiados e faltos de applicação: desconfiados, pela aturada experiencia que teem do artificio dos homens estragados, que os cercam: sem applicação, por andarem cevados nos divertimentos, e porque teem commettido os negocios a pessoas que curem d'elles, sem se encarregarem d'esse trabalho. Conheceu quam facil era atear em min desconfiança e ciume contra um homem, que não deixaria de obrar acções de porte, mórmente quando sua ausencia o deixava em campo livre para lhe armar laços.

Bem anteviu Philocles, em sua despedida, o que lhe havia succeder. Recordate, diz-me elle, que eu ja não poderei defender-me; que so ouvirás meu inimigo; e que, a tempo que aventuro a vida por servir-te, corro risco de não encontrar outro premio mais que a tua indignação. Engânas-te, lhe tornei, Protesilau não falla de ti, como tu fallas d'elle. Louva-te; estima-te; e avalia-te capaz dos móres emprégos: se elle ousasse fallar contra ti, perdera commigo o conceito. Socega; vai; e tracta unicamente de servir-me bem. Partiu; e deixou-me em estranha situação.

Devo confessar-te, Mentor, que eu claramente conhecia a necessidade em que me achava de ter muitos sujeitos a quem consultasse; e que nenhuma cousa era mais damnosa á minha reputação, e ao bom exito dos negocios, como confiar-me n'um so. Experimentara que os sabios conselhos de Philocles me tinham salvado de algumas faltas nocivas, em que me teria precipitado a altivez de Protesilau. Bem descortinava eu em Phi-

locles cabedal de probidade e ajustadas maximas, quaes não devisava em Protesilau; mas ja eu dera logar a que Protesilau tivesse sobre mim aquelle tom magistral, a que eu quasi não podia resistir. Cançava-me o vêr-me sempre entre dous sujeitos que não podia ajustar; e n'essa lida antes escolhi, por cobardia, aventurar alguma cousa os negocios, para respirar livre. Não me afoutara communicar a mim mesmo o vergonhoso motivo da resolução que abraçava; porêem este vergonhoso motivo, que eu não ousava manifestar, era quem internamente decidia no amago de meu coração, e era o vero mobil de quanto eu obraava.

Assaltou Philocles os inimigos; houve d'elles completa victoria; e deu-se pressa em voltar, para prevenir os maus officios, que receiava; mas Protesilau, que inda não tivera tempo d'enganar-me, escreveu-lhe desejar eu que elle fizesse um desembarque na ilha de Carpathia, a fim de aproveitar a victoria. Tinha-me elle effectivamente persuadido ser facil a conquista d'essa ilha; mas dispoz as cousas de modo que a Philocles faltasse o necessario para tal facção, e sujeitou-o a certas ordens: que deram ansa a muitos embarços na execução.

Valeu-se d'um perverso criado, que me servia; o qual espiava as mais miudas cousas para contar-lh'as; bem que parecesse não se verem quasi, nem estarem ajustados.

Esse domestico, a quem chamavam Timocrates, veio dizer-me um dia, muito em segredo, que soubera certo caso perigosissimo. Philocles, diz elle, quer aproveitar-se da tua frota a fim d'acclamar-se rei de Carpathia: seguem seu partido os cabos do exercito. Todos os soldados estão comprados com donativos, e muito mais com a perniciosa licença, em que os deixa viver: está altivo co'a victoria. Eis uma carta por elle escripta a um seu amigo ácerca do projecto de ser rei: prova tam evidente apaga toda a duvida.

Li a carta, que julgei do punho de Philocles. Protesilau, e Timocrates tinham-lhe furtado a lettra com muita perfeição. Causou-me essa carta um estranho enleio : tornava a lê-la, e mal podia capacitar-me que fôsse de Philocles, recordando em meu inquieto espiritu quam fortes provas vira n'elle de desinteresse e lealdade. Mas que podia eu fazer? como resistiria a uma carta, que eu pensava ser e reconhecia escripta por Philocles?

Timocrates seguro de que eu ja não podia resistir á sua traça, passou a mais. Ousarei, me diz hesitando, dar-te a notar uma palavra d'esta carta? Diz elle a seu amigo que francamente se pode abrir com Protesilau ácerca de certo negocio, que designa em cifra; colhe-se d'aqui, que Protesilau tem parte no desenhio de Philocles, e que á tua custa se congraçaram. Sabes, que Protesilau empenhou-se em que Philocles fôsse eleito para essa expedição contra os Carpathios. De certo tempo a esta parte, cessou de fallar-te em seu desabono, como fazia d'antes. A contrario, louva-o; sempre o desculpa; e cortejam-se ha tempos com muita civilidade. É certo que Protesilau tem lançado suas medidas com Philocles para entre si repartirem a conquista de Carpathia. Adverte mais, que elle foi o motor d'essa empresa contra todas as regras, e que aventurei a tua frota, por satisfazer-lhe a ambição. E crês que elle favonearia a de Philocles se estivessem ainda desavindos? Não, não ha duvida que esses dous homens se concertaram a fim d'exaltar-se a uma grande auctoridade, e quicá a derrubar-te do throno! Bem sei, que o meu fallar expõe-me a ser victima de seu resentimento, se, a despeito de minhas advertencias, deixares-lhes nas mãos o dominio. Mas que! nada importa, uma vez que te eu expô-nha a verdade!

Abalaram-me grandemente estas ultimas palavras de Timocrates : capacitei-me alfin da traição de Philocles; e entrei a desconfiar de Protesilau como de seu amigo. Timocrates não cessava de dizer-me: Se deixas rematar Philocles a conquista

de Carpathia, não poderás estorvar-lhe os desenhos; dá-te pressa em segurar-te em quanto é tempo. Horrорizava-me a alta dissimulação dos mortaes; e não sabia de quem fiar-me; depois de ter descoberto a traição de Philocles, não encontrava no mundo homens em cuja virtude podesse descançar. Assentei acabar, o mais breve, com esse perfido; mas temia a Protesilau; e não sabia como me houvesse com elle: receiava enconral-o culpado, e apprehendia confiar-me d'elle.

Não pude deixar n'este dessocego de queixar-me a Protesilau de que Philocles me era suspeito. Affectou elle ficar assombrado; trouxe-me á memoria seu proceder ajustado e comedido, seus relevantes serviços; em summa, trabalhou quanto poudes em capacitar-me estarem em boa harmonia. Timocrates, da sua parte, não perdia instante para convencer-me d'este conluio, e obrigar-me pôr a bom recado Philocles, em quanto podia segural-o. Aqui verás, amado Mentor, quam desgraçados são os réis, e quanto andam expostos a ser ludibrio dos outros homens, inda mesmo quando os julgam tremebundos a seus pés.

Parecia-me obrar uma acção de refinada politica, e destecer os projectos de Protesilau, despachando em segredo á frota a Timocrates com ordem de matar Philocles. Protesilau rematou o embuste, e enganou-me tanto melhor, quanto similhou mais ao natural ser homem, que se deixava enganar. Partiu pois Timocrates, e achou Philocles assás embaraçado co'o desembarque: tudo lhe faltava; por quanto Protesilau, como não estava certo em que a fingida carta motivasse a certa morte de seu inimigo, quiz ter á mão outro recurso no mau successo d'uma empresa, de que me tinha tam cheio d'esperanças, e que não deixaria de agastar-me contra Philocles, que sustentava esta tam difficil guerra com seu valor, talento e amor que lhe

tinham as tropas. Bem que todos os do exercito avaliassem este desembarque temerario e fatal aos Cretenses, cada qual se esmerava em leval-o a cabo, como se do successo d'elle pendesse a vida e credito de cadaum. Todos, gostosos, offereciam as vidas sob um general tam prudente e amavel.

Muito se aventurava Timocrates em intentar matal-o no meio d'um exercito do qual era tam prezado; mas cegou-o a desmedida ambição. Nada tinha por difficuloso a fim de contentar Protesilau, com quem traçara dominar absolutamente, morto Philocles. Não podia Protesilau ver um homem honrado, cuja vista per si so, era uma calada reprehensão de seus crimes; e que, desenganando-me, podia frustrar seus projectos.

Assegurou-se Timocrates de dous capitães, que assistiam sempre ao lado de Philocles, promettendo-lhes, da minha parte, avantajados premios; e depois, encaminhando-se a Philocles, disse-lhe que trazia ordem minha para dizer-lhe em segredo varias cousas, e em cuja confiança so deviam ter parte os dous capitães. Philocles fechou-se com elles e com Timocrates; o qual deu-lhe uma punhalada; mas resalvou o golpe, e não foi penetrante a ferida. Philocles, sem assombrar-se, tirou-lhe o punhal, e com elle acommetteu a Timocrates, e aos outros dous: gritou; acudiram-lhe; arrombaram a porta; e salvaram Philocles das mãos dos tres que, ja sem acordo, cobardemente o investiam. Foram presos; e alli mesmo seriam espedaçados (tam grande era a indignação do exercito) se Philocles não aquietara o motim. Fallou em particular a Timocrates, e com muita brandura inquiriu-lhe o motivo, que o levava a tam negra acção. Timocrates, que receiava a morte, sem mais demora mostrou-lhe a ordem minha, que tinha por escripto para matal-o: e como os traidores sempre são cobardes, diligenciou salvar a vida manifestando toda a traição de Protesilau.

Horrorizado Philocles de ver tal malicia entre os homens, escolheu o arbitrio mais moderado : declarou perante todo o exercito que Timocrates estava innocente : pôl-o em seguro ; e enviou-o a Creta. Renunciou o mando em Polymene, que eu nomeara para commandar, morto que fôsse Philocles ; exhortou as tropas á fidelidade, que me deviam ; e, abrigado da noite, passou n'uma pequena barca á ilha de Samos, onde vive tranquillo em sua pobreza e solidão, trabalhando em fazer estatuas para manter-se, sem querer ouvir mais fallar dos homens injustos e enganadores ; e mórmente dos réis, que elle avalia pelos mais cegos e desventurados de todos.

Aqui atalhou Mentor a Idomeneu : Tardaste muito tempo em conhecer a verdade ? Não, replicou Idomeneu ; pouco depois sube a trama, que estava ordida entre Protesilau e Timocrates : desavieram-se ; pois aos maus é mui custoso estarem longo tempo unidos. A sua divisão patenteou-me o profundo abysmo, em que me tinham arrojado. E não tomaste, disse Mentor, a resolução de separal-os de ti ? Ai ! exclamou Idomeneu, ignoras tu a fraqueza e o enleio dos principes ? Quando uma vez se entregam a sujeitos estragados e atrevidos, que teem a sagacidade de se tornarem necessarios, perdem de todo a esperança da liberdade. A'quelles a quem mais desestimam, fazem mais agasalho, e beneficiam mais. Tinha horror a Protesilau ; e deixava-lhe a auctoridade toda. Que delirio ! comprazia-me tê-lo conhecido ; mas não tinha animo de recobrar o poder, que lhe dera. Por outra, julgava-o proveitoso, prazenteiro, diligente em satisfazer-me as paixões, afadigado pelo meu interesse. Ultimamente, era eu quem traçava a desculpa para escusar-me a mim proprio da minha fraqueza ; nascia isto de não distinguir ainda a verdadeira virtude : de não ter feito boa escolha de sujeitos virtuosos a quem commettesse os negocios : cria

eu que os não havia ; e que a probidade era uma chimera. Que vale , dizia eu , fazer grande motim para escapar ao poder d'um homem damnado , se vou cahir no de outro , que não será nem mais desinteresseiro , nem mais liso que elle ?

Entretanto voltou a frota commandada por Polymene. Não tractei mais da conquista da ilha de Carpathia ; nem Protesilau poudes disfarçar tanto , que eu não descobrisse quanto o agoniava ver que Philocles se pozera a salvo em Samos.

Outra vez interrompeu Mentor a Idomeneu , para perguntar-lhe se , depois de tal aleive , continuava ainda a confiar seus negocios a Protesilau.

A mim , replicou-lhe Idomeneu , era mui desabrido o tracto dos negocios ; e pouco me applicava a elles , para poder-me esquivar do poder de Protesilau : requeria isso que eu trastornasse toda a ordem , que tinha estabelecido para meu commodo , e instruir de novo outro sujeito ; cousa que nunca ousei emprender. Escolhi antes fechar olhos para não ver os artificios de Protesilau. Tinha unicamente a consolação de dar a intender a algumas pessoas de confiança , que eu não ignorava sua falsa-fe. Assim , julgava-me so meio enganado ; pois sabia-me enganavam. De tempos em tempos dava a intender a Protesilau que eu , violento , lhe supportava o jugo. Muitas vezes contentava-me de ir-lhe á mão , e censurar publicamente alguma cousa , que elle fizera , e decidir contra seu voto : mas como elle conhecia minha frouxidão e inercia , não o abalavam muito todos meus dissabores. Tornava pertinazmente ao começado ; e , ora se valia de instancias , ora de humiliações e insinuações : e quando percebia que eu estava mais apaixonado contra elle , então redobrava todo o cuidado em phantasiar-me novos divertimentos capazes de adormentar-me , ou metter-me n'algun negocio , que me dêsse occasião a necessitar eu d'elle , e servisse d'encarecer o zelo com que pugnava pela minha reputação.

Por mais que me acautelasse d'elle , sempre este modo de afagar-me as paixões me arrastava : sabia elle meus segredos ;

aligeirava-me os embarços; trazia todos temerosos com a minha auctoridade. Emfim, não pude acabar commigo desapressar-me d'elle; antes conservando-o na privança, impossibilitei a todos os sujeitos honrados de representar-me o que era a bem meu. Desde então nunca mais se ouviu nos meus conselhos palavra dicta com lisura; fugiu de mim a verdade: o erro, que é precursor da ruína dos principes, puniu-me de haver sacrificado Philocles á desmedida ambição de Protesilau: athé os mais zelosos do bem do estado, e meu, se creram dispensados de enganar-me, após tam terrivel exemplo. Eu mesmo, amado Mentor, receiava que a verdade rompesse a nuvem, e me apparecesse a despeito de tantos aduladores; pois como não me achava com alentos para abraçar-a, era-me importuno seu esplendor. Bem sentia em mim os crueis estimulos, que me causara, sem poder desenredar-me de tam triste embarço. A minha frouxidão, e o ascendente que Protesilau insensivelmente tinha grangeado sobre mim, precipitaram-me n'uma especie de desalento de jamais recobrar a liberdade: nem eu queria ver tam triste estado, nem que outros o vissem. Bem sabes, amado Mentor, em que vaidosos fumos e falso-brilhante se criam os réis: nunca querem ter desacertado. Para disfarçarem um defeito, commettem cem. Estão mais promptos a deixarem-se enganar por toda a vida, que a confessar s'enganaram, e passarem pelo trabalho de reparar seu erro. Eis o estado dos principes inertes e inapplicados: tal era o meu quando fui ao cerco de Troya.

Ao partir para elle, deixei a Protesilau arbitro do governo; o qual, durante minha ausencia, administrou com arrogancia e sevicia; gemia todo o reino de Creta sob sua tyrannia; mas ninguem ousava noticiar-me a oppressão dos vassallos. Sabiam não gostar eu de ver a verdade, e que entregaria á crueza de Protesilau todo aquelle que ousasse criminal-o: mas quanto menos se afoutavam a desabafar, tanto mais violento era o mal.

Protesilau obrigou-me depois a arredar de mim o valeroso Merion, que tam gloriosamente me acompanhara ao cerco de Troya. Era-lhe este suspeito, como todos os outros a quem me affeiçãoava, e que davam mostras de alguma virtude.

Sabe agora, caro Mentor, que aqui tiveram origem todos meus infortunios. Não foi tanto a morte de meu filho a que rebellou os Cretenses, quanto a vingança dos deuses indignados contra minhas frouxidão, e o odio dos povos, que Protesilau tinha assanhado. Quando derramei o sangue de meu filho, os Cretenses, enfadados do rigido governo de Protesilau, tinham consumida a paciencia; e o horror d'esta ultima acção so serviu de fazer com que rebentasse, o que havia muito tempo es-sava reconcentrado no imo dos corações.

Acompanhou-me Timocrates ao cerco de Troya, e de la informava a Protesilau, por cartas, de tudo quanto podia descobrir. Bem conhecia eu que vivia em captiveiro; mas nem d'isso me queria lembrar; porque desesperava do remedio. Quando os Cretenses se amotinaram co'a minha chegada, Protesilau e Timocrates foram os primeiros a pôr-se em cobro; e sem duvida me teriam largado, se eu me não visse constrangido a fugir quasi com elles. Vês, amado Mentor, quanto os homens insolentes na prosperidade, são cobardes e medrosos nos infortunios! Logo que a auctoridade absoluta lhes falta, ficam desaccordados, e tam abatidos, quanto d'antes arrogantes: n'um momento passam d'um a outro extremo.

Então disse Mentor a Idomeneu: D'onde vem que, conhecendo intrinsecamente esses dous homens fraudulentos, inda os conservas a teu lado como vejo? Não me admira te acompanhasses, visto que não podiam melhor obrar para bem seu; e tu sim fizeste acção generosa em acolhel-os no teu novo reino; mas para que te confias n'elles depois de tam crueis provas?

E não sabes, lhe tornou Idomeneu, quam inuteis são todas estas experiencias aos principes remissos e inapplicados, que vivem sem rellexão? De tudo hão displicencia; e não teem

valor para emendar cousa alguma. Tantos annos de costume eram para mim os mais fortes grillhões, que me prendiam a esses dous homens; nem elles me largavam um so instante. Desde esse tempo teem sido os que me empenharam nos excessivos gastos, que vês hão enfraquecido o estado, que agora começa : elles foram os que atearam esta guerra que, a não seres tu, me houvera opprimido; e mui cedo teria provado em Salento eguaes desastres aos que passei em Creta : mas ultimamente tu fôste quem me esclareceu, e inspirou o animo que me faltava para escapar á servidão. Não sei que obraste em mim, que me sinto outro homem.

Inquiriu Mentor a Idomeneu como se havia Protesilau n'essa mudança de negocios. Não ha ardil mais refinado, disse-lhe Idomeneu, do que o que elle tem usado depois da tua chegada. A principio nada omittiu que podesse despertar-me algum ciume contra ti : de nada te criminava ; mas não faltavam pessoas que me viessem advertir, que eu devia acautelar-me d'esses dous estrangeiros. Um, diziam elles, é filho do embusteiro Ulysses; outro, um homem dissimulado, de profundo talento, avezados ambos a peregrinarem de reino em reino; e quem sabe se elles não teem formado algum designio contra este ? Esses mesmos vagamundos nos informam que teem causado muitas perturbações nos paizes por onde andaram : nosso estado está inda tenro; e o mais leve motim pode destruil-o.

Protesilau não proferia palavra; mas bem trabalhava por mostrar o risco e excesso que consigo traziam as reformas, que me obrigavas a emprender : acommettia-me pelo meu proprio interesse. Se pões os povos em abundança, dizia, não trabalharão mais : tornar-se-hão presumpçosos, arrogantes e faceis a rebellarem-se : a oppressão e a inopia são os unicos meios d'humí-

lhal-os , e quem os estorva de resistir á auctoridade. Muitas vezes forcejava por recobrar o antigo imperio para arrastar-me de novo , revestindo-se do zelo de meu serviço. Com a tenção de querer desonerar os povos , dizia-me elle , attenuas o real poder : e com isso motivas ao povo um damno irreparavel ; pois por sua propria tranquillidade convem tel-o sujeito.

A tudo isto respondia eu , que fazendo-me amar d'elles teria modo de conter os povos em seu dever , não afrouxando nunca o vigor da auctoridade , por muito que os adjudasse ; punindo , constante , todos os criminosos ; educando bem a mocidade ; e tendo todo o povo em boa disciplina , obrigando-o a viver simples , frugal e laboriosamente. Pois que ! dizia eu , não ha meio de sujeitar os vassallos senão matando-os á fome ? Que deshumanidade ! que brutal politica ! Quantos povos vemos tractados com brandura , e todavia mui submissos a seus soberanos ! A ambição , e o dessocego dos grandes , são os que motivam rebellias , quando se não sabem refreiar as paixões d'aquelles , e se dá largas para que possam sahir fora dos justos limites : o deleixo em sopear a licença , que ha nas outras jerarchias do estado ; e a multidão de grandes e pequenos que vivem no ocio e luxo ; a sobeja abundancia dos que seguem as armas , tendo largado as occupações uteis durando a paz ; e mais que tudo , a desesperação dos povos maltractados : a inflexibilidade dos reis , e sua frouxidão que os impossibilita de velar os outros membros do estado para precaver as desordens ; eis o que dá occasião a motins , e não o pão que se deixa comer em socego ao agricultor , fructo do suor de seu rosto.

Quando Protesilau viu que eu estava firme n'estas maximas , tomou outro partido inteiramente opposto á sua anterior regra de proceder : começou seguir as maximas , que não podera destruir ; fingiu abraçal-as ; estar convencido d'ellas ; e a mim na obrigação de tê-lo illustrado n'esse ponto. Faz muito mais do

que eu podera appetecer para alliviar os pobres : é o primeiro, que me propõe suas necessidades, e que clama contra as exorbitantes despesas. Sabes mui bem que te louva ; mostra confiar-se em ti ; e se esmera em lisonjear-te. Quanto a Timocrates, já começa a não se unir com Protesilau ; procura fazer-se independente : o que causa ciumes a Protesilau. Suas desavenças hão sido parte para que eu descobrisse sua perfidia.

Sorrindo-se então Mentor, fallou assim a Idomeneu : Eia pois ! e fôste tam remisso que te deixaste tyrannizar tantos annos por esses dous perfidos, cujo aleive has conhecido ? Ai ! que mal sabes, respondeu-lhe Idomeneu, quanto podem os homens sagazes com um rei frouxo, inapplicado e que lhes ha commettido todos seus negocios. A' lêm d'isso, já te disse que Protesilau se conforma a todos teus projectos ácêrca do bem publico.

Mentor, c'um tom grave, re-encadeiou o discurso : Agora claramente vejo quanto os maus prevalecem aos bons para com os réis : tu mesmo es d'isso um tremendo exemplo. Dizes que eu te abri os olhos no tocante a Protesilau, e inda estão assás cegos ; pois deixas o meneio de todos os negocios a esse homem indigno de vida. Sabe que os perversos não são homens incapazes de obrar bem : lançam mão indifferentemente ja do bem, ja do mal, conforme lhes quadra á sua ambição. Não os embaraça obrar o mal ; porque não teem sentimento algum de virtude que os refreie ; e similhantemente não duvidam obrar o bem ; pois sua depravação os move assim a obraren-o para dar-se por bons, e enganar os mais homens : fallando propriamente, não são capazes de virtude alguma, inda quando ostentam practical-a ; mas são capazes de juncrar a todos os outros vícios o mais terrivel que é a hypocrisia. Todas as vezes que quizeres absolutamente obrar o bem, estará Protesilau prestes a obrar-o

contigo, a fim de manter sua auctoridade; mas á menor aberrata, que em ti sentir de frouxeza, não perderá occasião de fazer-te recahir no erro, e tornar livremente a seu genio embusteiro e altivo.

E poderás viver honrado e tranquillo em quanto similhante homem te espreita, incançavel, constando-te que o leal Philocles vive na ilha de Samos pobre e desacreditado?

Está persuadido, o' Idomeneu! que os homens enganadores e atrevidos, que estão á vista, levam de roxo os principes pusillanimes; mas debes accrescentar mais que os principes tem outra mór desventura, que é esquecerem facilmente a virtude e serviços dos que não apparecem. A turba dos que os cercam é causa de que não haja cousa, que faça n'elles impressão profunda: so os abala o que é presente, o que os adula; tudo o mais desfaz-se facilmente. O que menos os move é a virtude; porque esta, longe de adulal-os, contrasta-os e condemna-lhes as fraquezas. E devemos acaso admirar-nos de que os réis não sejam amados, quando elles so amam sua grandeza e deleites?

LIVRO XIV.

Obriga Mentor a Idomeneu a que mande Protesilau e Timocrates para a ilha de Samos, revocando de lá Philocles para honral-o em Salento. Hegesippo, a quem isto foi encommendado, cumpre-o, gostoso; e chega com elles a Samos, onde encontra sen amigo Philocles, que ahi vivia contente de sua vida pobre e solitaria: e, a muito custo, conveio em voltar a Salento: mas, conhecendo ser vontade dos deuses, embarca-se com Hegesippo e aporta em Salento, onde Idomeneu, ja outro, recebe-o amigavelmente.

Mentor, tendo assim fallado, aconselhou Idomeneu a que cumpria arredar de si, quanto antes, Timocrates e Protesilau

para chamar Philocles. A unica difficuldade que suspendia o rei era receiar elle a rispidez de Philocles. Confesso , dizia , que bem que o ame e estime , não posso deixar de temer sua volta. Desde meus tenros annos estou avezado a ser louvado , buscado e afagado ; o que não espero achar em Philocles. Quando eu obrava cousa que lhe desprazia , seu ar carregado assás dava mostras de que não a approvava. Quando estava so commigo , seu tracto era respeitoso e moderado , mas secco.

E não vês , lhe diz Mentor , que os principes estragados co'a adulação , julgam secco e desabrido quanto é livre e franco? Chegam a imaginar que não ha zelo de seu serviço , nem respeito á sua auctoridade , quando não ha uma alma servil , disposta a lisonjear o mais injusto exercicio de seu poder. Qualquer palavra livre e generosa parece-lhes altiva , critica e sediciosa. Fazem-se tam melindrosos , que tudo o que não é adulação os offende e agonia. Dêmos mais um passo. Figuremos que Philocles em verdade é desabrido e austero : não vale mais sua austeridade que a perniciosa adulação de teus conselheiros? Onde acharás homens sem defeito? De todos elles não é o que menos debes receiar o d'expôr-te com liberdade teus desares? Que digo? Não é este defeito preciso para emendar-te , para vencer o dissabor , que te causa a verdade , e em que te despenhou a lisonja? Cumpre-te ter um sujeito , que so affeioe a verdade , e que te ame mais a ti do que tu mesmo te sabes amar ; que te exponha a verdade , a despeito teu ; que force todos os obstaculos : e esse homem , de que careces , é Philocles. Lembre-te , que é feliz aquelle principe em cujo reinado nasce um so vassallo com esta generosidade ; que este é o mais precioso thesouro de seu estado ; e que o mór castigo que os deuses lhe podem dar é perdel-o , se d'elle se faz indigno pelo não saber aproveitar.

Devemos saber conhecer as faltas dos homens de prestimo, para nos aproveitar d'ellas : emenda-as ; não te entregues a seu zelo indiscreto ; ouve-os porém com boa sombra ; honra-lhe a virtude ; mostra ao publico que a sabes distinguir ; e sobretudo guarda-te de ser o que athé gora foste. Os principes viciados , como tu eras , contentando-se de menosprezar os homens viciosos , não deixam de empregal-os com confiança , e enche-os de beneficios. Por outra , capricham em conhecer tambem os virtuosos ; mas so lhe dão elogios vãos , não ousando confiar-lhes empregos , nem franquear-lhe seu tracto familiar , nem conceder-lhes beneficios alguns.

Então disse Idomeneu , que ja se envergonhava de tardar tanto em livrar a innocencia opprimida , e em castigar os que o tinham illudido. Não custou a Mentor trabalho algum determinar o rei a desapressar-se de seu valido ; porque os principes fracos e acanhados , so procuram deitar de si os privados , uma vez que estes lhe são suspeitosos e pesados : apaga-se-lhe a amizade , e esquecem os serviços : nada lhes custa o despenho dos favoritos , com tanto que os não tornem a ver.

Ordenou logo o rei , em segredo , a Hegesippo , um dos maiores officiaes de sua casa , que prendesse Timocrates e Protesilau , e os levasse a bom recado á ilha de Samos ; e que , deixando-os ali , reconduzisse Philocles do degredo. Ficou Hegesippo enleiado com tal ordem , e não poudes suster as lagrymas de alegria. Agora , diz elle ao rei , se alegrarão teus vassallos : esses dous homens teem motivado todas tuas desventuras , e as de teus povos : vinte annos ha que fazem gemer todos os sujeitos honrados , que mal ousam queixar-se , tam cruel é sua tyrannia ! Opprimem quantos se atrevem chegar a ti por outra via que não seja por elles.

Referiu depois Hegesippo ao rei gran' somma de perfidias e

inhumanidades commettidas por esses dous homens, das quaes o rei nunca fôra informado; pois ninguem se animava a criminal-os. Contou-lhe mais, que descobrira uma conjuração secreta, tramada para acabar Mentor. Horrorizou-se o principe de quanto ouvia.

Deu-se Hegesippo pressa em ir lançar mão de Protesilau á sua casa : era esta menor, porém mais commoda e aprazivel que a real. A architectura era de mais primor : Protesilau tinha-a ornado com excessivo gasto, á custa do sangue dos miseraveis. Estava a esse tempo n'uma grande sala visinha aos banhos, deitado negligentemente sobre uma cama de purpura recamada d'ouro : affectava estar cansado e abatido do trabalho : seus olhos e sobrancelhas inculcavam certa inquietação, melancholia e fereza. Cercavan-o os mais grados do estado sobre alcatifas, modelando seus semblantes pelo de Protesilau, de quem não deixavam escapar o menor mover d'olhos. Apenas abria a bocca, todos se alvoroçavam para approvar o que elle dissesse. Um dos principaes da companhia contava-lhe, com ridiculas exaggerações, quanto o mesmo Protesilau tinha obra-do a bem do rei. Outro certificava-lhe que fôra Jupiter quem, enganando sua mãe, lhe dera o ser, e que era filho do pae dos deuses. Acabava um poeta de cantar-lhe uns versos, em que dizia que Protesilau, doctrinado das Musas, hobreara com Apollo em toda sciencia. Outro, inda mais vil e sem pejo, chamava-o em seus versos inventor das boas artes, pae dos povos, a quem aditava; e pintava-o com a cornucopia, symbolo da abundancia, em suas mãos.

Protesilau ouvia todos esses elogios com ar esquivo, distra-hido e desdenhoso; como homem altamente capacitado de que merece muito mais, e que gran' mercê faz deixando-se assim louvar. Certo adulator tomou a liberdade de dizer-lhe em segredo uma graça em menosprezo da policia, que Mentor queria estabelecer. Riu-se Protesilau; e todos os mais se poro-

ram a rir, bem que não podessem perceber o que lhe fôra dito. Tornou Protesilau a seu ar severo e altivo, e todos se encheram novamente de susto, e calaram. Muitos dos nobres aguardavam o momento em que Protesilau se voltasse para elles a ouvil-os : mostravam estar sobresaltados e encolhidos ; pois tinham mercês a supplicar-lhe : por elles fallavam suas posturas humildes : estavam tam submissos como a mãe que, ao pe dos altares, ora aos deuses pela melhora de seu filho unico. Todos se mostravam contentes, meigos e maravilhados de Protesilau ; ainda que mantivessem no coração, contra elle, implacavel rancor.

N'esse ponto entra Hegesippo ; lança mão á espada de Protesilau ; e declara-lhe, da parte do rei, que o leva degradado para a ilha de Samos. De improviso cahiu toda a arrogancia d'este valido, qual rocha despegada do cume d'alcantilado monte. Tremulo, lança-se aos pés de Hegesippo ; chora ; vacilla ; balbucia ; treme ; e abraça os joelhos d'aquelle mesmo que, uma hora antes, não se dignara honrar com um lanço de olhos. Todos quantos o incensavam, vendo-o perdido sem remedio, trocaram suas adulações em despidados insultos.

Não lhe deu Hegesippo lugar nem para despedir-se de sua familia, nem para haver alguns papeis : tudo foi sequestrado, e entregue ao rei. No mesmo tempo foi preso Timocrates ; a quem isso causou suspensão extrema ; pois julgava que, tendo-se malquistado com Protesilau, não poderia ser envolvido em sua desgraça. Partiram logo n'um baixel, que estava aparelhado ; abicaram a Samos, onde Hegesippo deixou esses dous infelizes ; e, para remate de sua desventura, deixou-os junctos. Ahi exprobavam-se, furiosos, os crimes que tinham commettido, e que motivaram sua ruína : desesperavam de voltar a Salento, condemnados a viver ausentes de suas mulheres e filhos ; não digo

longe de amigos, porque os não tinham. Deixados n'uma terra estranha sem mais de que manter-se que seu trabalho, aquelles mesmos que, tantos annos, tinham passado entre deleites e pompas : então, quaes feras selvaticas, pareciam sempre prestes a degollar-se um a outro.

Inquiriu Hegesippo em que sitio habitava Philocles. Disseram-lhe que vivia afastado da cidade sobre um monte n'uma grutta que lhe servia de casa. Todos lhe contaram maravilhas d'esse estrangeiro. Dês que aqui está, lhe diziam, a ninguem scandalizou : todos admiram sua paciencia, seu trabalho e sua tranquillidade : não possue cousa alguma, e parece viver satisfeito. Ainda que separado de negocios, sem cabedal, e sem mando, não deixa de ser prestadio aos que o merecem; e tem mil maneiras para agradar a todos os visinhos.

Encaminhou-se Hegesippo á grutta, que achou despejada e aberta; porque a pobreza e simplicidade dos costumes de Philocles o dispensava de fechar a porta ao sahir. Uma grossa esteira de junco servia-lhe de cama : raras vezes accendia lume, pois nada comia cozido : no estio, mantinha-se de fructas frescas; e no inverno, de nozes e figos seccos. Uma transparente fonte, que debruçando-se d'uma rocha fazia um remanso, matava-lhe a sede. Dentro da grutta so estavam os instrumentos necessarios á esculptura, e alguns livros, que elle lia a certas horas; não a fim de cultivar o talento, ou satisfazer a curiosidade; mas so para instruir-se, quando descansava do trabalho, e para aprender a ser bom. Applicava-se á esculptura, com o unico fim de entreter-se; fugir a ociosidade; e ganhar a vida sem carecer de ninguem.

Ao entrar Hegesippo na grutta, admirou as obras começadas. Viu Jupiter, cujo semblante sereno e magestoso bem inculcava ser elle pae dos deuses e dos homens. D'outra parte jazia Marte com uma ferocidade robusta e ameaçadora. Mas o que

mais arrebatava era ver Minerva, animando as artes, cujo semblante era nobre e affavel, o porte alto e agil : estava em acção tam viva, que parecia querer andar.

Tendo-se Hegesippo deleitado em ver estas estatuas, sahio da grutta, e devisou ao longe Philocles que , sob uma grande arvore, lia sentado na relva : encaminha-se a elle; e, Philocles suspenso, não sabe o que creia. Não é este, dizia comsigo, Hegesippo, que tantos annos conversei em Creta? Mas como hei-de crer viesse elle a uma ilha tam longinqua? Será talvez sua sombra, que volva aqui do lago estygio?

N'esta duvida, approximou-se Hegesippo tanto, que o reconheceu bem, e abraçou-o. Es tu, diz elle, o' meu prezado e antigo amigo? que ventura, que borrasca te lançou n'esta costa? porque deixaste Creta? acaso alguma desgraça, igual á minha, obrigou-te desamparar a patria?

Hegesippo respondeu-lhe : Não é a desgraça quem me aqui traz; é sim um gran' favor dos deuses. E immediatamente referiu-lhe a longa tyrannia de Protesilau; suas intrigas com Timocrates; os infortunios em que tinham lançado Idomeneu; a quêda d'esse principe; sua fugida para as costas d'Hesperia; a fundação de Salento; a chegada de Mentor e Telemaco; as prudentes maximas, que Mentor inspirara a Idomeneu; e o despenho dos dous aleivosos; accrescentando, que elle os conduzira a Samos para ahi soffrerem o degredo, que tinham motivado a Philocles : rematando, que trazia ordem de conduzil-o a Salento, onde o rei, ja inteirado de sua innocencia, queria confiar-lhe seus negocios, e encher-o de beneficios.

Vês, lhe diz Philocles, aquella grutta, que mais parece covil de feras que habitação d'homens? pois alli, ha tantos annos, hei desfructado mais alegria e quietação do que nos dourados

palacios de Creta. Não me enganam já os homens; pois nem os tracto, nem ouço seus fallazes e envenenados discursos : já não careço d'elles ; minhas mãos calejadas co'o trabalho grangeam-me facilmente o simples alimento, de que preciso. Basta-me, como vês, um ligeiro panno com que me cubro : nem de mais careço ; pois gozo uma profunda paz, e doce liberdade, de que minha leitura me ensina a não abusar. Que hei-de ir buscar entre homens invejosos, embañdores e instaveis ? Não, não, caro Hegesippo, não me invejes a ventura. Protesilau trahiuse a si mesmo, querendo trahir o rei, e perder-me. Mas nenhum mal me fez ; antes, a contrario, fez-me o maior bem ; salvou-me do trafego, e da sujeição dos negocios : devo-lhe a gostosa solidade, e os innocentes prazeres, que n'ella desfructo.

Volta, Hegesippo, volta a Idomeneu : adjuda-o levar as misérias de sua grandeza ; e serve-o n'aquillo mesmo para que me convidas. E já que seus olhos, tanto tempo feehados á verdade, chegaram a abrir-se por meio d'esse sabio, que chamas Mentor, conserve-o a seu lado ; que a mim, após meu naufragio, não me convem desaferrar do porto a que a tormenta felizmente me arrojou, para outra vez aventurar-me á cortezia dos ventos. Oh quam lamentaveis são os réis ! quam dignos de compaixão os que os servem ! Se são maus, quanto martyrizam os homens ! e que grandes tormentos os esperam no negro Tartaro ! Se são bons, que difficuldades não teem a vencer ! que laços a evitar ! que males a soffrer ! Outra vez o digo, o' Hegesippo ! deixa-me em minha feliz pobreza.

Em quanto Philocles assim fallava, vehemente, estava Hegesippo pasmado, e tinha n'elle os olhos fictos. Conhecera-o outr'ora em Creta, quando manejava os môres negocios, magro, languido e abatido : seu genio ardente e austero consumia-o no trabalho ; não podia ver, sem indignação, o vicio impune : e de

sejava um apuro nos negocios, que jamais se consegue : assim os cargos gastavam-lhe a saúde delicada. Mas em Samos via-o gordo e robusto. A despeito da idade, florescia em seu semblante a flor da juventude ; e uma vida sobria , tranquillã e laboriosa , lhe dera quasi novo temperamento.

Pasmas de vêr-me tam mudado , disse então Philocles sorrindo-se ; á solidão é que devo esta frescura e perfeita saúde. Meus inimigos grangearam-me o que eu nunca conseguira na mór fortuna. E queres largue uns bens verdadeiros para ir após os falsos , e lançar-me nas antiguas miserias ? Não sejas mais cruel que Protesilau ; ao menos não me invejes a felicidade , que por seu meio obtive.

Então lhe representou Hegesippo , mas em balde , quanto era capaz de movel-o. E serás insensivel , dizia elle , ao gosto de tornar a ver teus parentes e amigos , que suspiram pela tua volta , e a quem a unica esperança de te abraçar alegre ? Tu , que amas os deuses , e com quem pôde tanto o dever , em nada avalias servir teu rei , e adjudal-o no bem , que quer fazer , e tornar venturosos tantos povos ? Será livre entregar-se cada qual a uma philosophia barbara ; antepor-se a todo o genero humano ; e prezar mais seu descanso , que a felicidade dos outros cidadãos ? Julgarão que por agastamento , não queres tornar a ver o rei. Se tencionou fazer-te mal , foi por não conhecer-te : não foi ao bom , ao justo Philocles a quem quiz matar : o que elle intentou punir era outro homem differente. Agora porém que te conhece , e que te não confunde com outro , sente reviver em seu coração toda a antiga amizade : aguarda-te co'os braços abertos para abraçar-te : impaciente , avalia as horas por dias. E terás coração tam rijo , que se não dobre a teu rei , e a todos teus amigos ?

Philocles, que se enternecera quando conheceu Hegesippo; recobrou seu ar austero, ao ouvir taes discursos. Qual rochedo, contra quem de-balde embatem os ventos, e onde as vagas rebentam gemendo, ficou immoto : nem rogos, nem razões achavam aberta para calar-lhe o coração. Mas ao ponto em que Hegesippo ia ja desconfiando de convencel-o, consultando Philocles aos deuses, conheceu, pelo vôo das aves, entranhas das victimas, e outros varios presagios, que lhe convinha acompanhar Hegesippo.

Então não resistiu mais, e dispoz-se a partir; mas não sem saudades do ermo em que vivera tantos annos. Ai! dizia elle, convem deixar-te, amavel grutta, onde um doce somno vinha todas as noites refazer-me do diurno trabalho! Aqui, no centro de minha pobreza, fiavam-me as Parcas dias de ouro e seda. Prostrou-se, lavado em lagrymas, para adorar a naiade, que tanto tempo o saciara com sua pura lympha; e as nymphas que habitavam os vizinhos montes. Echo ouviu seus lamentos; e, com voz triste, repetiu-os a todas as silvestres divindades.

Acompanhou Philocles a Hegesippo á cidade, para embarcarem. Julgou elle que o desditoso Protesilau, corrido e phrenetico, não procuraria encontrar-se com elle : mas enganou-se; porque aos homens estragados nada os peja; e sempre estão prestes a usar toda casta de baixeza. Occultava-se Philocles com modestia, para esquivar o encontro d'esse miseravel. Receiava accrescentar sua desgraça, patenteando-lhe a ventura d'um imigo, que ia ser exaltado sobre suas ruinas. Mas Protesilau buscava, ancioso, a Philocles; intentava movel-o, e empenhal-o a que obtivesse do rei a absolvição de seu degredo. Tinha Philocles sobeja sinceridade para dar-lhe palavra de trabalhar em sua revocação; pois ninguem melhor conhecia quam damnosa ella seria aos Salentinos : mas fallou-lhe meigo; mostrou compadecer-se; procurou consolal-o, exhortando-o a applacar os

denses por meio de costumes innocentes , e com um grande soffrimento em seus trabalhos. Como soubera que o rei confis-
cara a Protesilau todos os bens mal adquiridos, prometteu-lhe
duas cousas, que fielmente cumpriu depois : primeira, tomar a
seu cargo manter sua mulher e filhos, que ficaram em Salento
em terrivel pobreza, expostos á publica indignação : segunda,
mandar a Protesilau, n'esta ilha apartada, algum soccorro de
dinheiro, com que adoçasse a miseria.

Entretanto um vento favoravel enchia as vélas. Hegesippo,
impaciente, apressa Philocles. Protesilau viu-os embarcar; e seus
olhos, pregados e immoveis sobre a praia, acompanham o bai-
xel, que abria as ondas; e, com o vento, cada vez mais se
alongava : quando ja a vista não podia alcançal-o, a imagina-
ção ll'ò figurava. Enfim, inquieto, phrenetico e desatinado,
arranca os cabellos; rebolca-se na areia; e exproba aos deuses
o rigor; emvão chama a soccorrel-o a dura morte que, surda
a seus rogos, não se digna livral-o de tantos males, nem elle ti-
nha valor para dál-a a si proprio.

Em breve surgia em Salento o baixel, adjudado dos ventos,
e de Neptuno. Vieram noticiar ao rei que entrara o porto. Logo
correu ao encontro de Philocles com Mentor : abraçou-o terna-
mente; e deu-lhe mostras d'um intimo sentimento de tél-o per-
seguido tam injustamente. Esta confissão, longe de parecer
fraqueza no rei, comprovou a todos os Salentinos que era
mostra d'uma alma grande, que supera seus proprios erros,
confessando-os com valor para reparal-os. Todos se regozijaram
de ver um homem honrado, que tanto amava ao povo, e de ou-
vir fallar o rei com tanto siso e bondade.

Acceitava Philocles os afagos do rei com ar modesto e res-
peitoso e desejava, impaciente, furtar-se ás populares accla-
mações : seguiu o rei thé o paço. Mentor, e elle contrahiram
logo tal familiaridade, como se largos annos se tractassem;

bem que nunca se tivessem visto : por quanto os deuses , que não permittem olhos aos maus para conhecer os bons , dão a estes o dom de se reciprocarem nos conhecimentos. Os que abraçam a virtude não podem viver em companhia, sem se unirem por meio da virtude, que amam.

Philocles requereu logo ao rei o deixasse retirar a uma solidão visinha de Salento, onde continuou a viver pobre como em Samos. Quasi todos os dias ia o rei visital-o com Mentor ao seu deserto. La examinavam-se os meios de vigorar as leis, e dar fôrma solida ao governo para a publica felicidade.

Os dous pontos, que principalmente se ventilaram, foram a educação da mocidade, e a maneira de viver durante a paz. Dizia Mentor, que os filhos mais pertenciam á republica, que aos paes; pois são filhos do povo, sua esperança e seu poder. Quando ja estão estragados, tarde vem a emenda. Não basta excluil-os dos empregos, quando se intende serem d'elles indignos : melhor é antever o mal, que estreitado ser a punil-o. O rei, accrescentava elle, que é pae de seu povo todo, mais particularmente o é da juventude, flor da nação; e flor que se converte em fructos. Não despreze pois o rei velar elle mesmo, e mandar vigiar a educação dos moços. Observe constantemente as leis de Minos, que mandam sejam os filhos creados desprezando a dôr e a morte. Que se lhes inspire, como honrados, o fugir deleites e riquezas. Que avaliem como vicios infames a injustiça, a mentira, a ingratiidão e a cobardia. Que dê os mais tenros annos se lhes ensine entoar os louvores aos heroes, que foram amados dos deuses, e que obraram acções generosas em serviço da patria; e nos combates deram mostras de valor. Que se affeiçoem á musica para adoçar-lhe os costumes. Que aprendam a ser brandos co'os amigos, fieis

nas allianças, justos com todos os homens, inda com os mais cruéis inimigos : que temam menos a morte , e os tormentos , que o mínimo remorso de sua consciencia. Se os mininos se crearem desde logo com estas maximas , e lh'as fizerem calar no animo por meio da suavidade do canto , poucos haverá que não se inflammem no amor da gloria e da virtude.

Dizia mais Mentor, que era de summa utilidade estabelecer escholas publicas para adestrar os moços nos mais fortes exercicios corporaes , evitar a effeminação e ociosidade , que damnam os melhores genios : queria houvesse muita casta de jogos e espectaculos , que animassem o povo ; mas que principalmente exercitassem os corpos para tornal-os destros , ageis e robustos. Acrescentava premios , que avivassem uma nobre emulação. Mas , o em que mais insistia para manter puros os costumes , era em que os moços casassem cedo , e que seus paes , sem mira no interesse , lhes deixassem a escolha de mulheres prendadas de formosura e talento , ás quaes se unissem.

Mas ao mesmo tempo que assim se traçavam meios para conservar a mocidade pura , innocente , laboriosa , docil e inclinada á gloria , Philocles , que alentava bellicoso genio , dizia a Mentor : De-balde exercitarás os mancebos em todos esses exercicios , se os deixares embotar em aturada paz , na qual não adquiram experiencia alguma de guerra , nem necessidade de provar seu animo : assim enfraquecerás insensivelmente a nação : os brios se attenuarão ; e as delicias prevaricarão os costumes. Vencel-os-hão facilmente os outros povos belligeros ; e , por querer escapar aos damnos que traz consigo a guerra , cahirão em torpe captivoiro.

Mentor respondeu-lhe : Os damnos , que traz consigo a guerra , são mais horriveis do que imaginas. A guerra estanca o estado , e o põe sempre a pique de soçobrar , inda quando ganha as móres victorias. Comecen-a embora com vantajados

sucessos, não ha segurança de findal-a sem risco d'incorrer nos mais tragicos revezes da fortuna. Embora sejam superiores as forças com que se enceta o combate, basta o mínimo descuido, um terror panico, um nada, para arrancar-te das mãos o vencimento, e leval-o a tens inimigos. Ainda quando a victoria andara como encadeiada a teu campo, sempre emparelharia tua perda co'a dos vencidos. Teu paiz se despovoa; ficam-te quasi incultas as terras; perturba-se o commercio; e, o que mais sobe de ponto, fraquejam as leis, inda as melhores; e corrompem-se os costumes: a mocidade não se applica ás lettras; e a urgente necessidade faz se consinta nas tropas perniciosa licença: tudo padece, a justiça, e o bom regimen. Rei que verte sangue de tantos vassallos, ou motiva tantas desgraças, a fim de grangear uma pequena gloria, ou alargar as raias de seu dominio, é indigno da gloria pela qual trabalha; e merece perder o que possui, querendo usurpar o que lhe não toca.

Apontarei agora os meios d'apurar, em tempo de paz, os brios á nação. Já viste os corporaes exercicios, de que acabámos de tractar: os premios que despertam a emulação: as maximas de gloria e virtude, em que se hão embeber os animos infantis quasi dès o berço, embalando-os com os canticos das grandes acções dos heroes; a cujos adjutorios ajuneta mais o de uma vida sobria e lidada. Inda não é tudo: logo que um confederado teu tiver alguma guerra, manda para lá a flor da mocidade; principalmente os que mostrarem mais genio para as armas, e nos quaes fôr mais proveitosa a experiencia. Assim conservarás gran' reputação entre teus alliados: buscarão tua amizade; receiarão perdê-la: sem teres guerra dentro em casa, e com dispendio teu, terás sempre a mocidade adestrada e intrepida. Ainda que vivas em paz, não deixes de honrar grandiosamente os que tiverem talento para a guerra; porque o vero meio de arredar-a, e conservar longa paz, é cultivar as armas; honrar

os homens abalisados na profissão d'ellas ; ter sempre muitos que as exercitem em paizes estrangeiros ; que conheçam as forças, a disciplina, e o modo de guerrear dos povos comarcões : a isto é que se chama ser igualmente incapaz de emprehender-a por ambição, e receal-a por cobardia. Então é que, sempre prestes a fazel-a necessitado, quasi nunca a farás.

Tocante aos alliados, dado que se apercebam a commetter guerra uns a outros, compete-te ser mediano entre elles. D'ahi te procederá gloria mais solida e segura que a dos conquistadores : ganhas o amor e a estima dos estranhos : todos carecem de ti ; e reinas sobre elles por meio da confiança, como sobre teus vassallos por meio da auctoridade : serás depositario de seus segredos ; arbitro dos tractados ; e senhor das vontades : alargar-se-ha tua reputação pelos mais longinques paizes : será teu nome qual delicioso aroma, qte se exhala de paiz em paiz, thê os povos mais remotes. Por este modo se fores injustamente acommettido por um visinho, encontrar-te-hão prestes, e soldado : mas o que te faz mais forte, é achar-te elle amado e socorrido : todos os mais visinhos estremenecem por ti, persuadidos que depende o publico socego de tua conservação ; reparo mais seguro que quantas muralhas cingem as cidades, e que todas praças melhor fortificadas. Eis a vera gloria. Quam poucos monarchas a sabem buscar, ou quantos se arredam d'ella ! Correm após uma vã sombra, e deixam trazer a vera honra, por falta de conhecê-la.

Findou Mentor ; e Philocles olhava-o pasmado : reparava depois em Idomeneu, e gozava-se vendo com qual avidéz junctava no imo do coração todas as palavras que, como torrente de sabedoria, emanavam da bocca d'esse estrangeiro.

Minerva, transfigurada em Mentor, assentava em Salento as

melhores leis, e mais uteis maximas de governo; não tanto a fim de tornar florente o reino d'Idomeneu, quanto para mostrar a Telemaco, quando voltasse, um palpavel exemplo de que um sabio regimen pode tornar felizes os povos, e adquirir ao rei perduravel gloria.

LIVRO XV.

Ganha Telemaco, no campo dos confederados, a inclinação de Philoctetes que antes lhe era mal affecto por causa de seu pae Ulysses. Refere-lhe esse suas aventuras, em que vinham algumas particularidades da morte d'Hercules, causada pelo vestido envenenado, que o Centauro Nesso dera a Dejanira. Conta-lhe a maneira como obtivera d'esse heroe suas fadadas settas; sem as quaes não podia ser tomada a cidade de Troya: como foi punido de trair o segredo, com as grandes calamidades, que passou na ilha de Lemnos: e como Ulysses se valeu de Neoptolemo para obrigal-o a ir ao sitio de Troya, onde os filhes de Esculapio lhe curaram as feridas.

Entretanto mostrava Telemaco seu denodo nos riscos da guerra. Quando partiu de Salento, poz logo a mira em ganhar a affeição dos capitães provectos, cuja fama e experiencia chegara ao maior auge. Nestor, que ja o vira em Pylos, e que sempre prezara Ulysses, tractava-o como filho seu. Dava-lhe instrucções, que roborava com varios exemplos: referia-lhe todas as aventuras de sua mocidade, e quanto vira obrar aos mais extremados heroes dos passados tempos. A memoria d'esse sabio velho, que ja contava tres edades, era uma como historia das antigas eras estampada em marmore, ou bronze.

Philoctetes não se inclinou a Telemaco, como Nestor. O odio que contra Ulysses tanto tempo nutrira em seu coração, enfastiava-o do filho: e, dissaboreado, via quanto os deuses dis-

punham em favor d'esse moço para egualal-o aos heroes, que tinham arrasado Troya. Mas, alfim, a moderação de Telemaco venceu todos os desgostos de Philoctetes; nem poudé deixar de affeição-se a virtude tam suave e modesta. Muitas vezes travava d'elle, e dizia-lhe: Filho (nem receio dar-te este appellido) verdade é que teu pae e eu, fomos muito tempo inimigos: athé confesso que, depois de aluirmos a suberba cidade de Troya, não ficou meu coração applacado; e que, quando te vi, custou-me amar a virtude no filho d'Ulysses. Muitas vezes m'o estranhei. Mas, emfim, a virtude quando é suave, singela, ingenua e comedida, a tudo sobresaí. D'ahi Philoctetes resolveu insensivelmente contar-lhe o que ateíara em seu animo tam-manho rancor contra Ulysses.

Cumpre, diz elle, tomar de mais longe minha historia. Sempre andei de companhia com o grande Hercules, que defecou a terra de tantos monstros, e ante quem todos os heroes valiam tanto como as debeis cannas ao pé do alto carvalho, ou como as avesinhas á vista da aguia. As suas, e minhas desgraças dimanaram d'uma paixão, que é a raiz dos mores desastres, e vem a ser o amor. Hercules, que abatera tantos monstros, não podia domar essa vergonhosa paixão; e o cruel Cupido, bem que minino, zombava d'elle. Não rememorava, sem pejo, que outr'ora, esquecido de sua gloria, chegara a fiar juncto a Omphale, rainha de Lydia, como fizera o mais pusillanime e effeminado mortal. Tanto o cego amor o arrastara!

Cem vezes me confessou, que este so passo de sua vida manchara sua virtude, e quasi offuscara a gloria de todos seus trabalhos. Mas, o' deuses! tal é a fraqueza e inconstancia dos homens! confiam tudo de si, e a nada resistem. Ai! o grande Hercules recahiú nos laços do amor, que tanto abominara:

amou Dejanira. Feliz, se mantivera essa paixão por esta mulher, esposa sua! porém logo lhe roubou o affecto a vista de Iola, em cujo semblante estavam debuxadas as graças todas. Ardendo Dejanira em zelos, recordou-se que possuía a fatal tunica, que lhe dera o centauro Nesso quando morrera, como seguro meio para avivar o amor d'Hercules, todas as vezes que este dêsse mostras de desprezal-a para amar outra mulher. Esta tunica, ensopada no empestado sangue do centauro, continha o veneno das settas com que Hercules varara este monstro. Bem sabes que as frechas, com que Hercules matou esse perfido centauro, estavam hervadas co' o sangue da hydra lerneá, o qual de tal sorte as empeçonhenta, que tornava incuraveis suas feridas.

Tendo Hercules vestido a tunica, sentiu de improvisó o fogo abrasador, que lhe calava thé a medulla dos ossos. Arrancava horriveis gritos, que echoavam no monte Oeta, e faziam retinnir os profundos valles : thé parecia ampollarem o mar : nunca deram tam espantosos berros os mais furibundos touros, bramindo em seus combates. Ousando chegar-se a elle o desditoso Lycas que, da parte de Dejanira lhe trouxera essa tunica; Hercules, no desacordo da dôr, travou d'elle, e o fez voltear como um fundibulario volteia, na funda, a pedra que quer despedir longe de si. Assim, Lycas arremessado da coroa da montanha pela pujante mão de Hercules, cahiu no mar, onde, subito, foi convertido n'uma rocha, que inda conserva feições humanas; e, sendo sem cessar combatida das furiosas vagas, ja de longe amedronta os atilados pilotos.

Vista a desgraça de Lycas, assentei me não corvinha confiar mais em Hercules; e so tractei d'esconder-me nas mais reconditas cavernas. Vía-o, com uma mão, desarraigar sem custo as mais alterosas faias e antiguos carvalhos que, por tantos seculos, zombaram dos ventos e das tormentas : com a outra, procurava, envão, despegar de si a fatal tunica, que se tinha

grudado á pelle , e como encorporado com os membros. A' medida que a rasgava , esfolava tambem a cutis , e tirava a carne ; vertia tanto sangue , que ensopava a terra. Como , enfim , o esforço sobrepujasse a dôr , clamou : Bem ves , o' querido Philoctetes ! os males com que me apuram os deuses : elles são justos ; eu fui quem os desafiei ; quem violou a fe conjugal. Depois de ter domado tantos imigos , cobardamente me deixei vencer do amor d'uma bella estrangeira : morro ; e morro satisfeito de apaziguar os deuses com minha morte. Mas , ai ! caro amigo , aonde foges ? Verdade é que o excesso da dôr fez-me commetter , contra esse misero Lycas , uma crueza , de que eu proprio me argúo. Não conhecia o veneno , que me apresentava ; nem mereceu o castigo que lhe dei : mas crês possa eu esquecer a amizade que te devo , e intente tirar-te a vida ? Não , não , nunca deixarei de amar Philoctetes : Philoctetes ha-de acolher em seu peito esta alma a ponto de despedir-se : elle é que guardará minhas cinzas. Onde estás , amado Philoctetes ? unica esperança que me aqui resta !

Ougo-lhe estas vozes , e cerro a elle : estendeu os braços , e quiz abraçar-me ; porém conteve-o o temor de atear em mim o cruel fogo que o abrasava. Ai ! diz elle , nem esta consolação me é dada. Fallando assim , amontoa as arveres todas , que acabava de arrancar , e faz uma grande fogueira no pico do monte ; e , tranquillo , sobe a ella ; estende a pelle do leão Nemeu , que tanto tempo lhe cubriu os hombros , quando ia d'um a outro extremo da terra abater os monstros , e livrar os desgraçados : encosta-se á clava ; e manda-me accender a fogueira.

Tremulas minhas mãos , e tomadas d'horror , não puderam excusar-se a esse cruel serviço ; pois a vida ja lhe não era dadiva

dos deuses, era-lhe fatal. Eu mesmo receiava que o pungente de suas dôres não o constrangesse obrar algum desatino indigno d'aquella virtude, que tanto assombrara o universo. Mas elle, apenas viu lavar a chamma, clamou assim : Agora, ó querido Philoctetes ! agora me inteiro da tua vera amizade ; mais prézas meu credito que minha vida. Os deuses te recompensem ! Deixo-te o que ha mais precioso na terra, que são estas frechas hervadas no sangue da hydra lernéa. Bem sabes, que incuráveis são as feridas, que ellas fazem : por ellas virás a ser invencivel, como eu fui ; nem haverá mortal, que se afoute a combater contigo. Lembra-te que morro fiel á nossa amizade ; e nunca esqueças de quanto te prezei. Mas, se minhas desditas te magoam, em teu poder está dar-me extremo allivio : promette-me não revelares a mortal nenhum qual foi minha morte, nem o sitio onde depositaste minhas cinzas. Assim lh'o prometti, ai ! jurei-lh'o, regando a fogueira com muitas lagrymas. Então brillhou em seus olhos um raio d'alegria : mas, subito, um turbilhão de fogo circumdoudo-o ; suffocou-lhe a falla ; e quasi m'o roubou á vista. Por entre as chammas, todavia, o divisava com semblante tam sereno como quando, coroado de flores e coberto de perfumes, estava entre seus amigos desfructando as delicias d'um banquete.

Em breve gastou o fogo quanto n'elle havia de terreno e mortal ; não lhe licando nada do que, pelo nascimento, lhe viera de sua mãe Alcmena : mas, por mando de Jupiter, conservou aquella natureza subtil e immortal, aquella celestial flamma que é o vero principio da vida, e que houvera do pae dos deuses. Assim subiu com ella ás douradas abobadas do brilhante Olympo a refrigerar-se de nectar : alli deram-lhe os deuses por esposa a gentil Hebe, deusa da mocidade, que ver-

tia o nectar na taça do grande Jupiter, antes que essa honra passasse a Ganimedes.

Quanto a mim, nas frechas, com que me presenteou, para exceder os mais heroes, encontrei manancial inexaurível de desastres : por quanto, logo que os réis alliados emprenderam vingar Menelau do infame Páris, que roubara Helena, e destruir o imperio de Priamo, preconizou-lhe o oraculo d'Apollo, que não esperassem rematar, ditosos, essa guerra, sem ter, pela sua parte, as frechas d'Hercules.

Ulysses teu pae, que sempre era o mais previsto, e em todos os conselhos o mais esperto, tomou a si persuadir-me fôsse com elles ao cerco de Troya, e levasse commigo as settas, que suspeitava em meu poder. Muito tempo havia que Hercules desaparecera da terra; nem ja se ouvia fallar em algum novo feito d'esse heroe : ja começavam a surgir impunes os monstros e os scelerados. Não sabiam os Gregos em que assentassem ácerca d'elle : uns faziam-o morto; outros que se encaminhara á ursa gelada a domar os Scythas. Mas Ulysses defendia ser morto; e tomou a cargo obrigar-me dizer-lhe a verdade. Veio buscar-me a tempo em que eu estava inconsolavel da perda do grande Alcides. A muito custo se arrosteou commigo; por quanto, nem eu queria ver homens, nem consentir na desembrenhassem dos ermos do monte Oeta, onde vira fallar-me o amigo. Sempre se me estava afigurando a imagem d'esse heroe; e aturadamente me rebentavam as lagrymas, vendo esses sitios. Mas a arte de persuadir suave e potente morava nos labios de teu pae, que se fingiu quasi tam consternado como euechorou; apoderou-se insensivelmente de meu coração; e ganhou-me a confiança : moveu-me a lastimar os réis gregos que, por tam justificado motivo, iam combater; e sem mim não podiam esperar exito feliz; mas nunca poudes tirar-me o segredo da morte d'Hercules, que eu jurara não declarar : estava

elle todavia bem capacitado de que era morto, e apertava **com-**
migo para que lhe revelasse o sitio onde escondera suas **cinzas**.

Horrorizava-me o ser perjuro descobrindo-lhe um segredo ,
que eu promettera aos deuses não revelar : da fraqueza que tive
de illudir meu juramento , sem ousar quebrantal-o , me puni-
ram os deuses; pulsei com o pe a terra no sitio onde tinha de-
positado as cinzas d'Hercules ; e d'ahi fui-me encorporar aos
rêis confederados, que me receberam com tanto agrado como
se fôra o mesmo Hercules. Passando depois á ilha de Lemnos,
quize mostrar aos Gregos todos quanto podia obrar com minhas
frechas ; e dispondo-me varar uma corça , que se mettia n'um
bosque , deixei cahir, por descuido, a setta do arco sobre meu
pe, onde fez uma ferida, de que ainda me re-sinto. Soffri
logo as mesmas dôres , que Hercules padecera : e, com meus
gritos, atroava a ilha , noite e dia. O sangue negro e corrupto ,
que me corria da ferida , inficionava o ar, e enchia todo o ar-
rayal dos Gregos d'um fetido capaz de suffocar os mais robus-
tos. Horrorizava toda a hoste o vêr-me em tal extremo ; cada
qual assentou ser castigo dos justos deuses.

Ulysses , que me tinha mettido n'esta guerra , foi o primeiro
que me desamparou : e depois vim no conhecimento de que o
fizera , porque antepunha o commum interesse da Grecia, e a
victoria , a quantas razões requeriam amizade e politica parti-
cular. Não podiam ja sacrificar no campo (tanto perturbava
todo exercito o horror de minha chaga , seu inficionamento, e
a violencia de meus clamores). Mas, assim que me vi desampa-
rado de todos os Gregos , pelos conselhos d'Ulysses , avalei-lhe
a politica pela mais horrivel inhumanidade e negra traição. Ah!
eu estava cego, e não via quam justo era que os homens mais
sabios se voltassem contra mim, como os deuses que eu
agastara.

Quasi todo o tempo do cerco de Troya fiquei so, sem remédio, esperança ou allivio, entregue a horriveis dôres, n'aquella ilha deserta e salvagem, onde so ouvia o bramir das ondas, que vinham quebrar-se nas rochas. Em meio d'esta soidão encontrei uma furna rota n'uma penha, que erguia ao ceo dous picos semelhantes a duas cabeças, d'ondê brotava uma crystalina fonte : servia ella de guarida aos animaes bravios, a cuja fereza andava exposto noite e dia. Junctei algumas folhas, sobre que me recostava : nem tinha de meu mais que um tarro de madeira toscamente lavrado, e alguns vestidos ja rotos, com que ligava a chaga para vedar-lhe o sangue; e depois serviam-me para limpá-la. Aqui, desamparado dos homens, e exposto á colera dos deuses, gastava o tempo em passar com minhas setas as pombas, e outras aves, que voavam em tórno ao rochedo. Quando matava alguma para meu sustento, de rojo ia buscar essa preza, á custa de grandes dôres; e assim minhas mãos grangeavam de que alimentar-me.

E verdade que, quando os Gregos partiram, deixaram-me algum mantimento; mas durou-me pouco. Com pederneiras faiscava lume : e essa vida, bem que penosa, suave me parecera longe d'homens ingratos e enganadores, se me não vexasse a dôr, e não tivesse sempre impressa na memoria minha triste aventura. E bem! dizia eu, tirar um homem de sua patria, como o unico capaz de vingar a Grecia, e deixal-o ao desamparo n'esta ilha deserta, tanto que o viram dormindo! (Dormia eu quando partiram os Gregos). Gollige agora, qual seria meu sobresalto ao despertar, e quantas lagrymas derramaria, vendo que os baixéis ja fendiam as ondas. Ai! por mais que investiguei essa ilha salvatica e horrorosa, so achei minha dôr.

Com effeito, não ha n'ella surgidouro, commercio, hospi-

talidade, nem pessoa que la aporte espontanea. Apenas s'encontram mal-aditados, a quem as tormentas para alli arrojam: e não ha esperar sociedade senão por causa de naufragios. Aquelles mesmos que ali vinham, não ousavam embarcar-me com-aigo; pois temiam a colera dos deuses, e dos Gregos. Por dês annos soffri o pejo, a dôr e a fome: tinha uma chaga que me definhava; nem me luziã no coração esperança alguma. Voltando eu de buscar certas hervas medicinaes para minha ferida, dei de repente no meu antro c'um mancebo gentil e affavel; mas fero e do garbo dos heroes. Pareceu-me ver Achilles; tanto o similhava nas feições, no olhar e no porte: so a idade me desenganou que não podia ser elle. Descobri-lhe no semblante affectos de compaixão e assombro. Condoeu-se de ver o vagar e trabalho com que me arrastava: os dolorosos e agudos gritos, com que enchia toda a praia, lhe enterneceram o coração.

Qual desgraça te trouxe, o' estrangeiro! a esta ilha inhabitada? dizia-lhe eu de longe: reconheço as gregas vestes, que inda ora prezo tanto. O' quanto me tarda ouvir-te ja a voz, e que articulem teus labios aquelle idioma, que desde minino aprendi, e que ha tanto tempo não escuto n'estes ermos! Não te assustes; mova-te á piedade ver um homem tam infeliz.

Apenas Neoptolemo me disse: Sou Grego, exclamei logo: O' doces palavras, ouvidas após tantos annos de silencio, e d'inconsolavel martyrio! ah filho meu! que desastre, que borrasca, ou por melhor dizer, que favoravel vento te conduziu aqui para findar meus males? Sou, me diz elle, da ilha de Scyro, onde volto; chamam-me filho d'Achilles: tudo hei dicto.

Não me satisfaziam a curiosidade tam curtas vozes; e repli-quei-lhe: O' filho d'um pae que tanto amei! querido alumno de

Lycomedes , como vieste aqui ? d'onde vens ? Do cerco de Troya , me respondeu elle . Não entraste , disse-lhe , na primeira expedição ? E tu , acudiu elle , entrastes n'ella ? Tornei-lhe então : Desenganado estou que não conheces o nome de Philoctetes , nem suas desventuras . Ai de mim , desgraçado ! meus perseguidores me insultam na desdita . A Grecia ignora o que eu padeço ; minha dôr avulta . Os Atridas pozeram-me n'este estado : paguem-lhe os deuses .

Contei-lhe depois como os Gregos me desampararam . Apenas ouviu minhas queixas , deu-me conta das suas . Morto Achilles , diz-me elle... N'este ponto atalhei-o , dizendo-lhe : É morto Achilles ! Perdoa , filho , se interrompo tua narração com estas lagrymas , de que teu pae me é credor . Neoptolemo respondeu-me : Consolas-me , quando me assim suspendes . Quam suave cousa é para mim ver meu pae pranteado por Philoctetes !

Tornando Neoptolemo a seu discurso disse-me : Morto Achilles , vieram buscar-me Ulysses e Phenix , certificando-me que sem mim não podiam destruir Troya . A pouco custo me conduziram ; pois a pena da morte de meu pae , e o desejo de herdar , n'essa famosa guerra , sua gloria , me estimulavam acompanhá-los . Chego a Sigeu : rodeia-me toda a hoste ; jura cada um estar vendo Achilles : mas ai ! Achilles fallecera . Moço e inexperto , assentava poder esperar tudo dos que me assim elogiavam . Pedi logo aos Atridas as armas de meu pae ; e elles responderam-me desabridamente : Terás o resto do que lhe pertencia ; mas , quanto ás suas armas , estão destinadas a Ulysses .

Perturbo-me , choro , e agasto-me logo ; mas Ulysses , tranquillo , me dizia : Tu , mancebo , não correste comnosco os riscos d'este longo cerco ; não mereceste taes armas ; fallas mui

suberbo : nunca serás senhor d'ellas. Despojado tam injustamente por Ulysses, torno á ilha de Scyro; menos indignado contra Ulysses que contra os Atridas. Possam, aos inimigos d'estes, ser os deuses propicios! N'isto digo tudo, o' Philoctetes!

Perguntei então a Neoptolemo porque não obviara essa injustiça Ajax Telamonio. É morto, respondeu-me! É morto! exclamei : e não morre Ulysses! antes é estimado no exercito! Perguntei-lhe depois noticias d'Antiloco, filho do sabio Nestor, e de Patroclo tam valido d'Achilles. Ambos falleceram, me diz. Falleceram! tornei a exclamar. Ai! que me dizes? Assim desbasta a cruel guerra os bons, e poupa os maus. Vive Ulysses? e, certo, tambem Tersites? Havemos louvar inda os deuses, que tal permittem!

Em quanto eu estava assim furioso contra teu pae, continuava Neoptolemo a enganar-me, accrescentando estas tristes palavras. Vou viver contente na agreste ilha de Scyro, longe da hoste grega, onde o mal prevalece ao bem. Adeus : eu parto; os deuses curem de ti.

Então disse-lhe : Eu te obtesto, o' filho! pelos manes de teu pae, por tua mãe, por quanto mais prézas ca na terra, que me não deixes so entre os males em que me vês. Bem conheço quam pesado te serei; mas vergonha fôra desamparar-me : arroja-me á proa, á poppa, ao mesmo porão do teu baixel, ou onde menos te incommodar. So os corações magnanimos conhecem quanta gloria ha em ser humano. Não me deixes n'um ermo, onde nem rastos ha de homens : leva-me á tua patria, ou a Eubea, que não dista muito do monte Oeta, de Trachinias, e das graciosas abas do rio Sperchio. Reconduz-me a meu pae! Ai! e quanto receio não seja morto! Pedi-lhe me mandasse aqui embarcação : mas, ou elle é fallecido, ou os que

me prometteram contar-lhe minha desdita, o não fizeram. A ti recorro, o' meu filho ! Recordá-te da fragilidade das cousas humanas. O que está em prosperidade receie abusar d'ella, e soccorra os necessitados.

Eis o que o excesso da dôr me obrigava dizer a Neoptolemo : elle prometteu levar-me. Então, e outra vez exclamei : O' dia feliz ! o' amavel Neoptolemo, digno da gloria de teu pae ! Amados companheiros d'esta viagem, permitti que eu me despeça d'esta triste morada. Vêde onde vivi; d'aqui colhei quanto hei padecido : nenhum outro podera tal soffrer ; mas a necessidade amestrou-me; e ella ensina aos homens o que de outro modo nunca poderiam aprender. Os que não teem passado pelos trabalhos, tudo ignoram : não conhecem o bem, nem o mal : desconhecem os homens; e de si mesmos não teem noticia.

Tendo assim fallado, empunhei meu arco e minhas flechas. Rogou-me Neoptolemo houvesse por bem deixar-lhe beijar aquellas armas tam famosas, e consagradas por Hercules invencivel. Nada te é vedado, respondi-lhe; tu es, meu filho, quem me hoje faz recobrar a vida, a patria, a meu pae gravado de annos, a meus amigos, e a mim mesmo. Bem podes tocar essas armas, e ser o unico Grego que de tal coisa se gabe. Neoptolemo entrou logo na grutta a admirar minhas armas.

Então sobreveio-me um terrivel accidente; desacordou-me; não sabia o que obrava : peço um acicalado ferro para cortar o pe, e exclamo ! O' morte tam desejada ! chega ja. O' manco ! queima-me, como eu queimei o filho de Jupiter. O' terra ! o' terra ! recebe um agonisante, que ja não pode erguer-se. D'esse accidente doloroso cahi supito, como tinha de costume, n'um profundo adormecimento : comencei alliviar por meio de copioso suor ; e entrou a verter a ferida sangue pisado e podre. Facilmente podia Neoptolemo lançar mão de minhas armas, e ir-se, em quanto eu dormia : mas era filho d'Achilles, e não nascera para enganar.

Despertei, e descobri seu enleio : suspirava, qual um homem

que não sabe dissimular, e que obra contra o que lhe pede o coração. Eia pois, queres sopresar-me ? lhe digo : que imaginas ? Convem, diz-me elle, me acompanhes ao cerco de Troya. Aqui respondi-lhe : Ah ! que disseste filho ? Restitue-me esse arco ; atraçoas-me ! não me tires a vida. Mas aí ! não me responde ; põe os olhos em mim tranquillos ; não se abala ! O' ribeiras ! o' promontorios d'esta ilha ! o' animarias feras ! o' escarpados rochedos ! a vós endereço minhas lastimas ; pois não jaz aqui outrem que me escute : afritos estaes a meus gemidos. É possível seja eu traído pelo filho d'Achilles ? Despeja-me do arco sagrado d'Hercules, e quer arrastar-me thê o campo dos Gregos para triumphar de mim ! Não attenta que é triumphar d'um morto, d'uma sombra, d'uma imagem vã ! Oh ! se me elle aconmettera quandoinda tinha minhas forças !... Agora é que vem saltar-me ! Que farei ? Restitue, filho meu, restitue : não desdigas de teu pae, e de ti mesmo. Falla !... Nada me responde ! O' rustica penha ! volvo a ti, despidido, miseravel, desamparado, faminto ; acabarei, solitario, n'esta rova ; e faltando-me o arco com que mato as feras, as feras me tragarão : não importa. Mas, filho meu, não pareces malvado : algum conselho te arrasta : dá-me as minhas armas, e vai-te.

Neoptolemo dizia em voz baixa, com as lagrymas nos olhos. Oxalá nunca partira de Scyro ! Então exclamei : Que vejo ! não éeste Ulysses ? Ouço-lhe logo a voz, e responde-me : Sim ; sou. Confesso, que se vira abrir-se-me diante o escuro reino de Plutão, e visse o negro Tartaro, que os mesmos deuses olham temerosos, não ficara tam cortado de horror como fiquei. Ou-

tra vez exclamo : Testimunha sê o' terra de Lemnos ! e tu, sol, que o vês , e o soffres ! Ulysses ; sem commover-se , responde-me : Assim o quer Jupiter , e eu o executo. E inda ousas , lhe digo , nomear Jupiter ? Vê esse adolescente , que não nasceu para fraudes , e que padece pôr em obra o que lhe tu obrigas fazer ! Não a enganar-te , me diz Ulysses , não a prejudicar-te viemos ; sim a salvar-te ; sarar-te ; dar-te a gloria d'arruinar Troya ; e reconduzir-te á tua patria. Tu , e não Ulysses , es inimigo de Philoctetes.

Aqui desabafei contra teu pae quanto o furor me inspirou : Ja que me abandonaste n'este ermo , lhe dizia , porque me não deixas em paz ? Vai desfructar a gloria dos combates , e todos os prazeres ; goza , com os Atridas , da tua ventura : deixa-me minha miseria e meu tormento. Para que me queres levar ? Ja não valho nada ; sou um morto. Porque não pensas hoje , como pensaste outr' hora , que me não convinha partir ; pois meus gritos , e a inficção de minha chaga estorvarião os sacrificios ? O' Ulysses ! auctor de minha desventura , os deuses te... ! Mas os deuses ja me não ouvem ; antes , a contrario , alentam meu inimigo. O' terra de minha patria , que ja não espero ver !.... O' deuses ! se inda algum de vós é tam justo que se compadeça de mim , castigai , castigai Ulysses ; e dar-me-hei por são.

Em quanto assim fallava , teu pae , socegado , flectos tinha em mim os olhos c'um ar compassivo , qual o homem que , sem agastar-se , supporta e excusa a inquietação d'um infeliz a quem a fortuna azedou. Parecia-me uma rocha que , no pico da montanha , zomba do impetu dos ventos , e deixa-lhes estancar a furia , conservando-se immota : assim teu pae , silencioso , dava logar a que evaporasse minha colera ; pois sabia que se convem contrastar as paixões dos homens , para trazel-os á ra-

zão, quando ellas começam a enfraquecer cançadas. Depois disse-me as seguintes palavras : Que é de tua razão e de teu valor ? o' Philoctetes ! eis o ponto de aproveitál-os. Se recusas acompanhar-nos para cumprir os grandes designios de Jupiter, a teu respeito, adeus ; es indigno de ser libertador da Grecia e destruídor de Troya. Fica-te em Lemnos ; pois as armas, que commigo levo, me grangearão a gloria que te estava aparelhada. Partamos, Neoptolemo ; *inutil é fallar-lhe : nem a compaixão d'um so homem deve antepôr-se á salvação de toda Grecia.*

Fiquei qual brava leoa que, roubados os filhinhos, estruge com rugidos as florestas. O' cova, dizia eu, nunca mais te largarei, tu me serás sepultura ! O' pousada da minha dôr, findou meu sustento, acabou minha esperança ! Quem me dará uma espada para traspassar-me ? O' se as aves-de-rapina podessem arrebatá-me... ! Não as ferirei já com minhas settas. O' arco precioso, arco a quem as mãos do filho de Jupiter consagraram ! O' caro Hercules ! se inda as cousas dos mortaes te dão abalo, porque não te agastas ? Já teu arco não está nas mãos de teu fiel amigo ; anda pelas impuras e enganosas mãos d'Ulysses. Não fujaes d'esta caverna, aves-rapinantes, bravas feras, minhas mãos não teem já settas. Misero de mim ! já vos não posso empecer ; vinde espedaçar-me ! ou antes me abraze o raio do despiadoso Jupiter !

Tendo teu pae tentado todos os meios de persuadir-me, asentou finalmente ser melhor restituir-me minhas armas. Aee-nou a Neoptolemo, o qual logo m'as tornou. Então disse-lhe : Digno filho d'Achilles, bem mostras o que es ; mas deixa-me traspassar meu inimigo. Ia eu já embeber uma frecha para varar teu pae, quando Neoptolemo me atalhou, dizendo : A colera te perturba, e embarga vêres a indigna acção, *que queres commetter.*

Ulysses, porém, mostrava-se tam socegado contra minhas settas, como contra minhas injurias. Fez em mim abalo tal intrepidez e soffrimento. Corri-me de ter querido, no primeiro impetu, valer-me de minhas armas para matar quem m'as restituíra: mas como eu inda não domara meu agastamento, fiquei inconsolavel de dever minhas armas a um homem, que tanto aborrecia. Neoptolemo dizia-me: Sabe que o divino Heleno, filho de Priamo, ao sahir da cidade de Troya, por ordem e inspiração dos deuses, nos revelou o futuro. Cabirá, disse elle, a desventurada Troya; mas não cabirá sem que a invista o possuidor das frechas d'Hercules: nem esse homem terá saúde, senão ante os muros de Troya, onde os filhos d'Esculapio o curarão.

N'esse instante senti rasgar-se-me o coração. Enternecia-me a candura de Neoptolemo, e a boa-fe com que me restituíra o meu arco: mas inda não podia acabar commigo pôr olhos no sol, se me relevava ceder a Ulysses: e um ruim pejo me suspendia. Vêr-me-bão outra vez, dizia entre mim, com Ulysses, e os Atridas? Em que conta me terão? N'esta incerteza estava, quando ouço de repente voz sobrehumana, e vejo Hercules n'uma rutilante nuvem cercado de gloria. Conheci-o logo grosseiro de feições, robusto de corpo, e singelo no traclar; tinha porém um senhoril, e uma tal magestade, quaes nunca lhe sobresabiram no gesto, ao domar os monstros. Fallou-me assim:

Ouves e vês Hercules. Deixei o alto Olympo para intimar-te as ordens de Jupiter. Sabes quaes fadigas me grangearam a immortalidade; cumpre ires com o filho d'Achilles, se queres seguir minhas pisadas pela vereda da gloria. Vêr-te-has são; e co' as minhas frechas matarás Páris, auctor de tantos males. To-

mada Troya, mandarás ricos despojos a Pean, teu pae, lá ao monte Oeta; despojos que me enfeitarão o moimento, como brazão da victoria devida ás minhas settas. E a ti, o' filho d'Achilles! declaro que, sem Philoctetes, não poderás vencer, nem Philoctetes sem ti. Ide pois, como dous leões, que buscam preia. Para sarar Philoctetes mandarei a Troya Esculapio. Mórmente, o' Gregos! amai e observai a religião: tudo acaba; se ella não morre.

Apenas ouvi essas palavras clamei: O' feliz dia, branda luz, tu m'esclareces alfim, após tantos annos! Obedeço-te; parto, assim que saídar estes logares. Adeus, amada grutta. Adeus nymphas d'estes húmidos prados; já não ouvirei o rouco murmúrio das vagas d'este mar. Adeus praia, onde muitas vezes supportei as inclemencias do ar. Adeus promontorios, onde echo repetiu tantas vezes meus lamentos. Adeus, o' doces fontes, que tam amargas me fostes. Adeus terra de Lemnos; deixa-me partir com bens auspícios, já que vou onde me chama a vontade dos deuses, e de meus amigos.

Assim partimos: chegámos ao cerco de Troya onde, pela divina sciencia de seu pae Esculapio, me curaram Machaon e Podaliro, ou ao menos pozeram-me ao estado em que me vês. Já não padeco; já recobrei todo meu vigor; bem que inda cocheie um pouco. D'um tiro meu cabin Páris, qual tímido game que o caçador varou com suas settas. Ilion, pouco depois, era já cinza: o mais tu o sabes. Eu, porém, inda tinha não sei que aversão ao sabio Ulysses, quando rememorava meu desastre; e sua virtude não me podia applacar o resentimento: sinto porém agora, ao ver um filho que tanto o similha, e a quem não posso deixar de amar, que meu coração se condoe de seu pae.

LIVRO XVI.

Discorda Telemaco com Phalante acerca dos prisioneiros sobre que altercam : combate e vence a Hippias que , menosprezando seus poucos annos , altivo , lançou mão dos prisioneiros para seu irmão ; mas pouco satisfeito de sua victoria , lamenta consigo sua temeridade e falta , que deseja resarcir. A esse tempo Adrasto , rei dos Daunos , informado que os réis confederados se enravam socegar as desavenças entre Telemaco e Hippias , veio acommetter-os d'improviso ; e , depois de surprezar com baixéis para transportar-lhe as tropas ao campo , põe-lhe logo fogo , e começa o ataque pelo quartel de Phalante ; mata seu irmão Hippias ; e o mesmo Phalante salvou-se bem crivado de golpes.

Em quanto Philoctetes assim contava suas aventuras , estava Telemaco como absorto e immobil. Tinha fectos os olhos n'esse grande homem , que fallava. Quantas paixões tinham agitado Hercules , Philoctetes , Ulysses e Neoptolemo , appareciam alternadamente no semblante do candido Telemaco , como se iam figurando : e , durante essa narração , exclamava algumas vezes , e interrompia a Philoctetes sem querer ; outras ficava pensativo como quem está altamente pesando a ordem dos successos. Quando Philoctetes pintava o embarço de Neoptolemo , que não sabia dissimular , parecia achar-se Telemaco no mesmo enleio ; e qualquer o teria então pelo proprio Neoptolemo.

Marchava todavia em boa ordem o exercito dos confederados contra Adrasto , rei dos Daunos , desprezador dos deuses , e que so se esmerava em enganar os homens. Grandes difficuldades encontrava Telemaco no modo de haver-se com tantos réis ciolos uns dos outros. Convinha não se fazer suspeito a nenhum , e dar-se amar a todos. Era de genio docil e sincero , mas pouco de mimos ; e nada curava do que podia contentar os outros.

Não prezava o cabedal; e menos sabia repartil-o. Por isso, tendo coração magnanimo e inclinado ao bem, não parecia nem carinhoso, nem sensível á amizade, nem liberal, nem grato ao desvelo, que com elle tinham; e menos, apurado em extremar o merecimento. Cortava por tudo no alcance de seu gosto. Tinha-o sua mãe Penelope, a despeito de Mentor, creado tam imperioso e soberbo, que desairava suas boas prendas. Reputava-se de natureza mais subida que a do resto dos homens; aos quaes tinha em conta de criados, que lhe os deuses tinham mandado á terra para advinhar-lhe todos os desejos, e referir-lhe tudo, qual a uma divindade. Avaliava por alto galardão a ventura de o servirem: e ninguem lhe impossibilitasse nunca cousa em que elle punha o pensamento; porque as menores dilações lhe azedavam o ardente genio.

Os que lhe conhecessem esta condição, julgariam ser elle não capaz de prezar mais que sua gloria e deleite: porém essa indifferença com que tractava os outros, e a aturada attenção que tinha comsigo, so lhe provinha do alheamento continuo em que o traziam suas paixões violentas. Amimado em extremo por sua mãe dêo o berço, dava um grande exemplo das desgraças dos que nascem ja poderosos. Nem os rigores da fortuna, que provou desde a mais verde mocidade, poderam moderar tal impetu e altivez. Falto de tudo, desvalido e exposto a tantos trances, nada tinha perdido de sua presumpção, que cada dia augmentava, como a dobradiça palmeira continuamente se levanta, por mais que a opprimam.

Em quanto Telemaco estava com Mentor, não lhe sobressahiam tanto os defeitos; antes, de dia em dia, iam a menos. Era qual fervido ginete, que salta pelas vastas lezírias, a quem não atallam alcantiladas serranias, precipicios ou levadas; e so conhece

a voz e a mão do homem que o doma. Nem a Telemaco, entrado de nobre fogo, o sustinha ninguém senão Mentor : um so olhar d'elle bastava para suspendel-o nos mais desatados impetus ; logo percebia a significação do dicto olhar ; e revocava ao coração todos os sentimentos de virtude. A sesudeza de Mentor lhe serenava n'um instante o rosto, e lh'o abrandava. Quando Nep-tuno alça o tridente, e ameaça as ondas ampolladas, não amansa mais supito as negras borrascas.

Mas logo que Telemaco se achou so, todas essas paixões, qual represada torrente, romperam impetuosas : nem poude tolerar a altivez dos Lacedemonios, e de Phalante, seu capitão. Viera esta colonia fundar Tarento ; e compunha-se dos mancebos, que nasceram durando o cerco de Troya, faltos de todo ensino : sua bastardia ; a devassidão de suas mães ; e a licença com que foram creados, influiu-lhes uma tal ferocidade e barbaria, que mais pareciam tropa de bandoleiros, que colonia grega.

Phalante, em toda occasião, procurava contradizer Telemaco : atalhava-o nos conselhos : menoscabando-lhe o voto como de moço inexperto : mofava d'elle, criminando-o de fraco e effeminado. Fazia alarde ante os cabos da hoste de suas menores venialidades ; e trabalhava em dar a todos zelos d'elle, e tornar odiosa aos alliados a altivez de Telemaco.

Captivando certo dia Telemaco alguns Daunos, pertendeu Phalante que esses captivos lhe pertenciam ; allegando fôra elle quem, capitaneando os Lacedemonios, rompera a tropa dos imigos ; e que Telemaco, achando-os ja vencidos e em fuga, não tivera mais trabalho que conceder-lhes a vida e guial-os ao campo. Defendia Telemaco o contrario, dizendo : que elle fôra quem tolhera ser Phalante vencido, e ganhara a victoria aos Daunos. Ambos concorreram a litigar sua causa ante o con-

gresso dos réis alliados. Telemaco demasiou-se a ameaçar Phalante; e ahí mesmo teriam vindo ás mãos, se os não apartassem.

Tinha Phalante um irmão chamado Hippias, afamado em todo o exercito por seu valor, força e destreza. Diziam os Tarentinos, que Pollux não combateu melhor com o césto; nem Castor o excederia em guiar um cavallo: quasi tinha a estatnra e robustez d'Hercules. Todos o temiam no exercito; por ser mais brigoso e brutal, que robusto e valente.

Vendo Hippias com quanta altivez ameaçara Telemaco seu irmão, corre a tomar os prisioneiros para conduzi-los a Tarento sem aguardar a decisão do conselho. Telemaco, a quem vieram noticiar isto em segredo, sahiu bramindo de raiva, qual escumante javali que busca o caçador que o feriu. Vian-o todos discurrer pelo campo com os olhos no rasto do imigo, brandindo o dardo com que intentava atravessal-o; thé que alfim dá com elle; e, ao vél-o, dobra-se-lhe o furor. Não era ja aquelle sesudo Telemaco, que Minerva, disfarçada em Mentor, instruíra; era um phrenetico, um leão furioso.

Brada logo a Hippias: Detem-te, o' dos homens o mais cobarde! detem-te: agora veremos se podes defraudar-me dos despojos dos que venci. Não os levarás a Tarento; vai, e desce ja ás sombrias ribas da Styge. Disse, e arremegou o dardo: mas lançou-o tam furioso, que não poudo medir o tiro, e o arremessão nem em Hippias tocou. D'improviso arranca Telemaco a espada de guardas d'ouro, dadiva de Laertes, em penhor de sua afeição, ao partir d'Ithaca. Servira-se d'ella com muita gloria Laertes, quando moço, e a tingira no sangue d'alguns valentissimos capitães Epirotas, n'uma guerra em que Laertes sahira victorioso.

Apenas Telemaco despiu a espada, Hippias, que queria aproveitar-se de suas forças, abalança-se a arrancal-a das mãos do jovê filho d'Ulysses. Quebra-se-lhes nas mãos a espada; ambos veem a braços; e apertam-se como duas raivosas feras, que forcejam por espedaçar-se : brilha o fogo em seus olhos; ja se curvam, ja s'estiram, ora se abaixam, ora se erguem; pulam, e andam sedentos de sangue. Lutam pe a pe, mão a mão; e, enlaçados os dous corpos, so parecem um. Hippias, mais idoso, dava mostras de levar Telemaco debaixo; o qual, mais verde em annos, era menos nervudo. Ja Telemaco, cançado o anhelito, sentia fraquearem-lhe os joelhos. Hippias, que lhe conheceu o abalo, redrobou esforços. Daria fim o filho d'Ulysses, e pagaria a pena de sua temeridade e accellerção, se Minerva, que o velava de longe, e so o deixava chegar a taes extremos para instruil-o, não inclinasse á sua parte a victoria.

Não sahiu ella dos paços de Salento; mas enviou de la Iris, rapida messageira dos deuses; a qual, fendendo com leves azas os amplos espaços do ar, deixava após si longo tiro de luz, que variegava uma nuvem de mil côres : nem cançou sem pousar nas abas do mar em que a innumera hoste dos confederados acampava. Vê de longe a lucta, e os tentames dos dous combatentes : estremece á vista do perigo em que estava o jovê Telemaco : involta na transparente nuvem, que formara de subteis vapores, chega a ponto em que Hippias, capacitado de sua força, se julgava ja victorioso; e cobre o alumno de Minerva co'a egide, que d'ella confiara a sabia deusa. Subito Telemaco, debilitado de forças, começa a recobral-as; e, á porporção que se alenta, vai Hippias torvando-se : não sei que sente de divino,

que o assombra e afraca. Aperta-o Telemaco, e investe-o, ora n'uma postura, ora n'outra; abala-o; não lhe dá tempo de tomar pe; e, a final, lança-o em terra, e cai sobre elle. Não tomba com mais horrisono estrondo o membrudo carvalho do monte Ida, decepado a mil golpes de machado, que retumbam em toda a matta : com o baque geme a terra; e abalam-se os contornos.

Entretanto cobrara Telemaco a sapiencia com a força. Apenas Hippias lhe cahiu debaixo, logo o filho d'Ulysses conheceu o erro que fizera, tomando-se assim com o irmão d'um dos réis alliados, a quem viera soccorrer. Memorou, e com pejo, os prudentes conselhos de Mentor; correu-se de seu vencimento; e conheceu que merecera ser vencido. Já a esse tempo Phalante, desacordado de raiva, corria a vingar o irmão; e atravessara Telemaco com uma lança que trazia, se não temera offender também Hippias, que Telemaco tinha sob si. Bem poderia o filho d'Ulysses, sem custo, matar seu inimigo; mas estava já extincta sua colera; e so tractava de reparar seu erro, mostrando-se reportado. Ergueu-se pois dizendo: Basta-me, Hippias o ter-te ensinado a não menosprezar meus tenros annos; vive: admiro tua força e brios: cede ao poder dos denses, que me amparam; e não curemos mais que de combater ambos contra os Daunos.

Em quanto Telemaco assim fallava, levantou-se Hippias coberto de sangue e po, corrido de pejo e raivoso. Nem Phalante ousava tirar a vida a quem tam generosamente acabava de dal-a a seu irmão : estava suspenso e fora de si. Correm todos os réis alliados; e guiam, d'uma parte, Telemaco, e da outra, Hippias; o qual, tendo já quebrada a fereza, nem ousava erguer olhos. Não acabava de maravilhar-se todo o exercito de que Telemaco, em tam tenra idade, na qual os homens inda

não teem toda sua força, pudesse prostrar Hippias, que emparelhava em valentia e corpulencia co'os gigantes filhos da terra; que outr'ora intentaram lançar do Olympo os immortaes.

Mas o filho d'Ulysses longe estava de lograr o prazer d'esta victoria. Em quanto os mais todos não cançavam de admirar-o, recolheu-se á sua tenda, envergonhado de seu desacerto; e pezaroso e insoffrido de si mesmo, lastimava sua precipitação. Reconhecia quanto era desarrazoado e injusto em seus impetus. Não sei que vaidade baixa e pusillanimidade achava n'esta desmedida altivez. Reconhecia que a vera grandeza so se dá no comedimento, na justiça, na modestia e humanidade : assim o intendia; mas não ousava esperar de si emenda, após tantas recabidas : andava em conflicto consigo mesmo; e ouvian-o rugir como leão enfurecido.

Para tomar de si castigo, dous dias esteve recolhido em sua tenda, sem resolver-se apparecer em companhia alguma. Ai! dizia elle, com que cara tornarei a ver Mentor? Sou eu filho d'Ulysses, o mais sabio e soffrido de todos os homens? Vim aqui semear discordia e desordens no exercito dos confederados? Qual sangue vim derramar, o seu, ou o dos Daunos seus inimigos? Fui tam temerario, que nem acertei o tiro : tomei-me com Hippias tam desigual em forças; o que so devia esperar era a morte co'a vergonha de ficar vencido. Mas que importa? não seria, não, não seria aquelle Telemaco temerario, aquelle moço insensato, que se não vale de nenhum conselho : so a morte porá termo á minha vergonha. Ah! se eu pudesse ao menos esperar de nunca fazer o que agora tanto me angustio de haver feito! ditoso de mim! ditoso de mim! mas quiçá, antes que o sol se ponha, commetta, ou queira commetter os mesmos erros de que me agora tanto arrependo e horrorizo. O' fatal victoria! o' louvores que mal posso soffrer, e que me exprobram tyrannamente minha loucura!

Emquanto jazia so e inconsolavel, vieram procural-o Nestor e Philoctetes. Quiz Nestor estranhar-lhe a semrazão : mas reparando o sabio velho na amargura em que o via, trocou, por adoçar-lhe a desesperação, em palavras de ternura, as pesadas admoestações.

Estavam atalhados os principes confederados, em razão d'esta contenda; nem podiam ir contra o inimigo, sem que primeiro congraçassem Telemaco com Hippias e Phalante. A todo instante temiam que as tropas dos Tarentinos acommettessem os cem mancebos Cretenses, que acompanhavam Telemaco n'esta guerra. O unico erro de Telemaco turbava tudo; e elle que via tantos males de presente, e tantos perigos no por-vir, de que era auctor, decahia em extrema afflicção. Todos os principes estavam enleitados; e não ousavam mandar marchar a hoste, receiando que os Cretenses de Telemaco não guerreassem os Tarentinos de Phalante; pois, a muito custo, os continham dentro no campo onde tinham sempre olho n'elles. Nestor e Philoctetes iam, e vinham sem cessar da tenda de Telemaco á do implacavel Phalante, que so respirava vingança; sem que a suave eloquencia de Nestor, e a auctoridade do grande Philoctetes podessem amaciá-lhe o coração feroz, a miude instigado pelas fallas enraivadas d'Hippias seu irmão. Telemaco era mais pacifico; mas a dôr tinha-o prostrado de sorte, que não havia consolal-o.

Com os principes, assim inquietos, andavam de volta as tropas consternadas: similhava o campo uma casa desarranjada, cujo pae de familias fallecera, abrigo de seus parentes e doce esperanza de seus filhinhos.

Entre tal desordem e consternação, ouve-se d'improviso um espantoso estrondo de carroças e armas, relinchos de cavallos, e gritos de homens; uns vencedores, cevados em morticínio; outros, ou fugitivos, ou agonisantes, ou feridos. Um redomoínio de poeira ergue-se em densa nuvem que tolda o ceo, e abafa

o campo todo. Junta-se a essa poeira um basto fumo, que nublava o ar, e tolhia a respiração. Ouvia-se um ruído snrdo, qual o das enoveladas lavaredas, que o Etna vomita do fundo de suas abrasadas entranhas, quando Vulcano, com seus Cyclopes, la forja os raios ao pae dos deuses. Ficaram todos assustados.

O previsto e incançavel Adrasto colhera de subito os alliados : instruído da marcha d'elles, fizera a sua, recatado e com incrível diligencia para dar volta a uma montanha quasi inacessivel, de que os alliados tinham senhoreado quasi todas as passagens, e que, por possuírem esses desfiladeiros, julgavam-se inteiramente seguros : athé se abalançavam a capacitar-se que, por esses passos, de que eram senhores, cabiriam sobre o inimigo pelo reverso do monte, assim que chegassem algumas tropas que aguardavam. Adrasto, que dava o dinheiro ás mãos cheias para saber o segredo de seus contrarios, rastreou-lhe a resolução ; por quanto, Nestor e Philoctetes, dous capitães aliás tam maduros e habeis, não eram mui recatados em suas empresas. Nestor, na declinação da idade, folgava de recontar tudo que lhe podia grangear louvor. Philoctetes, inda que naturalmente fallasse menos, era todavia assomado ; e, por pouco que lhe ateiassem a viveza, manifestava logo quanto resolvera calar. Os astuciosos tinham-lhe dado co'a chave do coração para lhe furtarem os mais importantes segredos. Não tinham mais que instigal-o : então, feroso e desacordado, rompia em ameaças ; blasonava de ter seguros meios de conseguir o que quizesse. Se d'elles duvidavam, lançava-se inconsideradamente a decifral-os ; e o mais intimo segredo lhe surgia do imo do coração. Similhante a um precioso vaso, mas fendido, que esvae de si os mais deliciosos liquores, era o coração d'esse grande cabo, que tudo revia.

Corrompidos os traidores pelo dinheiro de Adrasto, não se esqueciam de zombar da fraqueza d'esses dous réis. Lisonjeavam incessantemente Nestor com gabos vãos; recordavam-lhe as passadas victorias; maravilhavam-se de quanto era previsto; e não cançavam de applaudil-o. Do outro lado, armando laços de continuo á insoffrida condição de Philoctetes, so lhe fallavam de difficuldades, contratêmpos, perigos, inconvenientes e erros irremediaveis. Assim que lhe inflammavam a assomada indole, desamparava-o a sapiencia, e ja não era o mesmo homem.

A pezar dos defeitos, que em Telemaco notámos, avantajava-se-lhes em sesudeza no guardar segredo: suas desditas tinham-o avezado a isso; e a necessidade em que dês sua infancia estivera de occultar-se aos amantes de Penelope. Sem mentir, sabia guardar segredo: e sem valer-se de certos ademanes reservados e mysteriosos, ordinarios em gentes recatadas, parecia não ter a cargo segredo nenhum que guardasse: sempre o achavam livre, natural, franco como homem que falla com o coração: de sorte, que dizendo quanto era dado dizer-se sem consequencia, cingia-se precisamente, e sem affectação, ás cousas de que não podia ressumbrar suspeita, nem rastrear-se-lhe o segredo; de modo que seu coração era impenetravel e inaccessible. Nem seus melhores amigos sabiam mais do que elle intendia ser util descobrir-lhes para haver d'elles conselhos acertados: Mentor era o unico com quem se abria sem cautela. Dos outros amigos so se confiava; mas em diversos graus, e segundo a experiencia que tinha de sua amizade e siso.

Observara Telemaco muitas vezes que as resoluções do conselho se divulgavam demasiadamente pelo campo; e ja tinha avisado d'isso Nestor e Philoctetes, sem que estes dous homens tam experimentados dessem attenção bastante a tam saudavel conselho: por quanto, a velhice a nada se torce; e o aturado

habito a tem como encadeiada; para seus defeitos não se dá regresso. São os homens de certa idade semelhantes áquellas arvores cujo tronco nodoso e rijo endureceu a poder de annos, e não ha endireital-o : assim não podem ja dobrar-se contra certos habitos , que encanesceram com elles , e penetraram-lhe thé a medulla dos ossos. Conhecen-os muitas vezes , mas mui tarde : em balde gemem. A tenra mocidade é a unica era em que , para emendar-se , tudo pode o homem sobre si mesmo.

Havia no exercito um Dolope chamado Eurymaco, adulator insinuante, que sabia accommodar-se a todos os gostos, e a todas as inclinações dos príncipes ; inventor e industrioso em descobrir novos meios de contental-os : ouvil-o , e nada achar difficil , tudo era um. Se lhe perguntavam seu parecer, advinhava o que viria mais a gosto. Era prazenteiro, motejador dos fracos, carinhoso com os de que se temia; destro em adubar um elogio delicado para ser bem acceito dos homens mais modestos. Grave com os graves, jovial com os que o eram : nada lhe custava moldar-se a todos os genios. Os homens sinceros e virtuosos , que são sempre os mesmos , e que se sujeitam ás regras da virtude, nunca conseguiriam ser tam bemquistos com os príncipes, como os que lhe adulam as paixões dominantes. Eurymaco intendia de guerra ; e era arrazoado estadista ; aventureiro que se aggregara a Nestor, e lhe ganhara a confiança. Desentranhava-lhe do coração, um pouco vaidoso e sensivel a elogios, quanto d'elle queria saber.

Posto que d'elle se não confiasse Philoctetes, obravam em seu animo a colera e a impaciencia, o que em Nestor a confiança : nem Eurymaco tinha mais que contradizel-o ; pois aga-

stando-o, descobria tudo. Recebera este homem grandes sommas d'Adrasto, para inteiral-o de todos os desenhos dos alliados; e tinha esse rei dos Daunos certo numero de transfugas no exercito, que deviam, um após outro, fugir do real dos alliados, e volver ao seu: de sorte que, á medida que Eurymaco queria dar a saber a Adrasto algum negocio importante, mandava partir um d'esses fugitivos: ardil que não era facil conhecer; por quanto os transfugas não levavam cartas; e, colhidos elles, não lhe achavam nada que fizesse Eurymaco suspeito.

No em tanto, Adrasto prevenia todas as empresas dos alliados. Apenas se tomava no conselho alguma resolução, faziam os Daunos precisamente o necessario para embargar-lhe o exito. Não cançava Telemaco de indagar a causa d'isto, e atear desconfianças em Nestor e Philoctetes: mas, baldos desvelos! andavam cegos.

Acordara-se no conselho, se esperassem as numerosas tropas que estavam a chegar; e, de noite, tinham os alliados mandado vir cem baixeis, para mais facilmente transportal-as d'uma costa de mar mui brava, onde deviam surgir, thê o sitio em que o exercito acampava. Julgavam-se no em tanto seguros; porque tinham bem guarnecidas de soldadesca as gargantas do visinho monte, que é um lado quasi inaccessible do Apeninino. Estava a hoste alojada ás abas do rio Galeso, proximo ao mar. Campina é esta abundantissima de pastos, e de quanto convem á mantença d'um exercito. Ficava Adrasto por traz do monte; e todos julgavam não poder elle passar: mas, sabendo serem inda poucas as forças dos confederados; que lhes vinha um grande soccorro; que os baixeis aguardavam as tropas, que deviam chegar; e a divisão que lavrava no exercito, por causa do debate de Telemaco com Phalante, deu-se pressa a fazer um grande gyro, andando dia e noite,

com presteza, thé chegar á praia; atravessando logares, thé então julgados invios. Eis como a afouteza, e o trabalho vencem os môres obstaculos : nada impossivel é aos que são ousados e soffredores : e assim merecem ser colhidos de subito, e oppressos os que se descuidam, crendo impossiveis as cousas difficultosas.

Ao romper do dia, surprezou Adrasto os cem navios dos alliados. Como estavam mal guardados, e ninguem desconfiava de cousa alguma, sem resistencia, s'empossou d'elles; valendo-lhes a transportar suas tropas, com indisivel diligencia, á foz do Galeso; d'onde remontou ligeiramente thé ás margens do rio. As sentinellas avançadas, do lado da praia, julgaram que as galeras lhes traziam o esperado soccorro; e deram alegres gritos. Adrasto, e seus soldados pojaram, sem que os conhecessem; e cahindo sobre os confederados, que nada temiam; acharan-os em campo aberto, desordenados, sem cabo, e sem armas.

Começou seu ataque pela parte onde estavam os Tarentinos, capitaneados por Phalante. Entraran-a os Daunios com tanto impetu, que a mocidade lacedemonia, vendo-se de subito acommettida, não lhes poude fazer cara. Em quanto corriam ás armas; e, n'essa confusão, uns embaraçavam outros, mandou Adrasto pôr fogo ao campo. Ergue-se a lavareda nos pavilhões e arroja-se ás nuvens. Fazia o fogo um ruído qual o da torrente, que alaga toda planicie, levando de rojo grandes carvalhos co'as profundas raizes, medas, celheiros, apriscos e manadas. O vento alenta impetuosamente a chamma que, saltando de tenda em tenda, põe em breve espaço o campo todo como annosa matta abrasada por faisca, que n'ella prendeu.

Phalante, vendo o risco de mais perto que nenhum outro,

não poude remedial-o. Assenta que todas as tropas acabariam n'este incendio se, a toda pressa, não tractam de largar o campo; mas conhece igualmente quam para temer era a desordem da retirada aos olhos do inimigo victorioso : começa pois a mandar sahir os Lacedemonios meio-inermes; porém Adrasto não os deixa respirar. Inquietava-os, d'um lado, um corpo de habéis atiradores com innumeraveis settas; do outro, opprimian-os os *fundibularios* c'um chuveiro de grossas pedras. O mesmo Adrasto, caminhando co'a espada na mão em frente d'uma tropa escolhida dos Daunos mais intrepidos, acossa ao clarão do fogo as tropas, que lhe fogem; e talha co'o acicalado ferro, o que se salva das chammas : nada em sangue; e não ha sacial-o de matança : não lhe egualam a furia os tigres ou leões, quando degollam gados e pastores. Cedem as tropas de Phalante, e perdem de todo o animo : a pallida Morte, conduzida por uma infernal Furia co'a cabeça crespada de serpentes, lhes gela o sangue nas veias; inteirica-lhes os membros tropegos; e athé os tremulos joelhos lhes tiram a esperança de fugir.

Phalante, a quem o pejo e a desesperação acodem ainda com um resto de força, levanta as mãos e os olhos ao ceo : vê cahir-lhe aos pés seu irmão Hippias, talhado a golpes da fulgurante mão d'Adrasto. Hippias, co'as vascas mortaes, rebolca-se na poeira : fêrvido e negro sangue golfa-lhe da profunda ferida que lhe atravessa o lado. Fecha os olhos á luz; e a alma, com todo o sangue, furiosa lhe foge. O mesmo Phalante, salpicado do sangue de seu irmão, a quem não pode valer, acha-se no meio d'uma mó d'imigos, que forcejam baqueal-o. Já tem de settas ouriçado o escudo; e elle, ferido em muitos logares do corpo, não pode formar as tropas fugitivas. Vêem-o os deuses, e não se apiadam d'elle.

LIVRO XVII.

Armado Telemaco de suas divinas armas, corre em socorro de Phalante, e abate Iphycles, filho d'Adrasto: rechaga o inimigo victorioso; e, alcançara d'elle completa victoria, se não sobreviesse uma tormenta, que atalhou o combate. Manda Telemaco recolher os feridos; tracta-lhe da cura, e principalmente de Phalante. Manda fazer as honras funebres a Hippias, e leva a seu irmão as cinzas, que recolhera n'uma urna d'ouro.

Jupiter, em meio das celestes divindades, olhava do alto do Olympo esse morticínio dos confederados. Consultava ao mesmo tempo os inalteraveis destinos, e via a quantos cabos n'esse dia a tisoura da Parca cortaria o vital fio. Diligenciava cadaum dos deuses descobrir no semblante de Jupiter qual seria sua vontade. Mas o pae dos deuses e dos homens, com voz suave e magestosa, lhes diz: Vêdes a qual extremo se acham reduzidos os alliados; vêdes Adrasto postrando todos os inimigos? Quam fallaz é essa vista, e quam curta a gloria e ventura dos malevolos! O impio Adrasto, odiado de todos pela sua ma-fe, não ha-de ficar vencedor. Esse desastre serve d'ensinar aos confederados a resguardar-se, e a melhor recatarem o segredo de suas facções. A sabia Minerva tem aqui ordenado nova gloria ao jovê Telemaco, seu mimoso. Acabou Jupiter: e os deuses todos continuaram olhar, attentos, o combate.

Nestor e Philoctetes foram então advertidos, de que uma parte do campo estava incendiada; e que a chamma, impellida do vento, lavrava cada vez mais; que suas tropas estavam desordenadas; e que Phalante não podia ja conter os esforços inimigos. Apenas ouvem essas fataes novas, correm ás armas; juntam os cabos; e ordenam que prestesmente saiam do campo, e evitem o incendio.

Telemaco, que jazia quebrantado e inconsolavel, esquece sua magôa : toma as armas , preciosa prenda da sabia Minerva, que apparecendo-lhe no disfarce de Mentor, affectara têl-as recebido d'um primoroso artifice de Salento; mas que todavia as fizera, de seu mando, Vulcano, nas fumantes cavernas do monte Etna.

Eram essas armas polidas quaes um espelho, e rutilantes como os raios do sol. Representavam Neptuno e Pallas altercando entre si, a quem caberia a gloria de condecorar com seu nome uma nativa cidade. Feria Neptuno a terra co'o tridente, e d'ella brotava ao natural um fegoso cavallo, despedindo pelos olhos fogo, e pela bocca escuma : ondeava-lhe o vento as crinas; dobrava com vigor e ligeireza as flexiveis e nervosas pernas : não andava, antes pulava; e tam veloz, que nem rasto deixava: julgavam ouvil-o rinchar.

D'outro lado, dava Minerva aos incolas de sua nova cidade uma azeitona, fructo da arvore que plantara : e representava o ramo de que pendia seu fructo, a doce paz co'a abundancia; preferivel ás inquietações da guerra, de que era symbolo o cavallo neptunino. Com suas dadivas simples e uteis, ficava a deusa victoriosa; e a suberba Athenas tinha seu nome.

Tambem se via Minerva junctando em tórno a si todas as boas artes, em figura de tenros e alados mininos, que a ella se abrigavam, assustados dos brutaes furores de Marte, que tudo estraga; bem como se acoutam, ao bafo de sua mãe, os balantes cordeiros, quando vêem um esfaimado lobo que, com hiantes e inflammadas fauces, se arremessa a devoral-os. Confundia Minerva, desdenhosa e agastada no semblante, com a excellencia de suas obras, a desassisada temeridade d'Arachne, que ousara competir com ella em primor de tapecerias. Viam-se os membros d'essa desditosa irem-se-lhe, atenuados, desfigurando etransmudando-se em aranha.

Aope d'este relevo apparecia inda Minerva; a qual, na guerra dos gigantes, servia de conselheira ao mesmo Jupiter, e alen-

tava todos os outros deuses espavoridos. Tambem estava figurada com sua lança, e sua egide nas abas do Xantho e Simoente, guiando Ulysses pela mão; animando as fugitivas tropas gregas; pairando os impetus dos mais denodados capitães troyanos; e os do tremendo Heitor mesmo. Emfim, recolhendo Ulysses no bojo d'aquella fatal maquina, que devia, n'uma so noite, arrasar o imperio de Priamo.

Representava do outro lado o escudo, Ceres nas ferteis campinas de Enna, que jazem em meio da Sicilia, congregando os erradios povos, que na caça libravam seu sustento, ou nos fructos silvestres, que colhiam cahidos das arvores. Mostrava a deusa, a esses homens grosseiros, a arte de amanhar a terra, e tirar-lhe das fecundas entranhas o sustento. Tambem lhe apresentava uma charrua, ensinando-lhes a jungir os bois. Ja viam a luzente relha abrir a terra em regos; e depois tremolarem as douradas searas, que encabellavam essas ferteis campinas. Com a fouce ceifava o lavrador os saborosos fructos da terra, e pagava-se de todas suas fadigas. Ja não empregavam n'esse lugar o ferro, destinado n'outra parte a assolar tudo, senão em dispor a abundancia, e fazer brotar os prazeres.

Coroadas de flores, dançavam junctas as nymphas n'uma varzea, ás margens d'um rio, perto d'um bosquezinho: a um canto do qual tocava Pan a flauta, e saltavam os Faunos e Satyros brincões. Ah! sobre-sahia Baccho coroadado de hera, arri-mando-se com uma mão no tyrso, e segurando co'a outra uma videira enfeitada de parras e corados cachos. Tinha o parecer gentil, mas frouxo, com um tanto de senhoril, d'affeição e languido: tal como appareceu á desventurosa Ariadna, quando a achou so, abandonada e dolorida, em praia estranha.

Viam-se enfim, por toda parte, numeroso povo; velhos que iam ao templo levar as primicias de seus fructos; mancebos que volviam a suas esposas, cançados do trabalho diurno: mu-

lheres que lhe sahiam ao encontro, levando pela mão os filhinhos, que amimavam. Viam-se egualmente pastores, que davam mostras de cantar; e outros dançavam ao som da avena. Tudo annunciava paz, abundancia e recreio: tudo parecia risonho e bemaventurado. Athé se viam nos pastos retouçarem-se lobos entre carneiros: o leão e o tigre, despida a ferocidade, pastavam co'os tenros cordeiros: um zagalinho levava-os a-la-par, regendo-os co'o seu cajado: e esta amavel pintura memorava todas as doçuras da aurea idade.

Cingido Telemaco d'estas armas divinas, em vez d'embracçar seu ordinario broquel, tomou a terrivel egide, que Minerva lhe remettera, confiando-a a Iris, prompta messageira dos deuses: a qual, sem elle dar por isso, tirou-lhe seu escudo, deixando-lhe em lugar d'este a egide, temerosa aos mesmos deuses. N'esse estado, corre fora do campo a evitar as flammas; e, com valente grito, chama a si os cabos do exercito, e alenta todos os alliados esmorecidos. Scintilla nos olhos do jovê guerreiro um divino fogo. Mas elle mostra-se sempre affavel, livre, tranquillo e applicado a expedir as ordens, como fizera sesudo ancião, desvelado em reger sua familia e doctrinar seus filhos: mais prompto todavia e executivo: semelhante a um rio impetuoso, que não so enrosca, precipitado, as escumantes ondas, mas tira aos hombros, em sua levada, os mais pesados baixeis.

Sentem Philoctetes, Nestor, os cabos dos Mandurios e os das outras nações, não sei que auctoridade no filho d'Ulysses, a que é forçoso tudo ceda. Falta aos velhos experiencia, a todos os commandantes conselho e sesudeza: o mesmo ciume, tam natural aos homens, amortece em todos os eorações: todos emmudecem; todos admiram Telemaco; todos se dispoem a obedecer-lhe, sem reparo; como se a isso andassem costumados. Elle tira por diante; sobe a um teso, d'onde observa a disposição dos inimigos; e d'alli julga, em continente, ser forçoso apressar-se a colhel-os de subito na desordem em que se po-

zeram, ao queimar o campo dos alliados. Dá volta com presteza ; e acompanha-o todos os capitães mais experimentados. Investe os Daunos pela retaguarda , a tempo que elles imaginavam a hoste alliada involta nas lavaredas do incendio. Este improviso desconcerta-os ; cahem ás mãos de Telemaco, como, nos ultimos dias do outono, cahem dos bosques as folhas, quando o áquilo embravecido, chamando o inverno, faz gemer os troncos das annosas arvores , e lhes sacode os ramos. Fica a terra juncada de soldados , que Telemaco derriba. Elle mesmo passa com seu dardo o peito d'Iphycles , filho mais moço d'Adrasto, que ousara combater com elle para salvar a vida de seu pae, que temeu ser salteado por Telemaco. Eram Iphycles e o filho d'Ulysses gentis, fortes, destros e valentes; eguaes em figura, docilidade e annos, e mui estimados de seus paes : mas Iphycles era como flor que abre no campo, e que ha-de ser tallhada pela fouce do ceifeiro. Depois atterra Telemaco a Euphorião, o mais famoso Lydio vindo d'Etruria; e, ultimamente, embebe a espada em Cleomenes, novo esposado, que promettera á sua consorte levar-lhe ricos despojos dos inimigos; mas que não havia tornar a vê-la.

Bramava Adrasto de colera vendo seu filho, e muitos capitães mortos, e fugir-lhe das mãos a victoria. Phalante, quasi cahido a seus pés, está qual victima meia degollada, que escapa á sagrada bipenne, e foge longe do altar. Um so momento era bastante para Adrasto rematar a perda d'esse Lacedemonio. Phalante, nadando no proprio sangue, e no dos soldados que pelejam com elle, ouve os gritos de Telemaco, que corre a soccorrel-o. Restituiu-se-lhe n'esse ponto a vida, e desvaneceu-se a nuvem que lhe cobria os olhos. Vendo os Daunos este im-

previsto ataque, largam Phalante para ir rechaçar mais arriscado inimigo. Parecia Adrasto um tigre, a quem os pastores junctos arrancam a presa, que estava a ponto de devorar. Buscava-o Telemaco no conflicto, para d'uma vez acabar a guerra, livrando os confederados d'este implacavel inimigo. Jupiter porém não queria dar ao filho d'Ulysses tam prompta e facil victoria. A mesma Minerva queria que elle passasse móres trabalhos, para melhor doctrinar-se na arte de governar os homens. Resguardou pois o pae dos deuses ao impio Adrasto, a fim que Telemaco houvesse tempo d'acquirir maior gloria e virtude. Uma densa nuvem, que Jupiter formara nos ares, salvou os Dauuos; e um temoroso trovão declarou a vontade dos deuses: parecia que as eternas abobadas do alto Olympo se desfaziam sobre os fracos mortaes: os relampagos cortavam as nuvens d'um a outro pólo; e, no momento em que deslumbavam os olhos co'o penetrante clarão, tornavam os viventes a recahir em temerosas e nocturnas trevas. Uma copiosa chuva, que então cahiu, separou os dous exercitos.

Aproveitou Adrasto este soccorro dos deuses, sem que o commovesse seu poder; e com essa ingratidão mereceu ficar resguardado para mais cruel vingança. Deu-se pressa em fazer com que suas tropas passassem entre o campo meio queimado, e um pantano, que chegava thé á ribeira; com tanta arte e presteza, que bem mostrou n'essa retirada seu muito acordo e bom expediente. Queriam os confederades, animados por Telemaco, seguir-lhe o alcance; mas elle salvou-se abrigado da borrasca, qual passaro veloz, dos laços do caçador.

Os alliados so curaram de recolher-se ao campo, e reparar sua perda. Ao re-entrarem, viram quanto ha mais lastimoso na guerra. Os doentes, e os feridos, sem forças para sahir das tendas, não poderam evitar o incendio; e estavam meio-queimados, levantando ao ceo dolorosos gemidos com voz sentida

e debil. Enterneceu-se o coração de Telemaco, e não ponde suster as lagrymas : arredava a vista horrorizado e compadecido : olhava, lastimoso, corpos inda vivos, expostos a uma morte lenta e cruel : pareciam victimas queimadas sobre os altares, e cujo cheiro se derrama em toda parte.

Ai! clamava Telemaco, eis os males que traz comsigo a guerra! Que furor cego instiga os desgraçados mortaes! Quam poucos dias de vida, e esses tam calamitosos! encurtal-os ainda e dar pressa á morte, que nos está á porta! Para que accrescentar á amargura, com que os deuses nos toldaram vida tam apoucada, feias desolações? Todos os homens são irmãos, e entre-despedaçam-se : menos crueis são que elles as bravias feras. Leões não fazem guerra a leões, nem tigres a tigres; so investem animaes d'outra especie : o homem é o unico que, a despeito da razão, faz o que nunca fizeram irracionaes. E de que valera essas guerras? Não ha terra de sobejo no universo, para dar a todos os homens, e além do que elles podem cultivar? Quantas terras ha hi desertas, que não suppre o genero humano a enchel-as? E bem! ha-de accender guerra em paizes immensos uma gloria phantastica, o titulo vão de conquistador que este, ou aquelle principe quer adquirir? D'esta sorte sacrifica brutalmente tantos homens á sua vaidade um so homem, que a colera dos deuses mandou ao mundo! Tudo ha perecer; tudo nadar em sangue; tudo consumirem as chammas; e o que escapar ao ferro e fogo não ha-de escapar á fome, mais rigorosa que ambos, a fim de que esse homem, zombador da natura humana, ache n'essa total destruição seu recreio e gloria! Monstruosa gloria! Haverá aborrecimento e desprezo que qua-

dre bem a homens, que assim olvidaram a humanidade? Não, nem homens são, quanto mais semi-deuses : devem execral-os todos os seculos, de quem elles julgaram ser admirados. Oh ! e que tento não devem os réis tomar nas guerras, que emprendem ! Releva serem justas ; e não é bastante : cumpre sejam necessarias ao bem publico. Nem se ha-de verter o sangue do povo senão para salvar esse mesmo povo nos extremos trances. Os aduladores alvitres porém, e as ideias mentirosas de gloria ; os vãos ciumes ; e a injusta cubiça, que se traça d'especiosos pretextos ; e, alfim, os empenhos insensíveis, arrojam quasi sempre os réis a guerras, que os tornam desgraçados, e onde excusadamente tudo aventuram, e tanto mal fazem a seus vassallos, quanto a seus inimigos.

Assim discorria Telemaco. Mas não se contentava de prantejar so os males da guerra ; tambem procurava adoçar-os. Andava de barraca em barraca soccorrendo pessoalmente doentes e agonisantes : a uns dava dinheiro, a outros remedios ; consolava estes, animava aquelles com amigas fallas ; e aos que não podia visitar, mandava outrem.

Havia, entre os Cretenses, dous velhos que assistiam com elle, Traumaphilo e Nosophugo.

Traumaphilo estivera no cerco de Troya com Idomeneu, e dos filhos d'Esculapio aprendera a divina arte de sarar as feridas. Nas mais profundas e hervadas deitava um liquor odorifero, que comia a carne morta e corrupta ; a qual, sem necessitar côrte, criava em continente nova carne mais sã, e mais fresca que a primeira.

Nosophugo, bem que nunca visse os filhos d'Esculapio, houve, por intervenção de Merion, um livro sagrado e mysterioso, que a seus filhos dera Esculapio. Sobre ser amigo dos deuses, tinha Nosophugo composto, em honra dos filhos de Latona, hym-

nos; e offerecia todos os dias a Apollo, que varias vezes o inspirava, uma branca ovelha. Assim que punha a vista n'um enfermo, alcançava-lhe nos olhos, na côr da tez, na conformação do corpo, e no respirar, a origem da doença. Ora lhe acudia com remedios sudorificos; e pelos suores bem succedidos, mostrava quanto facilita ou diminua, *desconcerta ou restabelece* a transpiração toda a machina do corpo: ora, para molestias de fraqueza, dava certas poções, que pouco a pouco vigoravam as partes mais nobres, e remoçavam os homens, anodyndo-lhes o sangue: bem que testificasse, que por falta de virtude e brio, careciam tantas vezes os homens da medicina. É vergonhoso, dizia elle, aos homens terem tantas doenças; pois dos bons costumes provem a saúde. A intemperança troca-lhes em mortal peçonha os alimentos destinados a conservar-lhe a vida. Abrevian-a prazeres tomados sem regra: nem ha remedios, que depois a prolonguem. Por falta de sustento são menos obnoxios á doença os pobres, do que os ricos pelo sobejo. Envenenam em vez de nutrir, os alimentos que saboream o paladar, e que se tomam além do preciso. Os mesmos remedios são algozes da natureza: nem releva, senão em casos urgentes, lançar mão d'elles. O grande remedio, sempre innocente e util, é a sobriedade, a temperança em todos os prazeres, a tranquillidade do espiritu, o exercicio do corpo. D'elles procede o sangue doce e temperado; e dissipam-se todos os humores superfluos. D'esta sorte dava menos que maravilhar o sabio Nosophugo pelos seus remedios, que pelo regimen que aconselhava para precaver enfermidades, e tornar inuteis os medicamentos.

Estes os dous homens, que Telemaco mandou de visita a todos os doentes do exercito; e que, com seus epithemas, sa-raram a muitos: porém foram mais os que guareceram pelo desvelo que tomaram, de que fôsem acudidos a horas; empe-

nhando-se particularmente no aceio de tractal-os; impedindo-lhes, com esse aceio, o ar damnoso; e fazendo com que, na convalescença, guardassem sobrio e exactissimo regimento.

Commovidos de tal soccorro, rendiam os soldados graças aos deuses por terem enviado Telemaco á hoste alliada. Não é homem, diziam elles, é sem duvida alguma benefica divindade em figura humana; ou, a ser homem, menos similha os homens, que os deuses: so veio á terra a fazer bem: mais se dá a amar por sua mansidão e bondade, que por seu valor. Oh! e quem nol-o dera rei! Mas os deuses reservan-o para algum povo mais ditoso, a quem prezam; e no qual querem renovar a aurea idade.

Esses encomios ouvia Telemaco, quando de sobrerolda percorria os quartéis do campo, de noite, para precaver os ardis d'Adrasto; encomios não suspeitos de lisonja: e bem diversos dos que dão aduladores na face dos principes, crendo-os sem modestia, ou agudeza; e que, para carear-lhes a privança, basta louval-os excessivamente. Nem o filho d'Ulysses podia gostar do que não fôsse verdadeiro: outros louvores não soffreria, além dos que lhe davam encobertos, longe d'elle, e cabalmente merecidos. Não lhes era desaffeçoado: sentia aquelle prazer doce e puro, que os deuses unicamente annexaram á verdade, e que os maus nem podem phantasiar, nem crer; pois nunca o experimentam. Não se entregava todavia a esse prazer; antes logo lhe acudiam de tropel á imaginação, quantos desaires commettera, sem jamais olvidar seu natural senhoril, e sua indifferença para com os homens: envergonhava-se porém interiormente de ter nascido tam esquivo, e de parecer tam desabrido. A' sabia Minerva remettia toda a gloria que lhe davam; e de que se elle não julgava merecedor.

Tu es, o' grande deusa! dizia, quem me déste Mentor para ensinar-me, e emendar minha rnim condição: tu me déste o

acordo, de lucrar de meus defeitos, a desconfiança de mim proprio : tu es quem me aças as impetuosas paixões ; e me dás a sentir o prazer de acudir aos infelizes : fôra eu sem ti aborrecido, e merecedor de sêl-o; sem ti, commetteria irreparaveis faltas; e fôra qual minino, que, sem advertir em sua fraqueza, solta-se de sua mãe, e cai ao primeiro passo.

Estavam Nestor e Philoctetes admirados de ver que Telemaco se vovera tam affavel; tam desvelado em carear os homens; tam officioso e acudidor; tam ingenhoso em anticipar-lhes o que careciam : não sabiam dar-se a conselho, nem reconheciam ja n'elle o mesmo homem. O que os mais surpreendeu foi o cuidado que tomou dos funeraes d'Hippias : elle mesmo lhe foi recolher o corpo sangrento e desfigurado, do sitio em que jazera escondido entre um montão de cadaveres; e sobre elle verteu piedosas lagrymas dizendo : O' excelsa sombra, agora sabes quanto estimei teu valor ! Verdade é que me agastou tua fereza; mas procediam teus defeitos do ardor da juventude : sei quanto esta idade carece d'indulgencia : por semrazão minha não fomos sinceramente unidos. Porque m'o arrebataste, o' deuses ! antes que o obrigasse a amar-me ?

Mandou Telemaco lavar-lhe o corpo com odoriferos liquores ; e depois, por ordem sua, adereçaram uma pyra. Gemendo a golpes de machados os altos pinheiros cahem, rodando, do cimo das montanhas. Os carvalhos, idosos filhos da terra, que figuravam ameaçar o ceo; os levantados choupos, os ormeiros, cujas frondosas cabeças sempre verdejam e estão ornadas de copada folhagem; essas faias, ufanias das florestas, tombam thé ás ribas do Galeso; onde surge a bem ordenada pyra, que eguala regular edificio : eis rebenta a chamma; ennovellado fumo sobe ao ceo.

Os Lacedemonios, com lento e lugubre passo, veem chegando: trazem os piques em funeral; os olhos no chão; e estampada nos ferozes semblantes a amarga pena : manam-lhes dos olhos

copiosas lagrymas. Logo atraz vinha Pherecido, velho meos quebrado dos annos, que do sentimento de sobrar a Hippias em dias; a Hippias, que elle criara dês a infancia. Alçava ao ceo as mãos e os chorosos olhos. Desde a morte d'Hippias recusava todo sustento : nem o mais doce somno lhe podera descer as palpebras, nem suspender-lhe um instante o remordente pezar. Vinha; mas vinha tremulo, acompanhando a turba; e sem saber onde ia. Não lhe sabia da bocca palavra; pois tinha o coração tomado; e o seu silencio provinha-lhe da desesperação e quebramento. Mas tanto que viu a accessa pyra, pareceu d'improviso furioso, e bradou : O' Hippias! Hippias! não tornarei a vêr-te! Acabou Hippias, e eu inda vivo! Ah meu querido Hippias, eu cruel, eu despiado, fui quem te ensinei a desprezar a morte : presumia que tuas mãos cerrariam meus olhos; e colherias meu ultimo suspiro. Deuses crueis! para ver o finamento d'Hippias, é que me prolongaes a vida! O' caro filho! filho que eu criei; filho de tantos desvelos, nunca mais te verei; mas verei tua mãe, que acabará de pena, imputando-me tua morte : verei tua tenra esposa, magoando o peito, e arrancando os cabellos; e eu serei d'isso a causa! Querida sombra, la d'essas margens da Estyge chama por mim : odeio a luz; quero so vêr-te, Hippias amado. Hippias! Hippias! o' meu prezado Hippias! não desejo vida, senão para prestar ás tuas cinzas o derradeiro dever.

Via-se em tanto o corpo do jovê Hippias, estendido n'um feretro, ornado de purpura, ouro e prata. A morte, extinguido-lhe a luz nos olhos, não poudes desbotar-lhe toda gentileza; e no pallido semblante inda estavam semi-impressas as graças : fluctuavam-lhe pelo collo alabastrino, e pendentes pelos hombros os compridos cabellos pretos, mais lindos que os d'Atys

ou Ganymedes; e que d'alli a pouco seriam cinzas. Via-se-lhe no lado a profunda ferida, por onde se lhe esvaíra todo o sangue, e a alma lhe descera ao negro reino de Plutão.

Perto do corpo ia Telemaco triste e attenuado, lançando-lhe flores. Tanto que chegaram á pyra, não poudo o filho d'Ulysses ver a chamma lavrar pelos involtorios do cadaver, sem derramar novas lagrymas. Adeus, o' magnanimo Hippias! diz elle, ja que não ousou chamar-te meu amigo. Aplaca-te o' sombra, que tanta gloria mereceste! Inveja tivera eu á tua dita, se não te amara. Livre te vês das miserias, em que nós inda jazemos; e de que sahiste pelo caminho mais glorioso. Ai! quam feliz eu fôra se acabasse assim! Não embargue a Estyge o passo á tua sombra: francos lhe sejam os Elysios Campos; e conserve teu nome a fama por seculos eternos: em paz repousem tuas cinzas.

Apenas disse estas palavras, cortadas de suspiros, arrancou a hoste inteira um gemido. Hippias enternecia a todos: contavam d'Hippias as acções grandes; e a dôr de sua morte, rememorando suas boas qualidades, fazia esquecer os defeitos que n'elle procediam, ora d'ímpetus juvenis, ora de ruim educação. Mas o que mais commovia, eram os ternos sentimentos de Telemaco. É este, diziam todos, o suberbo, altivo, desdenhoso e intractavel jovê Grego? Eil-o compassivo, humano e terno. Sem duvida Minerva, que tanto lhe amou o pae, ama-o também, prendando-o com o mais precioso donativo, que os deuses podem fazer aos homens, qual o dar-lhe, co'a sabedoria, um coração sensitivo á amizade.

Ja as lavaredas tinham consumido o corpo; e eis que Telemaco esparge, de perfumado liquor, as cinzas inda fumegantes; e, recolhendo-as em aurea urna, coroada de flores, leva-a a Pha-

hante. Estava elle deitado, mui ferido, debilitadissimo, e entre-vendo juncto a si as tristenhas portas do inferno.

Ja Traumaphilo e Nosophugo, mandados pelo filho d'Ulysses, lhe tinham acudido com todos os soccorros da sua arte: segurando-lhe pouco a pouco o espiritu, que forcejava despedir-se: novos alento insensivelmente o vivificavam: uma branda e penetrante força, um balsamo de vida ia-lhe de veia em veia calando lhe o imo do coração: um aprazivel calor o remia das geladas mãos da morte. Cessando o deliquio, sobreveio o sentimento; e entrou a sentir a perda de seu irmão, que athé então não podera sentir. Ai! dizia elle, para que tomam tamanhos cuidados em estender-me a vida? não me fôra melhor morrer, e acompanhar meu caro Hippias? Hippias, que vi expirar juncto a mim! O' Hippias! delicias de minha vida, meu irmão! querido irmão! acabaste: nem ja me será dado vêr-te, nem ouvir-te; não me será dado abraçar-te, nem consolar-te minhas magoas, nem consolar-te em as tuas. O' deuses inimigos dos homens! Ja para mim findou Hippias! é possível? Não é sonho: mais que muito é certo. Perdi-te, o Hippias! morrer te vi; e releva que eu inda viva, quanto for necessario para vingar-te. A teus manes quero immolar o cruel Adrasto, inda tincto em teu sangue.

Em quanto Phalante assim dizia, lidavam os dous homens divinos por mitigar-lhe a dôr; recciosos que lhe ella não augmentasse o mal, e tollhesse o effeito dos remedios; quando de subito dá fe de Telemaco, que se lhe antolha. Duas paixões contrarias lhe saltejavam o coração: resentia-se do que passara entre Hippias e Telemaco; resentimento, que lhe avivava mais a angustia da morte d'Hippias: d'outra parte, não podia ignorar, que devia a Telemaco a conservação de sua vi-

da; que desangrado e semi-morto o tirara das mãos d'Adrasto. Mas quando viu a urna d'ouro, que continha as prezadissimas cinzas de seu irmão Hippias, verteu copiosas lagrymas; abraçou Telemaco, sem poder fallar-lhe; e, por fim, disse-lhe com debil voz cortada de soluços :

Digno filho d'Ulysses, tua virtude me força amar-te : devo-te este resto de vida, que se está apagando; mas inda e devo cousa, que me é mais prezada; devo-te não ser o corpo de meu irmão pasto de abutres; não vagar sua insepulta sombra infelizmente pela margem da Estyge, sempre rechassada do implacavel Charonte. A um homem, que tanto aborreci, convem dever-lhe eu tanto? Recompensai-o, o' deuses! e acabai-me a desditosa vida. Tu o' Telemaco! presta-me os ultimos deveres, como prestaste a meu irmão; para que nada falleça á tua gloria.

Ficou Phalante, a palavras taes, desalentado e amortecido á força da dôr. Telemaco, sem ousar fallar-lhe, estava ao pé d'elle aguardando cobrasse forças. Tornando Phalante d'esse deliquio, recebeu das mãos de Telemaco a urna; beijou-a muitas vezes; regou-a com suas lagrymas; e disse : O' caras e preciosas cinzas! quando s'encerrarão convosco, n'esta mesma urna, as minhas? O' sombra d'Hypbias! eu te sigo thé o Tartaro : ca fica Telemaco, que nos vingue.

Entretanto o mal de Phalante mingoava diariamente pelos desvelos dos dous homens, que possuiam a sciencia d'Esculapio : e, para que melhor attentassem em adiantar a saúde do enfermo, não se lhe arredava Telemaco da cama; de sorte que todo exercito mais admirava a cordial bondade, com que elle acudia a seu mór inimigo, do que do valor e acordo que mostrara em salvar na batalha a hoste alliada.

Ao mesmo tempo parecia Telemaco infatigavel nas mais escabrosas lidas bellicas : pouco somno; e esse quebrado a miude, já pelos avisos, que lhe vinham dia e noite, a toda hora; já

pela ronda, que dava aos quarteis do campo; que nunca era duas vezes arreo á mesma hora, para melhor collôr de salto os que não estavam bem a ponto. Muitas vezes voltava a sua tenda lavado em suor, e cheio de po: era singelo na comida: no tracto soldado raso, para dar-lhe exemplo de sobriedade e soffrimento. Faltavam vitualhas ao exercito n'esse acampamento; e julgou acertado atalhar a murmuração dos soldados, padecendo espontaneo, á volta d'elles, eguaes descommodos: e ao revés de afrouxar-lhe o corpo vida tam lidada, mais lh'o fortificava, e endurava de dia em dia. Ja começava faltar-lhe aquella graça juvenil e mimosa, que é como a flor da primeira idade: o carão amorenava-se-lhe, e perdia o delicado; e os membros passavam de macios a nervosos.

LIVRO XVIII.

Persuadido Telemaco, por varios sonhos, de que seu pae morrera, põe por obra o designio de ir em busca d'elle aos infernos; e retira-se do campo, em companhia de dous Cretenses, athé um templo juncto á famosa caverna Acheroncia. Penetra as trevas; chega ás margens da Estyge onde Charonte o recebe em sua barca. Apresenta-se a Plutão, que vê disposto a dar-lhe licença para buscar seu pae. Atravessa o Tartaro, onde é testemunha de como são atormentados os ingratos, os perjuros, os impios, os hypocritas, e principalmente os ruins monarchas.

Adrasto, cujas tropas se tinham afracado notavelmente no combate, foi postar-se atraz do monte Aulon, a esperar varios soccorros, e vir depois subitamente sobre seus inimigos; qual o esfaimado leão que, repellido da malhada, retira-se ás escuras florestas; e, mettido no covil, afia dentes e garras para o ensejo opportuno de degollar rebanhos.

Logo que Telemaco envidou o melhor de seus cuidados em submeter o campo todo a uma exacta disciplina, abalançou-se unicamente a pôr em practica uma idea que traçara, e occultou a todos os cabos do exercito. Longo tempo havia que o agitava todas as noites, em sonhos, a imagem de seu pae Ulysses; a qual, no fim da noite, lhe apparecia sempre, antes que a aurora viesse afugentar do ceo, com suas nativas luzes, as inconstantes estrellas, e da terra o brando somno, seguido de volitantes sonhos. Ora figurava-se-lhe Ulysses n'uma afortunada ilha, ou na margem d'um rio, n'um prado estrellado de flores, e cingido de nymphas, que lhe lançavam vestidos, com que se cobrisse; ora julgava ouvir-o fallar n'um palacio cozido em ouro e marfim, onde homens coroados de flores o escutavam gostosos e absortos. Varias vezes lhe apparecia Ulysses de supito em saraus, onde brilhava a alegria entre delicias; e ouviam-se mellicosos consonos d'uma voz, acompanhados d'uma lyra mais suave que a d'Apollo, e que as vozes de todas as Musas.

Angustiava-se Telemaco, ao despertar, de sonhos tam deliciosos. O' meu pae! o' meu querido pae Ulysses! exclamava elle, mór gosto me dariam os sonhos mais medonhos. Essas representações de felicidade dão-me a intender, que ja desceste á morada das almas bemaventuradas, cujas virtudes os deuses galardoadam com eterna tranquillidade. Julgo ver os Campos Elysios. O' que ancia é perder todas esperanças! Ah meu querido pae! e não tornarei a vêr-te? não abraçarei quem tanto me amava, e tam afanoso busco? não ouvirei fallar aquella bocca d'onde manava a sabedoria? não beijarei aquellas mãos, aquellas prezadas mãos, aquellas mãos victoriosas, que derrotarão tantos inimigos? Mãos, que não punirão os insensatos amantes de Penelope: nem Ithaca surgirá de seu estrago! O' numes adversarios de meu pae! esses sonhos pavorosos de vós descem a arrancar-me do coração toda esperanza, e com ella a vida. Não, viver não posso em tal incerteza. Que digo! ai!

capacitado eston que morreu Ulysses. Vou-lhe após a sombra thé o seio dos infernos. La baixou Theseu ; esse impio , que ultrajar queria as divindades infernaes : eu , se vou , é so levado da piedade. Desceu Hercules : sim , não sou Hercules ; mas é bom imital-o. Orpheu , contando suas desdítas áquelle deus , que dão por inexoravel , amaciou-lhe com ellas o coração , e d'elle obteve remir Euridice novamente aos vivos. Mais digno de compaixão que Orphén , perdi mais que elle. Quem ha-de comparar uma gentil moça , similhante a outras , ao sabio Ulysses , assombro de toda Grecia ? Vamos ; e , se fôr preciso , acabemos. Que val temer a morte , quando na vida se soffre tanto ? O' Plutão ! o' Proserpina ! sondarei , em breve , se tam despiedosos sois como dizem. O' meu pae ! discorri envão tantas terras e mares para encontrar-te ; e cumpre inteirar-me agora , se estás na lóbrega habitação dos mortos. Se me os deuses privam lograr-te ca na terra , e á luz do sol , quiçá me não tolherão , ao menos , vêr-te a sombra em o reino da noite.

Telemaco proferia estas palavras , e regava de lagrymas o leito : erguia-se logo ; e com os olhos buscava a luz , unico allivio da angustiosa dôr , que os sonhos lhe motivavam ; mas essa dôr era uma frecha , que lhe passara o coração , e não podia arrancar de si.

N'esta afflicção , abalançou-se descer aos infernos por um logar celebre , não longe do arrayal. Intitulavan-o Acheroncia ; por n'elle haver uma temerosa caverna , que dava descida thé ás ribeiras do Acheronte : rio pelo qual os mesmos deuses temem jurar. Jazia a cidade na coroa d'um rochedo , qual ninho em alto de arvore ; e á raiz do penedo estava a furna , a que não ousavam chegar os timidos mortaes : os pastores afastavam d'ella seus

rebanhos. O bafo sulphureo, que aturadamente exhalava a lagoa estygia por esta garganta, empestava o ar; e em todo o contorno não crescia herva, nem flor : nunca alli bafejavam os doces zephyros, nem se sentiam os recentes mimos da primavera, nem os preciosos dons do outono : as terras calvas, davam languidos succos, raros e despidos arbustos, ou mal-agourados cyprestes. Inda, ao longe, mesquinhava Ceres aos lavradores as douradas searas. Baccho acenava envão com seus saborosos fructos : os cachos, em vez de madurar, seccavam em agrão. As tristes Naiades não deixavam correr aguas puras ; mas so veias amargas e enlodadas. N'essa terra crespa de abrolhos e espinhos, nem passaros cantavam, nem achavam sombra a que abrigar-se : iam, a mais brando ceo, descantar seus amores. La so crocitavam corvos, e piavam bufos lamentosos : thê as hervas amaruçavam; e os gados que as pasciam, não sentiam aquelle ledo alvoroço, que os leva a retonçar-se. O touro fugia á vacca; e o melancholico zagal esquecia a frauta e o rabil.

Resto'gava essa caverna de tempos a tempos uma fumerada negra e espessa que, á meia hora do dia, toldava o ceo como de noite. Então, os visinhos povos redobravam sacrificios para aplacar as divindades infernaes que, despiçadas, se compraziam, muitas vezes, de ver lavar por homens, na flor da idade, e nos annos juvenis, desventurosa pestilencia, que lhes immolava essas victimas. Por esta furna resolveu Telemaco metter-se a caminho para a mal-assombrada estancia de Plutão : e Minerva, que incessantemente o atalayava, e cobria co'a egide, lhe puzera Plutão de boa sombra. O mesmo Jupiter, a rogos d'essa deusa, ordenara a Mercurio, que desce quotidianamente aos infernos para entregar a Charonte certo conto de mortos, dissesse ao rei das sombras, deixasse entrar em seu imperio o filho d'Ulysses.

Alta noite, retrahe-se Telemaco do campo; e, ao clarão da lua, põe-se em via, e invoca essa potente divindade que, sendo no ceo brilhante astro da noite, e na terra a casta Diana, é, nos infernos, Hecate tremenda. Ouviu-lhe esta deusa benignamente os votos; por ver quam pura era sua tenção, e que o movia a tanto o pio affecto, que um filho deve a seu pae. Logo que arrostando o antro, ouviu bramar o subterreo imperio, e tremer-lhe a terra sob os pés: despedia o ceo relampagos e fogos, que similhavam remeçar-se á terra. N'isto abala-se ao filho d'Ulysses o coração; e banha-se-lhe o corpo de geladas bagas: acudiu-lhe porêem seu valor; e, erguendo os olhos e as mãos ao ceo, exclama assim: Acecito, grandes deuses, taes presagios, que tenho por felizes; coroaí vossa obra. Diz; e, apertando o passo, destemido se apresenta.

Dissipa-se logo o ennovclado fumo que da caverna, a quantos animaes la chegavam, funestava a entrada; e recolheu-se algum tanto o pestilente fetido. Entrou Telemaco, e so; e qual outro mortal a tanto se arrojara! Deos Cretenses, que o acompanharam thé certa distancia da fuma, e a quem confiara seu intento, ficaram esmorecidos e exsangués, minto á quem, n'um templo, fazendo supplicas, e desconfiando de tornar a ver Telemaco.

Em tanto, o filho d'Ulysses, co'a espada em punho, entranhava-se nas horrendas trevas. Aqui devisa um debil e fusco clarão, qual o que de noite, cobre a face da terra: acolá repara nas delgadas sombras, que lhe voam em torno; açouta-as co'a espada; e, em breve, encara as luctuosas margens do pantanoso rio, cujas agoas turvas e estofas não correm, remofinham. Descobre depois, a longo da praia, enxame innumero de mortos inda insepultos, que emvão demandam o inflexível Charonte; deus, cuja velhice eterna sempre é triste e carrancuda, mas verde e rija: este ameaça-os; repulsa-os; e so admittre na barca

o jovem Grego; o qual embarcado apenas, ouve os gemidos d'uma sombra que não havia consolal-a.

Que desdita, lhe diz, te aconteceu? quem eras no mundo? Era, respondeu a sombra, Nabopharzan, rei da suberba Babilonia. Tremiam, so de ouvir meu nome, todos os povos orientaes: fiz que os Babylonios me adorassem n'um marmoreo templo; e ante o simulacro d'ouro, que me figurava, ardiam noite e dia os mais custosos aromas d'Ethiopia. Ninguém se abalanças contradizer-me, que não fôsse logo punido: inventavam cada dia novos prazeres para tornar-me mais delectosa a vida. Ai! na flor da idade, no vigor de minhas forças, quando sobre o throno esperava gozar tantas prosperidades, uma mulher, a quem amava, sem que me ella estimasse, inteirou-me que eu não era deus; envenenou-me: já não sou nada. Depositaram-me hontem as cinzas apparatusamente em aurea urna; prantearam-me; arrepellaram-se; affectaram querer arremessar-se ás lavaredas de minha pyra para morrer conmigo: inda, ao pé do sumptuoso mausoleo que me encerra as cinzas, vão carpir; vão lastimar-se: mas pessoa alguma tem de mim saudades; minha memoria athé horroriza minha propria familia: e ora soffro aqui horriveis tractos.

Enternecido Telemaco, com vista similhante, falla-lhe assim: E viveste na realidade ditoso em quanto reinaste? sentias aquella doce paz, sem a qual, no gremio das delicias, jaz sempre o coração encolhido e murcho? Não, torna-lhe o Babylonio; nem sei o que me dizes. Gabam os sabios essa paz como unico bem; mas nunca a conheci: novos desejos, temores e esperanças me embatiam, continuos, o coração. Eu mesmo diligenciava atardar-me co'os vaivens de minhas paixões; e desvelava-me cevar esse delirio, em ordem a perpetual-o; pois me fôra amar-

gosissimo o menor intervallo de quieta razão. Eis a paz que logrei; tendo por fabula e devaneio qualquer outra : e eis os bens que deploro.

O Babylonio fallava assim, chorando, qual homem pusillanime, a quem as prosperidades mollentaram; e que nunca se avezou a supportar, constante, as desgraças. Acompanhavan-o alguns escravos, a quem mataram para solemnizar-lhe os funeraes; e Mercurio os tinha entregado, com o rei, a Charonte, dando-lhes absoluto poder sobre o mesmo rei, que na terra serviram : pelo que, ja as sombras d'esses escravos não temiam a sombra de Nabopharzan, antes a tinham encadeiada, tractando-a com as mais crueis indignidades. Dizia-lhe uma : Não eramos homens como tu? pois, insensato, como te imaginaste deus? porque te não lembraste que eras de raça humana? Outra insultava-o assim : Arrazoadado fôste em não querer te honvessem por homem, se eras monstro sem humanidade. Acudia outra : Eia! que é de tens adulares? Desgraçado! ja não tens que dar, nem podes fazer mal algum; eis-te escravo de teus mesmos escravos : tarda a justiça dos deuses; mas chega.

A essas duras palavras cozia Nabopharzan o rosto co'a terra, arrellando os cabellos, raivoso e desesperado; mas Charonte dizia aos escravos : Puchai-lhe pela corrente; erguei-o a seu mau grado : não tenha o allivio de occultar sua confusão; presenceiem-lh'a todas as sombras da Estyge; justiliquem assim os deuses, que soffreram tanto tempo reinasse este impio sobre a terra. Inda agora começa a padecer; dispõe-te, o' Babylonio! a ser julgado pelo implacavel Minos, juiz dos infernos.

Em quanto assim discorria o terrivel Charonte, chegava a barca á margem do imperio de Plutão; e as sombras todas concorrem a ver este homem, que vivo sobresahia, entre os mortos, na cymba; mas, assim que Telemaco desembarcou, fugiram

quaes nocturnas sombras, dissipadas pelo menor raio matutino. Charonte, desenrugando para o moço Grego o rosto algum tanto, e com olhos menos irosos, do que soía, diz-lhe : Já que te é dado, o' mortal querido dos deuses! entrar o reino da noite, inaccessible aos outros viventes, vai depressa onde os destinos te convidam : endireita, por essa umbrosa via, ao alcaçar de Plutão, que acharás em seu throno; e dar-te-lia licença d'entrar nos sitios de que me é vedado descobrir-te os arcanos.

Logo Telemaco toma, a passo largo, o caminho; e vê de todos os lados voltearem-lhe mais sombras que os grãos d'areia, que cobrem as marinas praias; e entrado de horror divino, á vista do bulicio d'esta multidão innumera, repara no profundo silencio d'essas vastissimas pousadas. Erriçam-se-lhe os cabellos na cabeça ao encarar o denegrido palacio do incompassivo Plutão; sente fraquearem-lhe os joelhos; sumir-se-lhe a voz; e pronuncia, a gran' custo, ao deus estas palavras : Vês, tremenda deidade, o filho do desditoso Ulysses, que te vem perguntar, se seu pae já baixou a teu imperio, ou se ainda vaga pelo mundo.

Sentado n'um throno d'ebano, com pallido e severo rosto, estava Plutão; tinha olhos encovados e scintillantes; enrugada e ameaçadora fronte. Era-lhe cousa tam odiosa ver um homem vivo, como é a luz aos olhos dos animaes, que so costumam sahir á noite de seus covis. Via-se-lhe Proserpina ao lado; unico objecto a que inclinava os olhos, e que algum tanto mostrava adoçar-lhe o coração, logrando sempre uma lindeza renascente; mas que deixava ver, por entre suas divinas prendas, não sei quaes resabios do agrio e feroz de seu esposo.

Jazia aos pés do solio, co'a fouce cortadora que continuamente afiava, a pallida e devorante Morte; em torno da qual volitavam tristonhos cuidados, negras desconfianças, as vinganças gottejando sangue e crivadas de feridas; os injustos rancores; a Avareza de si mesma roedora; a Desesperação, que

co'as proprias mãos se despedaça; a desatinada Ambição, que tudo estraga; a Traição, que se abreva de sangue, e que não pode lograr-se dos males que commette; a Inveja, que verte mortal veneno em tôrno a si; e que, impotente para nocivar, se torna em raiva; a Impiedade, que a si propria cava a voragem sem fundo, a que, perdida a esperança, se arremessa; os hediondos espectros, as phantasmas que, para atemorizar os vivos, similham os mortos; os sonhos horriveis; e as vigílias tam crueis como os tristes sonhos. Todas essas lobregas imagens faziam sala ao sanhudo Plutão, e coalhavam o palacio em que assistia.

Elle, com rouca voz que rebombou nas abobadas do Erebo, respondeu a Telemaco: Jovê mortal, a quem os fados deram quebrantar este sacro asylo das sombras, segue tua grande estrellas: não te direi qual sitio teu pae habita; contenta-te com te ser livre procural-o: e, como elle la no mundo foi rei, investiga por um lado samente o sitio, em que no negro Tartaro são punidos os maus réis, e os Campos Elysios, onde os bons monarchas são galardoados. Mas não poderás ir d'aqui aos Campos Elysios, sem cruzar primeiro o Tartaro: dá-te pressa a buscal-o; e a sahir de meu imperio.

Ao mesmo tempo parecia que Telemaco voava pelos immensos e vãos espaços; tanto lhe tardava saber se poderia encontrar seu pae, e alongar-se da presença temerosa do tyranno, que amedronta vivos e mortos. Visinho a si, descobre o escuro Tartaro, do qual sahia uma negra e espessa fumada que, se lavrasse thé á habitação dos vivos, bastara seu empestado cheiro para os acabar todos: esse fumo toldava um rio de fogo, e borbotões de chammas, cujo estrondo, qual o d' impetuosa corrente quando tomba dos mais altos rocados no fundo dos abysmos, não deixava perceber cousa alguma n'aquelles lugubres sitios.

Animado Telemaco interiormente por Minerva, entra, resolutos, esse pégo; onde devisa gran' numero d'homens, que vi-

veram em abatido estado, e foram punidos por ter buscado o cabedal com fraude, traição e impiedade. Viu muitos impios hypocritas, que affectando prezar a religião, valia-lhe de pretexto para satisfazerem sua ambição, e embaírem os homens credulos. Estes, que abusaram da virtude, dom o mais precioso dos deuses, eram punidos como de todos homens os mais scelerados. Os parricidas; as esposas que tinham maculado as mãos no sangue de seus maridos; os traidores que trahiram a patria, quebrantando quantos juramentos fizeram, tinham penas menores que os hypocritas. Assim fôra decretado pelos tres juizes do Tartaro; e com este fundamento: os hypocritas não se contentam de ser maus como os mais impios, querem além d'isso passar por virtuosos; e fazem, com suas imposturas, que os homens não ousem fiar-se na virtude legitima. Os deuses, de que elles mofam, e que assim menoscabam para com os homens, deleitam-se em envidar todo seu poder na vingança de seus insultos.

Viam-se, após esses, outros homens a que o vulgo julga innocentes, e os deuses perseguem, implacaveis: são os ingratos; os mentirosos; os lisonjeiros, que louvaram o vicio; os malignos detractores, que intentaram desdourar a mais pura virtude; e, ultimamente, quantos ajuizam, temerarios, das cousas sem lle conhecerem o intento; manchando assim a reputação dos innocentes.

Mas de todas ingratições, era castigada por mais feia, a que se practica contra os deuses. Que! dizia Minos, temos por monstro aquelle em que fallece gratidão para com o pae, ou o amigo, de quem recebeu favor, e alardeámos ser ingratos aos deuses, de quem houvemos vida e quantos bens nos ella traz! Em nosso nascimento não devemos inda mais aos deuses, que aos paes que nos geraram? Quanto mais impunes e desculpados

ficam os crimes sobre a terra , mais toma d'elles implacavel vingança aquelle a quem cousa nenhuma é occulta.

Vendo Telemaco os tres juizes , que estavam sentados , e condemnavam um homem , ousou perguntar quaes eram suas culpas. Acudiu o condemnado , e disse : Nunca fiz mal algum ; todo meu deleite era obrar bem : fui grandioso , liberal , justo e compassivo : que ha arguir-me ? Torna-lhe Minos : Não te arguo de cousa commettida contra os homens ; mas devias tu menos aos deuses , que aos homens ? Em que libra toda essa justiça de que blasonas ? Cumpriste todos deveres para com os homens , que nada são : foste virtuoso ; mas referias tua virtude a ti mesmo , e não aos deuses que t'a deram ; e isso , para gozar o fructo de tua propria virtude , e resumir-te em ti so. De ti foste divindade. Mas os deuses , que tudo crearam , e so para si , não podem ceder de seu jus : esqueceste-os ; elles te esqueceram , e entregaram-te a ti mesmo ; pois teu quizeste ser , e não d'elles. Busca agora , se podes , allivio em teu mesmo coração. Eis-te eternamente separado dos homens , a quem quizeste agradar : eis-te so contigo mesmo , pois eras teu idolo ; sabe agora que não ha legitima virtude onde falta o respeito , e o amor aos deuses. Tua falsa virtude , que longo tempo deslumbrou os homens , faceis d'enganar , vai ser confundida. Os homens julgam dos vícios e das virtudes so pelo que os enoja , ou lhe apraz : são cegos tanto no bem quanto no mal. Aqui luz divina desmancha todos os juizos superficiaes ; condemna o que muitas vezes os arrebatava ; e justifica o que censuram.

Esse philosopho , como se taes dictos fossem raios , que o aterrorassem , nem ja podia supportar-se a si. A complacencia , com que outr'ora se deleitara em contemplar sua moderação , valor e generosas inclinações , trocou-se em desespero. Olha

seu coração, imigo dos deuses, e acha n'isto seu supplicio : vê-se, e não cessa de vê-se : conhece a vaidade dos juizos dos homens, a quem quiz contentar em todas suas acções; e sente uma geral revolta em tudo quanto passa dentro em si, como se lhe revolvessem as entranhas : ja se não tem pelo mesmo : falta-lhe a assistencia do coração. A propria consciencia, cujo testemunho tam suave lhe fôra, arma-se contra elle, e exprobra-lhe amargamente o desvario, e a illusão de todas as virtudes, que não tinham por fundamento e fim o culto da divindade : está inquieto, agoniado, corrido, cheio d'escrupulos e desesperação. Não o atormentam as Fúrias; porque assás é deixal-o a si mesmo; e seu proprio coração bem vinga os deuses ultrajados. Busca os sitios mais sombrios para esconder-se dos outros mortos, sem poder encobrir-se a si mesmo : procura as trevas, e não as acha; por toda parte segue-o importuna luz : os penetrantes raios da verdade vão vingar a verdade, de que não fez caso. Tudo quanto amara se lhe torna odioso, como origem de seus males sempiternos. O' insensato! exclama, enganei-me com os deuses, com os homens e commigo mesmo! nada conheci; pois deixei de amar o unico e vero bem : todos meus passos foram desvios; minha prudencia era loucura; minha virtude so era impia e cega altivez : eu era idolo de mim proprio.

Viu depois Telemaco os réis, que tinham sido condemnados por abusar de seu poder. Uma furia vingadora apresentava-lhes d'uma parte um espelho, em que olhavam toda a deformidade de seus vicios : viam; e não podiam deixar de ver sua vaidade grosseira e desejosa dos mais ridiculos encomios; sua esquivança com os homens, cuja ventura lhes relevava procurar; sua insensibilidade ácerca da virtude; o temor de ouvirem a verdade;

seu pendor a homens cobardes e lisonjeiros; sua incuria; seu desaso; sua inercia; sua intempestiva desconfiança; seu fasto e excessiva magnificencia fundada na ruina dos povos; sua ambição em comprar com o sangue dos cidadãos uma pouca de vã-gloria; e, finalmente, sua despiedade, que cada dia busca novas delicias entre as lagrymas e desespero de tantos infelizes. Sem descansar estão olhando esse espelho, que os retrata mais horri-veis e monstruosos, do que a Chimera vencida por Bellerophonte, ou a hydra Lernéa, que Hercules subjugara, ou o mesmo Cerbero, vomitando pelas tres biantes fauces sangue negro e empestado, capaz de inficionar toda a progenie dos mortaes, que vivem sobre a terra.

D'outrolado, repetia-lhes outra Furia, insultuosamente, quantos louvores lhes deram os lisonjeiros em sua vida; e apresentava-lhes outro espelho, onde se viam taes como a lisonja os pintara: a opposição d'essas duas pinturas tam contrarias era o supplicio de sua vaidade. Notava-se, que os mais malevolos de todos esses monarchias eram aquelles a quem tinham dado mais pomposos elogios, quando vivos; pois os maus são mais temidos que os bons, e descaradamente requerem dos poetas e oradores, de seu tempo, baixas adulações.

Ouvem-se bramar n'essas profundas trevas, onde nada podem ver senão os insultos e escarneos, que tem a tolerar: nada hão á roda de si, que os não rechasse, contradiga e confunda; e em refeição de terem mofado, ca na terra, da vida dos homens, e intenderem que todos são feitos para servil-os, la no Tartaro são entregues a todos os caprichos de certos escravos que, a seu turno, dão-lhe a provar a cruel servidão. Alli servem, magoados, e sem esperanza alguma de nunca abrandar seu captiveiro: andam sob o latego d'esses escravos, seus implacaveis tyrannos, qual a incude sob os golpes dos malhos dos Cyclopes quando Vulcano os aviva a que trabalhem nas ardentes fornalhas do monte Etna.

La avistou Telemaco pallidos, hediondos e consternadossemblantes de criminosos, roídos de negra melancholia, que de si próprios se horrorizam; nem podem fugir esse horror, bem como a natura sua: não carecem de mór castigo, por suas culpas, que as mesmas culpas, cuja enormidade aturadamente contemplam: apparecem-lhes como horriveis espectros, que os acossam. Para livrar-se d'elles, buscam uma morte mais potente, que a que os separou de seus corpos. Na desesperação, em que se vêem, chamam em seu soccorro uma morte que possa extinguir-lhes todo sentimento, e intelligencia: pedem aos abysmos, que os sorvam para esquivar-se aos raios vingadores da verdade, que os persegue: mas estão reservados a uma vingança, que sobre elles cai gotta a gotta, sem nunca cessar. A verdade, que temeram ver, martyriza-os: vêem-a; e so teem olhos para vê-la erguer-se contra si: essa vista os penetra, espedaça, e arranca a si próprios: obra n'elles como raio que, sem lhe destruir nada exteriormente, penetra-lhe athé o amago das entranhas: bem parecida co'o metal, em ardente fornalha, está a alma como derretida n'esse fogo vingador; que, sem deixar consistencia alguma, dissolve thé os primeiros principios da vida; mas não se pode morrer. Vivem arrancados de si; sem acharem arrimo ou descanso um so instante: raivosos contra si mesmos; perdidas todas esperanças; desatinados.

Entre esses objectos, que errigavam a Telemaco os cabellos, viu muitos antigos reis da Lydia alli punidos, por terem preferido o regalo d'uma vida mimosa, á lida de alliviar os povos; lida que deve andar inseparavel da realeza. Exprobravam-se esses reis sua cegueira: dizia um a seu filho: Não te recomendei tantas vezes, em minha velhice, e antes d'expirar, re-

parasses os males, que fiz por descuido? Ah desventurado pae! tornava o filho, tu es quem me perdeste! teu exemplo construiu-me ao fasto, orgulho, deleite e desabrimento para com os homens! pois vendo-te reinar com tanta inercia, e ladeado de tam vis aduladores, aprendi amar a lisonja e os recreios. As-sentei, que a respeito dos réis, eram os homens, o que os cavallos e outros animaes de serviço, são a respeito dos homens; isto é, animaes, de que so se faz caso, em quanto servem e dão commodo. Assim o intendi; e m'o fizeste crer: agora padeço tantas desditas por te imitar. A esses convicios addiam horribilissimas maldições; e pareciam aventados de raiva para se mutuamente espedaçarem.

Em torno a esses réis revoavam, quaes nocturnos mochos, as crueis suspeitas, os vãos pavores, as desconfianças, que vingam os povos da sequidão de seus monarchas, a insaciavel fome de riquezas, a falsa gloria sempre tyrannica, e a vil molluria, que avulta todos os males, que se padecem, sem nunca poder dar prazeres solidos.

Muitos d'esses réis eram severamente punidos, não pelos males que fizeram, mas pelo bem que deixaram de fazer. Todos os crimes dos povos procedidos da negligencia, com que se fazem observar as leis, eram imputados aos soberanos; os quaes so devem governar para que, por seu ministerio, reinem as leis. Tambem lhe eram imputadas quantas desordens proveem do fasto, do luxo, e outros excessos, que põem os homens em estado violento, e na tentação de quebrantar as leis para adquirir cabedal. Alli são mórmemente traetados com rigor os réis que, em vez de ser bons e vigilantes pastores dos povos, so cuidaram de assolar o rebanho, como lobos roazes.

O que porém, mais que tudo, amargurou Telemaco, foi ver, n'esse abysmo de trevas e males, gran' numero de réis, que, tendo passado ca no mundo por monarchas bonissimos, eram

condennados aos tartareos supplicios, por se terem deixado governar por homens mal intencionados e ardilosos. Padeciam alli pelos males, que deixaram commetter com sua auctoridade. A mór parte d'esses réis (tam descompassada foi sua frouxeza) não tinham sido nem bons, nem maus; so cabiram no erro de nunca receiarem conhecer a verdade; de não tomar gosto á virtude; e de não deleitar-se em fazer bem.

LIVRO XIX.

Entra Telemaco os Campos Elysios, onde o conhece seu bisavô Arcesio, que o certifica de ser Ulysses inda vivo, e que o ha-de encontrar em Ithaca, onde lhe succederá no reino. Descreve-lhe Arcesio a felicidade, que desfructam os homens justos, e mórmente os bons réis que, em quanto viveram, acataram os deuses, e foram a ventura dos povos que regeram. Faz-lhe reparar que os heroes, que so se distinguiram nas armas, teem muito menor bemaventurança, n'um sitio apartado. Dá-lhe as precisas instrucções; depois retira-se Telemaco; e logo volta ao campo dos alliados.

Apenas Telemaco sahiu d'esses logares, sentiu-se alliviado, como se lhe tirassem de sobre o peito algum monte: e por esse allivio comprehendia, quaes desgraças eram as dos que alli estavam presos sem esperança de nunca sahirem. Vinha horrorizado de ver quanto la eram mais despiadosamente atormentados os réis, que os outros culpados. E como! dizia elle, tantos encargos, tantos riscos, tantos laços, tantos empeços para conhecermos a verdade, para nos defender dos outros, e ainda de nós mesmos! emfim, tantos e tam horrificos tormentos nos infernos, depois de, n'uma vida acanhada, vivermos tam invejados, combatidos e atalhados! Quam insensato aquelle que busca reinar! e quam ditoso o que se limita a uma condição particular e pacifica, onde lhe é menos custosa a virtude!

Reflectindo assim, conturbava-se interiormente: estremeceu

e descabiu n'uma consternação , que lhe deu a sentir uns resabios do desespero d'aquelles desgraçados , cujas penas pensamenteava. Mas , á proporção que se alongava d'essa tristonha morada de trevas , horror e desesperação , começou pouco a pouco a reanimar-se : já respirava ; já entrevia ao longe a amena e pura luz da vivenda dos heroes.

N'esse logar assistiam todos os bons réis , que athé então tinham governado os homens ; os quaes estavam separados do resto dos justos. Da mesma sorte que os maus principes soffriam no *Tartaro* supplicios infinitamente mais rigorosos que os outros culpados de privada condição, assim tambem os bons réis gozavam nos Campos Elysios uma dita infinitamente maior, que a dos outros homens, que tinham, ca no mundo , estinado a virtude.

Encaminhou-se Telemaco a esses réis , que estavam n'aquelles bosques odoríferos sobre leivas sempre viçosas e floridas ; aprasiveis estancias , que mil delgados arroyos regavam com *crystallinas* agnas , que as desencalmavam com deliciosa frescura : n'essas lamedas descantavam ledos e harmonicos os passarinhos em bandos. La viam-se de mãos dadas as flores da primavera , nascendo sob pes , e os ricos fructos do outono , pendendo nas arvores , sem que jamais se allí sentissem ardores da negra canicula , ou negros aquilos ousassem soprar , e dar a conhecer os rigores do hiverno. Nem a guerra sequiosa de sangue , nem a cruel inveja , que morde com venenosos dentes ; e pelo seio , e em tórno aos braços , traz viboras enroscadas ; nem os ciúmes , as desconfianças , o susto e os vãos desejos , nunca chegam a esta feliz habitação da paz. Jamais alli fenece o dia , e é incognita a noite com seu negro manto : em torno aos corpos d'esses homens justos , derrama-se pura e doce luz , que os traja de seus raios , como d'um vestido ; luz que nada similha a sombria luz , que esclarece os olhos dos miseros humanos , e toda é trevas ; antes aquella é mais gloria celeste , do que luz : penetra mais subtilmente os corpos espessissimos , do que os raios sola-

res penetram o mais terso crystal : não deslumbra; antes, a revés, conforta os olhos, e gera não sei qual seguridade no interior d'alma: d'ella se nutrem os homens bemaventurados; d'elles sahe, e a elles volta: penetra-os, e s'encorpora n'elles, como, em nós, s'encorporam os alimentos. Ven-a, senten-a, respiran-a; e produz n'elles manancial inexhausto de paz e alegria: engolphados estão n'este abysmo de delicias, como os peixes no mar: nada mais appetecem; sem ter nada, tudo teem; porque o sabor d'essa luz para aquietar-lhes a fome do coração: saciados andam todos seus desejos; e a sua plenitude os sobe acima de tudo quanto os homens ocos e famintos buscam sobre a terra: nada lhes são todas as delicias que os circumdavam; por quanto, o cumulo de sua felicidade, que lhes procede do interior, não lhe deixa acôrdo para quanto externamente vêem delicioso. São como os deuses, que, refeitos de nectar e ambrosia, desdenhariam nutrir-se com as grosseiras viandas, que se lhes apresentassem nas mesas mais exquisitas dos mortaes. Todos os males fogem para longe d'esses tranquilllos logares: a morte, a doença, a pobreza, a dôr, os pezares, os remorsos, os sustos, e até as esperanças, que tantas vezes custam igual pena que os sustos, as divisões, os enfadamentos, os dissabores, não podem lá ter entrada alguma.

Os agigantados serros de Thracia que, dès o começo do mundo, prateam de neve as cabeças, com que rompem as nuvens, seriam mais faceis de arrasar-se até ás raizes, com que prendem no centro da terra, do que haver abalo no coração d'esses homens justos: so n'elles se dá condoimento das misérias que opprimem os mortaes, que n'este mundo vivem; condoimento porém suave e tranquillo, que nada altera sua immutavel felicidade. Veceja-lhes no rosto eterna juventude, ventura interminavel e glória divinal; sem que sua alegria dê, com tudo, resabios de faceta, ou indecente; pois é meiga, nobre e magestosa; é um gosto sublime da verdade e virtude, que os enleva: andam aturadamente, a cada instante, no mesmo extasis

d'alma em que jaz a mãe, que torna a ver o caro filho, que julgava morto; mas esta alegria, que na mãe é passageira, nunca foge do coração d'esses homens; não lhe desmaia um instante; sempre lhes é nova: logram o desacordo dos ebrios; mas sem o alheamento e cegueira d'elles.

Entretem-se uns co'os outros ácêrca do que vêem e gozam; calcando as melindrosas delicias e vãs grandezas de sua condição antiga, que deploram: e, gostosos, recordam aquelles tristes, mas abreviados annos, em que necessitaram pelejar com si mesmos e contra a alluvião d'homens corruptos, para chegar a ser bons. Maravillham-se do auxilio dos deuses, que os conduziram, como pela mão, á virtude por entre tantos perigos. Não sei que de divino lhes coa por entre os corações, como uma enchente da mesma divindade, que se compenetra com elles; de maneira que vêem, sentem que são venturosos, e o serão sempre. Cantam louvores aos deuses; e todos junctos constituem uma unica voz, um so pensamento e um so coração: igual felicidade é, n'essas almas unidas, qual fluxo e refluxo.

N'esse extasis divino, fogem mais rapidos os seculos, do que entre os mortaes, as horas; e, todavia, mil e mil seculos volvidos, nada desfalcam de sua felicidade sempre nova, sempre inteira. Reinam junctos, não sobre thronos, que mão humana derrubar possa; mas em si mesmos, com imutavel poderio; pois nunca necessitam de fazer-se temidos pelo mendigado poder d'um povo vil e miseravel. Nem la cingem os vãos diademas, cujo lustre encobre tantos sustos e negros cuidados: os proprios deuses, com suas mesmas mãos, os laurearam com coroas immarcesciveis.

Telemaco, que buscava seu pae, e temera encontral-o n'esses bellos logares, ficou tam salteado d'esse gozo de paz e felicidade, que folgara de ter hi dado com Ulysses; e ja se affligia de vêr-se constrangido a voltar depois á companhia dos mortaes. Aqui é, dizia elle, que se acha a verdadeira vida; pois a nossa é para

morte. O que porêem o admirava mais , era ter visto tantos rês no Tartaro punidos , e achar tam poucos nos Campos Elysios : então é que se inteirou de quam poucos são os rês de firmeza e brio assignalado , que resistam á sua mesma potestade , e enjeitem a lisonjaria de tanta gente , que lhes excita todas paixões. Por isso sam tam raros os bons rês ; e tam maus a mór parte d'elles , que não seriam justos os deuses se , depois de ter soffrido abusarem elles de seu poder , quando vivos , não os supplicassem , mortos.

Telemaco , que entre todos esses rês não via seu pae Ulysses , buscou com os olhos , ao menos , Laerte seu avô. Emquanto dedalde o procurava , endereçou-se a elle um venerando e magestoso ancião , cuja anciania não similhava a d'aquelles homens , a quem curvam pesados annos. Sim via-se , que antes de morrer , fôra velho ; mas tambem se lhe viam , co'a gravidade da velhice , mescladas todas as graças da juventude ; graças , que athé nos mais caducos velhos , renascem no instante que nos Campos Elysios os introduzem. Encaminhava-se , acoado , este homem a Telemaco ; e olhava-o co'a bocca cheia de riso , como pessoa que lhe era mui acceita. Telemaco , que o não conhecia , estava ancioso e absorto.

Desculpo-te , amado filho , lhe disse o velho , não me reconheceres : sou Arcesio , pae de Laerte que , pouco antes que meu neto Ulysses partisse para o cerco de Troya , findei meus dias : inda tu eras mui criança , e andavas em braços da ama. Desde logo concebi de ti grandes esperanças , que me não falliram ; pois te vejo descido ao reino de Plutão em busca de teu pae , e os deuses amparar-te n'esta empresa. Venturoso minino ! amante os deuses , e preparam-te gloria igual á de teu pae ! Ditoso tambem eu , que torno a vêr-te ! Não busques Ulysses n'estes sitios , inda vive ; e está reservado para realçar nossa casa na ilha d'Ithaca. Athé Laerte , bem que attenuado dos annos , inda goza o dia , e espera set: filho para fechar-lhe os olhos. Assim passam os homens , como flores , que pela manhã desabotoam ,

e á noite murcham , e são pisadas. As humanas gerações fogem, quaes ondas de caudaloso rio : não ha quem demore o tempo, que roja após si quanto parece mais immobil. Tu mesmo, ó filho ! querido filho meu ! tu mesmo, que ora logras viçosa mocidade abastada de prazeres, lembra-te que essa idade gentil não passa d'uma flor, tam cedo murcha, quanto aberta : insensivelmente te acharás trocado; esvaecer-se-hão, como lindo sonho, as rissonhas graças, os suaves prazeres, a força, a saúde e a alegria ; de tudo isso ficar-te-ha so triste lembrança : a languida velhice, imiga dos prazeres, virá enrugar-te o rosto, curvar-te o corpo, debilitar-te os membros, estancar-te no coração a nascente do jubilo, enjoar-te do presente, assustar-te do futuro, e tornar-te insensivel a tudo, menos á dôr.

Parece-te esse tempo arredado ? Ah ! enganas-te, meu filho, corre : eil-o que chega. O que vem tam rapido, não jaz longe de ti : o presente, que foge, está ja mui distante; pois se anniquilla no momento em que fallámos, e não pode volver atraz. Não faças conta nunca, filho meu, co'o presente; mas firma-te no fragoso e desabrido trâmite da virtude, com a mira no futuro. Abre-te logar na feliz habitação da paz, á força de puros costumes e amor da justiça.

Tornarás alfim bem cedo a ver teu pae recobrar a auctoridade em Ithaca. Nascestes para reinar após elle. Mas, ai ! meu filho, quam enganosa é a realleza ! Vista de longe, é grandeza é brilho, é regalo; ao perto, é toda espinhos. Pode um particular viver sem desdouro vida branda e obscura; mas não pode o rei, sem desabono seu, antepôr vida suave e ociosa, ás custosas funcções do governo : deve-se todo aos homens que rege;

nem ser de si lhe é permittido. São d'infinita consequencia seus menores desares ; pois d'elles provem as desgraças dos povos ; e desgraças , ás vezes , de seculos : tem de refreiar a audacia dos maus ; acudir á innocencia ; e dissipar a calumnia. Não lhe basta o não fazer mal , importa-lhe fazer todos os bens possiveis , de que carece o estado. Nem lhe basta egualmente , que per si proprio , obre o bem , cumpre ainda vedar todos os males , que outros fariam , a não serem atalhados. Teme pois , filho meu , teme tamarriscada condição ; arma-te de valor contra ti mesmo , contra tuas paixões , contra os adaladores.

Parecia Arcesio , ao dizer taes palavras , animado d'um divino fogo , e mostrava a Telemaco semblante condoído dos males que acompanham a realza. Quando se ella toma , dizia elle , para satisfação propria , tyrannia é monstruosa ; mas quando tomada para perfazer-lhe as obrigações , e reger innumeravel povo , qual pae que rege os filhos , é servidão incomportavel , que demanda brios e paciencia heroica. Portanto , certo é , que os que reinaram com sincera virtude , logram aqui quanto pode outorgar o poder dos deuses , para completar uma felicidade.

Em quanto assim fallava Arcesio , entravam suas palavras thé o inno do coração de Telemaco , onde se esculpiam , como as figuras , que aos olhos da mais remota posteridade , quer mostrar o insigne abridor , quando com o buril as entalha em bronze. Eram essas acertadas vozes qual chamma subtil , que penetrava as entranhas do jóvê Telemaco , o qual d'ella se sentia abalado e incendiado : não sei que de divino parecia derreter-lhe dentro em si o coração. O que elle , na mais intima parte de si mesmo trazia , o gastava em secreto ; nem podia contel-o , nem supportal-o , nem resistir a tam violenta impressão : sentimento era este activo e delicioso , que vinha anaçado com um tormento capaz d'arrancar a vida.

Depois começou Telemaco a respirar mais folgado : e repa-

rando no rosto d'Arcesio achou que se parecia muito com Laerte: athé se recordava de ter visto em seu pae Ulysses, quando partira para o cerco de Troya, ares d'essa similhaça. Esta recordação enterneceu-lhe o espiritu; e correram-lhe dos olhos meigas lagrymas gostosas. Muitas vezes lançou os braços a pessoa tam grata, mas em vão; pois essa vã sombra escapava-lhe aos amplexos, qual o sonho phantastico s'esquiva ao homem, que imagina logral-o; e que, ora dormindo, vai co'a bocca sequiosa no alcance da lympa fugitiva; ora movem-se-lhe os beijos para formar palavras, que a lingua, entorpecida, não pode proferir; as mãos se lhe estendem, lidam, e nada abarcam. Tal era Telemaco sem poder saciar sua ternura: vê Arcesio, ouve-o, falla-lhe, e não lhe toca. A final, pergunta-lhe quem são aquelles homens, que vê ao redor d'elle.

Meu filho, esses que vês, tornou-lhe o sabio velho, foram ornamento de seu seculo, a gloria e as delicias do genero humano. N'estes poucos se resumem os rês, que foram dignos de o ser, e que cumpriram á risca a funcção de deuses la no mundo. Os outros, que vês não longe d'elles, separados todavia por essa nuvemzinha, são-lhe inferiores em gloria: e, bem que heroes, não teem comparação com a dos rês sabios, justos e beneficos, a recompensa do seu valor, e de suas militares facções.

Entre esses heroes vês Thesen, um tanto melancholico no semblante, e ainda resentido de ser credulo em extremo ácerca d'uma artificiosa mulher. Agora mesmo o entristece a injustiça, com que requereu a Neptuno a cruel morte d'Hippolyto seu filho. Feliz elle, se não fôra tam accelerado e facil d'irritar-se! Tambem vês Achilles apontado em sua lança, por causa da ferida, que da mão do fraco Páris recebeu no catcanhar, e lhe cortou a vida. Se elle fôra tam sesudo, justo e moderado, quanto era destemido, ter-lhe-hiãe os deuses concedi-

do longo reinado; mas condoeram-se dos Phthiotes e Dolopes, sobre quem naturalmente havia reinar, após Peleu : não quizeram entregar tantos povos ao capricho d'um homem fogoso, mais facil de assanhar-se que o mar tempestuosissimo. Encurtaram as Parcas o fio de seus dias; e foi qual flor, que, apenas abre, é cortada pela relha do arado, e cahe antes que finde o dia, que a viu nascer. Serviram-se d'elle os deuses, como se servem das cheias e tormentas para castigar nos homens os crimes : empregaram Achilles em aluir os troyanos muros, para vingar o perjurio de Laomedonte, e os injustos amores de Páris; e, tanto que se valeram d'esse instrumento de sua vingança, applacaram-se; e recusaram ás lagrymas de Thetis deixar viver mais tempo esse moço heroe, que so servira na terra de dessocegar os homens, e subverter cidades e reinos.

Tu não vês aquell'outro de medonho semblante? é Ajax, filho de Telamon, e primo d'Achilles : certo, não ignoras qual sua gloria foi nos combates; e que, morto Achilles, affirmou que, a ninguem melhor que a elle, podiam dar as armas d'esse heroe; mas oppoz-se-lhe Ulysses, que intendeu lhe cabiam; e os Gregos julgaram em seu favor; o que deu causa a matar-se Ajax desesperado : ainda lhe transluzem no rosto a indignação e o furor. Nem tu, filho, te chegues a elle; pois julgaria que ias insultal-o em seu desastre : e justo é termos dó d'elle. Não reparas como nos olha sentido? e como, agastado, s'embrenha n'esse umbroso bosque, porque lhe somos odiosos? De est'outro lado vês Heitor, que invencivel fôra, a não dar Thetis ao mundo, no mesmo tempo, Achilles. La passa Agamemnon, que inda em si leva os signaes da perfidia de Clytemnestra. Estremeço, o' filho meu! quando penso nas desditas da familia do impio Tantaló. As desavenças dos dous irmãos Atreo e Thyestes encheram essa casa d'horror e sangue. Ai! quantos

crimes traz consigo um crime! Agamemnon, ao volver em frente dos Gregos, do cerco de Troya, não teve tempo de lograr em paz a gloria, que la grangeou : destino de quasi todos os conquistadores ! Quantos homens aqui vês, foram temiveis na guerra ; mas não virtuosos, nem amaveis : por isso occupam nos Campos Elysios o logar segundo.

Quanto a estes, reinaram com justiça, e amaram seus povos, são mimosos dos deuses ; quando Achilles e Agamemnon, tomados de suas querelas e pelejas, inda aqui conservam suas magoas, e os naturaes defeitos. Em quanto de-balde choram a vida que perderam, e s'entristecem de ora ser meras sombras impotentes, e phantasticas, esses réis justos, como estão purificados pela divina luz, de que se sustentam ; ja, para sua dita, nada lhes resta a desejar : condoidos olham o dessocego dos mortaes ; e parecem-lhes passatempos de mininos os negocios mais serios, que conturbam os homens ambiciosos : seus corações andam saciados da verdade e virtude, que bebem na fonte. Nem d'outrem, nem de si mesmos teem nada que tolerar ; não desejos, não precisões, não sustos : tudo para elles deu fim ; menos a gloria, que o não pode ter.

Attenta, caro filho, n'aquelle annoso réi, é Inacho fundador do reino d'Argos : nota como lhe é serena e magestosa a velhice : as flores que das pegadas lhe rebentam ; e o andar ligeiro, que similha ao vôo d'uma ave : tem na mão a eburnea lyra ; e, n'um perenne enlevamento, canta as maravilhas dos deuses. Do coração, e da bocca lhe recende exquisito odor ; e co'a melodia de sua lyra e voz, enlevaria homens e deuses. Digna recompensa do muito que amou o povo, que aggregara no ambito de seus novos muros, e a quem dera leis.

D'aqui descobres, por entre aquelles myrtos, o egypcio Ce-

crope, primeiro rei d'Athenas, cidade consagrada á sabia deusa, cujo nome a illustra : Cecrope, que trazendo do Egypto proficuas leis, foi á Grecia o manancial das letras e bons costumes ; adoptou as efferadas condições dos suburbanos d'Attica ; e travou-os todos com laços sociaes. Foi justo , humano e soffrido : deixou os povos na abastança , e sua familia em mediania ; não querendo que seus filhos tivessem , após elle , auctoridade, por intender que havia outros mais dignos d'ella.

Tambem quero mostrar-te , n'este succinto valle, a Ericthonio, inventor do uso da prata amoedada, no intuito de facilitar com ella o commercio entre as ilhas da Grecia ; bem que antevisse o inconveniente d'esse invento. applicai-vos, dizia elle a todos esses povos, a multiplicar, entre vós, as naturaes riquezas, que são as verdadeiras : cultivai a terra para d'ella haver grande abundancia de trigo, vinho, azeite e fructos : medrai em numerosos rebanhos que, com seu leite, vos sustentem, com sua lã vos vistam ; e não receieis então ver o rosto á pobreza. Quantos mais filhos tiverdes, mais ricos sereis ; com tanto que os façaes laboriosos ; pois a terra não s'estanca, antes augmenta sua fecundidade á proporção do numero dos habitantes, que se esmeram em cultivar-a : a todos paga, liberal, o trabalho, e torna-se ingrata e avara para os que, descuidosos, a cultivam. Affeiçoai-vos principalmente aos veros cabedaes, que acodem ás legitimas precisões humanas. Do dinheiro amoedado, não façaes mais conta que a necessaria, para sustentar exteriores guerras inevitaveis, ou para entreter o commercio das mercadorias indispensaveis, de que vosso paiz carece. Athé para desejar fôra que esmorecesse o commercio ácerca de quanto serve d'alentar o luxo, a vaidade e a mollicie.

Muito temo, o' filhos ! dizia a miude o sabio Ericthonio, que esta invenção da moeda, de que ora vos faço mimo, vos venha a ser fatal ; pois antevejo ha-de acordar em vós a ani-

dição, a avareza, o fasto; e cevar infinidade de artes perniciosas, que só miram a apoucar e corromper os costumes; e vos desgostará d'esta ditosa singeleza, que ora é vosso repouso, e segurança inteira de vossa vida: que, emfim, ha-de entre vós menoscar a agricultura; fundamento da vida humana e manancial de todos os veros bens. São-me porém testemunhas os deuses de quam limpo tenho o coração, ao brindar-vos com este invento essencialmente util. Quando, finalmente, percebeu Erichthionio que, como elle antevera, o dinheiro corrompia os povos, retirou-se, magoado, *a uma inculta montanha*, onde viveu pobre e arredado dos homens, até avançada velhice, sem querer metter-se no governo das cidades.

Pouco tempo, após elle, appareceu na Grecia o celebrado Triptolemo, a quem Ceres doctrinara na arte de cultivar as terras, e acobertal-as, todos os annos, de loura seara: não porque os homens não conhecessem já o trigo, e o modo de multiplicar-o semeando-o; mas, porque ignoravam a profissão da lavoura: assim que Triptolemo veio, de mandado de Ceres, co'a charrua na mão, offerecer os donativos da deusa a todos aquelles povos, que se sentissem com animo de vencer a natural priguiza, e dar-se a labor assiduo, em breve aprenderam d'elle os Gregos a sulcar a terra, e a fertilizal-a rasgando-lhe as entranhas: logo os encalmados e infatigaveis ceifeiros deceparam co'as afiadas fouces as maduras espigas, que enfelpavam os campos. Até os selvagens e ferozes povos que, sem tino, erravam pelos campos do Epyro e da Etolia, a colherem a lande, ameigaram de costumes, e submetteram-se ás leis, tanto que souberam o cultivo das searas, e tomaram o sabor ao pão.

Inteirou Triptolemo os Gregos do gosto que ha em dever cada qual unicamente a seu trabalho as riquezas que possui; e achar, em seu casal, quanto se requer para viver vida comoda e afortunada. Fêl-os recordar, dos judiciosos conselhos d'Erichthionio, esta abundancia tam singela, tam innocente,

que anda annexa á agricultura : tiveram em pouco o dinheiro, e todos os cabedaes facticios : cabedaes, que devem o ser á imaginação dos homens, a quem tentam com prazeres perigosos, e desviam d'aquelle trabalho, em que achariam todos os bens legitimos; e com elles, em plena liberdade, os são costumes. Ficaram pois intendendo, que um campo fertil e bem amanhado, é o vero thesouro das familias, assás sesudas para contentar-se co'a vida frugal, que seus paes viveram. Ditosos os Gregos, se perseverassem n'essas maximas tam adaptadas a apotental-os, e a fazel-os, por meio da solida virtude, livres, felizes, e dignos de o ser! Mas, ai! elles começam a enlevar-se nas phantasticas riquezas, e a abrir pouco a pouco mão das verdadeiras : ja degeneram d'aquella maravilhosa singeleza.

Dia virá em que reines, o' meu filho! lembra-te então de volver os homens á agricultura; honrar esta arte; e alliviar os que se dão a ella : não consintas homens, que vivam ociosos, ou occupados em artes, que fomentam o luxo e as branduras. Esses dous homens, que lá na terra foram tam assisados, são ora aqui os mimosos dos deuses. Repara, meu filho, que tanto excede sua gloria á d'Achilles, e mais heroes, que so em combates sobresaliram, quanto a mimosa primavera é mais jucunda, que o enregelado inverno; e quanto a luz do sol é mais resplendente, que a da lua.

Em quanto assim fallava Arcesio, notou que Telemaco tinha os olhos fixos n'um bosquesinho de loureiros, e n'um arroyo orlado de-violetas, rosas, lirios, e mil outras recendentes flores, cujas côres animadas similhavam as de Iris, quando baixa do ceo á terra para intimar a algum mortal as ordens dos deuses. Era o rei Sesostris, que Telemaco reconheceu n'esse delectoso sitio : tinha mil vezes mais magestade do que nunca ti-

vera no throno do Egypto. Sahiam-lhe dos olhos raios de tam suave luz, que deslumbavam os de Telemaco. Parecia, ao vê-lo, estar ebrio de nectar : tanto, para recompensar-lhe as virtudes, o enlevava acima da razão humana, o espiritu divino !

Diz então Telemaco a Arcesio : O' meu pae ! reconheço Sesostris, aquelle rei do Egypto, onde, pouco ha, que o vi.

Assim é, respondeu Arcesio; e no seu exemplo vês quam grandiosos são os deuses no galardoar os bons réis : convem todavia saibas, que é nada toda esta felicidade em comparação da que lhe estava destinada, se o não fizera desmemoriar das regras da moderação e justica, a nimia prosperidade. A paixão d'abater o orgulho e insolencia dos Tyrios, empenhou-o a tomar-lhes a cidade : conquista que lhe abriu porta ao desejo de outras; e infatuado da falsa gloria dos conquistadores, subjuguou, antes devastou, toda Asia : mas, ao voltar ao Egypto, achou seu irmão apoderado da realleza, e alteradas, por seu injusto governo, as melhores leis do paiz. Não serviram suas grandes conquistas senão de perturbar o reino. O que porém o tornou indesculpavel foi embriagar-se tanto de sua propria gloria, que mandou juugir á sua carroça os mais suberbos réis que vencera ; se bem que, andando o tempo, conheceu seu erro, e correu-se de ter sido tam inhumano. Eis o fructo de suas victorias. Eis o que os conquistadores fazem contra seus estados, e contra si mesmos, quando querem usurpar os dos visinhos. Eis o que desairou um rei, aliás tam justo e benefico : é isso o que lhe minor a gloria, que lhe os deuses tinham prestes.

Não attentas, o' meu filho ! n'aquelle, cuja ferida é tam brilhante ? É um rei da Caria chamado Diocliides que, n'uma batalha, deu a vida pela salvação de seu povo : por quanto, dissera o oraculo, que na guerra entre Carios e Lydios, sahiria victoriosa a nação, cujo rei n'ella morresse.

Repara n'esse , que foi um sabio legislador, que dadas a seus povos acertadas leis , que os tornassem bons e ditosos, tomou-lhes juramento , de jamais quebrantarem nenhuma d'ellas , em quanto elle ausente ; e d'ahi partiu degradado voluntariamente de sua patria , e em terra estranha morreu pobre , para obrigar assim seu povo , pelo juramento que dera , a guardar para sempre leis tam uteis.

Est'outro , que vês , é Eunesymo , rei dos Pylios , e um dos antepassados do sabio Nestor ; o qual , n'uma peste que assolou a terra , e cobria de novas sombras as bordas do Acheronte , perdeu aos deuses , applicassem a ira , que elle queria remir com sua vida as de tantos milhares d'homens innocentes. Ouvirao os deuses , e o prendaram aqui co'a vera realleza ; da qual são vãs sombras quantas ha na terra.

Aquelle velho , que vês coroadado de flores , é o famoso Belo , que reinou no Egypto , e esposou Anchinoe , filha do deus Nilo , que encobre a nascente de suas agoas , e enriquece as terras que rega com suas inundações. Teve dous filhos , Danau , cuja historia sabes , e Egypto , que deu seu nome a esse lindo reino. Julgava-se Belo mais rico em razão da abastança , em que trazia seu povo , e do amor , que seus vassallos lhe tinham , do que por quantos tributos podesse impor-lhes. Vivem , querido filho , esses homens , que intendes serem mortos ; e não é vida a que miseravelmente se passa la no mundo , é mera morte : andam os nomes trocados. Praza aos deuses , fazer-te tam bom , que mereças esta vida feliz , á qual nada põe termo , nem perturba ! Da-te pressa , tempo é de buscares teu pae ; mas ai ! antes que o aches , tens de ver espargir muito sangue ! E quanta gloria te aguarda nos hesperios campos ! Recorda os conselhos do sabio Mentor : e , se os seguires , grande ha de ser teu nome em todos os povos , e em todos os seculos.

Disse ; e foi logo conduzindo Telemaco á eburnea porta , por onde ha franca sahida do tenebroso imperio de Plutão ; e

Telemaco, co'as lagrymas nos olhos, deixou-o sem poder abraçá-lo. Afastou-se d'esses tristonhos logares, e dirigiu-se prestes ao campo dos alliados, depois de ter-se incorporado aos dous mancebos Cretenses, que o acompanharam thê perto da caverna, e ja descorçoavam de tornar a vê-lo.

LIVRO XX.

Telemaco leva ávante seu parecer, n'um conselho dos principaes cabos, de que se não tomasse Venusa por assalto; a qual deixaram os dous partidos depositada em mãos dos Lucanios: e dá mostras de sua prudencia com dous transfugas, um dos quaes, por nome Acanto, intentara dar-lhe veneno; e outro, chamado Dioscoro, offerceia aos confederados a cabeça d'Adrasto. Na batalha, que se seguiu, vai Telemaco levando tudo á espada, thê que arrostou Adrasto: e esse rei, que tambem andava em busca de Telemaco, encontra, e mata Pisatrato, filho de Nestor. Acode-lhe Philoctetes; e ao tempo que ia ferir Adrasto, fica elle ferido; e é obrigado a retirar-se da briga. Corre Telemaco aos clamores dos alliados, por quem Adrasto cortava horivelmente: briga com elle, e concede-lhe a vida, sob varias condições; mas intentando elle, depois que se levantara, sobrezar Telemaco; lança-se este outra vez a elle, e dá-lhe morte.

Entretanto ajuntaram-se os cabos do exercito para ventilar se convinha tomar Venusa, cidade forte que Adrasto usurpara a seus visinhos os Apulhos Peucetes, entrados contra elle na liga, a requerer justiça ácerca d'essa invasão. Adrasto, para apazigual-os, tinha posto nas mãos dos Lucanios essa cidade como em deposito; subornando porém com dinheiro a guarnição e o commandante: de sorte que os Lucanios tinham em Venusa menos auctoridade que elle; e os Apulhos, que consentiram que a guarnição lucania presidiasse Venusa, ficaram n'essa negociação illudidos.

Um cidadão de Venusa, chamado Demophante, offercera encobertamente aos alliados, entregar-lhe de noite uma porta

da cidade : vantagem para os alliados mui relevante , pois n'um castello , cerca de Venusa (indefensavel se a tomassem) recolhera Adrasto todas suas provisões de guerra e de bocca. Tinham ja opinado Philoctetes e Nestor , convinha aproveitar occasião tam favoravel : e os cabos todos , levados de tamma auctoridade , e deslumbrados dos uteis de tam facil empresa , lhes applaudiram o accordo ; menos Telemaco que , á sua vez de votar , poz o esforço ultimo para desviar-os d'isso.

Não ignoro , lhes disse elle , que se jamais houve homem merecedor de ser cortado pelos seus mesmos fios , é Adrasto , que vezes tantas ha falseado o mundo todo : tambem alcanço , que se tomardes Venusa por traição , so vos adiantaes a empóssarvos d'uma cidade que vos pertence ; pois é dos Apulhos , povos da vossa liga ; e confesso ser-vos dado fazel-o com tanta mais côr de razão , quanto Adrasto , que poz essa cidade em deposito , tem o commandante e a guarnição comprada , para n'ella entrar quando o houver por acertado : emfim , comprehendo que hoje , tomada Venusa , sois á manhã senhores do castello , onde estão todos os aprestos bellicos , que Adrasto la tem de sobrecellente ; e que , em dous dias , acabareis tam formidolosa guerra. Mas não vale mais perecer , honrados , que vencer por taes meios ? Fica-nos bem rechazar fraude com fraude ? Será razão se diga , que tantos rês confederados , para punir o impio Adrasto de suas falsidades , são enganadores como elle ? Se nos é dado obrar como Adrasto , não ha em Adrasto culpa ; e somos desarrazoados em querer punil-o. Não tem a Hesperia inteira , amparada de tantas colonias gregas , e d'heroes vindos do cerco de Troya , outras armas contra a perfidia e perjurios d'Adrasto , se não perjurio e perfidia ?

Jurastes , pelas cousas mais sagradas , deixar Venusa em deposito nas mãos dos Lucanios. Está comprada pelo dinheiro d'Adrasto , dizeis , a guarnição lucania ; assim o creio como vós : mas sempre essa guarnição está a soldo dos Lucanios ; inda

não recusou obedecer-lhes ; porta-se , ao menos na apparencia , neutral : e nem Adrasto , nem os seus , metteram pe em Venusa : está em vigor o tractado ; e os deuses inda não esqueceram vosso juramento. Não havemos pois guardar palavra senão athé haver pretexto plausivel de quebrantal-a ? Seremos fieis e religiosos no juramento , se não se der lucro em violal-o ? Se vos não abala o amor da virtude , nem o temor dos deuses , abale-vos , ao menos , vossa reputação , e o interesse vosso. Se mostraes aos homens o pernicioso exemplo de quebrar a palavra , e transgredir o juramento para rematar uma guerra , que guerras não despertareis com vosso proceder impio ? Qual visinho vosso se não verá na urgência de tudo receiar , e abominar-vos ? Quem d'hora ávante poderá , em seus mais apertados lances , fiar-se em vós ? Que abonos podereis dar quando queiraes passar por sinceros , e capacitar de vossa sinceridade os visinhos ? Tractados solemnes ? aqui tendes este pisado a pés. Juramentos ? ah ! quem não saberá o pouco em que tendes os deuses , quando esperaes grangear alguma vantagem do perjurio ? Não terá pois , a vosso respeito , a paz mais segurança que a guerra ; e tudo quanto de vós derivar será tomado como guerra , ou fingida , ou manifesta : sereis perpetuos inimigos dos que tiverem a desgraça de ser vossos visinhos : e quantos negocios pedem reputação , probidade , confidencia , ser-vos-hão impossiveis ; nem tereis regresso algum para fazer crível o que prometterdes.

Olhai , accrescentou Telemaco , outro interesse inda mais urgente , que deve acabar muito comvosco , se ainda vos resta algum sentimento de probidade , e providencia dos vossos interesses ; e é , que um proceder tam fraudulento , investe pelo coração toda vossa liga , e põe fito em arruinal-a : vosso perjurio dá o triumpho a Adrasto.

Abalada , d'estas palavras , a assembleia toda , perguntou-lhe como ousava elle dizer que podia arruinar a liga uma acção , que conferia victoria certa ?

Como, lhes respondeu elle, podereis vós confiar-vos uns nos outros, se quebraes, uma vez, o unico laço da sociedade e confiança, que é a boa-fe? Depois de assentardes por maxima que, por amor d'um grande interesse, se podem violar as regras da probidade, e do credito, qual d'entre vós se poderá fiar do outro, quando este poder achar grande vantagem em faltar-lhe á palavra, e enganar-o? Que ha-de ser de vós? Qual de vós não quererá prevenir, com seus artificios, os de seu visinho? Em que pára uma liga de tantos povos, quando elles concertam entre si, por deliberação concorde, que é permitido tomar descuidado o visinho, e quebrar a fe dada? Qual mutua desconfiança, divisão, e empenho em destruir-vos uns a outros, não haverá entre vós? Ja Adrasto não necessitará acommetter-vos, vós mesmos vos espedaçareis; justificareis suas perfidias.

O' rês sabios e magnanimos! o' vós, que com tanta experiencia governaes povos innumeros! não vos desauctoriseis d'ouvir os conselhos d'um mancebo. Se cahissey nos mais horriveis extremos, em que a guerra, algumas vezes, precipita os homens, cumpria á vossa vigilancia, esforço e virtude preservar-vos d'elles; pois o brio, quando verdadeiro, não se deixa abater: e porêm, se uma vez rompessey a barreira da honra e da boa-fe, perda fôra esta irreparavel; nem jamais vos poderieis restabelecer na confiança necessaria ao bom exito de todos os negocios importantes, nem recolher os homens aos principios da virtude, uma vez que os ensinasseis a desprezal-os. Que temeis? Não tendes animo para vencer sem enganar? Não vos sobra vossa virtude, unida ás forças de tantos povos? Combatamos, morramos, se é necessario, antes do que vencer tam indignamente. Adrasto, o impio Adrasto, collido está ás mãos, tanto que nos horrorize imitar-lhe a vileza e a ma-fe.

Logo que Telemaco concluiu este discurso, sentiu que a doce persuasão manara de seus labios, e calara thê o vivo dos cora-

ções. Notou o profundo silencio do congresso : cadaum discorria, não ácerca d'elle, nem da louçania de suas palavras, mas da força da verdade, que se dava a sentir pelo fio de seu discurso : tingiam-se-lhe os rostos de assombro ; e, por fim, ouviu-se um murmurinho surdo, que pouco a pouco lavrava pela juncta : olhavam-se uns aos outros ; e não ousavam ser os primeiros a fallar : esperavam que se declarassem os cabos maiores ; e custava, a cada qual, enfrear seus pareceres : a final, o grave Nestor rompeu n'estas palavras :

Fizeram-te, digno filho d'Ulysses, fallar os deuses : e Minerva, que tantas vezes inspirou teu pae, poz-te no coração o sabio e generoso conselho, que ora déste. Não te reparo no verdor dos annos ; e em tudo quanto disseste, vejo luzir Minerva. Fallaste a pró da virtude ; sem a qual são perdas certas as móres vantajens : sem ella, prestes se carea vingança d'inimigos, desconfiança nos alliados, horror em todos os homens, e a colera justa dos deuses. Deixemos pois Venusa em poder dos Lucanios, e cuidemos em vencer Adrasto a brio descoberto.

Disse : e todo o congresso lhe applaudiu as acertadas palavras ; mas cada um, applaudindo, voltava, maravilhado, olhos ao filho d'Ulysses, e julgava ver-lhe reluzir a sabedoria de Minerva que o inspirava.

D'ahi a pouco levantou-se outra questão no conselho dos rês, em que elle não adquiriu menos gloria. Enviara Adrasto, sempre cruel e perfido, ao campo um desertor chamado Acanto, incumbido d'envenenar os mais assignalados cabos da hoste ; e com apertadissima ordem de a nada se ferrar para dar morte ao jóvê Telemaco, ja terror dos Daunos. Telemaco, que tinha aobejo brio e candor para não inclinar á desconfiança, recebeu facil e amigamente este infeliz, que vira Ulysses na Sicilia, e lhe recontava as aventuras d'esse heroe ; sustentava-o ; e esme-

rava-se em consolal-o, em sua desgraça; porque Acanto lastimava-se de ter sido indignamente enganado, e tractado por Adrasto : mas isso era nutrir e aquecer no seio uma venenosa vibora prestes a feril-o de morte.

Apanharam outro transfuga por nome Arion , que Acanto enviara a Adrasto para inteiral-o do estado do campo , e segurar-lhe que , ao dia seguinte, envenenaria os principaes réis , e mais Telemaco n'um banquete , que este lhes devia dar. Preso Arion , confessou sua traição; e suspeitou-se andava d'intelligencia com Acanto , por serem intimos amigos : mas este , altamente dissimulado e intrepido , defendia-se com tanta arte , que não havia convencel-o , nem dar co'o amago da conjuração.

Foram de parecer alguns réis , que convinha , em tal duvida , sacrificar Acanto á segurança publica : importa , diziam elles , dar-lhe a morte : nada é a vida d'um so homem , quando se tracta de segurar a de tantos réis. Que vai em morrer um innocente , se essa morte conserva os que , entre homens , representam deuses.

Maxima deshumana ! barbara politica ! respondeu Telemaco. E assim prodigaes o sangue humano ! o' vós que estabelecidos estaes pastores dos homens , e so para conserval-os os regeis , como o zagal conserva seu rebanho ! sois lobos crueis , não pastores ; ao menos so pastores para tosquear e degollar o rebanho , em vez de conduzil-o aos pastos. É culpado para comvosco todo o accusado ; merece morte qualquer suspeita : estão á revelia dos invejosos e calumniadores os innocentes ; e , ao passo que a desconfiança tyrannica fôr medrando em vossos corações , mais victimas será preciso degollar-vos.

Dizia Telemaco essas palavras com uma auctoridade e vehe-

mencia, que arrastava os corações, e cobria de pejo os auctores de tam baixo alvitre : mas, abrandando logo mais, disse-lhes : Eu não faço tanto caso da vida, que a tal preço a queira ; antes folgo que Acanto seja mau, do que sê-lo eu ; e que elle, aos fios d'uma traição, me corte a vida, do que dar-lhe eu, duvidoso e injusto, a morte. Escutai porém, o' vós que sendo rês, é dizer, juizes dos povos, deveis saber julgar os homens com justiça, prudencia e moderação ; deixai-me interrogar Acanto á vossa vista.

Começa logo as perguntas a este homem ácerca de seu tracto com Arion ; insta-o sobre uma infinidade de circumstancias ; affecta, muitas vezes, remettel-o a Adrasto, como transfuga que merece ser punido, para sondar se elle se temia, ou não de assim o remetterem : mas a Acanto não se lhe alterou a voz, nem o semblante. Não podendo, emfim, desentranhar-lhe a verdade do imo do coração, diz-lhe : Dá-me o teu annel ; quero envial-o a Adrasto. A tal proposta, enfiou Acanto, e enleiou-se. Notando-o Telemaco, que não arredava d'elle os olhos, toma esse annel, e diz-lhe : Vou mandal-o a Adrasto por um Lucano chamado Polytropo, que tu conheces, o qual fingirá ir secretamente de teu mandado ; e se d'est'arte podêmos rastrear o teu commercio com Adrasto, acabarás sem misericordia entre os mais rispídos tormentos : se, a contrario, confessares ja teu crime, haverás d'elle perdão ; e contentar-nos-hemos com degradar-te para uma ilha, onde nada te falte. Confessou Acanto logo tudo ; e alcançou Telemaco dos rês lhe concedessem a vida, pois lh'a promettera. Remetteran-o ás ilhas Echinadas, onde viveu tranquillo.

Passados poucos tempos, entrou certa noite, ao campo dos alliados, um Daemo chamado Dioscoro, d'escuro nascimento ; mas de genio violento e arrojado ; o qual se offereceu degollar o rei

Adrasto em sua tenda : o que elle bem podia fazer ; pois quem não estima sua vida , senhor é da alheia. Este homem so respirava vingança ; porque Adrasto lhe tirara sua mulher , a quem elle amava estremecidamente ; e que , em gentileza , ficava a par da mesma Venus. Tinha occultas intelligencias , a fim de poder entrar na real tenda , e o auxilio de varios capitães Daulnos : assentava porém carecer , para isso , que os réis alliados acommettessem , ao mesmo tempo , o arrayal d'Adrasto ; a fim que , n'essa revolta , lhe dêsse aberta para escapar-se , e tirar sua mulher : com tanto que matasse o rei , inda que não sabisse com ella , não se lhe dava acabar.

Logo que Dioscoro declarou aos réis seu intento , voltaram a Telemaco , como quem lhe pedia decisão.

Os deuses , respondeu elle , que nos preservaram de traidores , nos prohibem aproveitar-nos d'elles ; e , quando em nós não houvera tal virtude , que fôsse bastante para abominar essa traição , bastava nosso interesse para rejeital-a : se a auctorisâmos com nosso exemplo , merecemos que se ella volte contra nós : desde logo , qual de nós estará seguro ? Bem poderá Adrasto evitar o golpe que o ameaça , e fazer com que recaia nos réis confederados ; e logo a guerra cessará de ser guerra : pois de nada valerão virtude e sesudeza : tudo será perfidia , traição e assassinios. Nós mesmos lhe experimentaremos as fataes consequencias , e bem merecidas ; pois auctorisâmos o maior de todos males. Concluo , que convem remetter o traidora Adrasto. Confesso que este rei o não merece ; mas a Hesperia e a Grecia toda , que nos olham , merecem procedamos assim , para nos estimarem. Devemol-o a nós mesmos , devemol-o aos justos deuses , este horror da perfidia.

Mandaram logo Dioscoro a Adrasto , que estremecia do risco que correrá , e não acabava de maravilhar-se da generosidade de seus contrarios ; pois os malevolos nunca podem comprehender

a pura virtude. Admirava Adrasto, a seu pezar, o que via ; mas não ousava louval-o : esta nobre acção dos alliados recordava-lhe uma vergonhosa memoria de seus embustes e cruezas. Trabalhava por abater a generosidade de seus inimigos, e corria-se de parecer ingrato, ao mesmo tempo que lhes devia a vida : mas os homens estragados logo s'endurecem contra quanto pode tocal-os. Adrasto , notando que o credito dos alliados medrava diariamente , assentou-lhe instava obrar contra elles alguma acção d'estrondo ; e , como era incapaz de obrar nenhuma virtuosa , diligenciou conseguir, por força d'armas, alguma vantagem sobre elles , e deu-se pressa a pelejar.

Chegado o dia do combate, apenas a Aurora abria ao sol as portas do oriente , por um caminho semeado de rosas, eis que o jovê Telemaco madrugando, por desvelado, á vigilancia dos cabos mais provectos , arrancou-se d'entre os braços do doce somno, e poz em abalo todos os capitães. Assombrado o capacete, com fluctuantes crinas, reluzia-lhe já sobre a cabeça ; e seu arnez deslumbra os olhos de todo o exercito ; porque, sobre os naturaes primores, tinha a obra de Vulcano todo o lustre da egide , que n'ella estava encoberta. Sopesava, em uma das mãos, a lança, e com a outra apontava os differentes postos , que convinha occupar.

Tinha-lhe Minerva posto nos olhos divino fogo, e no rosto senhoril magestade, que já dava abonos da victoria. Assim começou a marcha ; e todos os reis, olvidando seus annos e dignidade, deixavam-se levar d'uma força superior, que os movia a seguir-lhe os passos. Não poudes a acanhada inveja entrar-lhes os corações : tudo cede áquelle , a quem invisivelmente guia Minerva pela mão. Já nada tinham d'impetuosas e precipitadas suas acções : já Telemaco era manso , pacífico , soffrido, prestes sempre a dar ouvidos aos mais, e a aproveitar-lhe os conselhos ; mas activo, previsto, attento ás necessidades mais

remotas; ordenando todas cousas a tempo; não s'embaraçando a si, nem embaraçando os outros; relevando as faltas; reparando os descuidos; obviando as difficuldades; não pedindo a ninguem cousas impossiveis; inspirando a todos liberdade e confiança.

Se dava ordens, era nos termos mais singelos e claros; repetindo-as, para melhor inteirar d'ellas os que tinham d'executal-as: nem descansava sem averiguar, com os olhos, se as comprehendiam, ou não; de sorte, que depois, mandava familiarmente decifrar como lhe perceberam o que dissera, e o alvo principal de sua empresa. Experimentado assim o bom senso d'aquelle a quem incumbira, e dera a intender seu projecto, não o deixava partir, sem penhoral-o antes com algum signal d'estima e confiança, para animal-o. D'esta sorte, quantos despedia de si, ardiam em desejos d'agradar-lhe, e sair bem; não temendo, comtudo, ser-lhes imputado o mau exito; pois elle desculpava todos os erros, que não procediam de ruim vontade.

Parecia o horizonte rubro e acceso, pelos primeiros raios do sol, e o mar cheio das flammæ do nascente dia. Todo o maritimo se coalhava, e revolvía de homens, armas, cavallos e carroças: por elle lavrava confuso ruído similhante ao das ondas furiosas, quando Neptuno excita, do profundo abysmo, as negras borrascas. Assim começava Marte, co'o retintim das armas, e bramante apparatus da guerra, a derramar sanha em todos os corações. Estava o campo crespo de lanças, imitando ferteis sulcos cheios d'espigas no tempo da ceifa. Já sobia aos ares uma nuvem de poeira, que pouco a pouco tolhia aos olhos dos homens a terra e o ceo. A confusão, o horror, a carnagem e a despiedada morte adiantavam-se.

Despedidos os primeiros arremessões, ergueu Telemaco os olhos, e as mãos ao ceo, e fallou assim :

O' Jupiter! pae dos deuses e dos homens; tu vês a nosso lado a paz, e a justiça, que não nos euvergonhámos de procurar. Invitos combatemos; e, gostosos, poupamos o sangue humano : é cruel, perfido e sacrilego este imigo; e, ainda assim, o não odiámos. Vê, e sentença a nós, e a elle : se nos cumprir morrer, em tuas mãos estão nossas vidas; se está decretado, que se livre a Hesperia, e se aterre o tyranno, teu poder, e a sabedoria de Minerva, filha tua, nos darão a victoria; a ti deveremos a gloria d'ella. Tu es quem, co'a balança na mão, reges a sorte dos combates : por ti pelejámos; e, como es justo, mais é Adrasto imigo teu, que nosso. Se, á causa que é tua, dás victoria, antes que finde o dia espargirá teus altares o sangue d'uma inteira hecatombe.

Disse; e subito arremessa os fogosos e escumantes corceis ás mais cerradas fileiras inimigas. Encontra logo o Locrio Perianandro, que envergava a pelle d'um leão por elle morto na Cilicia quando la peregrinara : armava-se, como Hercules, d'uma enorme clava; equiparavan-o aos gigantes em força e corpulencia. Tanto que viu Telemaco, teve-lhe em pouco a mocidade, e a gentileza do rosto. Tu, effeminado minino, diz elle, é que vens disputar-nos a gloria dos combates; vai, moço, vai procurar teu pae entre as sombras. Tendo assim fallado, ergueu a maça nodosa, pesada e hirsuta de ferreas pontas, bem semelhante a uma antena : todos lhe temiam a pancada : faz ponto á cabeça do filho d'Ulysses; o qual, furtando o corpo ao golpe, lança-se a Periandro, tam rapido como aguia, que fende os ares. Cahe a clava, e quebra a roda d'um carro visinho ao de Telemaco. Em tanto, o jovê Grego, passa com um arremessão a garganta

a Periandro ; rebenta-lhe pela larga ferida o sangue em grossas espadanas , e lhe tolhe a voz : seus fogosos cavallos , não lhe sentindo já o desfallecido pulso ; co'as fluctuantes redeas sobre o collos , levan-o desatinados : tomba do alto carro ; os olhos se lhe fecham ; e estampa-se-lhe a pallida morte no desfigurado rosto. Condoeu-se d'elle Telemaco : entregou logo o corpo a seus domesticos , reservando so para si , em signal da victoria , a leonina pelle , e a clava.

Depois, busca Adrasto no conflicto ; e , procurando-o , arroja nos infernos multidão de guerreiros. Hileu , que jungira a seu carro dous ginetes semelhantes aos do Sol , e nutridos nos largos prados , que banha o Aufido : Demoleonte , que em Sicília quasi equalava Eryx nos combates do césto : Crantor , hospede que fôra e amigo d'Hercules , quando , ao passar pela Hesperia , esse filho de Jupiter tirou a vida ao infame Caco : Menecrates que , segundo diziam , similhava Pollux na lueta : Hippocoonte , da Salapía , que imitava , no primor e gentileza de manejar um cavallo , a Castor : o famoso caçador Eurymedes , sempre tincto em sangue de ursos e javalis , por elle mortos nos nevosos picos do frígido Apennino ; e que fôra , contavam , tam acceito a Diana , que lhe ensinara ella mesma atirar frechas : Nicostrato , vencedor d'um gigante que , nas penedias do Gargano , vomitava fogo : Eleantho , que devia esposar a linda Pholoe , filha do rio Liris. Promettera-a seu pae a quem a salvasse d'uma alada serpe que nas bordas do mesmo rio nascera ; e , segundo predicções d'um oraculo , havia tragal-a em poucos dias. Por extremo amoroso , sacrificou-se este adolescente a matar o monstro ; conseguiu-o : mas não poudo lograr o fructo da victoria ;

e em quanto Pholoe, apparelhando-se para o doce hymen, esperava, impaciente, a Eleantho, soube que elle acompanhara Adrasto aos combates, e que a Parca lhe cortara cruelmente os dias. Encheu logo de lamentos o bosque, e os montes, que ladeam o rio; verteu copioso pranto; arrepellou as formosas madeixas; esqueceu as grinaldas de flores, que soía apanhar; e accusou o ceo d'injusto. Como, porém, não cessasse de chorar noite e dia, apiedados os deuses de suas magoas, e das supplicas do rio, pozaram-lhe termo á dôr. A' força de chorar foi, d'impreviso, mudada em fonte; que, correndo para o seio do rio, vai misturar suas aguas co'as do deus sen pae: mas ellas são amargas; e, em seu margeado, não vecejam hervas; e, so funebres cyprestes sombreiam tam tristonho sitio.

No em tanto Adrasto, sabendo que Telemaco derramava o terror em toda parte, buscava-o pressuroso; confiando vener facilmente o filho d'Ulysses, em tam verdes annos. Escoltavam-o trinta Daunos, extraordinarios em força, despejo e afouteza; aos quaes promettera grandes recompensas, se podessem, no combate, dar fim a Telemaco, fôsse qualquer o modo. Certo, que se elle o houvera, n'esse lance, encontrado no conflicto, e esses trinta homens lhe cercassem o carro, em quanto Adrasto o investisse em frente, sem custo o matariam; porém Minerva os arredou d'alli.

Julgou Adrasto que no sitio da campina, encovado á raiz do outeiro, onde havia gran' tropel de combatentes, via, e ouvia Telemaco: corre, voa, e quer faltar-se de sangue; mas em vez de Telemaco, dá com o velho Nestor que, com tremula mão, arremessava, á ventura, alguns inuteis dardos. Adrasto, enfurecido, quer trespassal-o; mas uma tropa de Pylios cinge Nestor.

Escurece-se então o ar c' uma nuvem de tiros, que cobre

os combatentes : ouviam-se lastimosos gritos d'agonisantes, e o fragor das armas dos que , na peleja , baqueavam : gemia a terra sob montões de cadaveres ; e rios de sangue corriam de todos lados. Bellona e Marte, co'as Furias infernaes, trajadas de roupas gottejando sangue, cevavam n'esse espectaculo os olhos despiados; e renovavam nos corações incessante raiva. Repelliam essas divindades inimigas dos homens, para longe d'ambos os partidos, a generosa piedade, o comedido valor e a mansa humanidade. Ja n'esse revolto reboiço d'homens, uns contra os outros infestos, se não via mais que mortandade, vinganças, desesperação e brutal furor : a mesma Pallas invencivel e sabia, olbando tal, tremeu, e recuou de horror.

Entretanto Philoctetes, caminhando a passos lentos, e empunhadas as herculeas frechas, ia soccorrer Nestor. Adrasto, não podendo alcançar, com seus tiros, ao divino velho, empregara-os em muitos Pylios, a quem fizera morder o po. Ja baqueara Eusilas, tam veloz na carreira, que mal estampava n'a-reia as plantas, e deixava após si, em seu paiz, as mais rapidas ondas do Eurotas, e do Alpheu. A seus pés estavam cahidos Eutyphronte, mais gentil do que Hylas, e tam hardido caçador como Hippolyto; Pterelao, que acompanhara Nestor ao cerco de Troya; e a quem, em razão de seu denodo e suas forças, amara o mesmo Achilles; Aristogiton, que banhado nas ondas do rio Acheloo, recebera encobertamente d'esse deus a virtude de tomar todo genero de fôrmas; e, com effeito, era tam mobil e prestes n'essas mudanças, que escapava ás mais rijas mãos : porêm Adrasto, c'uma lançada, tornou-o immobil; e logo fugiu-lhe a alma com o sangue.

Nestor, que á mão do cruel Adrasto via calir os mais valentes capitães, qual ao talho da aguçada fouce, nas mãos do incansavel ceifeiro cahem, na messe, as douradas espigas, esquecia o risco, a que inutilmente se expunha. Deixara-o a saberdoria : e so cuidava seguir, com os olhos, seu filho Pisistrato, que a seu lado sustentava ardentemente o combate, para afastar de seu pae o perigo. Mas chegara o fatal momento, em que Pisistrato daria sentir a Nestor quam desgraçados somos, algumas vezes, em viver muito.

Atirou Pisistrato tam violento bote de lança a Adrasto que, se o Daunio o não evitara, succumbira sem falta; mas, em quanto Pisistrato, abalado do falseado golpe, retirava a lança, varou-lhe Adrasto, com um arremessão, as entranhas que, em rio de sangue, lhe rebentaram do ventre. Fanou-se-lhe o rosto como flor que nos prados colheu mão de nympha: ja, quasi extintos os olhos, a voz lhe fallecia; e seu ayo Alceu, que lhe estava perto, susteve-o ao cahir; e mal teve tempo para leval-o aos braços de seu pae, a quem o filho quiz fallar, e dar as mostras ultimas de sua ternura; mas, ao abrir a bocca, expirou.

Em quanto Philoctetes, para rechazar os esforços d'Adrasto, vertia em tórno a si horror e mortes, tinha Nestor o corpo de seu filho cerrado entre os braços: enchia o ar de gritos; e não podia tolerar a luz. Infeliz, dizia elle, que fui pae! e tanto tempo vivi! Ai! crueis destinos, porque me não findastes a vida, ou na caça do calydonio javali, ou na colchica viagem, ou no primeiro cerco de Troya? morrera então com gloria e sem desgostos: agora rójo velhice dolorida, desprezada e sem posses; vivo so para desastres, e so para a tristeza tenho sentimento. O' meu filho! o' querido Pisistrato! quando perdi teu irmão Antiloch, ficavas tu para consolar-me: ja te não tenho; nada ha que me console: feneceu tudo para mim. A esperança, unico lenitivo ás penas dos mortaes, ja não é bem que me compete. Antiloch, Pisistrato, o' queridos filhos! hoje creio eu que vos perdi ambos: a morte de um, rasga a ferida, que no imo do coração me abrija a do outro. Ja não tornarei a ver-vos! Quem me fechará os olhos? quem recolherá minhas cinzas? O' Pisistrato! com honra morreste, como teu irmão; so eu não posso acabar.

Ao dizer estas palavras, quiz passar-se com um dardo; mas sustiverão-lhe a mão, e arrancaram-lhe o corpo do filho: como, porém, este desventurado velho cahiu em desfallecimento, le-

varan-o a sua tenda, onde recobrando um tanto as forças, queria voltar ao combate, se invito o não retivessem.

Em tanto, um a outro se buscavam Adrasto e Philoctetes : ameaçavam-lhes os olhos quaes os do leão, ou leopardo, que nas campinas, que o Caystro rega, tentam mutuamente espedaçar-se. Reluzem-lhe nos ferozes olhos os ameaços, a sanha bellica e a crua vingança : morte segura leva por toda parte tiro que elles arrojam : todos os combatentes os olham espavoridos. Já um a outro se avistam ; e Philoctetes empunha uma d'aquellas terriveis settas, que nunca, em suas mãos, erraram tiro, e cujas feridas são insanaveis. Marte, porém, que favorecia o cruel e destemido Adrasto, não poudé consentir, que tam cedo perecesse ; queria prolongar, por elle, os horrores da guerra, e multiplicar a carnificina. Reservado estava Adrasto á justiça dos deuses, para punir os homens, e verter-lhe o sangue.

A tempo que Philoctetes ia acommettel-o, achou-se ferido d'um hote de lança, que lhe deu Amphimaco jovê lucanio, mais lindo que o famoso Nireu, cuja lindeza so concedia vantagens á de Achilles, entre todos os Gregos, que combateram no cerco de Troya. Apenas Philoctetes recebeu o golpe, assistou contra Amphimaco a frecha, e atravessou-lhe o coração. Logo se lhe amorteceram os bellos e pretos olhos, e cobriram-se de mortaes sombras : desmaiou-lhe a bocca, mais rubicunda que as rosas, com que a nascente aurora semeia o horizonte : desbotaram-lhe as faces com feia palidez : desfigurou-se-lhe, d'improviso, o semblante tam mimoso e delicado. Athé o mesmo Philoctetes se condoeu. Gemeram todos os combatentes ao ver cahir, e rebolear-se no proprio sangue, esse adolescente ; e torpes, co' a poeira, cabellos tam lindos como os de Apollo.

Viu-se Philoctetes forçado a deixar o prelio, vencido Am-

phimaco ; porque se lhe esvaía o sangue , e as forças : athé sua antiga ferida , co'o esforço do combate , parecia tornar-se a abrir , e renovar-lhe as dôres : por quanto , com toda sua divina sciência , não poderam os filhos de Esculapio cural-o inteiramente. Eil-o quasi a cahir sobre um acervo de sanguentos corpos , que o rodeiam ; quando Archidamas , o mais fero e destro de todos os Ebalios , que comsigo trouxera a fundar Petilia , retira-o do combate no ponto , em que Adrasto o teria sem custo lançado a seus pés. Já esse Daunio nada acha que lhe resista , ou detenha a victoria. Tudo cai , tudo foge : elle similha caudaloso rio que , trasbordando , leva na furiosa corrente , searas , rebanhos , pastores e casaes.

Ouviu Telemaco de longue os brados dos vencedores ; viu a desordem dos seus , que fogiam diante Adrasto , qual bando de tímidos cervos atravessa vastas campinas , brenhas , montes , e inda os mais rapidos rios , quando acossados de caçadores.

Anciou-se Telemaco , e assomou-lhe aos olhos a indignação : deixa o sitio , em que tam longo tempo combatera com tanto perigo , e tanta gloria. Corre a ter mão nos seus ; e , ensopado no sangue de gran'numero d'inimigos , que estirara pelo campo , faz pe adiante , é dá um grito , que foi ouvido de ambos os exercitos.

Não sei que terrivel lhe tinha na voz posto Minerva , que estrugiu com ella os visinhos serros. Nunca , na Thracia , deu Marte a ouvir mais rijamente sua cruel voz , quando chama pelas furias infernaes , pela guerra e pela morte. Mette o brado de Telemaco corajem e afouteza no coração dos seus , e arrefecem d'espanto os inimigos : athé Adrasto se envergonha de sentir-se perturbado. Treme , não sei com que funestos presagios : já , o que o alenta , não é valor tranquillo , é antes desespero. Tres vezes começaram a fraquejar-lhe os tremulos joelhos ; tres vezes recuou , sem attentar no que fazia : cobriram-se-lhe os membros

todos de pallor, desfallecimento e suor frio : não lhe podia a rouca e entrecadente voz findar palavra ; e os olhos, cheios d'escuro e flamejante fogo , pareciam saltar-lhe do rosto : similhava Orestes, conturbado pelas Fúrias : convulsos eram todos seus movimentos. Então começou a crer que ha deuses ; imaginou vê-os irritados ; e ouvir surda voz , que sahia do fundo do abysmo para chamal-o ao negro Tartaro. Tudo lhe fazia sentir uma celeste e invencível mão suspensa sobre sua cabeça , e librando o golpe para feril-o com mór força : amortece-lhe , no imo do coração a esperança : esvae-se-lhe o denodo , como desaparece a luz do dia , quando o sol se engolpha no seio das ondas , e , co'as nocturnas sombras , s'enlucta a terra.

Avisinhava-se ao impio Adrasto sua ultima hora ; ao impio Adrasto , mais que muito soffrido sobre a terra , se de similhante castigo não carecessem os homens. Corre , alheio de si , a arrostar sua inevitavel sina , acompanhado do horror , dos acerbos remorsos , da consternação , do furor , da raiva e desesperação. Apenas vê Telemaco , afigura-se-lhe ver o Averno de par em par , e os borbotões de chammass a sahir do negro Phlegetonte prestes a devoral-o. Brada ; e sem poder articular palavra , fica-lhe a bocca aberta , qual homem que adormecido em feio sonho , abre a bocca , e forceja fallar ; mas falta-lhe sempre a palavra , que emvão busca. Com tremula e precipitada mão lança Adrasto a Telemaco seu virote ; e este , intrepido , como amigo dos deuses , cobre-se co' o broquel : e parece que a Victoria , abrigando-o com as azas , suspende-lhe sobre a cabeça uma coroa : nos olhos lhe reluz placida e affavel a valentia : tam sabio e comedido parece , em meio dos grandes perigos , que o teriam por Minerva. Cai em terra , despontado no escudo , o arremessão d'Adrasto ; o qual arranca , apressado , a espada para obviar ao filho d'Ulisses a vantagem d'empregar tambem seu tiro. Telemaco , que viu Adrasto ja co'a espada em punho , dá-se pressa arrancar a sua ; e deixa o inutil dardo.

Apenas os dous cerraram um com outro, para olhal-os mais a ponto, todos os outros combatentes, tacitos, depoem armas; e aguardou-se de sua briga o destino de toda a guerra. Cruzam-se muitas vezes as duas espadas, que brilham quaes relampagos ao despedir do raio; e, sobre as polidas armas que retinem, sacodem baldados golpes: ja se arredam; ja se torcem ambos os pelejantes; ja se acurvam; ja, subito, se levantam; e, em fim, se travam. Não se une tanto ao duro e nodoso tronco, com sua entrançada ramagem thé o mais alto cume da arvore, a hera, que nascera ao pe do ormeiro, do que estes dous pugnadores se estreitam um a outro. Adrasto inda nada perdera da sua força: Telemaco inda não tinha toda a sua. Forceja Adrasto por colher incauto seu imigo, e abalal-o. Faz por lançar mão á espada do jovê Grego; mas em balde: a tempo que a busca, ergue-o Telemaco do chão, e baquea-o em terra. Então é que mostrou o vil temor da morte esse impio, que sempre menosprezara os deuses: envergonha-se de pedir a vida; e não pode vedar em si o demonstrar que a deseja: empenha-se em despertar compaixão em Telemaco. Filho d'Ulysses, diz-lhe, agora finalmente conheço os justos deuses; e elles me castigam como mereço: quem unicamente abre os olhos aos homens, para os pôrem na verdade, é a desgraça: vejo-a; e ella me condemna. Porém mova-te o coração, e faça-te recordar de teu pae, que jaz longe d'Ithaca, um rei tam infeliz como eu.

Telemaco que, co' os joelhos fincados, tinha ja a espada erguida para enfiar-lhe a garganta, respondeu logo: Eu so quiz a vitoria e paz das nações, que vim soccorrer; nem folgo de derramar sangue: por tanto vive, Adrasto; mas vive para reparar teus defeitos: entrega quanto usurpaste; restabelece no littoral da grande Hesperia, por ti manchado com tantas traições e mortes, o socego e a justiça: vive, e torna-te outro homem. Aprende de teu desastre, que são justos os deuses, e os maus desgraçados, enganando-se a si, e negociando, por meio da violencia,

da sevicia e mentira, a felicidade; quando nada ha tam doce e feliz como a sincera e constante virtude. Dá-nos em refens teu filho Metrodoro, com doze dos principaes da tua nação.

Tendo assim fallado, deixa Telemaco erguer Adrasto; e dá-lhe a mão, sem desconfiar de sua falsa fe: mas logo o Dauno lhe vibra um segundo dardo curtissimo, que trazia escondido. Era o dardo tam agudo, e fôra lançado com tanto geito, que as armas passaria a Telemaco, a não serem divinas. Ao mesmo tempo Adrasto acolhe-se atraz d'uma arvore, para evitar o alcance do jovê Grego. Então diz este, voz em grito: Daunos, a victoria, bem o vêdes, é nossa: salva-se o impio; mas á traição: teme a morte quem nunca temeu os deuses; quando, a contrario, quem os teme, nada mais teme.

Disse; e encaminhando-se aos Daunos, acena aos seus, que estavam do outro lado da arvore, cortem o caminho ao perfido Adrasto. Este, que receia ser collido, finge volver atraz; e quer desbaratar os Cretenses, que lhe embargam a passagem: mas d'improviso, Telemaco, ligeiro qual o raio, que a mão do pae dos deuses sacode do alto Olympo sobre criminosas cabeças, arremette ao imigo; e, com victoriosa mão, trava d'elle, e o derruba, como aquilo, assanhado, acama as tenras searas que douram as campinas. Nem mais lhe dá ouvidos; bem que, segunda vez, ouse o impio tentar abusar-lhe da bondade do coração: embebe-lhe toda a espada, e precipita-o nas chamma do negro Tartaro, digno castigo de seus crimes.

LIVRO XXI.

Morto Adrasto, estendem os Daunos, em signal de paz, as mãos aos alliados; e lhe requerem um rei da sua nação: entretanto Nestor, inconsolavel com a perda de seu filho, ausenta-se do congresso dos capitães, onde muitos opinam, que convem dividiro paiz dos vencidos, e ceder a Telemaco o terreno d'Arpi; cuja offerta Telemaco, bem fora d'acceitar, dá antes a conhecer, que o interesse commum dos alliados pede que, para rei dos Daunos, se escolha Polydamas, e se lhes deixem suas terras. Depois persuade a esses povos, que deem o territorio d'Arpi a Diomedes que, fortuito, sobreveio alli. Ultimamente, findas assim as discordias, despedem-se todos, para voltar cada um a seu paiz.

Apenas morreu Adrasto, os Daunos todos, em vez de lamentar sua derrota, e a perda de seu príncipe, se regozijaram por livres; e estenderam, em signal de paz e reconciliação, as mãos aos alliados. Fugira vilmente Metrodoro, filho d'Adrasto, a quem este pae educara nas maximas de dissimulação, injustiça e deshumanidade. Mas um escravo, cúmplice de suas infamias e cruezas, a quem elle forrara, enchera de beneficios, e de quem na fugida se confiara, co'a mira em seu interesse, cuidou so em trahil-o. Matou-o pelas costas, ao ir fugindo; decepou-lhe a cabeça; e trouxe-a ao campo dos alliados, esperando avultado galardão d'um crime que concluía a guerra: mas elles, cobrando horror ao scelerado, mandaram matal-o. Telemaco, ao ver a cabeça de Metrodoro, adolescente de subida formosura e excellente indole; mas estragada co'os prazeres e maus exemplos, não poude conter as lagrymas, e exclamou: Eis-aqui (ai triste!) o que faz n'um príncipe mancebo a peçonha da prosperidade: quanto mór é sua viveza e elevação, mais se afasta de todos sentimentos de virtude. E ora me houvera succedido o mesmo, se, graças aos deuses, e ás advertencias de

Mentor, não me tivessem ensinado a comedir-me, os infortúnios em que nasci.

Junctos os Daunos, pediram, por unica condição da paz, que lhes permittissem acclamar um rei de sua nação; o qual podesse, com suas virtudes, lavar o opprobrio com que o impio Adrasto manchara a realleza. Davam graças aos deuses por lhe atterarem o tyranno; e vinham, em turba, beijar a mão a Telemaco: aquella mão, que se ensopara no sangue d'esse monstro; conceituando, como um triumpho, o fim d'elle. Assim cahiu n'um instante, e sem regresso, aquella potencia, que ameaçava todas as outras na Hesperia, e fazia tremer tantos povos! Similliante a certas terras que parecem firmes e immoveis; mas lapadas pouco a pouco: e bem que, por muito tempo, não se faça conta do trabalho que lhe desmancha os fundamentos, e que tudo pareça igual, e nada se abale, contudo, imperceptivelmente, se lhe vão delindo as bases, athé que chega a ponto que tudo se alue supito, e arreganha um abysmo. Assim, o injusto e enganoso poder, cava per si mesmo, de sob os pés, um precipicio, por mais que a poder de violencia faça com que medre a prosperidade. Pouco a pouco a fraude e a deshumanidade vão solapando todos os mais solidos alicerces da auctoridade legitima. Admiran-a, temen-a, tremem ante ella athé o instante em que finda; mas cai de pesada, sem que nada possa erguel-a; porque ella, por suas proprias mãos, destruiu os veros esteios de boa fe e justiça, que são os que grangeam o amor e a confiança.

Para conceder um rei aos Daunos, junctaram-se logo, ao outro dia, os cabos do exercito. E, certo, dava contentamento, ver dous campos por uma amizade tam insperada confundidos, e duas hostes, que ja faziam so uma. Não poudes, porém, o sabio Nestor achar-se n'este conselho; porque a magoa, juncta á velhice, lhe tinham fanado o coração, como acurva á tarde, e emmurchece a chuva uma flor, que pela manhã, ao nascer da aurora, fôra a gala, e o mimo dos verdejantes campos. Tornaram-se-lhe os olhos duas fontes de lagrymas, que não havia seccal-as: e o somno, que amodorra as magoas mais aguadas, fugia d'elle; em quem estava apagada toda a esperanza, vida do coração

humano. Era, a este infortunado velho, todo o sustento amargo; a luz odiosa: nem sua alma suspirava por mais, que por deixar-lhe o corpo, e ir-se ao imperio de Plutão, engolphar-se na eterna noite. De-balde os amigos lhe fallavam; porque seu *coração desalentado*, bem como doente desgostoso das melhores iguarias, tinha tomado fastio a tudo o que era amizade: so com gemidos e soluços respondia a quanto de mavioso lhe podiam dizer. Ouviam-lhe a intervallos proferir: O' Pisistrato, Pisistrato! Pisistrato, meu filho, chamas por mim! Eu te sigo, Pisistrato: suave me tornarás a morte. Nada mais desejo, o' caro filho! para consolação minha, senão tornar a vêr-te nas ribeiras da Estyge. D'ahi passava horas inteiras sem articular palavra, unicamente gemendo alçando ao ceo as mãos, e os olhos arrasados de lagrymas.

Em tanto, os principes congregados aguardavam Telemaco, que estava ao pe do corpo de Pisistrato, derramando ás mãos cheias flores pelo cadaver; borrifando-o d'exquisitos cheiros; e vertendo amargas lagrymas. O' meu querido companheiro! lhe dizia elle, nunca perderei a memoria de que te vi em Pylos; acompanhei-te em Esparta; e vim achar-te nas bordas da grande Hesperia; mil e mil cuidados te devo: amava-te, e tu tambem me amavas: conheci-te o valor, o qual excederia o de muitos celebrados Gregos. Ai! valor que te fez morrer com gloria; mas que esquivou ao mundo uma nascente virtude, que egualara a de teu pae: seria, na idade madura, parecida tua sabedoria e eloquencia com a d'aquelle velho, admiração de toda Grecia. Ja tinhas aquella suave insinuação á qual, quando fallavas, não havia resistir-lhe; o modo ingenuo de contar as cousas; a sabia moderação, que vale de feitiço para applacar animos agastados; e a auctoridade que procede da prudencia, e força dos bons conselhos. Todos te prestavam attenção quando fallavas; todos estavam prevenidos; todos desejavam achar que

tinhas razão : tuas palavras simples, e sem fasto, rociavam os corações, qual o orvalho as nascentes hervas. Ai ! que nos roubaram para sempre tantos bens, que inda ha poucas horas lo-gravamos : Pisistrato, que esta manhã abracei, ja não vive; so nos resta d'elle dolorida saudade. Ao menos se houveras cerrado os olhos a Nestor, e não nós os teus, não veria o que ora vê, nem seria, de todos os paes, o mais desgraçado.

Dictas estas palavras, mandou Telemaco lavar a sanguinosa ferida aberta no lado de Pisistrato; pôl-o n'um esquite de purpura, onde, a cabeça inclinada e pallida com a morte, figurava uma tenra arvore que, tendo com sua copa assombrado a terra, e erguido ao ceo a florida ramagem, foi decepada ao fio do machado d'um lenhador : ja não prende nem com a raiz, nem com a terra, mãe fecunda, que no seu seio lhe nutre as fibras : desbota-se-lhe a verdura : não pode ja suster-se ; cai : seus ramos, que encobriam o ceo, rojam pela poeira murchos e meios seccos : mais não é que um tronco prostrado, despido de gala. Assim Pisistrato, presa da morte, ia ja levado aos hombros dos que deviam pôl-o na fatal pyra. Ja subia ao ceo a chamma; e uma tropa de Pylios, co'os olhos baixos e lagrymosos, e co'as armas em funeral, conduzian-o com lenta marcha. N'um instante ardeu o corpo; e as cinzas foram depositadas em aurea urna : Telemaco, que se incumbira do funeral, confia, como gran' thesouro, essa urna a Callimaco, aio que fôra de Pisistrato. Guarda, lhe diz, estas cinzas tristes; mas preciosos restos d'aquelle a quem tanto amaste : para seu pae as guarda. Mas não lh'as dês antes que tenha forças capazes para as pedir : e que n'um tempo agrava a dôr, em outro adoça-a.

Entrou depois Telemaco no congresso dos réis confederados; e logo cadaum, para escutal-o, se callou : mas elle, tanto que o percebeu, corou; e não havia fazel-o fallar. Os louvores, que as aclamações publicas de tudo quanto acabava de fazer pregoavam, augmentaram-lhe o rubor; quizera occultar-se se podesse : e esta foi a vez primeira, que o viram enleiado e perplexo; de sorte, que pediu como favor, cessassem de lhe dar elogios. Não, diz elle, que os eu não ame, mórmente quando são dados por tam bons contrastes da virtude; mas porque temo prezal-os muito, e porqne elles estragam os homens, e os enchem muito de si; fazem-os vãos e presumpçosos. Convem merecel-os, e fugir-lhe : parecem-se com os falsos, inda os melhores louvores. Não ha homens tam pessimos como os tyrannos; e esses são os que mais se fazem pelos lisonjeiros louvar. Que prazer ha em ser louvado como elles? Os bons louvores são os que vós me derdes quando ausente; se eu fôr tam ditoso que os mereça : por quanto, se me julgaes veramente bom, tambem deveis imaginar, que eu quero ser modesto, e temer a vaidade : sêde pois parcos commigo, se me estimaes; e não me louveis como homem appetitoso de louvores.

Tanto que assim fallou, nada mais respondeu aos que continuavam a exalçal-o thé o ceo; e, com ar indifferente, suspendeu logo quantos elogios lhe davam. Começaram todos a temer d'enfadal-o com encomios : assim, elles findaram; mas a admiração augmentou. Todos souberam a ternura, que demonstrara com Pisistrato, e o desvelo que tomara de prestar-lhe as ultimas honras. Todo o exercito se commoveu mais com essas mostras da bondade de seu coração, que com todos os prodigios, que obrara, de sapiencia e valor. É sabio, é valente, diziam uns a outros em segredo; é amigo dos deuses, é o vero heroe de nossa era; é superior á humanidade : mas tudo isso

não é além do maravilhoso ; tudo isso não passa de assombrar-nos. É humano , bom , terno e fiel amigo ; é condoído , liberal , benefico , e todo para todos os que deve amar : é as delicias dos que com elle vivem : ja se descartou de sua suberba , indifferença e fereza : eis o que se estima ; eis o que abala os corações ; eis o que a seu respeito nos enternece , e nos torna sensitivos ás suas virtudes ; eis o que faz que por elle dariamos as vidas.

Mal acabaram taes discursos , apressou-se cadaum em pro- pôr quam necessario era dar rei aos Daunos. A mór parte dos príncipes da junta votava , ser conveniente partilharem entre si aquelle territorio , como conquista sua ; e offereceram a Telemaco , como quinhão seu , o territorio d'Arpi , que duas vezes , cada anno , cria os ricos dons de Ceres , os saborosos mimos de Baccho , e os sempre verdes fructos da oliveira consagrada a Minerva. Esta terra , lhe diziam elles , te riscará da memoria a pobre Ithaca com seus tendilhões , os medonhos serros de Dulichia , e as rusticas mattas de Zacyntho. Deixa-te de buscar d'ora ávante teu pae , que deve ter acabado pelas ondas no promontorio Caphareu pela vingança de Nauplio , e agastamento de Neptuno ; nem tua mãe , a quem seus amantes gozam depois que de la partiste ; nem tua patria , cujo terreno não é tam mimoso do ceo , como o que te offerecemos.

Ouvia Telemaco tranquillamente taes discursos : as rochas , porém , da Thracia e da Thessalia , não se ensurdecem mais ás queixas dos desesperados amantes , do que Telemaco a taes offertas. A mim , lhes responde elle , não me abalam riquezas , nem deleites. De que vale dominar mais larga terra , e reger mór numero de gente ? são maiores os estorvos , e mingúa a liberdade. Os homens mais sabios e reportados encontram na vida assás descontos , sem lhe junctarem o trabalho de governar os mais homens revoltosos , inquietos , injustos , enganadores e ingratos. É um impio , um tyranno , um flagello da

humanidade aquelle, que quer imperar os homens por amor proprio, e so com o olho na sua auctoridade, deleite e gloria. A contrario, aquelle que quer reger os homens, segundo as veras regras de seu proveito, mais é tutor, que senhor; e so tira d'aqui enorme afan; bem longe de querer alargar seu dominio. O pastor que não come o rebanho; que o abriga dos lobos, a risco da sua vida; que vêla noite e dia para conduzil-o a bons pastos, não aspira a *acrescentar o numero de cabeças*, nem a apossar-se das do visinho; pois fôra augmentar trabalho. Eu, inda que não haja governado, proseguíu Telemaco, instruí-me com as leis e os homens sabios que as fizeram, de quam penoso é governar cidades e reinos. Assim, dou-me por contente co'a minha pobre Ithaca; e bem que seja acanhada e pobre, grangearei avultada gloria, com tanto que reine com justiça, piedade e valor; e mais que cedo la reinarei. Praza aos deuses que meu pae, salvo do impetu das vagas, la governe thé a mais adiantada velhice; e que tenha eu muito tempo para doutrinar-me com elle no modo como convem vencer as proprias paixões, para assim descobrir o meio de conter as de um povo inteiro.

Disse mais Telemaco: Escutai, o' principes aqui congregados! o que vos quero dizer a bem vosso. Se concedeis aos Daunos um rei justo, governal-os-ha com justiça, e lhes mostrará quanto lhe convem conservar a boa-fe, e nunca usurparem os bens dos visinhos; consa que desconheceraem em tempo do impio Adrasto: e não tendes que receiar em quanto regidos forem por um monarcha sabio e reportado. Dever-vos-hão esse bom rei que lhes déstes, e tambem a paz e prosperidade de que gozam: bem fora de acommetter-vos, abençoar-vos-hão de continuo; e tanto o rei, como o povo, serão feitura vossa. A contrario, eu vos vaticino as desventuras, que se seguem de quererdes repartir entre vós as terras: essa nação posta em de-

sespero, renovará a guerra, e combaterá justamente pela liberdade; e por ella guerrearão tambem os deuses, inimigos da tyrannia : e, se os deuses s'empenham n'isso, mais cedo, ou mais tarde sereis confundidos; e vossas prosperidades se dissiparão qual o fumo. Faltará prudencia e conselho a vossos cabos, valor ás vossas tropas, e abundancia em vossas searas : desvanecidos vos mettereis em temerarias empresas; imporeis silencio aos sujeitos de honra, que vos quizerem dizer a verdade; e, de golpe, vos arruinareis : e dirão de vós : São estes aquelles floréntes povos, que intentavam dar leis ao mundo universo? Como fogem ante seus inimigos, e estão feitos ludibrio das nações que os calcam? Isto o que merecem os povos injustos, suberbos e deshumanos. Reparai ainda, que se empredeis repartir entre vós esta conquista, ligaes contra vós todos os povos visinhos : essa alliança, feita a fim de defender a liberdade commum da Hesperia contra o impio Adrasto, será odiosa; e todos os povos vos criminalarão justamente de querer usurpar a geral tyrannia.

Suppondo ainda que vençaes tanto os Daunos, como as outras nações todas, vou mostrar-vos como essa mesma victoria vos serve de ruína. Vêde que esta facção vos ha-de desunir todos; pois como não estriba em justiça, não tereis regra, que contenha as pertenções particulares, e cadaum pertenderá, que o seu quinhão, n'essa conquista, se proporcione ás suas forças : nem haverá quem entre vós tenha a precisa auctoridade para fazer placidamente essa partilha : eis a origem d'uma guerra, a que nem vossos netos verão o fim. E não vale mais ser justo e moderado, que seguir a ambição com tanto risco, e por entre tantas desgraças inevitaveis? Não são bens mais appeteciveis a profunda paz, os suaves e innocentes prazeres, que a seguem, a feliz abundancia, a amizade co'os visinhos, a glo-

ria inseparavel da justiça, a auctoridade que se grangea sendo, com boa-fe, arbitro de seus visinhos, do que uma injusta conquista? O' principes! o' réis! bem vêdes como eu fallo desinteressado: escutai aquelle que vos estima tanto, que ousa oppor-se-vos, e desagradar-vos mostrando-vos a verdade.

Em quanto Telemaco assim discorria, com uma auctoridade nunca vista em outro, e os principes, enleados e suspensos, admiravam o acerto de seus conselhos, ouviu-se no campo um confuso rumor, que por todo elle lavrou thé chegar ao sitio, onde se tinha a juncta. Um estrangeiro, diziam, com uma tropa d'homens armados veio abordar a estas costas. Homem desconhecido é; mas d'alto talhe; e tudo n'elle parece heroico: e, bem que se lhe conheçam aturados padecimentos, sobre elles vem á flor seu grande brio. Quizeram, á prima vista, rebatel-o como imigo, que vem saltar os povos do paiz, que guarnecem este maritimo: mas elle, arrancando, intrepido, a espada, declarou que se o investissem saberia defender-se; que so requeria paz e hospitalidade; para o que apresentou logo, com supplice gesto, um ramo d'oliveira. Escutaran-o: pediu o conduzissem aos que governam o littoral d'Hesperia; e aqui o trazem para fallar aos réis congregados.

Apenas deu fim tal discurso, viram entrar esse desconhecido com tanta magestade, que assombrou todo o congresso. Facilmente se crera d'elle ser o deus Marte quando, sobre os serros de Thracia, ajuncta suas hostes sanguinosas: e abriu assim o seu fallar:

O' vós, pastores dos povos! que sem duvida aqui vos unistes para defender a patria contra seus imigos, ou para que as mais justas leis floresçam, dai ouvidos a um homem que a fortuna ha perseguido. Permittam os deuses nunca experimenteis desastres similhantes! Sou Diomedes, rei d'Etolia, que na

cerco de Troya feri Venus, em vingança do que, me persegue essa deusa em todo universo. Neptuno, que nada pode recusar a essa divina filha das aguas, entregou-me á furia das ondas e dos ventos, que muitas vezes espadaçaram nos cachopos meus navios. Toda esperanza de tornar a ver meu reino, minha familia, e aquella doce luz do paiz em que comecei a ver o dia quando nasci, m'a tirou Venus. Não, não tornarei a ver quanto no mundo mais prézo. Venho, após tantos naufragios, buscar n'estas ribas incognitas um pequeno de descanso, e um seguro retiro. Se é que temeis os deuses, e mórmente Jupiter, que tem cuidado dos estrangeiros; se sensiveis sois á compaixão; não me recuseis, n'estes vastos paizes, algum canto de terra bravia, alguns ermos, areiaes, ou escarpadas rochas, onde plante, com meus companheiros, uma cidade que seja, ao menos, triste imagem de nossa perdida patria. So queremos algum baldio, que inutil vos seja. N'elle viveremos em paz convosco em estreita alliança; serão nossos vossos inimigos; entraremos em todos vossos interesses: mais não pedimos que a liberdade de viver segundo nossas leis.

Em quanto Diomedes assim fallava, Telemaco que n'elle tinha os olhos fictos, demonstrou no rosto todas as differentes paixões. Quando Diomedes começou a narrar suas longas desditas, julgou que este homem magestoso era seu pae; e, apenas declarou ser Diomedes, fanou-se o semblante de Telemaco qual linda flor que, com seu cruel sopro, acabam de murchar os negros aquilos. Depois enterneceram-o, co'a recordação das mesmas desgraças, por seu pae, e elle padecidas, as palavras com que Diomedes se lastimava da porfiada colera d'uma divindade. Lagrymas mescladas de ternura e alegria corriam-lhe pelas faces; e lançou-se d'improviso a Diomedes para abraçal-o.

Sou, diz-lhe, o filho d'Ulysses, que conheceste, e te não foi de pouco prestimo, quando tomaste os ramosos cavallos de Rheso. Sem piedade, como a ti, o hão tractado os deuses. Se os oraculos do Erebo não enganam, inda é vivo; mas ai! não

vive para mim ! Sahi d'Ithaca a procural-o ; e agora nem Ithaca nem elle posso tornar a ver : julga tu , pelas minhas desgraças , que compaixão tenho das tuas. O lucro que tirámos de ser infelizes , é saber condoer-nos d'alheios padecimentos. Bem que eu aqui seja mero estrangeiro , posso todavia , o' gran' Diomedes ! (pois a despeito das miserias que em meus primeiros annos atribularam minha patria , nunca fui tam mal educado , que ignore qual gloria grangeaste nos combates) posso , o' mais invencivel de todos os Gregos após Achilles ! grangear-te algum soccorro. Estes principes , que aqui vês , são humanos ; sabem que , sem humanidade , nem ha virtude , nem vero brio , nem gloria solida. Os infortunios realçam com novo lustre a gloria dos homens grandes ; os quaes se nunca desgraçados foram , falta-lhes algo. Carece sua vida d'exemplos de paciencia e firmeza. Certo , todos os corações que saboream algum tanto a virtude , condoem-se da virtude atribulada. Deixa-nos pois consolar-te : visto que os deuses a nós te conduzem , é mimmo que elles nos fazem ; e devemos-nos contemplar ditosos , pois podemos mitigar-te as penas.

Em tanto que Telemaco fallava , Diomedes , maravilhado , tinha os olhos pregados n'elle , e sentia abalado todo seu coração. Ja se abraçavam , como se de muito tempo liados fôsem d'estreita amizade. O' digno filho do sabio Ulysses ! dizia Diomedes , reconheço em ti o meigo do seu rosto , a graça de suas fallas , a força de sua eloquencia , a nobreza de seus sentimentos , e o acerto de seu ajuizar.

Philoctetes abraça então o grande filho de Tydeu ; e se recontavam seus tristes successos : após o que , diz-lhe Philoctetes : Certo , has de folgar ver o sabio Nestor , que perdeu agora a Pisistrato seu filho mais moço ; e so n'esta vida lhe resta lagrymosa estrada que o guia ao tumulo. Vem consolal-o ; pois um infeliz amigo , é mais accommodado , que outrem , a mitigar-lhe a pena. Encaminharam-se logo á tenda de Nestor , que mal reconheceu a Diomedes ; tanto lhe tinha a pena quebrantado o espiritu e os sentimentos. Chorou com elle Diomedes ; e serviu

sua vista de redobrar a magoa ao ancião : mas a dôr foi pouco a pouco minorando co'a presença d'este amigo; e bem se via que seus males algum tanto tinham cessado co'o gosto de contar-lhe o que passara, e ouvir o que, por seu turno, a Diomedes acontecera.

Em quanto se elles entretinham , os rês congregados com Telemaco ponderavam o que lhes convinha obrar. Era Telemaco de parecer que de sem a Diomedes o paiz d'Arpi , e escolhessem para rei dos Daunos Polydamas , oriundo d'elles ; Polydamas famigerado capitão , de quem Adrasto , por ciumes , nunca quizera servir-se , temendo se não attribuisse a este homem habil o successo , de que esperava tomar para si toda a gloria. Tinha-o Polydamas varias vezes advertido em particular , de que aventurava muito a vida e a salvação do estado n'esta guerra , contra tantas nações conjuradas ; e quizera obri-gal-o a portar-se mais recto e comedido com seus vizinhos. Mas os homens que odeiam a verdade , odeiam tambem os que ousam mostrar-lh'a : e não os abala , nem sua sinceridade , nem seu zelo , nem seu desinteresse. Empedernira o coração d'Adrasto , contra os mais saudaveis conselhos , uma enganadora ventura , com que , arredando-se d'elles , triumphava todos os dias de seus inimigos : a má-fe , a violencia careavam sempre victoria a seu partido ; e nunca chegavam as desditas com que Polydamas , tanto tempo , o ameaçara. Adrasto zombava d'uma tímida prudencia , que so antevia inconvenientes. Era-lhe Polydamas intoleravel : desviava-o dos empregos ; e deixava-o finir em solidão e pobreza.

Atribulou Polydamas , a principio , esta desventura ; mas deu-lhe quanto lhe faltava , abrindo-lhe os olhos ácerca da vaidade das grandes fortunas : aprendeu á sua custa : contentava-o ter sido desgraçado ; e , pouco a pouco , soube soffrer ; viver parcamente ; nutrir-se , placido , co'a verdade ; e cultivar em si

as virtudes occultas, que são de mais estima que as estrondosas; e, alfim, a não carecer dos homens. Viveu, á raiz do Gargano, em um ermo, onde lhe servia de casa uma rocha abobadada. Um regato, que descia da montanha, mitigava-lhe a sêde; e algumas arvores davam-lhe seus fructos: tinha dous escravos que agricultavam um pequeno campo; e, com elles, trabalhava: a terra retribuía-lhe, com usura, o trabalho; e não lhe faltava nada. Não so tinha fructas, e legumes em abundancia; mas toda casta de flores cheirosas. Ali lamentava a desdita dos povos, a quem a insensata ambição d'um rei arroja á ruína. La esperava que os justos deuses, bem que soffridos, aterrassem Adrasto. Quanto mais crescia sua ventura, mais lhe parecia se aproximava á irremediavel quéda: porque, a imprudencia venturosa em seus erros, e a potencia que chega ao ultimo excesso de despotica auctoridade, são os precursores da ruína dos réis, e reinos. Quando soube a morte d'Adrasto, não mostrou contentamento, nem de tê-la addivinhado, nem de se ver livre do tyranno: e so deu um gemido, temendo ficassem os Daunos escravos.

Eis o sujeito, que Telemaco propoz para reinar. Ja, de muito, lhe conhecia a virtude e o denodo: pois Telemaco, conforme os conselhos de Mentor, não cessava d'informar-se, por toda parte, das boas, ou más qualidades dos sujeitos, que occupavam algum cargo de porte; assim entre os alliados que serviam n'esta guerra, como entre os inimigos. Tinha gran' desvelo em descobrir, e buscar em toda parte sujeitos, nos quaes reluzisse algum talento, ou virtude particular.

Houveram, a começo, os principes confederados alguma duvida em conferir o sceptro a Polydamas. Temos experimentado

diziam, quam temível é aos visinhos o rei dos Daunos, se é dado á guerra, e experto n'ella. Polydamas é gran' capitão, e pode-nos ser arriscadissimo. Mas Telemaco respondeu-lhes : Verdade é que Polydamas é instruído na guerra ; mas ama a paz : cousas estas que muito se devem desejar. Aquelle que conhece as desventuras, os riscos e os descontos da guerra, é mais capaz d'evital-a que outro, que d'ella não tem experiencia. Polydamas ja aprendeu a desfructar a ventura da vida tranquilla ; desaprovou as empresas d'Adrasto ; anteviu suas fataes consequencias. Mais deveis temer um principe ignorante e apoucado, que um sujeito, que tudo conhece, e resolve per si mesmo. O principe cobarde, idiota e inexperto, vê meramente pelos apaixonados olhos do valido, ou ministro lisonjeiro, inquieto e ambicioso. Assim, este cego principe, entrará na guerra, sem querer. Nunca estareis seguros da sua parte, nem elle mesmo tem em si segurança : faltar-vos-ha ao promettido ; e cedo vos porá em extremo, que vos necessitará, ou acabar com elle, ou acabardes vós. E não é mais util, mais seguro, e ao mesmo tempo mais justo e nobre, corresponder fielmente á confiança dos Daunos, e dar-lhes um rei digno de regel-os ?

Capacitou-se todo o congresso d'este discurso ; e mandaram propor Polydamas aos Daunos que, impacientes, aguardavam a resposta. Assim que ouviram o nome de Polydamas, responderam : Agora nos inteirámos que os principes alliados querem portar-se de boa-fe connosco, e fazer paz eterna ; pois nos querem dar para monarcha um homem tam virtuoso, e capaz de reger-nos. Se nos propothessem um homem apoucado, mulheril e mal instruído, intenderiamos, tinham por alvo abater-nos e depravar a fôrma de nosso governo ; de cujo proceder tam agro e cavilloso, conservariamos sempre encoberto e vivo o resentimento : mas a escolha de Polydamas patenteia-nos legiti-

ma candura. Sem duvida que os alliados nada, além do justo, e nobre, de nós esperam; pois que nos concedem rei incapaz de nada obrar contra a liberdade, e gloria de nossa nação: assim, á face dos justos deuses, podemos protestar, que primeiro retrocederão os rios para sua nascente, que nos deixemos de amar tam beneficos rês. Oxalá que nossos derradeiros netos se recordem do beneficio, que hoje recebemos; e renovem, de geração em geração, em toda esta costa da Hesperia, a paz da aurea idade.

Propoz-lhes depois Telemaco, dessem a Diomedes os campos d'Arpi, para n'elles fundar uma colonia. Esse povo, lhe dizia elle, ficar-vos-ha devedor do estabelecimento, que lhe outorgaes n'um paiz, de que vos não servis. Lembrai-vos que todos os homens devem entre-amar-se; que para elles é a terra amplissima; que convem terdes visinhos; e os melhores são os que vos vivem obrigados. Condoei-vos da desdita d'um rei, que não pode voltar a seu paiz: além de que, se Polydamas e Diomedes se liarem com os laços da justiça e virtude, unicos duraveis, vivireis em profunda paz, tornando-vos formidaveis a todos os visinhos povos, que quizerem engrandecer-se. Bem vêdes, o' Daunos! que á vossa terra demos um rei capaz de levar athé o ceo a gloria d'ella: dai pois tambem, ja vol-o pedimos, a um rei, digno de todo genero de soccorro, uma terra que vos é inutil.

Responderam os Daunos, que nada podiam negar a Telemaco, que para rei lhes buscara Polydamas. Foram logo ao deserto procural-o, e trazel-o para o throno. Antes, porém, que partissem, deram a Diomedes as fertes planicies d'Arpi, para n'ellas fundar novo reino; de que os alliados ficaram conten-

tíssimos; porque essa colonia grega poderia soccorrer potentemente o partido dos alliados, caso quizessem os Daunos, algum dia, renovar as usurpações, de que lhes dera Adrasto tam mau exemplo.

Então todos os principes se tractaram de separar-se : e Telemaco, co'as lagrymas nos olhos, partiu co'a sua gente, depois de abraçar ternamente o valeroso Diomedes, o sabio e inconsolavel Nestor, e o famoso Philoctetes, digno herdeiro das frechas d'Hercules.

LIVRO XXII.

Fica Telemaco assombrado, quando chega a Salento, de ver tam bem cultivado o campo, e tam pouco fasto na cidade. Explica-lhe Mentor os motivos d'essa mudança; e faz com que repare nas faltas, que de ordinario impedem o florescer um estado, propondo-lhe, como modelo, o proceder e modo de governo de Idomeneu. Dá depois Telemaco conta a Mentor da inclinação, que tem a esposar Antiope, filha d'esse rei, cujos excellentes dotes lhe louva Mentor, segurando-lhe que os deuses lh'a tem destinado; mas que, por ora, so deve tratar de retirar-se a Ithaca, e salvar Penelope das perseguições de seus pertendentes.

Impacientissimo estava de vêr-se com Mentor em Salento, o jovê ulysséu, e embarcar, com elle, para volver a Ithaca, onde conliava que ja seu pae era chegado. Grande foi seu pasmo, acercando-se a Salento, de ver todos os campos dos arredores, que deixara quasi ermos e maninhos, cultivados como quintas, e povoados de diligentes jornaleiros : logo o deu por obra e acertos de Mentor. Entrando, depois d'isso a cidade, reparou que havia menos artistas para as delicias da vida, e muito menos magnificencia : de que ficou Telemaco sentido; pois estimava naturalmente tudo quanto é esplendido e vistoso. Outros pensamentos, porém, lhe occuparam logo o espiritu, tanto que viu ao longe Idomeneu e Mentor. Commoveu-se-lhe logo de alegria e

ternura o coração : a pesar de toda a ventura, que lograra na guerra contra Adrasto , receiava que Mentor não estivesse contente d'elle ; e assim, á medida que se avisinhava d'esse sabio velho, indagava-lhe nos olhos se elle tinha , ou não que exprimir-lhe.

Eis que Idomeneu abraça Telemaco , como seu proprio filho , e d'ahi Telemaco a Mentor, a quem banhó de lagrymas , e este disse-lhe : Contente estou de ti : commetteste grandes erros , mas valeram-te de conheceres o que eras , e desconfiares de ti. Tira , ás vezes , mais proveito cadaum de seus erros , que de suas claras acções ; pois, ellas quando são grandes, intumescem o coração , e inspiram presumpção perigosa : as faltas recolhem a si o homem , e tornam-lhe aquella sabedoria que , com as prosperidades , perdera. O que agora te resta , é louvar os deuses , e não querer que te os homens louvem. Grandes feitos obraste ; mas confessa a verdade , não fôste quem os obrou : não procederam elles como de cousa estranha , que entrara em ti ? Não eras tu capaz de estragal-os com tua acceleração e imprudencia ? Não sentes que Minerva transformou-te n'outro homem superior a ti mesmo , para executar , por ti , o que fizeste ? Ella teve-te mão em todos os defeitos , da mesma sorte que Neptuno , quando applaca as horrascas , e suspende as irritadas ondas.

Em quanto Idomeneu fazia curiosas perguntas aos Cretenses , vólto da guerra , estava Telemaco ouvindo os acertados conselhos de Mentor ; e depois olhava a todas partes com assombro , e dizia-lhe : Mudança é esta de que eu não alcanço a razão : succedeu , em quando eu ausente , alguma calamidade em Salento ? D'onde vem que já não demostra aquella magnificencia que , antes d'eu partir , brilhava em tudo ? Já não vejo ouro , prata , nem pedras preciosas ; e os trajos são simplicies ;

os edificios, que fazem, menos amplos e bellos : as artes esmorecem ; e a cidade está um ermo.

Mentor respondeu-lhe, sorrindo-se : Advertiste nos campos de em tórno ? Sim , respondeu-lhe Telemaco , vi em todos a agricultura acreditada , e as terras amanhadas. E qual presta mais, replicou Mentor, uma cidade suberba em marmores , ouro , ou prata , com territorio inculto e esteril , ou territorio cultivado e fertil , com cidade mediocre e modesta nos costumes ? Uma grande cidade, mui bastecida de officiaes occupados em amollentar os costumes com os regalos da vida , quando jaz no seio d'um reino pobre e mal cultivado , similha um monstro , cuja cabeça é enormissima, e o corpo definhado e falto de sustento, sem proporção com tal cabeça. O numero do povo, e a abundancia dos alimentos são os que formam a vera força , e riqueza d'um reino. Idomeneu tem agora um povo innumeravel e indefesso no trabalho , que enche toda a extensão de seu paiz ; o qual é como uma so cidade , cujo centro é Salento. Nós transferimos somente da cidade ao campo os homens , que n'elle faltavam , e excediam na cidade ; além dos muitos estrangeiros , que convidámos a este paiz. Quanto mais os povos se multiplicam , mais , pelo seu trabalho , se multiplicam os fructos da terra ; e esta multiplicação , tam suave e tranquilla , augmenta-lhe mais o reino , que uma conquista. Da cidade so se lançaram as artes superfluas , que desviam os pobres de acudirerem , com o cultivo da terra , ás suas veras precisões , e que depravam os ricos , entranhando-os no fasto e regalo ; sem que todavia agravassemos as boas artes , nem os homens que hão legitimo taleuto para cultivar-as. Assim Idomeneu é muito mais potentado agora , do que quando lhe admiravas a magnificencia ; pois esse brilho deslumbrador encobria uma frouxeza e miseria , que cedo lhe teriam subvertido o imperio : agora tem mór conto de homens , e sustenta-os com menos

gusto; porque, afeitos ao trabalho, ao padecimento, e ao desprezo da vida, por amor ás boas leis, estão todos promptos a combater pela defesa das terras, que cultivaram com suas proprias mãos: e este estado, que ora imaginas descahido, será a maravilha da Hesperia.

Lembra-te, o' Telemaco! que, no governo dos povos, duas cousas ha perniciosas, a que quasi nunca se acode com remedio: a auctoridade injusta e mui violenta nos réis, é uma; e a segunda, o luxo, que estraga os costumes.

Quando os réis se avezam a não conhecer outras leis senão sua absoluta vontade, e não enfreiam suas paixões, tudo podem; mas á força de poder tudo, lapam os alicerces do seu poder: não teem ja regra certa, nem maxima de governo; cadaum, ás invejas, os lisonjea: ja não teem povos, teem escravos, cujo numero, diariamente, se lhe apouca. Quem se afoutará a dizer-lhes verdade? quem a anteparar a corrente? Tudo cede; os sabios fogem, escondem-se, e lamentam. So pode recolher esse poderio tresbordado, a seu natural curso, uma subita e violenta revolução: a qual, muitas vezes, com o golpe, que podera contel-o, abate-o sem regresso. Nada tanto ameaça funesta queda, como auctoridade, que demasiada s'estira. Bem similha o arco teso de mais, que estala, enfim, de repente, se o não afrouxam. Mas quem ousará afrouxal-o? Idomeneu estava viciado thé o amago do coração: e esta auctoridade tam lisonjeira, tinha-o ja derribado do throno, sem desenganal-o. Preciso foi que os deuses nos aqui enviassem para o desabugar d'esta potencia cega e demasiada, que não convem a homens: athé quasi foram necessarios milagres para abrir-lhe os olhos.

O outro mal, quasi incuravel, é o luxo. Assim como a grandissima auctoridade envenena os réis, assim o luxo empeçonha

a nação toda. Embora digam, que o luxo serve de sustentar pobres á custa de ricos; como se os pobres não podessem mais utilmente ganhar a vida multiplicando os fructos da terra, sem amolentar os ricos com volupiosos refinamentos. Costuma-se toda uma nação a ter cousas superfluas por necessarias á vida: todos os dias rebentam novas e inventadas necessidades; e já não se pode passar sem cousas, que trinta annos antes, eram incognitas. Chama-se a este luxo bom gosto, apuro das artes, e polidez da nação: vicio, que tira por infinidade de outros, a quem louvam como virtude; e cujo contagio lavra athé a escoria do povo. Os parentes, chegados ao rei, capricham hombrear-lhe a magnificencia; os grandes a dos parentes do rei: as pessoas mediocres afanam-se por emparelhar com os grandes; pois qual é o homem que se faz justiça? Os pequenos querem passar por mediocres: e todos fazem mais do que podem; uns por fasto, e para alardear seus cabedaes; outros por ruim vergonha, e para encobrirem a pobreza. Aquelles mesmos assás sesudos para condemnarem tammanho desarranjo, não o são tanto, que ousem ser os primeiros, que alcem a voz, e deem exemplos em contrario. Toda a nação se arruína; confundem-se todas as jerarchias; corrompe as almas mais puras a paixão de grangear cabedal para acudir a vãs despesas: so se tracta de ser rico; e é infame o ser pobre. Sejas embora sabio, idoneo, virtuoso; instrue os homens; ganha batalhas; salva a patria; sacrifica todos teus interesses, tens de ser desprezado, se o fasto não te realça os talentos. Ainda os que não teembens, querem dar mostras de os ter; e gastam como se os tivessem: tommam emprestado; enganam; usam de mil artificios indignos, para conseguil-o: e quem ha-de acudir a tantos males? So mudando o gosto, e usanças d'uma nação inteira; so dando-lhe novas leis. Mas quem poderá emprender tal, a não ser um rei philosopho que, com o exemplo de sua propria moderação,

saiba envergonhar todos os que blasonam do despendioso fasto. e animar aos sabios, que muito estimarão os auctorisem n'uma honrada frugalidade?

Telemaco, ouvindo este discurso, estava como homem que desperta de profundo somno : sentia a verdade d'estas palavras, que se lhe gravavam no coração como sabio esculptor abre no marmore as feições, que quer; de sorte que lhe inspira ternura vida e movimento. Não respondia Telemaco : mas recordando quanto acabava de ouvir, percorria, co'a vista, tudo o mudado na cidade, e depois disse a Mentor :

Fizeste d'Idomeneu o mais sabio de todos rês; não o conheço nem seu povo : athé confesso que, quanto aqui obraste, é infinitamente superior ás victorias que ganhámos; pois o acaso e a força hão muita parte no bom exito da guerra, e convem repartámos a gloria dos combates com nossos soldados : mas toda essa obra tua procede d'uma so mente : trabalhaste so contra um rei, e todo seu povo para emendal-o. Successos bellicos sempre são funestos e odiosos; quando aqui tudo é obra de celeste acerto : tudo é brando, puro, amavel, tudo denota auctoridade superior ao homem. Por que razão, quando os mortaes anhelam gloria, não a buscam elles n'esta applicação a fazer bem? Oh! quam mal intendem o que é gloria, se a esperam solida em assolar a terra, e verter sangue humano!

Mentor ao ver Telemaco tam desabusado das victorias e conquistas n'uma edade, onde tam natural lhe era embriagar-se da gloria, que adquirira, mostrou em seu rosto sensitiva alegria, e disse-lhe :

Verdade é que tudo quanto aqui vês é bom e louvavel; mas adverte que inda se poderiam fazer melhores cousas. Idomeneu sim modera suas paixões, e esmera-se em governar seu

povo: mas não deixa de commetter ainda bastantes erros, que são desgraçados effeitos de suas antigas faltas. Quando os homens querem largar o mal, parece que este lhe vai longo tempo no encalço : ficam-lhes maus habitos, uma indole enfraquecida, erros inveterados e quasi incuraveis preoccupações. Felizes aquelles que nunca se transviaram ! Elles cumprir podem com toda perfeição o bem. O' Telemaco ! que te hão pedir os deuses mais que a Idomeneu ; pois, de tenros annos, conheceste a verdade, e nunca te entregaste ás seducções de nimia prosperidade.

Idomeneu, continuava Mentor, é sesudo, intelligente ; mas applica-se sobejo a miudezas, e não contempla o todo dos negocios, para, d'essa contemplação, lançar seus desenhos. Não consiste a capacidade d'um rei, que está acima dos homens, em obrar tudo per si mesmo ; antes é grosseira vaidade esperal-o, ou querer inculcar ao mundo, ser capaz d'isso. O rei deve governar, escolhendo, e regendo os que sob elle governam : não lhe cabe miudear os negocios ; pois fôra entrar pelo prestimo dos que sob elle trabalham : somente deve tomar conta, e saber quanto basta para tomal-a com siso. Governar maravilhosamente é escolher os sujeitos que governam em seu logar, e empregal-os segundo seus talentos : porque, o supremo e perfeito governo, consiste em governar os que governam, observando-os, experimentando-os, comedindo-os, emendando-os, animando-os, subindo uns, abaixando outros, mudando-os de postos, e tendo-os sempre de sob mão. Querer averiguar tudo per si mesmo, é desconfiança, é apoucamento, é zelar miudezas que consomem o tempo, e a liberdade do espiritu necessários a cousas grandes. E ora para traçar vastos desenhos, requer-se espiritu livre e repousado ; convem meditar com desafogo, e

com o inteiro despego de tudo quanto é relativo ao expediente dos negocios espinhosos ; porque o animo , estancado com miudear, está como as fezes do vinho , que ja não teem força , nem subtileza. Aos que governam per miudo , quem sempre os determina é o presente , que lhes não deixa estender a vista ao arredado futuro : sempre o negocio do dia , em que se acham , os traz de rojo ; e como este é o unico , que os occupa , tomam os em demazia , e acanha-lhe o espiritu : nem se pode julgar sãmente dos negocios , senão quando se combinam todos junc-tos , e se collocam n'uma certa ordem , para que tenham segui-mento e proporção. Deixar de seguir esta regra no governo , é dar similhanças do musico , que se contentasse d'achar sons harmonicos , não se desvelando em unil-os e acordal-os , para compor musica suave e deletosa. Seria parecer-se tambem com o architecto , que dêsse tudo por feito, tendo junc-tado grandes columnas , e muitas pedras bem lavradas , sem ter conta coma ordem e proporção dos ornatos de seu edificio : quando cuida n'um salão não antevê ser precisa uma escada , a elle con-gruente : quando trabalha no corpo do edificio , não lhe lem-bra o pateo , nem o portal ; e sua obra não passa d'um confuso aggregado de partes magnificas , que não vieram talhadas umas para outras : obra que , bem fora d'abonal-o , servirá de monu-mento para eternizar-lhe o descredito ; pois dá a conhecer , que o artifice , não soubera pensar tanto , que concebesse , d'um gol-pe , o desenho geral de todo seu edificio : isto é ter character d'espiritu curto e subalterno. Quem nasceu com genio estreit-ado a miudezas , so é proprio a executar o que outrem manda. O governo d'um reino , não o duvides , o' meu caro Telemaco ! demanda certa harmonia como a musica , e ajustadas propor-ções como a architectura.

E se me ainda deixas servir da comparação d'essas artes , dar-te-hei a intender , que são mediocres os homens , que go-vernarn por miudo. O que , n'um concerto , so canta certas cou-

sas, ainda que as cante perfeitamente, não passa de cantor : aquelle, porém, que rege todo o concerto, e d'elle modera, a um tempo, as partes todas, esse so é o mestre da musica. Do mesmo modo, o que lavra as columnas, não passa de canteiro ; e é mero pedreiro o que ergue um lado do edificio : mas aquelle que o delineou todo, e na sua mente tem d'elle as proporções todas, eis o architecto. Assim os que trabalham, expdem, e fazem mais cousas, são os que governam menos ; não passam de subalternos obreiros. O vero talento, para reger o estado, é o que, sem fazer nada, faz com que se faça tudo ; é o que pensa, inventa, entra pelo futuro, reverte ao passado, dispõe, proporciona, apparelha de longe, enrija-se incessantemente para lutar contra a fortuna (qual nadador contra o fio d'agua), e vêla noite e dia para nada deixar ao acaso.

Cuidas, Telemaco, que um eximio pintor trabalha aturadamente dès a manhã athé á noite, para dar mais prompta expedição ás suas obras ? não : por quanto essa lida e servil trabalho lhe amorteceriam todo o fogo da imaginação ; trabalharia co'o pincel, não com o talento : ama esta arte as irregularidades, os impetus, conforme o gosto o pede, e o pintor o excita. Persuades-te que estraga o tempo em moer as tinctas, em preparar os pinceis ? não : que isso pertence aos discipulos. Para si so reserva o cuidado de ideiar, o desvelo de lançar pinceladas valentes, que deem nobreza, vida, paixão ás suas figuras. Volve na mente as tenções, e os sentimentos dos heroes, que quer representar : traslada-se aos seculos, e a todas circumstancias, em que se elles viram ; e a esta especie d'enthusiasmo convem ajunctar sapiencia que o reporte, para que tudo seja veridico, correcto e proporcionado entre si. Imaginas, Telemaco, que se requer menos sublimidade de talento e empenho d'ideias para constituir um grande rei, que para fazer um bom pintor ? Conclue pois, que a occupação d'um rei consiste em meditar,

delinear grandes projectos, e escolher homens aptos para executal-os sob seu mando.

Telemaco respondeu-lhe : Parece-me comprehendendo quanto dizes : mas se as cousas assim fossem , vêr-se-hia um rei , que pessoal e miudamente não as averiguasse , muitas vezes enganado. Tu es o que te enganas , acudiu Mentor : o conhecimento geral do governo é quem lhe tolhe enganar-se ; por quanto quem desprovido é de principios para o menceio dos negocios , e não sabe discernir nos homens as qualidades d'espírito , nada faz com tino ; é um acaso quando se não engana : nem precisamente sabe o que procura , nem aonde deve tender ; ignora de quem ha desconfiar , e desconfia antes do honrado que o contradicta , que do logreiro que o adula. A contrario , os que estão na arte de governar , e extremam homens de homens , sabem o que n'elles hão de inquirir , e os meios de conseguil-o : ao menos , em grosso , deprendem se são instrumentos proprios para seus designios as pessoas de que se servem ; e se poem , com elles , a mira no mesmo alvo. Outro-si como , se elles não mettem em fadigosas averiguações , teem mais desabafado o animo para , d'um so golpe , verem todo o vulto da obra , e observarem se canjam para o fim principal : e , dado que os enganem , nunca é no essencial. Ficam , além d'isso , superiores aos miudos ciumes , que denotam espirito acanhado , e alma humilde : comprehendem não lhes ser dado evitar que os enganem nas grandes importancias , pois se hão servir d'homens , tantas vezes refalsados. Mais perde na irresolução em que embaça quem desconfia , do que perdera em deixar-se um pouco enganar. Gran' ventura é ser enganado so em pontos medianos ; pois então os de porte vão sempre ávante : e eis o unico ponto que merece o desvelo do homem grande. Bom é soffrear com severidade o engano , se se descobre ; mas deve fazer conta com algum engano aquelle que não quer

veramente ser enganado. Um artifice , na sua officina , tudo vê co'os proprios olhos, e com suas mãos obra tudo : mas o rei, n'um grande estado, nem pode ver, nem obrar tudo. So deve fazer cousas que nenhum outro poderá executar, sob seu mando ; e ver so o que toca em decisão de cousas relevantes.

Emfim , Mentor disse : Telemaco , amam-te os deuses , e preparam-te um reinado em tudo sabio. O que aqui vês , me-nos é feito para gloria d'Idomeneu , que para instrucção tua. Quantos estabelecimentos acertados admiras em Salento , são pura sombra do que , um dia , instituirás em Ithaca , se , com tuas virtudes , responderes a teu alto destino. Tempo é que trac-temos de partir : Idomeneu tem prestes um navio para volver-mos a Ithaca.

N'esse ponto abriu Telemaco seu coração a Mentor, com algum custo porém , acêrca d'uma afeição , que o penhorava com saudades de Salento. Quicá me arguas , lhe disse elle , de ligeiro em tomar inclinações nos logares que passo : mas o meu coração me exprobrara aturadamente, se te eu recatasse que amo Antiope, filha d'Idomeneu. Não, meu caro Mentor, porque esta seja uma paixão cega, qual a de que, na ilha de Calypso, me saraste : altamente conheci a profundeza da ferida , que o amor rasgou em mim com as prendas d'Eucharis ; nem ainda , sem commoção , lhe posso articular o nome : não poderam inda gastal-o o tempo , nem a ausencia : funesta experiencia , que me ensina a desconfiar de mim ! Nada, com essa, se parece a afeição d'Antiope : não é amor apaixonado , é gosto , é estima , é persuasão. Se, com ella, passasse minha vida, quam feliz eu fôra ! Se algum dia me restituirem os deuses a meu pae, e me permittirem a escolha d'uma esposa , será Antiope. O que n'ella me afeição é seu silencio , sua modestia , seu retiro , seu assiduo trabalho ,

sua habilidade no tecido, no bordado; o bem que estuda o meneio de toda a casa de seu pae, dês que sua mãe é fallecida; o muito que despreza os vãos enfeites; o esquecimento, ou inda a ignorancia, em que está de sua formosura. Julgal-a-hiam Venus ridente, quando seu pae lhe ordena que, ao som das flautas, guie as choreas das cretenses donzellas: tam prendada é das Graças! Quando comsigo a leva á caça pelas brenhas, similha Diana em meio de suas nymphas; magestosa e certa no frechar das settas: todos a admiram, e so ella o ignora. Quando entra o templo dos deuses, levando em açafates á cabeça os dons sagrados, intender-se-hia ser ella a mesma divindade, que o templo habita. Com que temor e religião não a vimos nós offerecer sacrificios, e desviar a colera dos deuses, quando conveio expiar erro commettido, ou afastar persagio infasto! Quando a vemos emfim, entre circulo de donzellas, meneando a aurea agulha, parece-nos a propria Minerva que, na terra, tomou humana fórma, e aos homens inspira as boas artes: ella anima as mais a trabalhar, e suavisa-lhes o trabalho, e o aborrecimento com o incanto de sua voz, entoando todas as historias prodigiosas dos deuses: com o filis de seu bordado dá mate na mais exquisita pintura. Feliz o homem, a quem com ella unir o suave hymeneu! So terá para temer o perdel-a, ou sobrar-lhe em dias.

Por testemunhas tomo, meu querido Mentor, aqui os denses, que prestes estou a partir: amarei Antiope em quanto viver; mas ella não embargará um instante minha volta a Ithaca. Se está fadado que outrem a possua, viverei dias tristes e amargos: mas deixal-a-hei emfim; bem que saiba, m'a pode a ausencia fazer perder. Nem lhe quero fallar, nem fallar a seu pae no meu amor; pois so a ti devo n'elle fallar, athé que Ulysses, restaurado a sen throno, me declare annue a isso,

D'aqui poderás colhêr, amado Mentor, quanto discrepa este meu affecto da paixão que, por Eucharis, me cegara.

Mentor tornou-lhe : Discrepa sim, Telemaco, eu o abono. Antiope é meiga, singela e sesuda : não lhe desdenham as mãos o trabalho; tudo antevê de largo, e a tudo sabe calar-se; e, sendo concluinte no obrar, não é supita : está sempre occupada; não se enleia, porque tudo faz a tempo : capricha da boa ordem da casa de seu pae; e d'isso se orna mais, que de sua mesma belleza. Ainda que em tudo s'esmere, e tenha a cargo o emendar, estreitar, poupar (cousas que fazem aborrecidas quasi todas as mulheres) dá-se a amar a toda família : é porque n'ella não se acha, como nas outras mulheres, paixão, contumacia, leveza, nem condição : com um mover d'olhos dá a perceber-se; e todos temem descontental-a : passa as ordens precisas; manda so o que pode executar-se : reprehende com doçura; e, reprehendendo, anima. N'ella descansa o coração de seu pae, como á sombra, sobre tenra grama, repousa o viandante quebrantado da calma. Tens razão, Telemaco, Antiope é um thesouro digno de investigar-se nas mais longes terras. Seu espiritu, como seu corpo, não se arreia de vãos ornatos : nem sua imaginação, bem que viva, é arrojada : so falla quando a necessidade o pede; e da bocca lhe manam a doce persuasão, e as mais singelas graças, ao desprender os labios. Se falla, todos emmudecem; e ella cora : pouco vai, que não supprima o que ia dizer, apenas nota que tam attentos a escutam. Quasi nunca a ouvimos fallar.

Lembras-te, o' Telemaco ! d'um dia, em que seu pae a chamou ? Appareceu ella com os olhos baixos, coberta c'um gran-

de sendal; e so fallou para moderar a colera d'Idomeneu, que queria mandar punir rigorosamente a um de seus escravos : de primeiro, tomou-se de sua afflicção, depois quietou-o; e, por fim, deu-lhe a intender quanto podia servir de desculpa áquelle infeliz : e, sem inteirar o rei de quanto sahira de si, inspira-lhe sentimentos de justiça e compaixão. Quando Thetis amima o velho Nereu, não applaca, com mais brandura, as ondas assanhadas. Assim Antiope, sem arrogar-se auctoridade, nem valer-se de suas prendas, meneará, um dia, o coração de seu esposo, como dedilha agora a lyra, quando d'ella quer tirar a mais suave harmonia. E, por conclusão, Telemaco, o amor que lhe tens é justo : os deuses t'a destinam; e o affecto, com que a amas, é razoado; so falta esperar o beneplacito d'Ulysses. Louvo-te não lhe teres descoberto teus sentimentos : mas sabe que se houvesses buscado alguns rodeios para notificar-lhe tua tenção, ser-te-hiam por ella rejeitados, e deixaria d'estimarte; pois nunca ella dará promessa a ninguem; deixando por conta de seu pae o dál-a : nem jamais tomará por esposo homem que não tema os deuses, e cumpra quanto é do decoro. Tens, como eu, advertido que, depois que voltaste, se dá menos a ver, e traz os olhos baixos? Quanto te succedeu prospero na guerra ella o sabe : nem teu nascimento ignora, nem tuas proezas, nem de quanto os deuses te prendaram; d'aqui lhe nasce o portar-se tam modesta, e sobre si. Vamos, Telemaco, vamos para Itáca; so me resta fazer com que encontres teu pae, e pôr-te em estado de obter uma esposa digna da idade d'ouro : fôsse ella pastora do frio Algido, e não filha do rei de Salento, venturoso serás se a possues.

LIVRO XXIII.

Temendo Idomeneu a retirada dos dous hospedes, propoz a Mentor muitos negocios enredosos, segurando-lhe que os não podia concluir sem seu soccorro. Explica-lhe Mentor como se deve haver, e porfia em reconduzir Telemaco. Tenta outra vez Idomeneu retel-os, ayivando a inclinação d'este a Antiope; e convida-os a uma montaria, a que manda assistir sua filha, e onde ella seria espedaçada por um javali, se Telemaco lhe não acudir. Experimenta este depois grande violencia em deixal-a, e despedir-se do rei seu pae : mas alentado por Mentor, vence sua pena, e embarca-se para a patria.

Receioso Idomeneu de que Telemaco e Mentor se retirassem, so traçava meios de os demorar; e representou a Mentor, que se lhe elle não assistisse, mal poderia compôr uma desavença, que se erguera entre Diophanes, sacerdote de Jupiter Conservador, e Heliodoro, sacerdote d'Apollo, ácêrca dos presagios, que se tiram do vôo das aves e entranhas das victimas.

E para que te metterias, lhe diz Mentor, com as cousas sagradas? deixa decidil-as aos Etrurios, entre quem se conserva a tradição dos mais antigos oraculos, e que são inspirados para interpretes dos deuses : vale-te somente de tua auctoridade para abafar essas disputas em sua raiz. Nunca mostres parcialidade, ou antecipação; dá-te por contente de roborar o acordo que fôr tomado; e lembre-te que o rei deve unicamente submeter-se á religião, sem nunca intentar legislar-a; pois a religião, que emana dos deuses, é superior aos rês; e se estes se entremettem na religião, em vez de protegê-la, captivam-a. São tam potentados os rês, e faltos de forças os mais homens, que se põe a risco alterar-se tudo a sabor dos rês, se os mettem nas duvidas relativas ás cousas sagradas. Deixa franca a liberdade para que decidam os amigos dos deuses, e limita-te a re-

primir os que fugirem de dar cumprimento á sua sentença, uma vez promulgada.

Queixou-se-lhe depois Idomeneu do enleio, que lhe causavam gran' numero de pleitos de particulares, que o instavam a que os sentenciasse.

Sentencia tu, respondeu-lhe Mentor, as duvidas que de novo sobrevierem, e que tendem a assentar novas maximas de jurisprudencia, e interpretar as leis; mas não tomes a ti sentenciar as causas dos particulares; pois virão todas acommetter-te a bandos, e virás a ser unico juiz do teu povo, e inuteis todos os de inferior instancia: ficarás abafado; e os negocios de pouca conta te arredarão dos grandes, sem que possas supprir a regular a miudeza dos pequenos. Evita pois cuidadosamente cahir n'esse enleio, e remette os negocios dos particulares a juizes ordinarios: e encarga-te so d'aquillo em que nenhum outro pode adjudar-te; assim cumprirás com as veras obrigações de rei.

Instam-me, dizia-lhe Idomeneu, a concluir certos casamentos; pois muitas pessoas, de distincto solar, que em todas as guerras me teem acompanhado, e em servir-me hão consumido grossos cabedaes, desejam obter, como especie de recompensa, o esposarem certas donzellas ricas; e uma palavra minha basta para grangear-lhes essa ventura.

É certo, respondeu-lhe Mentor, que isso não te custaria mais que uma palavra; mas essa mesma palavra custar-te-hia muito. Queres tolher aos paes, e ás mães a liberdade, e a consolação de poderem escolher os genros, e consequentemente os herdeiros? Porias assim as familias todas no mais duro captiveiro, e ficarias responsavel de todos os domesticos descontos de teus cidadãos. São os casamentos assás espinhosos, sem que preciso seja accrescentar-lhes inda mais esse dissabor. Se tens fieis servos que galardoar, dá-lhe os maninhos; augmenta-os em dignidades e honras conformes á sua condição e serviços; e, se ne-

cessario fôr, dá algum dinheiro poucado nas rendas applicadas ás tuas despesas; mas nunca pagues o que deves, sacrificando as donzellas ricas contra o gosto de seus parentes.

D'aquí passou logo Idomeneu a outra duvida. Queixam-se os Sybaritas, dizia elle, de que lhe usurpámos terras suas, e que as demos por maninhas, para arroteal-as, a estrangeiros, que modernamente chamámos para nós. Cederei a esses povos? Se o faço, dou azo a que todos me demandem.

Não é justo, diz Mentor, crer os Sybaritas em causa propria, nem tambem crer-te a ti. A quem devemos então crer? replicou Idomeneu. A nenhuma das partes, proseguiu Mentor; mas escolher por arbitro algum povo camarcão, que não seja suspeito a alguma d'ellas : são os Sipontinos, que não teem interesses contrarios aos teus.

E tenho eu obrigação, respondeu-lhe Idomeneu, de sujeitar-me a arbitros? não sou monarcha? Um soberano está obrigado a sobmetter-se a estranhos sobre a extensão de seus dominios?

Mentor atou assim o discurso : Pois que te afincas a teu sentir, convem intendas ter justiça : os Sybaritas, pela sua parte, não dobram, e crêem incontestavel seu direito. N'este encontro de pareceres, é preciso escolher um arbitro, que concerte as duas partes, ou esperar que as armas sentenciem; e n'isto não ha meio. Se entrasses em uma republica, onde não houvessem magistrados, nem juizes, e cada familia assentasse tinha acção para fazer a si justiça violentamente sobre o que pertendesse de seus visinhos, lamentarias a desdita d'esse povo, e terias em horror essa terrivel desordem, onde as familias se armassem umas contra outras. Crês que os deuses se horro- rizam menos olhando este mundo, que é a universa republica, se cada nação, que n'elle faz as vezes d'uma grande familia, se julga com direito franco de fazer-se violentemente a justiça em todas suas pertenças contra os povos visinhos? Se um par-

ticular está de posse d'um campo, herança de seus passados, se n'elle, sem auctoridade das leis, e sentença do magistrado, se não pode manter; pois seria severamente castigado como sedicioso, se emprendesse conservar á força o mesmo, que lhe dá a justiça. Assentas que os réis podem valer-se logo da violencia para sustentar suas pertencções, sem primeiro tentarem todos os meios de brandura e humanidade? Não é a justiça mais sagrada e inviolavel ainda com os réis, relativamente a paizes inteiros, do que co'as familias, em razão d'alguns campos amanhados? Será injusto e roubador o que toma algumas geiras de terra, e justo e heroe o que toma provincias? Se nos pequenos interesses dos particulares lavra a preocupação, a lisonja e a cegueira, quanto não devemos temer o lisonjear-nos e cegar-nos sobre os grandes interesses do estado? Quem se hade crer a si proprio n'uma materia, em que correm tantas razões de desconfiar de si? Não receiaremos enganar-nos em um caso onde o erro d'um so homem carea tam fataes consequencias? O erro d'um rei que se lisonja no que pertende causa muitas vezes estragos, fomes, mortandades, perdas, depravações de costumes, cujos funestos effeitos se alongam thé os mais remotos seculos. Um rei que sempre juncta em tórno a si tantos aduladores, não temerá ser, em taes occasiões, adulado? Se consente em algum arbitro, que ponha fim á demanda, mostra sua equidade, boa-fe e moderação. Faz publicas as legitimas razões, em que assenta sua causa; e o arbitro escolhido, é amigavel medianeiro, e não rigoroso juiz. Ninguém se sujeita cegamente ao que elle decide; mas defere-se-lhe muito: nem elle pronuncia sentença como juiz absoluto; mas faz propostas, e sacrifica-se algo a seus conselhos, para manter a paz. Se apezar de todos os desvelos, que um rei põe em conservar a paz, brota a guerra, ao menos tem por si o testemunho da propria consciencia, a estima dos visinhos, e o justo abrigo dos deuses. Commovido Idomeneu d'este discurso consentiu que os Sipontinos fóssem mediadores entre elle, e os Sybaritas.

Vendo então o rei desfeitas todas as traças de demorar os dous estrangeiros, tentou detel-os com mais fortes laços. Notara elle que Telemaco amava Antiope; e esperou, com esta paixão, aprisional-o. Com esse intento mandava-a cantar, muitas vezes, nos banquetes; o que ella, por não desobedecer a seu pae, fazia; mas com tanta modestia e tristeza, que bem se lhe devisava a afflicção que padecia em obedecer-lhe. Athé chegou Idomeneu a querer que ella cantasse a victoria ganhada aos Daunos, e a Adrasto: mas não poudo ella acabar consigo cantar louvores de Telemaco; e assim, respeitosa, excusou-se; nem seu pae ousou violental-a. Entranhava-se pelo coração do jovê ulysseu, e todo o dessocegava, a doce e saudosa voz d'Antiope. Idomeneu, que tinha n'elle os olhos fictos, desfructava o prazer da inquietação, que lhe notava: e bem que Telemaco fingisse não perceber as intenções do rei, não podia, em taes occasiões, deixar de commover-se em extremo: mas ja n'elle a madureza sobrava ao sentimento; nem era ja aquelle Telemaco a quem uma paixão tyrannica captivara out'ora na ilha de Calypso. Em quanto Antiope cantava, emmudecia elle; e logo que ella findava, dava-se pressa em volver a conversação a differente assumpto.

Não podendo o rei, por esse meio, conseguir seus intentos, tomou a resolução de fazer uma grande montaria, com que quiz divertir sua filha. Chorou Antiope quando o soube; nem queria la ir; mas foi-lhe necessario executar a ordem de seu pae. Monta um escumante e fogoso ginete semelhante aos que, para os combates, amansava Castor; governa-o sem custo: e um bando de fêrvidas donzellas a acompanham; em meio das quaes apparece qual Diana nas florestas. Vê-a o rei; não se pode saber de vê-la; e, com a vista d'ella, esquece todos seus passados desastres. Tambem a vê Telemaco; e mais se commove da modestia d'Antiope, que de sua destreza, e de todas suas prendas.

Acoçavam os cães um javali d'enorme corpulencia, e furioso

qual o de Calydonia : duras e arripiadas as compridas sedas similhavam piques; os olhos chamejantes nadavam em sangue e fogo; offegava; e ja de longe s'ouvia, qual surdo murmuriinho de ventos revoltosos, quando Eolo os recolhe á sua furna para amansar as tempestades : com as longas e arqueadas navalhas, qual aguçada fouce de ceifeiros, decepava troncos d'arvores; e sahia espedaçado todo o lebreo que ousava aferral-o : athé receiavam visinhal-o os mais destemidos caçadores, que lhe vinham no encalço.

Não temeu investil-o de perto Antiope, tam leve como os ventos na carreira; faz-lhe arremesso; e fere-o sobre a espadua. Rebenta o sangue ao fero javali; mais o assanha; e, assanhado, vira-se contra quem o feriu. Treme, ao vê-o, e recua, a despeito de seu brio, o cavallo d'Antiope; contra o qual dá pulo o monstruoso bruto, á maneira das pesadas machinas, que abalam os muros de fortissimas cidades. O corcel titubea, e cahe : Antiope vê-se no chão, e sem poder evitar o fatal golpe que lhe ameaçam os navalhados dentes do javardo. Mas Telemaco, attento ao perigo d'Antiope, ja se tinha apeado do cavallo, mais prompto que o relampago; e, arremessando-se entre o ginete cahido, e o javali, que revira a vingar a ferida; embebe o longo dardo, que na mão empunha, athé o conto pelo quadril da bêsta horrenda; que, enraivada, cai em terra.

Decepa-lhe logo a cabeça que, ainda vista de perto, amedronta e assombra todos os caçadores, a qual offerece a Antiope que, ao vê-la, cora, e consulta os olhos de sen pae; que, depois do susto passado, estava alheado de gosto vendo-a fora de perigo, e acenou-lhe que a dadiva recebesse. Ao accital-a, disse a Telemaco : De ti recebo, agradecida, outra dadiva inda maior, que é a vida que te devo. Apenas fallou, temeu ter dicto muito, e baixou os olhos : Telemaco, que lhe conheceu o enleio, so ousou dizer-lhe estas palavras : Feliz o filho d'Ulysses, que tam preciosa vida conservou! mas inda

mais feliz, se a teu lado passasse a sua! Antiope, sem responder-lhe, recolheu-se ao bando das donzellas de seu sequito, e montou outra vez a cavallo.

Dês esse instante tivera Idomeneu promettido a Telemaco sua filha, se não esperara accender-lhe mais a paixão deixando-o na incerteza; e athé intendeu que melhor o deteria em Salento com o desejo d'assegurar seu desposorio. Assim discorria Idomeneu entre si: mas os deuses zombam da sapiencia humana; e o que devia demorar Telemaco, foi precisamente o que lhe instou a partida: o que elle começava a sentir o poz em arrazoada desconfiança de si mesmo.

Dobrou Mentor seus desvelos para inspirar-lhe impacientes desejos de reverter a Ithaca; e instou a Idomeneu o deixasse partir. Já o baixel estava de verga d'alto: por quanto Mentor, que regulava todos os momentos da vida de Telemaco para eleval-o á mais alta gloria, so o demorava em cada sitio quanto bastava para excitar-lhe a virtude, e fazel-o experimentado. Desvelara-se Mentor em ter prestes o navio dès que chegara Telemaco.

Mas Idomeneu, que muita repugnancia tinha em vê-lo equipado, cahiu em mortal tristeza e pezadume, que cortaria o coração, quando viu a ponto de o deixarem dous hospedes de quem lhe procederam tantos soccorros. Fechava-se nos quartos mais reconditos de seu paço, onde desabafava o coração, arrancando gemidos, e vertendo lagrymas; esquecia o alimento: nem o somno lhe mitigava os picantes cuidados; definhava-se; e consumian-o seus desassocegos. Similhante á grande arvore, que assombra a terra com seus densos ramos, e a quem o bicho começa a roer a haste nos delicados tubos por onde chupa o succo para o sustento: essa arvore, nunca dos ventos abalada, a quem a terra fecunda gosta de nutrir em seu seio, e a quem respeitou sempre o machado do lavrador, não deixa d'esmorecer, sem que se lhe possa descobrir a causa de

seu mal; vai-se murchando; e, despida das folhas, que lhe são gloria, fica puro tronco involto em fendida cortiça e secos esgalhos : tal parecia Idomeneu em sua dôr.

Telemaco, enternecido, não ousava fallar-lhe : assustava-o o dia da partida; e buscava pretextos de alongal-o : n'essa incerteza se conservaria muito tempo se Mentor lhe não dissera : Folgo de vêr-te tam mudado : nasceste desabrido e altivo; so te abalavam o coração o commodo e interesse proprio : mas ja estás humano; e a experiencia de tuas desgraças começa a fazer-te compadecido dos outros : compadecimento sem o qual não ha bondade, virtude, nem capacidade para governar os homens : convem, todavia, não adiantar demasiado, nem cabir em fraca amizade. De bom grado eu fallara a Idomeneu para que consentisse partirmos, e atalhara-te tam penosa conversa; mas não quero prevaleça em teu coração o ruim pejo, nem o temor. Convem-te mesclar a terna, e sensivel amizade com o valor e constancia. Bem é receiemos agoniar os homens sem necessidade : devemos affligir-nos com elles, quando não podemos excusar fazel-o assim, e adoçar, quanto possivel, a pena que não nos é dado evitar totalmente. Ê, para moderar essa pena, respondeu-lhe Telemaco, que eu antes quizera que Idomeneu soubesse de ti, e não de mim, que partimos.

Enganas-te, querido Telemaco, acudiu Mentor; nasceste como os filhos dos réis creados entre purpuras, que querem tudo se accommode a seu gosto, e que toda a natureza se submetta á sua vontade; mas não teem valor para resistir a ninguém cara a cara. Não porque se elles embaracem com os homens, nem receiem, por bondade, agonial-os; mas por commodo proprio : pois não querem vêr-se cercados de semelhantes tristes e descontentes. Não os abalam os trabalhos, nem

as misérias dos homens, com tanto que as não testemunhem; porêm se as escutam, agoniam-se, e enfadam-se d'isso. Para agradar-lhes, convem dizer-lhe que tudo vai bem; e, em quanto cevados andam em seus divertimentos, não querem ver, nem ouvir cousa que lhes corte a alegria. Quando cumpre reprehender, castigar, desenganar alguém, ou rebater as pertencções e injustas paixões d'algum importuno, dão antes poderes a outrem, do que fallarem per si com affavel constancia: e antes, n'esses casos, consentiriam que d'elles alcançassem as mais injustas mercês, e deitariam a perder os mais importantes negocios, do que pôr-se a pique de ir contra o voto d'aquelles com quem hão tracto diario. Essa frouxidão, que n'elles sentimos, dá azo a que cadaum arme a aproveital-a: instan-os, importunam-os, opprimen-os; e, opprimindo-os, conseguem. Começam, lisonjeando-os e incensando-os, para entrarem em graça; mas assim que obteem a privança, e se chegam a elles, por cargos d'alguma auctoridade, levam-os a longe, e submetten-os: debalde gemem, e forcejam por sacudir o jugo; toda a vida o toleram. Ciosos são de parecer governados; mas não podem deixar de sê-lo: similham as cepas fracas, que não tendo em si arrimo, sempre rojam em roda ao tronco d'alguma arvore.

Não consentirei, o' Telemaco! caias em tal defeito, que torna o homem inepto para o governo. Tu mesmo, que tens tanta ternura que não ousas fallar a Idomeneu, não te commoverás depois com seus desgostos, tanto que deixares Salento: não te doe sua magoa, embaraça-te sua presença. Eia, vai, falla a Idomeneu; aprende desde agora a ser terno e firme ao mesmo tempo: mostra-lhe quanto te magôa deixal-o; mas tambem, com ar resolutto, a necessidade, que has, de retirar-te.

Telemaco, nem tinha animo para resistir a Mentor, nem para

ir fallar a Idomeneu : envergonhava-o seu receio; não tinha valor de superal-o : vacillava ; dava dous passos ; e logo volvia allegar a Mentor algum novo motivo de demora ; mas um so olhar de Mentor embargava-lhe a voz, e desfazia todos os especiosos pretextos. É este, dizia-lhe Mentor sorrindo-se, o grande vencedor dos Daunos, o libertador da grande Hesperia, o filho do sabio Ulysses que, após elle, ha-de ser o oraculo da Grecia ? não se atreve dizer a Idomeneu, que não pode retardar o voltar á patria para vêr-se com seu pae ? O' povo d'Ithaca, quam desgraçado serás, um dia, com rei que se deixa dominar da ruim vergonha, e que sacrifica seus môres interesses, por frouxo em cousas de menos tomo ! Repara, Telemaco, que differença vai entre o valor dos combates, e o animo nos negocios : não temeste as armas d'Adrasto, e temes a tristeza d'Idomeneu. Eis o que desacredita os principes, que obraram proezas avultadissimas : na guerra heroes, e cobardes nas acções triviaes, em que os outros se portam vigorosos.

Sentindo Telemaco a verdade d'estas palavras, e estimulado com tal convicio, partiu arrebatado, sem dar ouvidos a si proprio : mas apenas começou avistar o sitio, em que Idomeneu estava sentado, com os olhos baixos, languido e quebrantado da tristeza, logo ambos se temeram : não ousavam olhar-se. Sem fallar se intendiam ; e cadaum receiava que o outro quebrasse o silencio : entraram ambos a chorar ; thé que alfim Idomeneu, apertado do excesso da magoa, bradou : De que serve buscar a virtude, se ella, aos que a amam, recompensa tam mal ? Depois de me terem manifestado minha fraqueza, desamparam-me ! bem está ! recahirei em todos meus desastres : ninguem me falle mais em bom governo ; não me é possivel fazel-o ; enfastiado estou dos homens ! Onde queres ir Telemaco ? Inutilmente buscas o pae, que ja não tens : Ithaca é lanço de teus contra-

rios ; morres ás suas mãos, se la tornas : ja algum d'elles terá esposado tua mãe. Fica aqui : serás meu genro, e herdeiro ; reinarás após mim. Terás, em quanto eu viva, poder absoluto ; e, sem limites, minha confiança. Se a tantos bens es insensível, deixa-me ao menos Mentor, que é todo meu regresso. Falla, responde-me ; não endureças teu coração ; condoe-te do mais desgraçado homem. Eia pois ! nada dizes ! Ah ! Que bem comprehendo me são crueis os deuses : mais rigorosamente o sinto agora, do que em Creta quando matei meu proprio filho.

Com tímida e tremula voz, lhe respondeu, alfin, Telemaco : Não sou meu : chamam-me os destinos á patria ; Mentor, que é a sabedoria dos deuses, ordena-me, em seu nome, que parta. Que queres que faça ? Renunciarei ao pae, á mãe e á patria que, inda mais que elles, me deve ser cara ? Ja que para rei nasci, não me está fadada vida branda e tranquilla, nem seguir minhas inclinações. Mais rico e potente é teu reino, que o de meu pae ; mas tenho de pospôr o que tu, bondadoso, me offereces, ao que os deuses me destinam : e bem que eu me houvera por ditoso se conseguira Antiope para esposa, sem a esperança de teu reino, necessito todavia, para d'ella ser digno, que va onde me chama meu dever, e que seja meu pae, quem, por mim, t'a peça. Não prometteste restituir-me á Ithaca ? Não guerreei, confiado n'essa promessa, contra Adrasto, com os mais alliados, em teu favor ? Tempo é que eu cuide em reparar minhas domesticas desventuras. Os deuses que me deram Mentor, tambem deram Mentor ao filho d'Ulysses para obrigar-o a cumprir seu destino. E queres, que depois de ter tudo perdido tambem perca Mentor ? Não me resta outro bem, refugio, pae mãe, nem patria segura, senão este homem sabio e virtuoso, que é o mais rico dom de Jupiter. Julga agora se posso des-

cartar-me d'elle, e consentir me desampare. Não ; antes a inorte. Tira-me embora a vida ; nada ella é : mas não me tires Mentor.

A' porporção que Telemaco ia fallando, tomava-lhe mais força a voz, e a timidez desaparecia. Idomeneu não sabia que respondesse, nem concordar com o que lhe o filho d'Ulysses dizia ; e como ja não podia fallar, procurava com a vista, e com os gestos movel-o a piedade. N'esse instante viu apparecer Mentor que lhe disse estas graves palavras :

Não te afflijas : sim te deixámos ; mas contigo fica a sabedoria, que preside ao conselho dos deuses : considera-te somente felicissimo em Jupiter nos ter aqui enviado para salvar-te o reino, e retrahir-te de teus transvios. Philocles, que por nós te foi restituído, ha-de fielmente servir-te ; pois lhe perseveram no coração o amor dos deuses, o gosto da virtude, o amor dos povos e o condoimento dos miseraveis. Escuta-o, e serve-te d'elle confiado, e sem ciume. O mór prestimo, que d'elle podes tirar, é obrigar-o a dizer-te, sem reбуço, todos teus defeitos. Consiste o maior brio d'um rei, em procurar veros amigos, que lhe façam reparar em seus erros. Com tanto que tenhas esse animo, não te prejudicará nossa ausencia, e viverás feliz : mas caso a lisonja, que se coleia qual serpe, ache caminho thé o teu coração para dar-te desconfiança de seus conselhos desinteressados, perdido te julgo. Não te deixes quebrantar da dôr, antes esforça-te em seguir a virtude. A Philocles eu disse quanto fazer deve para consolar-te, e nunca abusar de tua confiança : posso abonal-o seguramente. Deram-t'o os deuses como a mim Telemaco. Deve cadaum seguir animosamente seu destino, e toda afflicção é inutil. Se necessitares do meu soccorro, assim que eu restituir Telemaco a seu pae, e a seu paiz, tornarei a vêr-te. Qual cousa ha hi que possa dar-

me mais sensitivo prazer ! Não busco cabedaes , nem munda-na auctoridade ; quero so adjudar os que seguem a virtude e a justiça. É possível esquecer eu nunca a confiança e amizade, que me has testemunhado ?

Trocou-se Idomeneu totalmente a estas vozes e sentiu quietar-se-lhe o coração , como Neptuno, com seu tridente , acalma as ondas enfurecidas , e as negrissimas tormentas : so lhe restava um doce e socegado sentimento, que mais era saudade e terna sensação que viva dôr. Começaram a renascer-lhe interiormente o animo, a confiança, a virtude, e a esperança no soccorro dos deuses.

Eia pois ! diz elle, querido Mentor, convem perder tudo e não desanimar ! Lembra-te ao menos d'Idomeneu quando aportares a Ithaca, onde tua sabedoria te accumulará venturas. Recordate sempre que Salento é obra tua , e que n'ella deixaste um rei infeliz , que so em ti confia. Vai, digno filho d'Ulysses, ja te não quero demorar mais; nem pertendo oppor-me aos deuses , que me tinham prestado tam gran' thesouro. Vai tu tambem Mentor, o maior e mais sabio dos humanos (se acaso a humanidade pode fazer o que em ti vi, e não es alguma divindade disfarçada para instruir os homens apoucados e ignorantes) , vai, rege o filho d'Ulysses, mais feliz em têr-te, que em ser vencedor d'Adrasto. Ide ambos, ja não ousos fallar-vos; desculpai meus suspiros. Ide , vivei, sêde felizes : so me resta no mundo a lembrança de têr-vos aqui possuído. O' bellos dias ! dias ditosissimos ! dias cujo preço não conheci assás ! dias tam rapidamente volvidos ! não tornareis mais ! meus olhos não verão outra vez o que agora vêem.

Esse o momento, que Mentor tomou para a partida ; deu um abraço a Philocles que, sem poder fallar, o banhô de lagry-

mas. Telemaco quiz tomar Mentor pela mão para soltar-se das d'Idomeneu : mas Idomeneu , tomando o caminho do porto, poz-se entre Mentor e Telemaco. Olhava-os ; soluçava ; abria palavras interpoladas , e não findava nenhuma.

Ouve-se, em tanto, o alarido dos marinheiros na praya , que d'elles se coalhava : estiram cordas ; soltam vélas ; e enfuna-as favoravel vento. Despedem-se Telemaco e Mentor, co'as lagrymas nos olhos , do rei , que longo tempo os tem apertados em seus braços , e os segue co'a vista o mais longe que pode.

LIVRO XXIV.

Explica Mentor a Telemaco algumas difficuldades, durando a navegação, acêrca do modo de governar bem os povos ; e , entre outras , a maneira de conhecer os homens , a fim de nos servirmos somente dos bons , e não nos deixarmos enganar dos maus. Acabada essa pratica , obriga-os uma calmaria arribarem a uma ilha , onde Ulysses , á pouco , havia chegado. Encontra-se Telemaco com elle , e falla-lhe sem o conhecer ; mas depois que se elle embarcou , sente um interior alvoroço , de que não sabe dar razão. Mentor lh'o explica ; consola-o ; e certifica-o que brevemente se encontrará com seu pae : tenta sua piedade e paciencia , retardando-lhe o embarcar para fazer um sacrificio a Minerva. Ultimamente , essa deusa , occulta na figura de Mentor , volve á sua fórma ; descobre-se a Telemaco ; e , dando-lhe as ultimas lições , desaparece. Após o que , chega Telemaco a Ithaca , onde acha Ulysses seu pae em casa do fiel Eumeu.

Ja o vento bojava as vélas ; erguem-se anchoras ; a terra parece fugir ; e o piloto , experimentado , avista ao longe as serras de Leucate , cujo cimo s'esconde entre novellos de neves regeladas ; e os Acroceraunios montes que , co'a orgulhosa fronte , arrostando o ceo ; o qual , com raios , tantas vezes lh'a tem escalado.

Em quanto navegavam , dizia Telemaco a Mentor : Agora creio , que me inteiro das maximas do governo , que me has explicado. De primeiro , pareciam-me sonhos ; mas pouco a pouco vão-se-me abrindo no espiritu , e aclarando : como todos os

matutinos objectos, á primeira alvorada da aurora, parecem escuros; mas depois mostram surgir como d'um chaos, quando a luz, que insensivelmente cresce, os distingue, e lhes dá, por assim dizer, as fôrmas e côres nativas. Bem persuadido estou, que o ponto essencial do governo, pende de bem discernir os differentes characteres do espiritu para escolhel-os e applical-os segundo seus talentos: so me resta saber como se chega a intender d'homens.

Então Mentor respondeu-lhe: Para conhecer os homens necessario é estudal-os, vêl-os e tractal-os. Os réis devem conversar seus vassallos; franquear-lhes a falla; consultal-os; proval-os em pequenos empregos, de que lhes tomem depois conta, para ver se são capazes de funcções mais altas. Como conseguiste tu em Iliaca, meu caro Telemaco, intender de cavallos? a poder de vêl-os, e notar, com sujeitos habeis, que defeitos tinham, e perfeições. Assim agora, falla das boas, ou más qualidades dos homens com outros homens sabios e virtuosos, que lhes hajam longo tempo estudado os characteres; e, insensivelmente, aprenderás o como elles são, e o que d'elles se pode esperar. Quem te ensinou a extremar os bons dos maus poetas? a assidua leitura e a reflexão, com pessoas que tinham gosto de poesia. Quem te grangeou o discernimento em musica? a mesma applicação a observar os bons musicos. Como poderemos governar bem os homens sem os conhecer? e como os conheceremos, não vivendo com elles? Não é viver com elles vêl-os em publico, onde d'uma e d'outra parte se dizem puramente cousas indifferentes e cuidadas com arte: está o ponto vêl-os em particular; tirar-lhes do imo do coração todos os reconditos regressos que la jazem; palpal-os por todos lados; e sondal-os para descobrir-lhes as maximas. Para bem intender os homens

releva começar pelo conhecimento do que elles devem ser; saber qual é o vero e solido merito, para discernir quaes o tem, e quaes não.

Bem que não cessem de fallar de virtude e merecimento, ninguém sabe todavia apuradamente o que é merecimento, ou virtude. Suaves são estas palavras, termos vagos para a mór parte dos homens, que capricham fallar n'elles a toda hora. Importa ter principios certos de justiça, razão e virtude para conhecer aos que são razoaveis e virtuosos. Cumpre saber as máximas d'um bom e acertado governo, para conhecer os homens que as teem; e os que, por falsas subtilizas, se d'ellas arredam. Em summa, releva, para medir muitos corpos, ter medida fixa; e para julgar, convem igualmente estar nos constantes principios a que se reduzem todos os juizos. É necessario saber precisamente qual é o alvo da humana vida, e qual fim se deve propôr quem governa homens. Esse fim unico e essencial consiste em que ninguém queira a auctoridade e a grandeza para si; pois o buscal-a, ambicioso, so serviria de contentar tyrannicos orgulhos: mas deve-se sacrificar a infinitas fadigas no governo, quem quizer tornar os homens bons e felizes; senão andará a puro tino, e a esmo toda sua vida: qual o baixel em alto mar, sem piloto que consulte os astros, ou conheça as visinhas costas, ha-de por força naufragar.

Muitas vezes succede que os principes, por não saberem em que consiste a vera virtude, não sabem o que hão procurar nos homens. Aham, na virtude verdadeira, certo desabrimento, e dá-lhes taes ares de mui austera e independente, que os amedronta e azeda: por isso voltam-se á lisonja; e d'ahi nunca mais atinam com a sinceridade, ou virtude: vão correndo após um vão phantasma de falsa gloria, que os torna indignos da legitima: com o que se costumam logo a crer não existir na terra virtude verdadeira; por quanto os bons conhecem bem os maus; mas os maus não conhecem os bons, nem podem crer que os haja.

Taes principes o que sabem é desconfiar egualmente de todos . escondem-se ; fecham-se ; são ciosos nas menores cousas ; temem os homens ; e dão-se-lhe a temer. Fogem a luz ; não ousam apparecer quaes são ; e, bem que não queiram ser conhecidos , não deixam todavia de o ser ; pois a maligna curiosidade dos vassallos tudo penetra e adivinha : so elles a *ninguem* conhecem. Os interesseiros , que os trazem em sitio , regalam-se de vê-los inacessiveis. Um rei , a que os homens não chegam , tambem lhe não chega a verdade : envenenam , com infames mexericos , e arredam d'elle tudo quanto lhe podia abrir olhos. Os réis d'este genero passam a vida em selvatica e feroz grandeza ; na qual , temendo ser enganados , o são sempre inevitavelmente , e merecem sê-lo. Todo homem que so falla a mui pouca gente , sujeito está a tomar-lhes as paixões , e errado sentir : os mesmos sujeitos que são bons teem defeitos e presupposições ; sobre estarem á cortezia de mexeriqueiros : nação baixa e maligna , que se ceva de peçonha , e envenena as cousas innocentes ; que avulta as pequenas ; e a quem é mais facil inventar o mal , que cessar d'empecer ; que zomba , por interesse seu , da desconfiança e indigna curiosidade d'um principe apoucado e suspeito.

Couhece pois , o' amado Telemaco ! conhece os homens : examina-os ; faz que uns fallem d'outros ; apura-os pouco a pouco ; não te entregues a nenhum ; aproveita-te de tuas experiencias , quando , em teus conceitos , te houveres enganado : pois algumas vezes o serás ; mas colhe d'ahi o não ajuizar acceleradamente de ninguem nem bem , nem mal. Os malevolos são mui ardilosos para deixar de surprender os bons com os seus disfarces : e teus passados erros te instruirão utilmente. Quando encontrares n'um sujeito talento e virtude , serve-te d'elle , confiado ; por quanto os homens probos folgam se lhes conheça a rectidão ; e mais prezam a estima e a confiança que o

cabedal. Mas não os estragues dando-lhe poder illimitado. Tal foi virtuoso, que deixa de o ser, porque sen soberano lhe deu sobejo mandado e riqueza. Aquelle a quem os deuses estimam tanto que acham em seu reino dous ou tres amigos fieis, de constante prudencia e bondade, por esses mesmos descobre outros, que os similham, para occuparem inferiores empregos. Pelos bons, em quem confia, conhece o que per si não pode discernir nos outros vassallos.

E convem, dizia Telemaco, occupar os maus quando hão prestimo, como ja tantas vezes tenho ouvido?

A miude, tornou Mentor, é necessario lançar mão d'elles. Em um povo agitado e em desordem, encontram-se, muitas vezes, sujeitos injustos e artificiosos, que ja tem auctoridade: occupam cargos importantes, que se lhes não podem tirar; e tem-se adquirido confiança de certas pessoas potentadas, com quem releva ter resguardo, e com esses mesmos scelerados; pois são temidos, e podem fazer alguma revolta. Convem empregar-os algum tempo; mas sempre co'a mira em ir pouco a pouco excusando-os. Attenta, porém, em nunca admittil-os á intima e vera confiança; porque podem abusar d'ella, e estreitar-te depois (a teu pezar, em razão do segredo) grilhão mais difficil de romper que todas as ferreas correntes. Occupa-os em cousas passageiras: tracta-os bem; obriga-os, com suas mesmas paixões, a ser-te fieis; pois por aqui os terás seguros: mas não os admittas a teus conselhos particulares. Tem sempre á mão algum expediente, com que os movas a teu grado, e nunca lhes confies a chave do teu coração, nem dos negocios. Se consegues que teu estado esteja em socego, regulado e re-

gido por homens sabios e rectos, em que te escores, pouco a pouco vão sendo inuteis os maus de que, forçado, te valias. N'esse caso não é conveniente cessar de tractal-os bem; pois nunca é justo ser ingrato, inda com os proprios malevolos: mas, com esse bom tractamento, convem tentar melhoral-os. Preciso é tolerar certos defeitos, que se excusam na humanidade: tambem é necessario realçar pouco a pouco a auctoridade, e reprimir os males, que se commetteriam descaradamente, se se lhe dêsse franqueza. Ultimamente, mau é que o bem seja obrado pelos maus; e, pôsto isto seja inevitavel, cumpre, todavia, diligenciar que cesse pouco a pouco. Um principe sesu-do, e que so aspira a assentar a justiça e boa ordem, conseguirá, com o tempo, excusar homens estragados, e enganadores, e encontrará bom numero de bons, com talento sufficiente.

Não basta, todavia, encontrar em uma nação bons vassallos, importa formar outros novos. N'isso, respondeu Telemaco, ha gran' difficuldade. Nenhuma, diz Mentor: a applicação com que indagas homens habeis e virtuosos para augmental-os, commove e anima os que hão talento e valor, e todos se esmeram. E quantos amortecem em obscura ociosidade que fariam grande vulto, se a emulação e a esperanza de alcançarem nomeada, os animasse ao trabalho? A quantos homens a miseria, e a impossibilidade de medrar, por meio da virtude, tenta o crime a crescer por maus meios? Quantos sujeitos, per si mesmos, se habilitarão, uma vez que deres os premios ás honras e á virtude? Mas a quantos habilitarás tu, augmentando-os, por seus graus, dos ultimos aos primeiros empregos? Exercitarás seus talentos; apalparás a capacidade de seu espiritu, e a sinceridade de sua virtude; e os homens, que remontarem aos primeiros empregos, terão sido creados sob teus olhos nos inferiores; e tel-os-has examinado em toda sua vida de grau

em grau : julgal-os-has , não pelo que dizem ; mas pela serie de suas acções.

Em quanto Mentor assim discorria com Telemaco , deram vista d'um baixel pheace , que arribara a uma illha selvagem , orlada de medonhos cachopos. No mesmo instante emmudeceram os ventos ; athé parecia que os doces zephyros represavam o folego ; e o mar imitava um espelho : pannejavam as vélas ; e não podiam mover o navio : e inutil era o esforço dos remeiros ja cansados : necessario foi pois abicar á ilha , que mais era recife que terra capaz de ser habitada d'homens ; e , certo , que em tempo menos bonançoso , não se podera aferrar sem gran' perigo.

Os Pheaces , que aguardavam o vento , não pareciam menos insoffridos que os Salentinos , de não poder continuar a navegação. Caminha a elles Telemaco por essas escarpadas costas ; e pergunta ao primeiro homem que encontra , se nos paços do rei Alcinoos vira Ulysses , rei d'Ithaca.

Não era Pheace aquelle homem a quem , por acaso , se dirigia ; era um ignoto estrangeiro de magestoso porte ; mas triste e quebrantado. Parecia imaginativo ; de sorte que mal deu , a principio , ouvidos á pergunta de Telemaco ; porêem depois respondeu-lhe : Não te enganas ; Ulysses foi recebido nos paços do rei Alcinoos , como em logar , onde temem Jupiter , e onde exercitam a hospitalidade ; mas ja hi não está , e de-balde o buscaras , pois ja partiu a demandar Ithaca ; se , alfim , applicados os deuses , lhe consentem poder saudar seus Penates.

Apenas o estrangeiro pronunciou , triste , essas palavras , metteu se por uma pequena e frondosa matta , na coroa d'um rocado , d'onde olhava , attento , para o mar , fugindo os homens , que via , e mostrando-se afficto de não poder partir.

Telemaco não arredava d'elle os olhos; e quanto mais o olhava, mais se commovia, e assombrava. Este desconhecido, dizia elle a Mentor, respondeu-me como homem, que apenas escuta o que lhe dizem, e que cheio está de amargura. Eu dêi que sou infeliz, condoo-me dos desgraçados, e sinto, não sei porque, meu coração interessar-se por este homem. Fui d'elle seccamente recebido; pois apenas dignou escutar-me e responder-me; mas, nada obstante, não posso cessar de desejar-lhe fim a seus males.

Respondeu-lhe Mentor sorrindo: Eis o de que servem as desgraças da vida; tornam os principes moderados e sensiveis ás alheias afflicções. Julgam-se deuses, quando nunca gostaram senão a doce peçonha das prosperidades; querem se alhanem os montes para conténtal-os; em nada avaliam os homens; e mofam de toda natureza. Quando ouvem fallar de padecimentos, nem sabem o que elles são; ten-os por sonhos: nunca viram a distancia do bem e mal. O infortunio é quem unicamente lhes pode dar humanidade, e trocar-lhe o coração de pedra em coração humano: na desgraça sentem que são homens, e que devem resguardar os outros, que os similham. Se um ignoto te dá tanta commiseracção, porque vaga, como tu, por esta praya; quanto mais compaixão deverás ter do povo d'Ithaca, quando algum dia, o vires atribulado. Esse povo, que te os deuses confiaram, como um rebanho ao guardador, quiçá venha a ser desditoso por tua ambição, teu fasto, ou tua imprudencia! pois nunca os povos padecem, senão por culpa dos réis, que deveriam velar em evitar-lhes tribulações.

Em quanto Mentor assim fallava, engolphava-se Telemaco em tristeza e pezadume; mas, alfim, respondeu-lhe com alguma commoção: Se tudo quanto dizes é certo, bem infeliz é o estado d'um rei: escravo é elle de todos os que parece governar: so é feito para elles; a elles se deve inteiramente: de todas suas

carencias s'encarga : é o homem de todo povo e de cadaum em particular. Ha-se accommodar ás suas fragilidades ; emendal-os, como pae , tornando-os sabios e ditosos. Não é sua a auctoridade, que parece ter ; nada pode fazer para gloria sua, nem para seu recreio : seu dominio é o das leis ; a quem deve obedecer, para dar exemplo aos vassallos. A fallar genuinamente, so é defensor das leis para fazel-as reinar : ha-de vigiar e afanar-se para mantel-as : é o homem menos livre e tranquillo de seu reino ; é um escravo que sacrifica seu repouso, e a sua liberdade pela liberdade e ventura publica.

Verdade é que o rei não é rei, respondeu Mentor, senão para ter cuidado de seu povo, qual o pastor de seu rebanho, ou como o pae de sua familia : achas tu, porém, meu querido Telemaco, que seja desgraca o fazer bem a tanta gente ? Emenda com castigos os maus ; alenta com premios os bons : representa os deuses, quando assim levam pela mão todo o genero humano á virtude. E é escassa a gloria de fazer que se as leis guardem ? É falsa, e so inspira horror e desprezo, a de submetter as leis. Se o rei é mau, precisamente ha-de ser infeliz ; pois, em suas paixões e vaidades, não pode encontrar socego : se é bom, deve desfructar o deleite mais puro e solido de todos, que é trabalhar a bem das virtudes, e esperar dos deuses premio eterno.

Agitado Telemaco interiormente de secreta afflicção, parecia nunca ter entendido estas maximas ; posto estivesse bem entranhado n'ellas, e as tivesse muitas vezes dictado a outros. Melancolico humor lhe suggeria contra seus veros sentimentos um espiritu de contradicção e subtileza, com que rejeitava as verdades, que Mentor explicava ; e Telemaco oppunha a essas razões a ingratidão dos homens. Que ! dizia elle, pôr tanto desvelo em amar os homens, que talvez nunca nos amarão, e fazer bem a malevolos, que se valerão, para mal, dos mesmos beneficios ?

Mentor respondeu-lhe placidamente : Necessario é contar co'a ingratidão dos homens, e nunca deixar de beneficial-os. Havemos servil-os mais por amor dos deuses, que assim o mandam, do que por amor d'elles. Nunca é perdido o bem que se lhes faz; pois, se os homens o esquecem, não o esquecem os deuses, e o premiam : além de que, se o commum do povo é ingrato, sempre entre elle s'encontram sujeitos virtuosos a quem tua virtude abale. O mesmo povo, bem que inconstante e caprichoso, cedo ou tarde faz uma especie de justiça á virtude legitima.

Queres tu atalhar a ingratidão dos homens ? não trabalhes so em potencial-os, enriquecel-os, fazel-os temidos pelas armas, e felizes com os prazeres : estraga-os esta gloria, esta abastança, e estas delicias ; serão mais maus, e, consequentemente, mais ingratos : é isto fazer-lhes mimo fatal ; dar-lhe doce veneno. Desvela-te, porém, a erguer-lhe os costumes, a inspirar-lhes justiça, sinceridade, temor aos deuses, humanidade, fidelidade, moderação e desinteresse ; e, fazendo-os assim bons, os desvias de ser ingratos, e lhe dás o legitimo bem, que é a virtude : que, sendo solida, os liga sempre áquelle que lh'a inspirou. Dando-lhes os veros bens, os grangeas para ti, e não tens que receiar de sua ingratidão. Que ha de que maravilhar em serem os homens ingratos aos principes, que so os affeiçãoaram á injustiça, á ambição sem limites, á inveja dos visinhos, á inhumanidade, á altivez, e á ma-fe ? Nem o principe deve esperar d'elles senão o que lhes ensinou a fazer. Se, a contrario, lidasse por tornal-os bons, com seu exemplo, e sua auctoridade, recolheria nas virtudes d'elles o fructo de seu trabalho ; ou, ao menos, encontraria na sua virtude, e na amizade dos deuses, com que consolar-se em todos os descontos.

Apenas findo este discurso, caminhou, açodado, Telemaco aos Pheaces, cujo navio estava surto na praya. Dirigiu-se a um velho, e perguntou-lhe d'onde vinham, para onde iam, e se acaso tinham visto Ulysses. O velho respondeu : De nossa ilha

vimos, que é a dos Pheaces ; vamos buscar mercadorias ao Epyro. Ulysses, como ja te disseram, passou por nossa patria ; mas d'ella partiu.

Quem é, acudiu Telemaco, aquelle homem tam triste, que procura os logares mais ermos, em quanto vosso navio não parte ? Esse, respondeu o velho, é um estrangeiro, que não conhecemos : dizem que se chama Cleomenes; que nasceu em Phrygia; que um oraculo vaticinou a sua mãe, antes de dal-o ao mundo, que, como elle não ficasse em sua patria, viria a ser rei ; e se ficasse, se daria a colera dos deuses a sentir aos Phrygios, por meio de cruel peste. Assim que elle nasceu, entregaram-o seus pais a uns marinheiros, que o levaram á ilha de Lesbos, onde foi creado occultamente á custa da patria, que tanto interessava em tel-o desviado. Cresceu, reforçou, fez-se gentil e destro em todos exercicios corporaes ; e applicou-se com muito gosto e talento ás sciencias e boas artes ; mas em nenhuma terra podem soffrel-o. Tornou-se celebre o vaticinio, que lhe o oraculo fizera ; e logo o reconheceram em todo paiz onde chegava. Todos os réis temiam se lhe apossasse do diadema : assim, errante dês a mocidade, inda não poudo achar guarida em parte alguma. Tem chegado athé povos remotissimos de seu paiz ; mas, apenas a algum chega, derrama-se a noticia de seu nascimento, e do vaticinado a seu respeito. Por mais que se esconda, e escolha occupação ignobil, dizem, que logo, a despeito seu, brilham seus talentos assim para a guerra, como para as letras e negocios de mais porte : e sempre, em todos paizes, se offerece não esperada occasião que o empenha, e dá a conhecer ao publico. Seu merito torna-o desgraçado, e o faz temer, e excluir de todas regiões onde quer estabelecer-se. É seu destino ser estima-

do, amado e admirado de todos, mas expulso de todas as terras conhecidas. Já não é moço; e, todavia, não poudé inda achar costa alguma nem de Asia, nem de Grecia, em que o tenham deixado viver com algum socego. Não mostra ambição, nem busca fortuna; e seria bemaventurado se o oraculo lhe não houvera promettido o sceptro. Não espera tornar á patria; pois sabe não poder lá ir sem levar consigo os luctos e as lagrymas a todas as familias. Não lhe parece appetecivel a mesma realza, por cujo motivo padece; e, involuntario, vai em seu alcance, por uma triste fatalidade, de reino em reino, e ella vai-lhe fuggindo, e como zombando d'elle athé a velhice: fatal donativo dos deuses, que lhe inquieta os mais festivos dias, e que so lhe dá agonias em uma idade onde o homem, já quebrantado, se carece repouso! Diz se encaminha á Thracia a buscar algum povo selvagem e sem lei, que possa congregar, polir e reger por alguns annos; e depois de ter assim cumprido o oraculo, não haverá motivo de o temerem nos mais florentes reinos: e então determina recolher-se n'uma aldeia de Caria, onde quer applicar-se á agricultura, que muito estima. É homem sesudo e reportado; conhece bem os homens; e sabe viver em paz com elles, sem estimal-os. Eis o que contam d'este estrangeiro de quem me pedes noticias.

Durante esta practica, olhava Telemaco, a miude, para o mar, que já começava agitar-se. O vento ampollava as ondas, que vinham quebrar-se nas rochas, branqueando-as d'escuma. N'esse ponto, disse o velho a Telemaco: Convem partir; os companheiros não podem esperar-me. Dicto isto, corre á praia; embarca-se; e so n'ella se ouvia a confusa grita que arrancava o ardoz dos maritimos impacientes de partir.

O ignoto, a quem Telemaco fallara, tinha vagado algum tempo pelo meio da ilha, subindo ao cabeço de todos os rochedos, meditava de lá o immenso espaço dos mares, sepultado em profunda tristeza, sem que Telemaco o perdesse de vista, nem deixasse de observar-lhe os passos. Enternecia-lhe o coração um homem virtuoso, errante e infeliz, destinado ás móres empresas; e que, distante de sua patria, servia de ludibrio á rigorosa fortuna. Eu, ao menos, dizia elle consigo, tornarei a ver Ithaca; mas este Cleomenes não pode tornar a ver Phrygia. O exemplo d'um mortal, mais desditoso que elle, adoçava o sentimento a Telemaco. Vendo, alfim, aquelle homem o seu navio prestes a largar, desceu as escarpadas serras com tanta ligeireza e agilidade, como Apollo nos bosques da Lycia, quando, soltos os louros cabellos, cruza os precipicios, para varar com suas frechas os corços e os javalis. Eis o incognito embarcado; e o navio, surcando o mar salgado, distancia-se da praya.

Então dôr occulta cala o coração a Telemaco : agoniza-se sem saber de que ; cahem-lhe as lagrymas dos olhos ; e nada lhe é mais suave que o chorar. Avista ao mesmo tempo na margem todos os marinheiros de Salento, deitados sobre a relva, e adormecidos profundamente, por cansados e languidos : tinha-se-lhe insinuado nos membros o brando somno ; e, pelo poder de Minerva, estavam elles espargidos, alto dia, das humidas dormideiras da noite ; de sorte que Telemaco admirava-se de ver esta modorra geral dos Salentinos, a tempo que os Pheaces foram tam desvelados e prestes em aproveitar o vento galerno : mais entretido estava ainda em olhar o baixel pheace, que ia desaparecendo por entre as ondas, do que em ir acordar os Salentinos : o assombramento, e occulta inquietação lhe tem os olhos pregados em o navio, que partira ; do qual so vê alvejarem um tanto as vélas sobre as ceruleas ondas. Nem attende as fallas de

Mentor : está absorto n'um arrobo igual ao das Menades quando, com o thyrsos em mão, estrugem, com os seus insanos huiúos, as ribas do Ebro, ou as cabeças do Rhodope e do Ismaro.

Emfim, pouco a pouco, tornando a si d'essa especie d'incantamento, as lagrymas começaram a correr-lhe dos olhos; e Mentor lhe diz : Não me assombro, amado Telemaco, de vêr-te chorar; a causa de tua dôr, que te é occulta, não o é a mim: a natureza é quem falla, e se dá a conhecer; ella é quem te entenece o coração. O ignoto, que te assim abalou, é o grande Ulysses: quanto o velho Pheace te contou d'elle, com o nome de Cleomenes, não passa d'uma ficção, para melhor encobrir a volta de teu pae a seu reino, que vai a Ithaca em direitura; já esta mui visinho ao porto; e torna, alfim, a ver sitios por elle tanto tempo desejados. Viran-o tens olhos, como te vaticinaram; mas sem conhecê-lo: em breve o tornarás a ver; conhecê-lo-has; e elle a ti: mas agora os deuses não podiam permittir o reconhecesses fora d'Ithaca. Não sentiu seu coração menos alvoroço que o teu; porém elle tem sobejo siso para dar-se a conhecer a mortal algum, em sitio onde poderia aventurar-se a traições e a insultos dos crueis amantes de Penelope. É teu pae Ulysses o mais sabio dos homens; e seu coração é qual profundo poço, de que não pode esgotar-se seu segredo. Ama a verdade; e nunca diz cousa que a offenda; mas so a manifesta quando é necessario: com o sello da sabedoria tem sempre cerrados os labios a palavras excusadas. Quanto se não abalou ao fallar-te! Quanto não forcejou para se não dar a conhecer! Eis o que o tornava triste e quebrantado.

Telemaco enternecido e inquieto não podia represar a torrente de suas lagrymas, em quanto Mentor fallava; e os soluços lhe embargaram, por muito tempo, o dar resposta: emfim exclama: Ai! caro Mentor, bem percebia eu n'esse desconhe-

cido um não sei que, que me enternecia a seu respeito, e me commovia todo o interior. Mas porque me não disseste, antes que elle partisse, ser Ulysses, já que o conhecestes? Para que o deixaste ir sem fallar-lhe, e mostrar o conhecias? Que mysterio é este? Tenho de ser sempre desditoso? Querem os deuses irritados ter-me sempre inquieto, como Tantalo, ao qual entretem a agua que lhe foge os sequiosos labios? Ulysses, Ulysses, escapaste-me de todo! Quicá não torne a vêr-te! Talvez caias nas emboscadas, que os amantes de Penelope me armavam? Se o acompanhasse morreria, ao menos, com elle! O' Ulysses! o' Ulysses! se as borrascas te não arrojarem a algum escolho (pois tudo receio da contraria fortuna), temo chegues a Ithaca com tam fatal sorte como Agamemnon a Micenas. Porque me envejaste, querido Mentor, a ventura? Tello-hia ora abraçado; já com elle estaria no porto d'Ithaca; ambos combateriamos para vencer todos nossos inimigos.

Mentor respondeu-lhe sorrindo-se: Vê, amado Telemaco, como são os homens: eis-te inconsolavel por teres encontrado teu pae sem conhecel-o: e que não deras tu hontem por ter certeza de que inda era vivo? certificaste-te por teus olhos; e essa segurança que devia encher-te de gozo, deixa-te em amargura! Assim o coração enfermo dos humanos avalia em nada o que mais desejava, uma vez que o possui; e ingenhoso é sempre em tormentar-se com o desejo do que não logra.

Os deuses teem-te ainda n'essas suspensões, a fim de te apurarem a paciencia. Dás por perdido este tempo, e é o mais precioso de tua vida, pois te acrisola na virtude mais precisa aos que devem reinar. Convem ser soffrido, para poder dominar a si, e a outros: a impaciencia, que parece força e vigor d'alma,

so é frouxeza e mingoa de força para soffrer o trabalho. O que não é capaz de esperar e soffrer, é como o que não sabe guardar segredo; pois a ambos falta constancia para conter-se. A' maneira do que corre em uma carroça, e não tem força para segurar, quando é preciso, os fogosos ginetes; que, não obedecendo ao freio, precipitam-se; e o homem frouxo, a quem arrastam, é espedaçado na quéda. Assim o homem impaciente arrojando os desejos não sopeados e ferozes n'um abysmo de desventuras: quanto mór é seu poderio, mais fatal lhe é a impaciencia: nada espera; não tem tempo desondar cousa alguma; tudo atropella a fim de contentar-se; quebra os ramos para colher o fructo verde; arromba as portas sem aguardar lh'as abram; quer ceifar, quando o sesudo lavrador semeia: tudo quanto faz á pressa, e fora de tempo, sahemal feito: nem pode ter mais duração, que seus voluveis desejos. Taes são os desassisados projectos d'um homem, que intende poder tudo, e que, para abusar de seu poder, s'entrega a seus impacientes desejos. Para ensinar-te a ser soffrido, exercitaram os deuses tanto, caro Telemaco, tua paciencia; e parece de ti zombam na errante vida, em que te trazem sempre incerto. Os bens que esperas mostram-se, e fogem qual o leve sonho que o despertar desvanece, para ensinar-te, que n'um instante escapa o que na mão se tem, e crê seguro. Nem te serão tam uteis as mais acertadas lições d'Ulysses, que a sua longa ausencia, e as penas que soffres, buscando-o.

Quiz dar depois Mentor á paciencia de Telemaco o ultimo e o mais riço chrysol: assim, no momento em que esse adolescente ia, com ardor, instar os marinheiros, para accelerar a partida, atalhou-o subito Mentor, e o empenhou a que, na praya, fizesse a Minerva um grande sacrificio. Faz, docil, Telemaco o que

Mentor quer. Erguem-se dous altares de leiva; fuma o incenso; e mana das victimas o sangue. Telemaco despede ao ceo ternos suspiros, grato á poderosa protecção da deusa.

Acabado o sacrificio, vai após Mentor pelas sombrias veredas d'um proximo bosquesinho, onde percebe, subito, ir-se convertendo em nova fórma o semblante do amigo: as rugas do rosto se lhe alizam, como as sombras se desfazem, quando a Aurora com os roseos dedos abre as portas do Oriente, e inflamma todo o horisonte; mudam-se-lhe em azul-celeste, e accendem-se-lhe em divina chamma os olhos athé-li austeros e encovados. Some-se-lhe a alva e desalinhada barba: feros e nobres rasgos, mesclados de suavidade e graça, offerecem-se aos olhos do attonito Telemaco. Devisa um rosto feminil, com tez mais unida que a tenra flor novamente desbotoada, ao sahir do sol. No rosto, que veveja com eterna juventude, misturam-se alvas açucenas com purpureas rosas; e, com simples e desalinhada magestade, se lhe espargem os ondeados cabellos de odorifera ambrosia: rutilam-lhe os vestidos como as côres vivas com que o sol, ao nascer, pinta as pardas abobadas do ceo, e as nuvens que vem dourar. Não toca com os pés na terra a divindade, antes corre levemente pelo ar, qual ave que o fende com as azas: segura, co'a poderosa mão, luzente lança, capaz de estremecer com ella as cidades e nações mais bellicosas; o mesmo Marte se assustara: comedida e branda a voz, é forte e insinuante; todas suas palavras são flammigeras settas, que passam o coração de Telemaco, e que lhe dão a sentir não sei que deliciosa magoa: descobre-se-lhe no elmo o triste passaro d'Athenas; e brilha-lhe no peito a tremenda egide. Por esses signaes, reconheceu Telemaco ser Minerva.

O' deusa, lhe diz elle, tu fôste quem se dignou conduzir o filho d'Ulysses por amor de seu pae!... Mais queria dizer; mas pegou-se-lhe a voz, e de-balde forcejavam os beiços por exprimir os pensamentos, que impetuosamente lhe sahiam do fundo do coração. Opprimia-o a divindade, que tinha presente; e si-

milhava o homem que, n'um sonho, está abafado; de sorte que não pode respirar, nem, com a penosa agitação, dizer palavra.

Ultimamente profere Minerva estas vozes : Ouve-me, filho d'Ulysses pela ultima vez. Nenhum mortal doctrinei com tan'o desvelo, como a ti; guiei-te pela mão a través naufragios, paizes incognitos, sanguinosas guerras, e quantas desgraças podem apurar o eorção do homem. Com palpavel experiencia tenho-te mostrado quaes são as veras e falsas maximas, com que se pode reinar. Tuas faltas não te teem aproveitado menos, que tuas desventuras; pois qual homem é capaz de governar sabiamente se não padeceu, e se aproveitou dos padecimentos, que seus erros lhe motivaram?

Encheste, como teu pae, os mares e as terras de tuas tristes aventuras. Vai; digno es agora de seguir-lhe os passos. D'aqui a Ithaca, onde elle ora aporta, não ha mais que uma curta e facil travessa: combate em sua adjuda; obedece-lhe qual o minimo vassallo seu; e serve aos outros de exemplo. Dar-te-ha Antiope por esposa, e com ella vivirás feliz; pois mais que a belleza, buscas a prudencia e a virtude.

Quando reinares, faz so timbre de restaurar a aurea idade: ouve a todos; mas confia em poucos: attenta bem em não te creres; teme enganar-te; porém não receies mostrar aos mais que fôste enganado.

Ama os povos; e nada esqueças para ser d'elles amado. Quando falta o amor, convem haja temor; mas d'elle sempre se deve usar invito, como dos remedios violentos, e perigosissimos.

Considera sempre de longe as consequencias do que emprendes; antevê os mais terriveis inconvenientes; e sabe que o

verô denodo consiste em descobrir os riscos todos , e desprezal-os quando inevitaveis. Ao que os não quer ver, falta-lhe valor para olhal-os socegado : o que os vê todos , excusa os que pode excusar, e acommette os outros sem commover-se , esse so é sabio e magnanimo.

Foge a effeminação , o fasto , a prodigalidade ; e põe tua gloria na singeleza ; e em que as virtudes , e acções boas sejam o adorno de tua pessoa , teu palacio , e a guarda que te escolte : todos aprendam de ti em que consiste a vera virtude.

Nunca esqueças que os réis não reinam para gloria propria ; mas para bem dos povos. Os bens que fazem , duram thé os seculos mais longinquos ; e os males se redobram de geração em geração thé a mais remota posteridade. Um ruim reinado constitue , muitas vezes , a calamidade de muitas eras.

Tem conta , mais que tudo , no teu genio ; pois é imigo que te acompanha athé á morte ; e se lhe dás ouvidos , entrará em teus conselhos , e trahir-te-ha. O genio faz perder os mais importantes ensejos ; motiva inclinações e antipathias de minino contra os móres interesses ; faz que se julgue de gravissimos negocios por tennes razões ; offusca os talentos ; abate o valor ; e torna o homem desigual , apoucado , vil e insupportavel. Desconfia d'este imigo.

Teme os deuses , o' Telemaco ! que esse temor é o mór thesouro do coração humano ; pois acompanha-o a sabedoria , a justiça , a paz , a alegria , os puros prazeres , a vera liberdade , a suave abundancia , e a pura gloria.

Eu te deixo , filho d'Ulysses ; mas a sabedoria nunca te deixará , com tanto que conheças sempre que sem ella nada podes.

É tempo de aprenderes a andar so. Larguei-te no Egypto, e em Salento, para ir-te costumando a passar sem esta doçura, como se tiram do peito os mininos quando tempo é de os desmammar, para dar-lhes mais solidos alimentos.

Apenas a deusa acabou de fallar, alçou-se aos ares, e envolveu-se n'uma nuvem de ouro e azul, em que desapareceu. Telemaco suspirando, absorto e fora de si, lançou-se por terra erguendo ao ceo as mãos : foi, depois d'isso, espartar os companheiros ; deu-se pressa a partir ; e, chegando a Ithaca, reconheceu seu pae em casa do fiel Eumeu.

FIM.

100